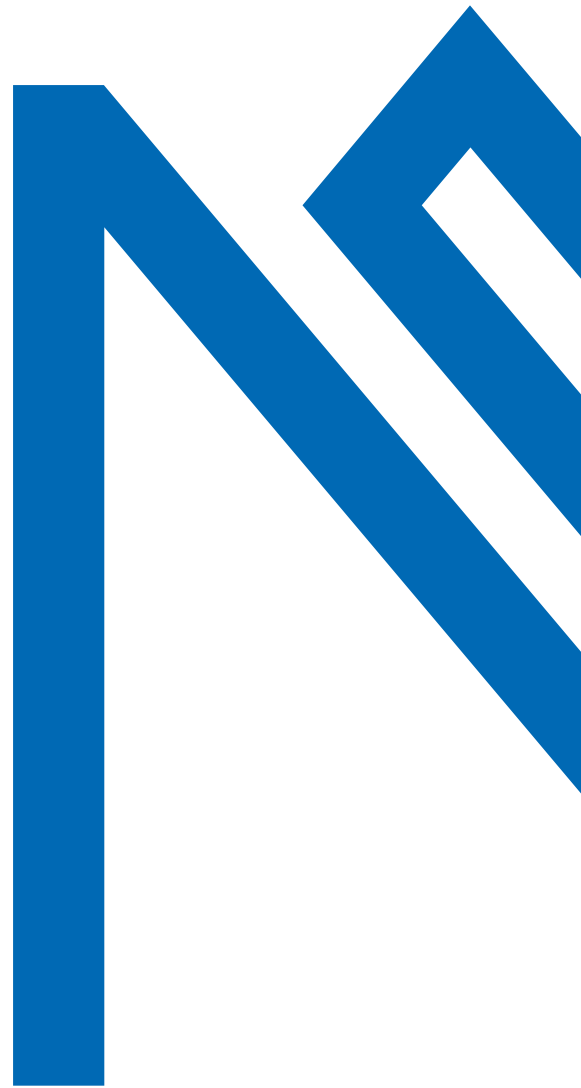




RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2018

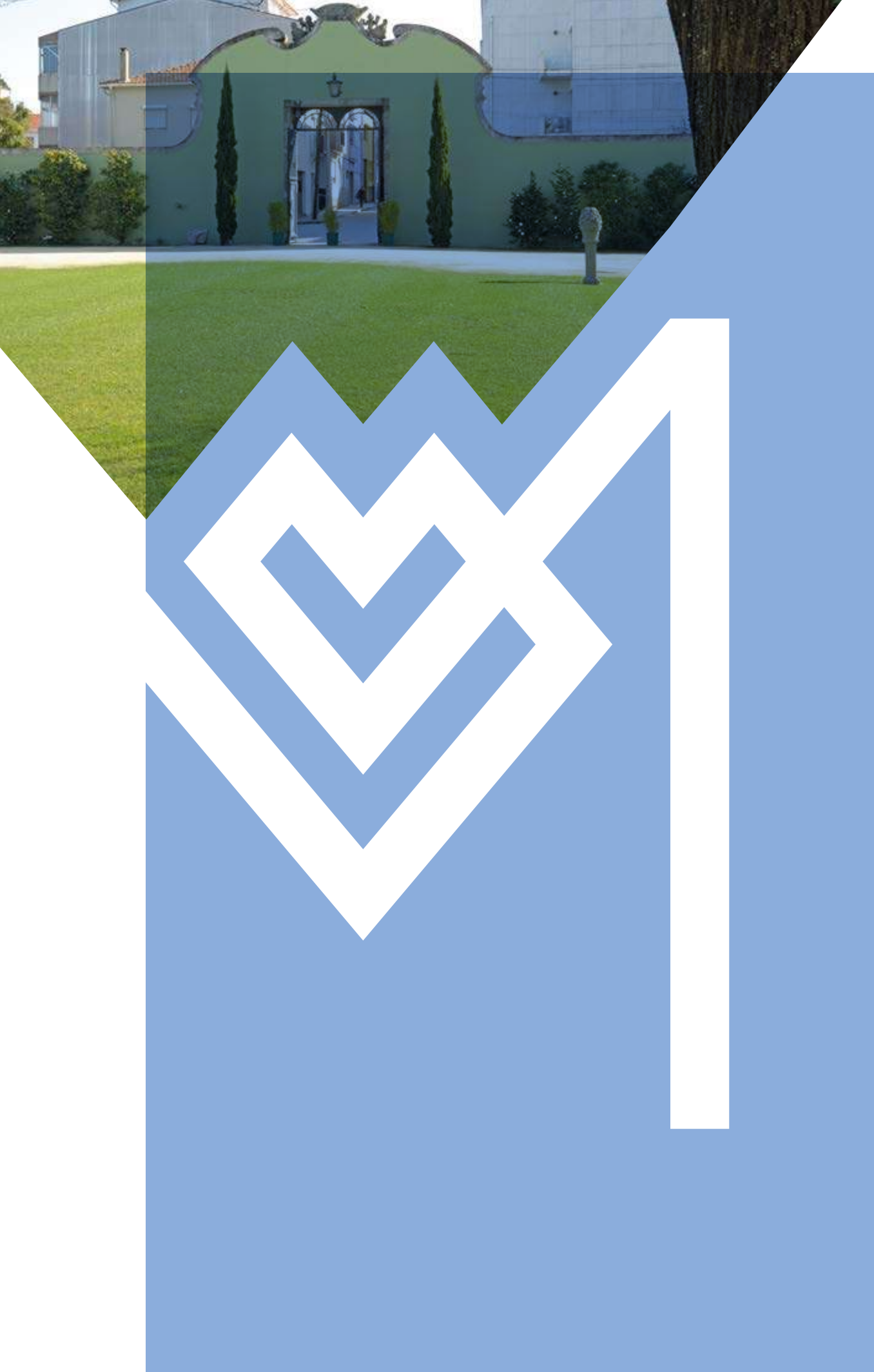


MISERICÓRDIA
DO PORTO





RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2018



Índice

MENSAGEM DO PROVEDOR	8		
CORPOS GERENTES	10		
Mesa da Assembleia	10		
Mesa Administrativa	10		
Definitório	11		
APRESENTAÇÃO	13		
1. A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade Portuguesa	14		
2. Os nossos Princípios Aplicados à Gestão	15		
3. Enquadramento Macroeconómico	17		
4. A Misericórdia do Porto e a Irmandade	19		
4.1. Irmandade	19		
4.1.1. Assembleia Geral Ordinária	19		
4.1.2. Movimento da Irmandade	19		
PARTE GERAL	21		
5. Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)	22		
5.1. Serviços Partilhados e Corporativos / Departamentos Centrais (SPeC)	22		
5.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional	22		
5.2.1. Área Administrativa	23		
5.2.1.1. Colaboradores do Quadro e Contratados a Prazo	24		
5.2.2. Prestadores de Serviços	25		
5.2.3. Colaboradores Aposentados na SCMP em 2018	25		
5.2.4. Pensões pagas em 31.12.2018	26		
5.2.5. Acidentes de Trabalho	26		
5.2.6. Área Jurídico-Laboral	26		
5.2.7. Academia Misericórdia	26		
5.2.7.1. Formação	27		
5.2.7.2. Gestão e Avaliação do Desempenho	27		
5.2.7.3. Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores	27		
5.2.7.4. Inovação e Desenvolvimento	28		
5.2.8. Estágios	29		
5.2.9. Promoção da Empregabilidade - medidas ativas de emprego	31		
5.2.10. FEAS - Fundo Emergência de Ação Social	31		
5.3. Departamento de Sistemas de Informação	32		
5.3.1. Estratégia SI/TIC	32		
5.3.1.1. Serviços, Infraestruturas e Aplicações	33		
5.3.1.2. Gestão Portfólio Aplicacional	34		
5.3.1.3. Ciclo Administrativo, Financeiro e Hoteleiro	34		
5.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património	42		
5.4.1. Cartório Privativo - Contratos	42		
5.4.2. Arrendamento	42		
5.4.3. Clientes	42		
5.4.4. Cemitério Privativo	43		
5.4.5. Arquivo Geral	43		
5.4.6. Expediente Geral	43		
5.4.7. Património e Gestão de Infraestruturas	44		
5.4.8. Gestão de Infraestruturas	50		
5.4.8.1. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra	52		
5.4.8.2. Projetos de Arquitetura	52		
5.4.8.3. Elaboração de layouts na Reabilitação de Imóveis	52		
5.4.8.4. Projetos de Instalações Mecânicas, Instalações Elétricas e ITED	53		
5.4.8.5. Planos de Manutenção	53		
5.4.8.6. Legalizações	53		
5.4.8.7. Outras intervenções e atividades realizadas	53		
5.4.9. Gestão Logística e Central de Compras	54		
5.5. Gabinete de Marketing e Comunicação	57		
5.6. Gabinete do Ambiente e Qualidade	57		
5.7. Gabinete de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão	63		
5.7.1. Áreas de Atividade	63		
5.7.2. Estudos	63		
5.7.3. Acompanhamento de Projetos	63		
5.7.4. Planeamento	64		
5.7.5. Gestão de Cabimento Orçamental	64		
5.7.5.1. Produção de mapas de acompanhamento orçamental	64		
5.7.5.2. Produção de mapas mensais de atividade das unidades de saúde	65		
5.7.6. Centro de Conferência de Faturas	65		
5.7.7. Evolução da Gestão Documental Período de 2012 a 2018	66		
5.7.8. Gestão Portfólio de Acordos, Protocolos e Parcerias	67		
5.7.9. Data Protection Officer	69		
5.8. Gabinete de Segurança, Risco e Compliance	71		
5.8.1. Análise dos resultados alcançados	72		
5.8.2. Relação entre atividades e objetivos	73		
5.8.3. Relação entre objetivos e resultados	74		
5.9. Departamento de Contabilidade e Finanças	78		
5.10. Departamento de Auditoria Interna	81		
5.10.1. Portfólio de Auditoria Interna	81		
5.10.2. Atividade de Auditoria Interna	82		
5.11. Serviço de Alimentação, Nutrição e Dietética	83		
5.11.1. Objetivos do Serviço de Alimentação, Nutrição e Dietética (SAND)	83		
5.11.2. Atividades desenvolvidas	83		
5.12. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso	84		
PARTE ESPECIAL	91		
6. Artes e Cultura	92		
6.1. Casa da Prelada - D. Francisco de Noronha e Menezes	93		
6.1.1. Arquivo e Biblioteca	93		
6.1.1.1. Biblioteca e salas de leitura	93		
6.1.1.2. Outras atividades	95		
6.2. MMIPO Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	96		
6.2.1. Visitas / Percursos Orientados	96		
6.2.2. Visitas às Terças	98		





6.2.3. Figuras do Porto	99	8.8.2. Apartamento de Pré-autonomização	130
6.2.4. Rota Porto Liberal	99	9. Gabinete Novos Projetos	131
6.2.5. Investigação	99	10. Saúde	133
6.2.6. Públicos	100	10.1. Hospital da Prelada - Dr. Domingos Braga da Cruz	
6.2.7. Conteúdos Comunicacionais	100	Novo Acordo de cooperação 2018-2022	134
6.2.8. Candidaturas e Inquéritos	100	10.1.1. Diminuir a dependência do SNS	134
6.2.9. Programação Cultural	100	10.1.2. Inovação	135
6.2.10. Gestão de Coleções	102	10.1.3. O Plano Diretor	136
6.2.11. Estudos e Investigação	103	10.1.4. Promoção do HP	136
6.2.12. Gestão Operacional	104	10.1.5. O ano de 2018 em números	138
6.2.13. Comunicação	104	10.1.5.1. Execução do contrato programa	
7. Gabinete Religioso e Culto	105	(janeiro 2018 a 23 de outubro de 2018)	138
7.1. Ações Desenvolvidas	105	10.1.5.2. Execução do acordo de cooperação	
7.2. "Procissão das Endoenças"	105	(24 de outubro de 2018 a dezembro de 2018)	138
7.3. Concertos	105	10.1.6. Atividade não SNS	139
7.4. Música Sacra nas celebrações nas Igrejas da		10.1.7. Recursos Humanos	142
Misericórdia do Porto	106	10.1.8. Resultados Financeiros	142
7.5. Outros momentos de particular significado	107	10.2. Centro de Reabilitação do Norte - Dr. Ferreira Alves	144
7.6. Voluntariado	107	10.2.1. Objetivos alcançados em 2018	145
7.7. Novos Projetos	107	10.2.2. Análise SWOT ao exercício de 2018	146
8. Departamento de Intervenção Social	108	10.2.3. Atividade - Perfil da Prestação Realizada	147
8.1. Área Social, Mulher e Juventude	108	10.2.3.1. Consulta Externa	147
8.2. A Articulação com a Segurança Social	109	10.2.3.2. Internamento	150
8.3. Atendimento à Comunidade	109	10.2.4. MCDT's	151
8.4. Avaliações Socioeconómicas / Relatórios Sociais	109	10.2.5. Evolução da Execução do AG	152
8.5. Voluntariado	110	10.2.6. Gestão e Recursos	153
8.6. Empreendedorismo e Inovação Social	111	10.2.6.1. Recursos Humanos	153
8.6.1. Projetos	111	10.2.7. Instalações e Equipamentos	154
8.6.1.1. Loja Solidária	111	10.2.8. Qualidade	154
8.6.1.2. Nutriage	111	10.2.9. Medidas e ações desenvolvidas	155
8.6.1.3. Mais Vividos Mais Ativos	112	10.2.10. Avaliação dos inquéritos de satisfação aos utentes	155
8.6.1.4. Sachi	112	10.3. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira	156
8.6.1.5. Ageing Summit	112	10.3.1. Governação Clínica	157
8.6.2. Submissão de candidaturas a financiamento	113	10.3.1.1. Coordenação de Enfermagem	157
8.6.2.1. Rede Chave de Afetos	113	10.3.2. Reorganização de Infraestruturas	158
8.6.2.2. ACT-TIC	113	10.3.3. Recursos Humanos no CHCF	159
8.6.2.3. Programa Humaniza	113	10.3.4. Residência de Apoio Máximo	161
8.6.2.4. Lifana - Lifelong Food and Nutrition Assistance	114	10.3.5. Enfermaria para doentes particulares e de seguradoras	162
8.6.2.5. Norte 2020 - Modernização de Equipamentos Sociais	114	10.3.6. Movimento de Utentes	162
8.6.2.6. Centro de Escuta - Apoio a Movimentos		10.3.7. Consulta Externa	164
Associativos (Programa Humaniza)	114	10.3.8. Centro de Dia Alzheimer (CDA)	165
8.6.2.7. Respostas Sociais dirigidas à população sénior	114	10.3.9. Serviço de Terapia Ocupacional	166
8.6.2.8. Serviço de Apoio Domiciliário	118	10.3.9.1. Movimento de Utentes	166
8.6.2.9. Parceria - Voluntariado GASPorto	121	10.3.9.2. Atividades Desenvolvidas	166
8.6.2.10. Programa Chave de Afetos	121	10.3.9.3. Reuniões Técnicas	169
8.7. Respostas Sociais dirigidas à População em situação		10.3.9.4. Estágios	169
de Sem Alojamento	123	10.3.10. Serviço Social	169
8.7.1. Casa da Rua - D. Lopo de Almeida (CR-DLA)	123	10.3.10.1. Ações Centradas no Doente	169
8.7.2. Centro de Alojamento Social (CAS) - D. Manuel Martins	124	10.3.11. Outras Ações	170
8.8. Infância e Juventude	128	10.3.12. Serviços Farmacêuticos	170
8.8.1. Colégio Barão Nova Sintra	128	10.3.13. Objetivo das Atividades Desenvolvidas	170

10.3.14. Área de Operações	172	14. Justiça e Reinserção Social Estabelecimento	
10.3.14.1. Aproveitamento	172	Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino	217
10.3.14.2. Consumos	172	14.1. Creche	217
10.3.14.3. Compras	174	14.2. Formação Profissional	219
10.3.15. Instalações e Infraestruturas	174	14.2.1. Relatório de Atividades do Setor Laboral e Formação	
10.3.16. Projetos de Arquitetura e Engenharia	174	Profissional (n.º 2 da Cláusula 33 do	
10.3.17. Outras Intervenções	175	Acordo de Cooperação) / 2018	219
10.3.18. Projeção Ciclo 2017 / 2020	175	14.2.1.1. Taxas de Ocupação Laboral	219
11. Desenvolvimento Agrícola Quinta D'Alva	176	14.2.1.2. Caracterização das Empresas	219
11.1. Diagnóstico e análise de dados	177	14.2.1.3. Formação Profissional	221
11.2. Contexto e intervenções	178	14.2.1.4. Formação Profissional 2017/ 2018	221
11.3. Turismo e Lazer	179	14.2.2. Empresas Subcontratadas em 2018 (por mês)	221
11.4. O ano agrícola	179	14.2.3. Quadros Diversos	222
12. Ensino Especial e Deficiência	181	14.2.3.1. Variação Anual da População Reclusa - 2015/ 2018	222
12.1. Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Instituto S. Manuel/ Instituto Araújo Porto)	181	14.2.3.2. Variação da População Prisional e Número	
12.2. Princípios de Ação	182	de Reclusas a trabalhar 2018	222
12.3. Valores e Princípios Orientadores	183	14.2.4. Serviços Clínicos	223
12.4. Políticas	183	14.2.4.1. Recursos Humanos	223
12.5. Oferta de Serviços	184	14.2.4.2. Caracterização Clínica	224
12.6. Destaques por Princípio EQUASS	185	14.2.4.3. Atividade Clínica	226
12.7. Síntese de Resultados	189	14.2.4.4. Certificação dos Serviços Clínicos	226
12.8. Principais Indicadores de Resultados	191	14.2.4.5. Farmácia	227
12.9. Objetivos Operacionais - Desempenho das Respostas do CIAD	192	14.2.5. Serviço de Educação e Ensino	227
12.9.1. Escola Especial (EE)	192	15. Ambiente	230
12.9.2. Atividades Ocupacionais (CAO)	195	15.1. Parque da Prelada	230
12.9.3. Lar Residencial (LaR)	198	15.2. Parque Avides Moreira	230
12.9.4. Formação Profissional	200	15.3. Hortas Comunitárias	230
12.10. CPAC - Centro Professor Albuquerque e Castro		15.4. Hipoterapia	230
Imprensa Braille	203	NOTAS FINAIS	231
12.10.1. Formação e Desenvolvimento de Colaboradores	204	SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA	232
12.10.2. Avaliação de Satisfação	205	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	237
12.10.3. Relação com a comunidade	207	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	273
12.10.4. Parcerias - Valor Acrescentado	207	EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL	279
12.10.5. Responsabilidade Social	208	PARECER DO DEFINITÓRIO	301
12.10.6. O desafio da melhoria contínua	209	PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL	307
12.10.6.1. Plano de Melhoria 2018	209		
12.10.7. Projetos de Inovação	210		
12.10.7.1. "Bom trato Institucional - clientes"	210		
12.10.7.2. "LaR doce lar"	210		
12.10.7.3. "Restaurante Pedagógico"	210		
12.10.7.4. "CIAD+"	211		
12.10.7.5. Workshop "Cameliociclo"	211		
12.10.7.6. Revista de dupla leitura "(In)clusões e (In)cursões"	211		
13. Educação Colégio Nossa Senhora da Esperança	213		
13.1. Áreas/Setores	213		
13.2. Recursos Humanos	214		
13.3. Infraestruturas	215		
13.4. Atividades e Projetos	215		
13.5. Conclusão	216		



Mensagem do Provedor

Nos termos da Lei e do nosso Compromisso cumpre-me apresentar, em nome da Mesa Administrativa, o Relatório de Gestão e as Contas do ano de 2018.

Como sempre foi mais um ano onde a conjuntura política e económica veio a justificar as dificuldades que a nossa instituição atravessou.

Dificuldades que se assumem sempre num contexto de cumprimento da nossa missão e, acima de tudo, focado em todos aqueles que são os mais necessitados.

Vivemos um tempo onde o Estado procura que a sociedade civil seja complementar à sua atividade e que o princípio da subsidiariedade se concretize no quadro de proximidade de solução dos problemas que as coesões sociais e económicas implicam na vida de uma grande cidade como é o Porto.

Dizia o Papa Paulo VI que *"herdeiros das gerações passadas e beneficiários do trabalho dos nossos contemporâneos, temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós aumentar o círculo da família humana"* e, acrescentava Bento XVI, que *"as modalidades com que o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com que se trata a si mesmo"*. Perante novos desafios, como o envelhecimento da nossa sociedade e as alterações climáticas, temos de estar preparados para responder de uma forma pronta às transformações que vamos viver.

Desde a transformação digital à inteligência artificial temos de saber qual o papel que fica reservado para uma Misericórdia no século XXI. Será, de certeza, acompanhar a inovação social, desenvolver a in-

teligência emocional e convergir para a solidez e capacitação institucional da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Cumprindo e fazendo cumprir as catorze Obras de Misericórdia, à luz da moderna doutrina social da Igreja.

É certo que estamos perante uma carta de missão que não é fácil num tempo onde os valores são sempre muito relativos, e a dignidade da pessoa humana nem sempre é prioritária na avaliação das várias políticas públicas.

Quando nos preparamos para celebrar os 520 anos de existência, temos perfeita consciência do trabalho que vamos continuar a fazer ao serviço do próximo.

É certo que nem sempre temos muitas certezas. A recente reversão da gestão do Centro de Reabilitação do Norte para o Estado foi, no nosso modesto entender, uma injustiça flagrante que se tarda a compreender. Por todos foi reconhecido o valor e o mérito do nosso trabalho. 214 trabalhadores, formados pela Misericórdia do Porto, estão, hoje, a trabalhar naquela unidade clínica, elevando assim, de uma forma pública, a qualidade do nosso trabalho. Sabemos distinguir a ideologia da realidade. A prova está já aí presente. A futura parceria com a alemã Boehringer vai demonstrar a virtude e a contínua reputação do nosso trabalho na medicina física e reabilitação.

Uma palavra de saudação à chegada do Senhor D. Manuel Linda, à Diocese do Porto, como nosso Bispo. Vem cumprir a tradição dos seus antecessores, fazendo do Porto e dos seus fiéis paladinos a defesa dos valores da solidariedade e dos mais pobres da nossa sociedade.

Neste momento não posso deixar de lembrar o Cónego Monsenhor Virgílio Resende que, com tanta dedicação, serviu a Santa Casa da Misericórdia do Porto como capelão-mor e, mais tarde, como capelão do Colégio de Nossa Senhora da



Esperança e da ERPI S. Lázaro, nos mandatos dos Bispos de saudosa memória D. Armindo Lopes Coelho a D. António Francisco dos Santos.

"A sociedade civil pode fazer aquilo que o Estado sozinho não pode fazer. Aquilo que é pedido à nossa geração é que tenhamos a coragem de ser criativos e que tenhamos as competências necessárias em matéria de justiça social, para entendermos as mãos uns aos outros, numa cooperação livre e generosa. O Estado não pode fazê-lo sozinho. É a nós que compete fazê-lo. É isso que significa justiça social!" (Michael Novak).

Tenhamos, pois, a coragem de não desiludir quem confia em nós.

Porto, 6 de fevereiro de 2019

O Provedor,
António Manuel Lopes Tavares

Corpos Gerentes

Mesa da Assembleia

Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice-Presidente

José Manuel Lemos Pavão

Secretários

António José Barbosa Samagaio

Vítor Guilherme Barrosa Pereira Dias

Mesa Administrativa

Provedor

António Manuel Lopes Tavares

Vice-Provedor

António Luís Abranches Canto Moniz

Tesoureiro Geral

Jorge Eduardo Silva Ferreira Dias

Culto e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

Assuntos Jurídicos e Contencioso

Nuno Paulo Fernandes de Oliveira

Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial

Francisco José Guimarães Castelo Branco

Área Social, Mulher e Juventude

Maria Albertina Amorim Coelho

Jorge
Eduardo Silva
Ferreira Dias



Francisco
Ribeiro
da Silva



Maria Albertina
Amorim Coelho



Definitório

Presidente

Joaquim Rangel Pamplona

Vice-Presidente

Joaquim da Silva Vianez

Secretário

Silvério Brunhoso Cordeiro

Vogais

António Alves Teixeira do Carmo

Justino Cruz dos Santos

António Manuel
Lopes Tavares



António Luís Abranches
Canto Moniz



Nuno Paulo Fernandes
de Oliveira



Francisco José
Guimarães
Castelo
Branco





APRESENTAÇÃO



1. A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade Portuguesa

A Misericórdia do Porto continuou, no ano de 2018, as relações institucionais com todos os agentes da sociedade civil e do estado.

Neste sentido a presença do Senhor Presidente da República na visita ao Estabelecimento Prisional de Santa do Cruz do Bispo Feminino (EPSCBF) foi um momento gratificante da confiança do mais alto magistrado da nação na ação da nossa Santa Casa.

A relação com o Governo da República mereceu sempre preocupação de relevo, tendo a Senhora Secretária de Estado da Saúde visitado o Centro de Reabilitação do Norte (CRN) e o mesmo tendo realizado a Senhora Ministra da Saúde mal tomou posse.

O Ministro da Solidariedade e Segurança Social participou na sessão de encerramento da conferência internacional sobre o envelhecimento, promovida pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Aquando dos trinta anos da fundação do Hospital da Prelada o Presidente da Câmara Municipal do Porto deu um sinal de empenho pessoal e de solidariedade para com a Misericórdia ao presidir à sessão solene comemorativa.

Poderíamos ainda juntar os trabalhos preparatórios que conduziram a presença do Senhor Primeiro Ministro logo em janeiro de 2019, para participar na comemoração dos 14 anos do EPSCBF.

Continuamos a desenvolver a parceria com a Fundação de Serralves, Coliseu do Porto, a Casa da Música, as Ordens Terceiras do Porto, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade do Porto, a Universidade Lusófona do Porto e a Universidade Lusíada do Porto, participando ainda na edificação do monumento de D. António Francisco dos Santos na sua terra natal.

Somos um exemplo para muitas das Misericórdias e ficamos sensibilizados com a nota que o senhor Presidente da República publicou aquando da promulgação do decreto-lei de reversão do CRN e do acompanhamento, muito próximo, do seu assessor para esta área, Dr. Mário Pinto.

Tal justificou a outorga do título de irmão honorário a personalidades que servem, de forma voluntária e discreta, este nosso ideário como o cônego Américo Aguiar, D. António Taipa, Dr. Artur Santos Silva e o Professor Engenheiro Luis Valente de Oliveira.

Assumimos esta missão como uma tarefa basililar no cumprimento das lições da nossa penta secular história.

De salientar ainda a presença na nossa instituição do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente e do Bispo do Porto, D. Manuel Linda na apresentação dos livros da História da Misericórdia do Porto.

No domínio da internacionalização de destacar a visita do Senhor Embaixador da República Checa, do Secretário de Estado dos Assuntos Europeus checo, do Presidente da Vodafone e de um administrador da CISCO além da presença do Provedor da Misericórdia do Porto num colóquio sobre refugiados na Sorbonne, em Paris.

O Secretário de Estado Adjunto e da Saúde inaugurou a nova unidade de saúde do A 10 do Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF), numa etapa do programa de reabilitação.

Aqui, tivemos ainda a visita do Subcomité da Prevenção contra a Tortura das Nações Unidas.

Juntar pessoas, promover instituições e congregar vontades – é este o nosso ADN institucional.

2. Os nossos princípios aplicados à gestão

A exemplo do ano transato, a Santa Casa da Misericórdia do Porto observou, na sua gestão, o seguinte conjunto de valores e princípios:

MISSÃO

Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

VISÃO

Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos.

VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

COOPERAÇÃO - Atitude de permanente entreaajuda, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

ÉTICA - Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os agentes.

COMPETÊNCIA - Conjunto de conhecimentos e saberes, pessoais e técnicos, que visam assegurar a prestação de serviços com profissionalismo, responsabilidade e eficiência.

INCLUSÃO - Comportamentos e atitudes, pessoais e institucionais que visam o reconhecimento e respeito pela diferença e a criação de um ambiente propício à equidade e igualdade de oportunidades em todos os contextos, com especial enfoque na interação com a comunidade.

INOVAÇÃO - Procura ativa de novos modos de atuação que facilitem uma maior e melhor satisfação de necessidades institucionais e/ou individuais identificadas.

PESSOAS - Elementos fundamentais de e para a instituição, de cujo crescimento, desenvolvimento e atualização dependem a qualidade e melhoria dos serviços prestados.

PRIVACIDADE - Direito fundamental que os diferentes agentes (clientes, significativos, colaboradores) têm em ver respeitada e preservada a sua intimidade.

RESPONSABILIDADE - Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuados por um serviço de excelência.

TRANSPARÊNCIA - Independência, assertividade, partilha, coerência e objetividade na comunicação e na ação entre os diferentes agentes.

QUALIDADE DE VIDA - Objetivo máximo da intervenção institucional que visa a satisfação das necessidades e expectativas de cada cliente e a maximização das suas potencialidades, num esforço conjunto de promoção do exercício pleno da sua cidadania.

POLÍTICAS DE SUPORTE

POLÍTICA DE ÉTICA - A Política de Ética reflete o compromisso da Administração da SCMP, da Direção e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios éticos da Misericórdia do Porto (previstos no seu Código de Ética) que refletem, além dos princípios da Doutrina Social da Igreja, entre outros, os ideais subjacentes aos documentos internacionais de defesa e promoção dos direitos das pessoas - "Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano"; "Convenção sobre os Direitos das Crianças" e "Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência", enquadrando estes os princípios fundamentais de conduta da organização.

POLÍTICA DE QUALIDADE - A política da Qualidade reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se no documento de referência quer para uso interno, quer nas relações com os seus Clientes e outras partes interessadas (Fornecedores, Entidades Financiadoras e outros *Stakeholders*).



POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE - A Política de Confidencialidade da Misericórdia reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à confidencialidade de dados, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos ao sigilo e resguardo das informações e factos da vida da instituição e das pessoas que dela usufruem ou nela trabalham. Este respeito mantém-se mesmo para além da cessação do vínculo contratual.

POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE CLIENTES E PARTES INTERESSADAS - A Política de Participação e Envolvimento de Clientes e Partes Interessadas reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à participação e reclamação, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP, Regulação específica e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, sempre que aplicável, relativos à participação e envolvimento de clientes e de outras partes interessadas.

POLÍTICA DE RECRUTAMENTO, RETENÇÃO E RECONHECIMENTO DOS COLABORADORES - A Política de Recrutamento, Retenção e Reconhecimento reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos ao recrutamento, retenção e reconhecimento dos recursos humanos e é definido numa relação direta com a Visão, Missão e Valores no sentido de garantir a existência de um conjunto de instrumentos que contribuam diretamente para a melhoria dos processos e nos permita alcançar os objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.

A estratégia da SCMP passa por atrair profissionais com boa formação humana, emocional, profissional e académica, vontade de aprender e potenciar as suas capacidades, condição essencial ao desenvolvimento pessoal e profissional, rumo à atualização de conhecimentos e melhoria das práticas e interações com o outro.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DO ABUSO FÍSICO, MENTAL E FINANCEIRO DOS CLIENTES - A Política de Prevenção do Abuso Físico, Mental e Financeiro dos nossos Clientes reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios morais, éticos e legais relativos à prevenção do abuso físico, mental e financeiro dos clientes, nomeadamente: Os Princípios das Nações Unidas para a Proteção de Pessoas com Enfermidade Mental e para a Melhoria da Atenção à Saúde Mental (1991), as Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências (1993), com a legislação aplicável, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos à conduta e direitos humanos.

3. Enquadramento macroeconómico

Perspetiva-se um abrandamento do crescimento económico na Zona Euro nos próximos anos.

Até 2020 prevê-se um crescimento das exportações e importações.

A taxa de desemprego sofrerá um decréscimo nos próximos 3 anos.

INDICADORES MACROECONÓMICOS	ÁREA EURO			
	2018	2019	2020	2021
Produto Interno Bruto	1,9%	1,7%	1,7%	1,5%
Índice Harmonizado Preços Consumidor	1,8%	1,6%	1,7%	1,8%
Consumo Privado	1,4%	1,7%	1,6%	1,4%
Consumo Público	1,1%	1,6%	1,4%	1,4%
Formação Bruta Capital Fixo	3,5%	3,3%	2,6%	2,1%
Exportações	2,8%	3,5%	3,8%	3,4%
Importações	2,7%	4,2%	4,2%	3,6%
Emprego	1,4%	0,9%	0,9%	0,6%
Taxa desemprego	8,2%	7,8%	7,8%	7,1%

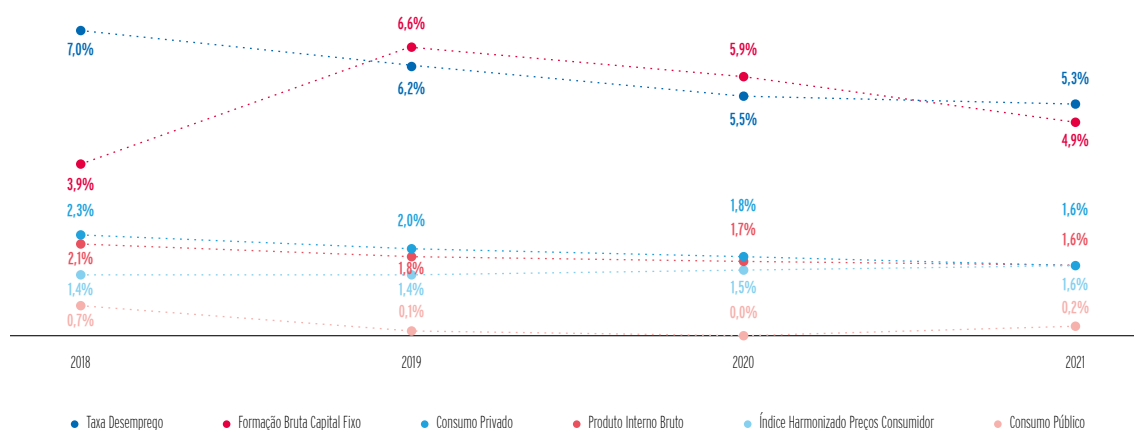
O Produto Interno Bruto português cresceu 2,1% em 2018.

Este indicador apresenta uma evolução acima da Zona Euro.

Prevê-se uma redução da taxa de desemprego nos próximos anos. Em 2018 atingiu os 7%.

INDICADORES MACROECONÓMICOS	PORTUGAL			
	2018	2019	2020	2021
Produto Interno Bruto	2,1%	1,8%	1,7%	1,6%
Índice Harmonizado Preços Consumidor	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%
Consumo Privado	2,3%	2,0%	1,8%	1,6%
Consumo Público	0,7%	0,1%	0,0%	0,2%
Formação Bruta Capital Fixo	3,9%	6,6%	5,9%	4,9%
Exportações	3,6%	3,7%	4,0%	3,6%
Importações	4,1%	4,7%	4,9%	4,2%
Emprego	2,2%	1,2%	0,9%	0,4%
Taxa desemprego	7,0%	6,2%	5,5%	5,3%

PROJEÇÃO INDICADORES MACROECONÓMICOS EM PORTUGAL



4. A Misericórdia do Porto e a Irmandade

4.1. Irmandade

4.1.1. Assembleia Geral Ordinária

No ano 2018, foram realizadas duas assembleias gerais ordinárias.

Na Assembleia Geral de 26 de março foi aprovado, por unanimidade, o documento respeitante ao ponto a seguir descrito:

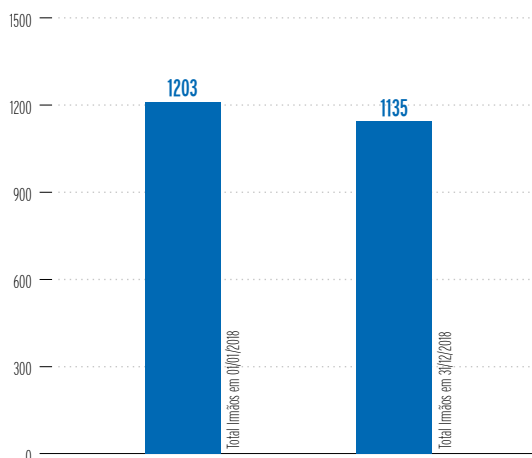
- Ponto Único: Apreciação e votação das Contas de Gerência do exercício de 2017, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei.

Em 27 de novembro, foi realizada a Assembleia Geral, para apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento, fez parte da Ordem de Trabalhos mais um ponto, como se indica:

- Ponto Um: Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o exercício de 2019 e do Parecer do Definitório;

- Ponto Dois: Apreciação e deliberação sobre a proposta da Mesa Administrativa de alienação (venda) do terreno sito na Rua Prof. José do Vale Petrolino, na freguesia de Santo António da Charneca, concelho do Barreiro, distrito de Setúbal.

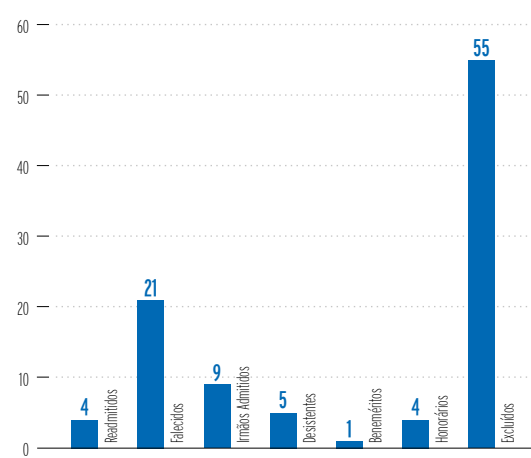
Todos os documentos foram aprovados.



4.1.2. Movimento da Irmandade

Tendo começado o ano com um total de 1203 Irmãos, verificou-se, durante o ano de 2018, a admissão de 09 novos Irmãos e a readmissão de 04, a desistência de 05 e infelizmente houve a registar o falecimento de 21 Irmãos. Houve ainda a registar a exclusão de 55 irmãos e a atribuição de 04 Graus de Irmão Honorário e 01 título de Irmão Benemérito.

Deste modo, o ano de 2018 terminou com um total de 1135 Irmãos, representando um decréscimo de 68.





PARTE GERAL



5. Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)

5.1. Serviços Partilhados e Corporativos / Departamentos Centrais (SPeC)

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

5.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional

O Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional (DRHFP), de um modo transver-

sal, evidenciou um conjunto de atividades que, pela sua natureza substantiva, foram realizadas em parceria e com os contributos recíprocos das três áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral e Académica.

Assim, destacam-se:

1) O cumprimento do Regulamento de Proteção de Dados, que envolveu as várias áreas do DRHFP e participação no projeto Master: “Programa do Ciclo de adequação à Instituição do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)”, a realizar pela Comissão de Proteção de Dados interna, que culminou com a elaboração de:

- Mais de 1000 Adendas contratuais tendo em vista o ajustamento da situação contratual dos colaboradores da SCMP, em razão da entrada em vigor do referido Regulamento;



- Documento designado por “informação reforçada”, que constitui uma adenda aos novos contratos de trabalho.

2) Participação nos processos de certificação das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI's) / Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Serviços Clínicos do EPSCB, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Desenho do processo de controlo dos registos criminais dos colaboradores;
- Criação de mecanismos de registo, codificação e controlo de documentação interna do departamento.

3) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.

4) Participação em Auditorias externas realizadas em Unidades Operacionais (UO), tais como em duas auditorias realizadas no CRN.

5.2.1. Área Administrativa

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como é o caso da monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.

- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.

- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.

- Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, no âmbito das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados e Solicitadores de execução, nomeadamente.

- Elaboração de resposta a inquéritos trimestrais, semestrais e anuais sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:

- Inquérito ao Custo de Mão-de-Obra, que envolveu vários estabelecimentos, para o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho SSS.

- Inquéritos trimestral aos Empregos Vagos, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 2018, para o INE.

- Inquéritos aos Ganhos e Duração do Trabalho, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 2018, para o INE.

- Índice do Custo do Trabalho, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 2018, para o INE.

- Inquérito aos Custos de Contexto, para o INE.

5.2.1.1. Colaboradores do Quadro e Contratados a Prazo

UNIDADES OPERACIONAIS / DEPARTAMENTOS	2015	2016	2017	2018
COMISSÃO EXECUTIVA	1	1	2	2
GABINETE DO PROVIDOR	---	4	3	3
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÓNIO	42	33	36	34
DEP. RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	16	15	17	16
DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA	6	6	5	5
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	30	27	24	24
DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	13	17	15	12
MARKETING E COMUNICAÇÃO	3	6	6	3
DEPARTAMENTO ATIVIDADES CULTURAIS a)	34	32	9	6
CASA DA PRELADA	---	---	5	6
MMIPO	---	---	19	19
GABINETE RELIGIOSO E CULTO	4	5	5	7
GABINETE DE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO	3	3	3	6
GABINETE DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO	3	5	11	11
GABINETE DE AMBIENTE E QUALIDADE	3	4	7	7
GABINETE DE SEGURANÇA, RISCO E COMPLIANCE	---	---	3	5
DEPARTAMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL	13	13	18	26
CENTRO DE ALOJAMENTO SOCIAL - ARCO MAIOR	2	2	3	2
CAS - D. MANUEL MARTINS	7	6	6	6
CASA SANTO ANTÓNIO	7	8	8	8
CASA DA RUA - D. LOPO DE ALMEIDA	8	9	10	9
ERPI - S. LÁZARO	59	64	60	55
ERPI - NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA	46	42	43	44
ERPI - PEREIRA DE LIMA	15	18	17	17
ERPI - QUINTA MARINHO	18	---	---	---
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	13	17	17	17
BANCO DO VESTUÁRIO	6	5	5	---
PROJETO RLIS	---	6	6	6
MEDICINA SOCIAL E DO TRABALHO	18	18	18	20
COLÉGIO DO BARÃO DE NOVA SINTRA	27	28	28	26
COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	74	82	83	83
CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA	52	57	62	63
CPAC	15	15	15	15
ARTES GRÁFICAS E SERVIÇOS DE IMPRENSA	5	6	5	5
PARQUE DA PRELADA	4	7	4	---
PARQUE DR. AVIDES MOREIRA - HORTA BIOLÓGICA	2	4	4	---
GREEN SERVIÇOS	---	---	---	14
QUINTA BARCA D'ALVA	8	8	8	8
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO b)	26	26	26	25
HOSPITAL DA PRELADA c)	435	458	439	441
CENTRO REABILITAÇÃO DO NORTE d)	203	209	208	---
CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA	187	204	201	204
TOTAL	1408	1470	1464	1260

a) No Departamento de Atividades Culturais estavam incluídos, em 2015 e 2016 os colaboradores afetos ao MMIPO e à Casa da Prelada.

b) Em 2018, 20 colaboradores do quadro + 5 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP.

c) Em 2018, estão incluídos 5 colaboradores com CTT Incerto (ao abrigo de Planos, Protocolos, Acordos e Internato Médico).

d) Estavam incluídos os colaboradores com CTT Incerto (ao abrigo de Planos, Protocolos, Acordos e Internato Médico).

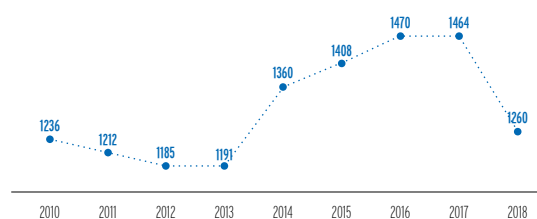
ANO	N.º COLABORADORES
2010	1236
2011	1212
2012	1185
2013	1191
2014	1360
2015	1408
2016	1470
2017	1464
2018	1260

Os dados recolhidos nos últimos oito anos revelavam uma tendência para um aumento gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo. Esta disposição foi contrariada neste último ano, objetivamente explicável com a cessação do acordo de gestão que envolvia o CRN, a 25 de novembro de 2018, o que se tra-

duziu numa diminuição de cerca de 189 colaboradores que (relativamente a 01/11/2018), na sua maioria, transitaram o seu vínculo para o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho.

Podemos referir que todo o processo de melhoria de recursos humanos tem assentado na elevação das competências técnicas e escolares e, depois de toda a rotação, de pessoal, inerente aos novos projetos, os números se apresentam muito próximos do início deste ciclo na Provedoria.

N.º COLABORADORES SCMP



5.2.2. Prestadores de Serviços

PRESTADORES DE SERVIÇOS	2014	2015	2016	2017	2018
SPeC + Estabelecimentos	14	13	15	17	21
Hospital da Prelada	20	26	33	30	25
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	1	1	4	1	5
Centro Reabilitação do Norte	10	5	8	10	0
EPSCB	11	11	11	11	12
TOTAL	46	56	71	69	63

5.2.3. Colaboradores Aposentados na SCMP em 2018

CATEGORIA	N.º COLABORADORES
Ajudante de Ação Educativa	5
Ajudante de Enfermaria	1
Ajudante de Lar e Centro Dia	2
Ajudante Técnico de Fisioterapia	1
Auxiliar de Ação Médica	6
Chefe de Departamento	1
Chefe de Serviços	1
Contínuo	1
Costureira	1
Cozinheiro	4
Encarregado/Enc. Serviços Domésticos	2

CATEGORIA	N.º COLABORADORES
Enfermeiro Residente	1
Escriturário 1.ª	3
Fiel de Armazém	1
Fogueiro	1
Médico Fisiatra	1
Prefeito	1
Tesoureiro	1
Trabalhador Auxiliar	4
Trolha 1.ª	1
TOTAL	39



5.2.4. Pensões pagas em 31.12.2018

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA PRIVATIVA EM 31.12.2018

APOSENTADOS	MÉDIA IDADES	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
Aposentados Caixa Privativa	88	20	10	30
Pensões Sobrevivência	77	4	0	4
TOTAL		24	10	34

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA GERAL APOSENTAÇÕES EM 31.12.2018

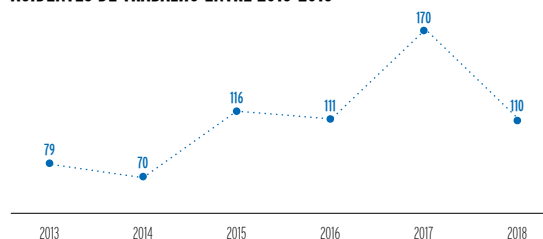
APOSENTADOS	MÉDIA IDADES	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
Pensões de Aposentação	87	48	19	67
Pensões de Sobrevivência	82	43	5	48
TOTAL		91	24	115

5.2.5. Acidentes de Trabalho

N.º de Acidentes de Trabalho Ocorridos entre 2013 e 2018.

2013	2014	2015	2016	2017	2018
79	70	116	111	170	110

ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE 2013-2018



- 158 | Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços);
- 17 | Cartas por aposentação;
- 265 | Cartas de rescisão de contrato;
- 77 | Cartas de renovação por igual período;
- 1 | Acordo de revogação de contrato de trabalho;
- Inserção das cláusulas contratuais, no âmbito do Novo Regulamento Geral da Proteção de Dados, nos novos contratos de trabalho;
- Abertura de 06 concursos de recrutamento interno Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares - 08, estando todos concluídos.

5.2.6. Área Jurídico-Laboral

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais o DRHFP realizou:

- 249 | Contratos de trabalho a termo certo / incerto;
- 169 | Contratos de trabalho sem termo;
- 82 | Contratos de prestação de serviços;
- 24 | Contratos de comissão de serviço;

5.2.7. Academia Misericórdia

A área de atuação da Academia - desenvolvimento do capital humano inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora terminou,

assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento; Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2018, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

5.2.7.1. Formação

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2017;
- Implementação do Plano de Formação 2018, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos;
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos;
- Participação no projeto Master: “Programa do Ciclo de adequação à Instituição do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD)”, mais especificamente no PRJ2, através das seguintes iniciativas:

- Curso de Formação Profissional: “RGPD - Segurança, Risco e Compliance”, destinado aos SRC Managers;
- 21 Ações de Sensibilização: “Boas Práticas no âmbito da Segurança, Risco e Compliance”, para a generalidade dos trabalhadores.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação provido ao abrigo do POISE;
- Colaboração com o Gabinete de Novos Projetos na organização e acompanhamento do projeto de formação desenvolvido junto das reclusas do EPSCB-F, ao abrigo do POISE;
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2019;
- Lançamento do Programa de Alta Direção Integrado em Gestão.

No ano de 2018, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou 1 181 (82% dos colaboradores), perfazendo um volume total de formação de 11 002 Horas.

Assistimos a um ligeiro incremento do volume de formação executado (+3%), bem como do número de colaboradores abrangidos (+ 9%).

	2018	VARIAÇÃO (2016/2017)
Volume de Formação (horas)	11 002	+3%
Colaboradores que frequentaram formação	1 181	+9%

5.2.7.2. Gestão e Avaliação do Desempenho

O modelo desenvolvido - VO2_Modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho - aplicado, pela primeira vez, na avaliação da performance de 2016, originou, em determinadas Unidades da SCMP, alguns constrangimentos, que se traduziram na expressão de opiniões, reflexões críticas e sugestões de melhoria, tanto de avaliadores como de avaliados.

Com vista à colmatação das necessidades identificadas, o DRHFP - Academia apresentou uma proposta de melhoria ao SGAD, e no seguimento desta linha de preocupações foi nomeado um grupo de traba-

lho - Comissão do SGAD, cujo trabalho resultou na implementação das seguintes alterações no SGAD:

- Alteração da escala quantitativa de avaliação que passa a ser de 1 a 5 (em detrimento da até agora aplicada de 0 a 4);
- Extinção da correspondência da escala quantitativa para uma escala qualitativa;
- Eliminação da fixação de quotas.

5.2.7.3. Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores

No ano de 2018 foram despoletados 33 processos de seleção e recrutamento externo, para as





seguintes funções:

- Auxiliar de Ação Educativa (4)
- Auxiliar de Ação Médica (6)
- Ajudante de Lar (4)
- Educadora de Infância (1)
- Enfermeiro (3)
- Farmacêutico (1)
- Formador (2)
- Motorista (1)
- Professor (4)
- Servente (1)
- Terapeuta da Fala (1)
- Terapeuta Ocupacional (1)
- Técnico de Contabilidade (1)
- Técnico Superior (2)
- Trabalhador de Serviços Gerais (1)

Dando seguimento ao processo de acolhimento e integração aos colaboradores recém-chegados à SCMP, foram realizados 78 acolhimentos nos SPeC, no ano de 2018.

5.2.7.4. Inovação e Desenvolvimento

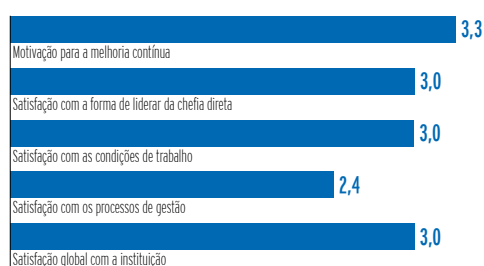
Implementação - em articulação com o DAI - do Questionário de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, tendo sido alargado a sua aplicação a todos os Serviços da Instituição.

Neste âmbito, foi definido o seguinte plano de iniciativas:

UNIDADES OPERACIONAIS / UNIDADES DE SAÚDE	PERÍODO DE APLICAÇÃO
Centro de Reabilitação do Norte	18 julho - 08 agosto
Hospital da Prelada	11 setembro - 25 setembro
CAS	18 setembro - 02 outubro
ERPI Pereira Lima	25 setembro - 09 outubro
ERPI Nossa Sra. Misericórdia / SAD	26 setembro - 10 outubro
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	28 setembro - 11 outubro
EPSCB-F	02 outubro - 16 outubro
Casa de Santo António	09 outubro - 23 outubro
ERPI S. Lázaro	16 outubro - 30 outubro
Colégio do Barão de Nova Sintra	17 outubro - 31 outubro
CIAD / CPAC	31 outubro - 14 novembro
Colégio de Nossa Sra. da Esperança	06 novembro - 20 novembro
Casa da Rua - DLA	13 novembro - 27 novembro
DAC / Casa Prelada / MMIPO	16 novembro - 30 novembro
Serviços Partilhados e Corporativos	20 novembro - 4 dezembro

Constata-se que, em 2018, a média do grau de satisfação geral da SCMP é de 2,9; sendo a média do grau de motivação de 3,3.

MÉDIAS DE SATISFAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A MELHORIA CONTÍNUA | 2018



A satisfação com os processos de gestão é o indicador com menor expressão, sendo que 53% dos inquiridos não se mostra satisfeitos com estes mecanismos.

Já no que reporta às condições de trabalho, 72% dos inquiridos revela-se satisfeito com as mesmas, sendo que, 31% destes estão muito/plenamente satisfeitos.

Comparativamente ao ano anterior, constata-se que os níveis de satisfação apresentam valores similares. A exceção traduz-se numa retração da motivação para a melhoria contínua que, apesar de continuar a ser o indicador com maior índice, sofreu uma diminuição relativamente ao ano de 2017.

Fazendo uma análise por Unidade Operacional conclui-se que:

- A satisfação global com a instituição e a satisfação com os processos de gestão é maior na CR-DLA e no CAS
- A satisfação com as condições de trabalho é maior nos Serviços Partilhados e na CR-DLA
- A satisfação com a forma de liderar da chefia direta é maior nos Serviços Partilhados e no SAD
- A motivação para a melhoria contínua é maior no EPSCB e no CAS
- As UO's onde o grau de satisfação em geral é menor, bem como a motivação para a melhoria contínua são o HP, CPAC e ERPI NSM.

Relativamente à perceção que os colaboradores têm acerca do seu trabalho e da SCMP, os resultados estão plasmados no quadro abaixo.

PERCEÇÃO SOBRE O TRABALHO	% SIM	% NÃO
1. Vê o seu trabalho como sendo significativo para a imagem da instituição?	90,8%	6,7%
2. Encara o seu trabalho como um verdadeiro desafio?	89,7%	8,4%
3. Conhece as suas responsabilidades e tarefas?	96,1%	2,3%
4. Sabe a quem reportar o trabalho que executa?	93,2%	4,8%
5. Normalmente, sente-se sob stress a realizar o seu trabalho?	47,4%	49,3%
6. Sente-se feliz a desenvolver o seu trabalho?	76,8%	20,1%
7. Considera prestigiante trabalhar na Santa Casa da Misericórdia do Porto?	76,8%	18,7%

Comparativamente com o ano de 2017, constata-se que há um maior esclarecimento dos colaboradores quanto à pessoa a quem devem reportar e um menor sentimento de stresse na realização do trabalho. Em contrapartida, verificou-se uma diminuição do sentimento de felicidade na realização do trabalho e de prestígio na pertença aos quadros da SCMP.

5.2.8. Estágios

No ano de 2018, foram acolhidos um total de 347 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso.

Os 347 estágios dividiram-se em:

- 337 estágios curriculares (97,2%);
- 05 estágios voluntários (1,4%);
- 05 estágios cofinanciados pelo IEFP (1,4%), dos quais 02 foram concomitantemente estágios de acesso à profissão (nas áreas da psicologia e nutrição).

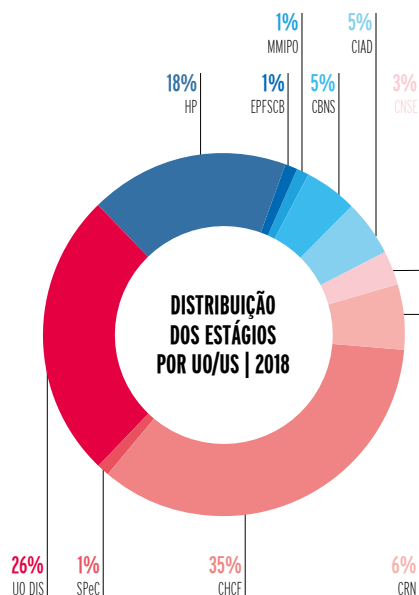
A SCMP acolheu, no ano de 2018, um total de 347 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas diferentes unidades de saúde (59%) e pelas unidades operacionais do DIS (26%).



UNIDADES OPERACIONAIS / UNIDADES DE SAÚDE

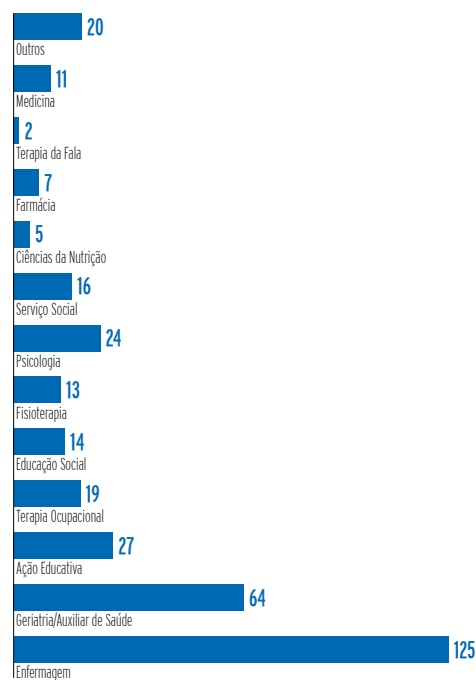
N.º DE ESTÁGIOS

Centro de Reabilitação do Norte	20
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	123
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	17
Colégio do Barão de Nova Sintra	11
Colégio de Nossa Sra. da Esperança	10
EPSCB-F	6
Hospital da Prelada	62
MMIPO	4
Serviços Partilhados e Corporativos	5
Unidades Operacionais do DIS	89
TOTAL	347



Por outro lado, os 347 estágios desenvolveram-se de acordo com áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

Distribuição dos Estágios por Área de Formação



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se na área da Enfermagem (36%), Técnico Auxiliar de Saúde/Geriatria (18%) e Psicologia (7%).

No ano de 2018, a SCMP acolheu 337 estágios curriculares, resultantes do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

Politécnico do Porto	77
Universidade Católica	66
Escola Superior de Saúde Santa Maria	49
Escola Superior de Enfermagem Porto	20
Profitecla	13
Universidade do Porto	12
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto	11
Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado	10
Universidade Lusófona	10
ISMAI	8
Escola Profissional de Gaia	7
Agrupamento de Escolas de Castelo da Maia	5
Universidade Fernando Pessoa	5
IEFP	5
Escola Profissional de Valongo	4
CRPG	3
CESPU	3
Instituto Piaget	2
Universidade Lusíada	2
Outras	25
TOTAL	337

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: o Politécnico do Porto (23%), a Universidade Católica (20%), a Escola Superior de Saúde Santa Maria (15%) e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (6%).

5.2.9. Promoção da Empregabilidade - medidas ativas de emprego

Ao abrigo das Políticas Ativas de Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+), a SCMP integrou desempregados subsidiados, de acordo com as seguintes áreas funcionais e operacionais:

- área Administrativa - CIAD;
- área da Animação Sociocultural - ERPI SL.

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 06 processos, distribuídos pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

- Analista em Gestão e Organização - DAI
- Psicóloga - CIAD

- Serviço Social - RLIS
- Nutrição - SAND/HP
- Técnica de Museu - MMIPO

O DRHFP-Academia participou, no Programa Incorpora, Projeto financiado pela “Fundação La Caixa - Obra Social”, cuja missão visa potenciar a empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco de exclusão social. Esta colaboração traduziu-se na disponibilização de um dos seus técnicos para exercício da função de técnico/a de acompanhamento. Neste âmbito de atuação é feita a receção e atendimento dos beneficiários, com o objetivo de se efetuar uma avaliação de competências e consolidar as técnicas de procura de emprego, visando a sua (re) integração no mercado de trabalho.

5.2.10. FEAS - Fundo Emergência de Ação Social

Ao longo do ano de 2018, foram apoiados 25 colaboradores da SCMP, ao abrigo do FEAS. Os pedidos efetuados envolveram um montante de 23 840,00€, estando em dívida (a 31/12/2018)



9505,34€. Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, situações de despesas não planeadas (42%), bem como dívidas e empréstimos para saldar (42%), as despesas com a educação (12%) e as despesas com a saúde (4%). Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores que mais recorreram ao FEAS vivem sozinhos (38%), 35% integram famílias monoparentais e 23% famílias nucleares. Os montantes solicitados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 11 meses.

5.3. Departamento de Sistemas de Informação

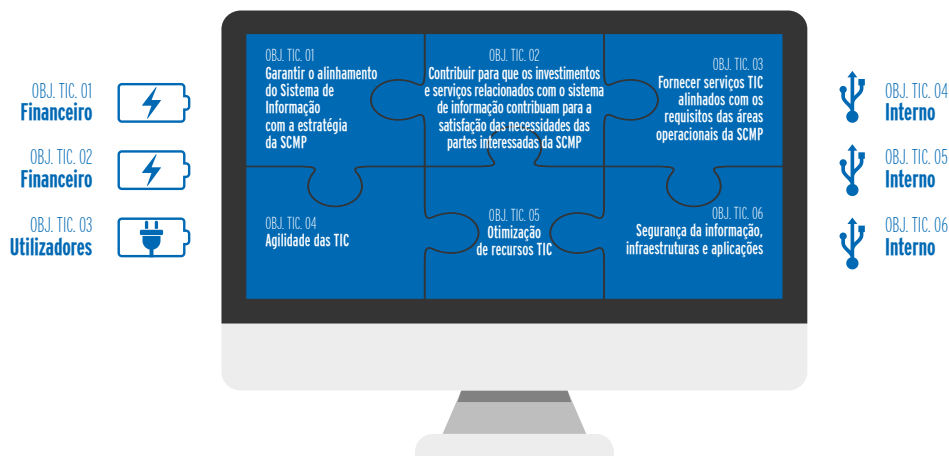
Tendo como base o Plano Diretor para os Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação (SI/TIC) da Santa Casa da Misericórdia do Porto, documento apresentado já em 2014, que descreve e caracteriza a visão do Departamento de Sistemas de Informação para o desenvolvimento dos SI/TIC a médio prazo. A atividade realizada, nomeadamente com a concretização do planeamento dos Sistemas de Informação, permitiu aferir as mais variadas experiências e vivências, facilitando a construção, evolução e solidificação dos Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação da SCMP.

5.3.1. Estratégia SI/TIC

Nos últimos anos temos vindo a fazer um esforço muito significativo, no sentido de uniformizar os processos organizacionais e procedimentos de trabalho, de forma transversal em todos os seus estabelecimentos e unidades operacionais. A área da saúde, pela sua dimensão no universo SCMP e pela sua especificidade ao nível do negócio, dos recursos envolvidos e dos próprios SI/TIC, vem observando também, um processo de integração e consolidação, em termos administrativos, em particular no que concerne as atividades de *back-office* e de suporte. Todo este esforço, reflete o cuidado, em evoluir o seu modelo de gestão, numa perspetiva mais centralizada e integrada, privilegiando a otimização de serviços partilhados, potenciando a criação de sinergias e consequentemente, agilizando e desmaterializando os processos e racionalizando a sua estrutura de custos.

Consequentemente manteve o foco nos 06 objetivos estratégicos principais, no sentido de medir o desempenho das TIC pelos seus resultados na atividade, sempre alinhadas com um modelo mais integrado, que privilegia a qualidade do serviço, a especialização do conhecimento, a rentabilização dos recursos, bem como uma melhor gestão dos custos de exploração e do investimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento racional, sustentável e integrado.

Foram realizadas diversas iniciativas com objetivo à concretização dos projetos planeados e dar resposta às necessidades operacionais existentes, designadamente no âmbito das seguintes áreas de atuação:

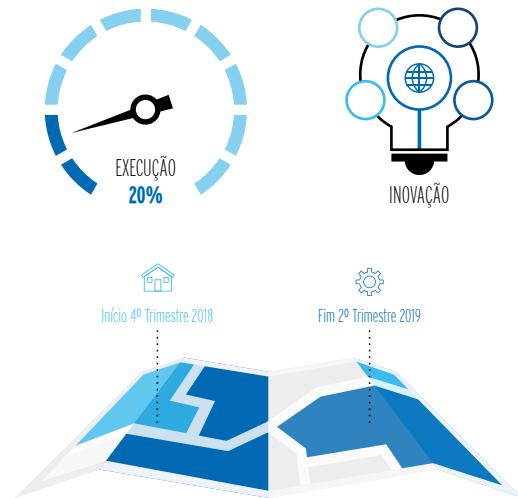


5.3.1.1. Serviços, Infraestruturas e Aplicações

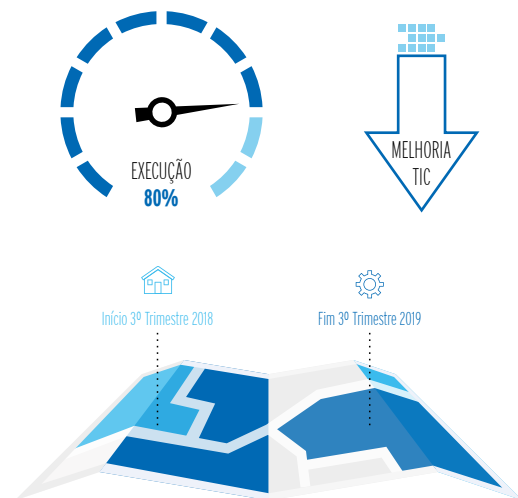
Hospital da Prelada *Powered by Cisco Smart Hospital* - A SCMP e a Cisco celebraram um Protocolo para o desenvolvimento do hospital do futuro, com o objetivo de melhorar a experiência, conhecimento e acesso dos utentes aos serviços, otimizar a gestão de filas e dos espaços, tornar mais eficiente e com menores custos a gestão hospitalar, disponibilização de serviços hospitalares aos utentes e quadros da unidade através de uma rede de comunicações sem fios de última geração e formação a quadros da SCMP no âmbito das tecnologias de informação e comunicação.

Implementação de Solução Comunicações Unificadas CLOUD SCMP - Continuidade do Projeto de Comunicações Unificadas cujo sucesso no Centro Corporativo, sendo uma garantia e mitigação do risco para a implementação no nosso universo, perspetivando a racionalização e redução de custos de comunicações de Voz Fixa/Móvel, sempre associadas a perfis de utilização personalizados em suporte à atividade profissional. Para além destes benefícios referenciados em primeiro plano, a possibilidade de disponibilizar serviços de SI/TIC em novas localizações e implementar novos produtos e serviços, face à estratégia de crescimento, apresenta também elevadas vantagens ao nível da agilidade e capacidade de resposta.

"HOSPITAL DA PRELADA POWERED BY CISCO SMART HOSPITAL"

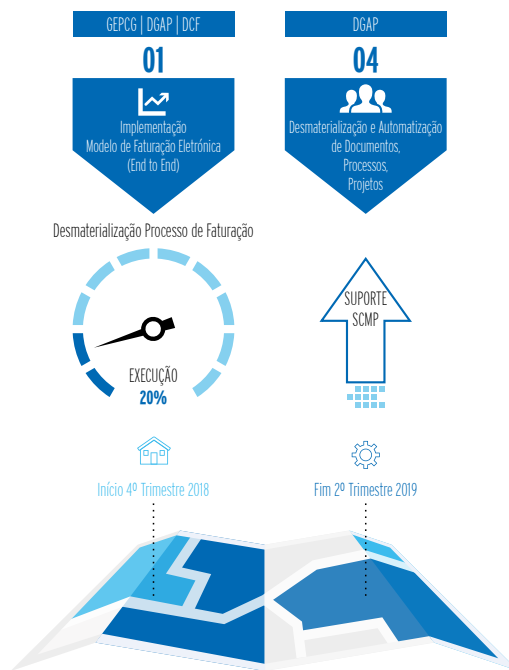


PROGRAMA DE COMUNICAÇÕES UNIFICADAS CLOUD SCMP



5.3.1.2. Gestão Portfólio Aplicacional

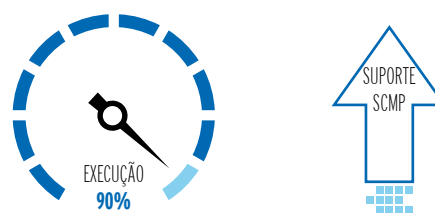
IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO DE FATURAÇÃO ELETRÓNICA (END TO END) - A solução é baseada nos mecanismos de faturação eletrónica para receção de faturas, suportando as necessidades dos interlocutores, garantindo a integração de dados e documentos com as atuais aplicações de gestão EPR da SCMP, no sentido de garantir a simplificação dos processos de trabalho. A comunidade eletrónica interna será formada por distintos perfis de utilizadores, endereçados de forma conveniente e segmentada. A perspetiva será a de garantir que o Sistema Aplicacional é eficaz a desenvolver, manter e evoluir essa mesma comunidade eletrónica.



5.3.1.3. Ciclo Administrativo, Financeiro e Hoteleiro

PRODUTOS: GIAF, MYGIAF - A gestão dos produtos aplicacionais pressupõe a gestão de incidentes, a gestão de pedidos de serviço (inclui as parametrizações/configurações e pequenas alterações pontuais) e projetos para desenvolvimento de novas funcionalidades ou otimização das existentes. Nas tarefas desenvolvidas neste âmbito destacam-se: o arranque definitivo do projeto de Cabimento Orçamental; entrou em produção o Cabimento Orçamental no Giaf, com suporte/colaboração ao desenvolvimento do projeto. Sistema de Gestão da Avaliação de Desempenho: após o primeiro ano de implementação no novo Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho, este processo foi avaliado no sentido de realizar melhoria contínua, tendo sido tomada a decisão de, relativamente ao ano 2017, alterar a escala de avaliação e não limitar as avaliações. Foi efetivada a adaptação do circuito, a validação em ambiente de qualidade, e respetiva implementação em produção. Otimização do circuito de gestão de pedidos de alimentação: efetuadas alterações no portal do colaborador, de forma a tornar o processo mais ágil e eficiente, na gestão do envio das listas de previsão para as cozinhas que foi descentralizada. Esta tarefa estava centralizada no SAND e passou ser efetuada por elementos das Unidades Operacionais.

CICLO ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E HOTELEIRO

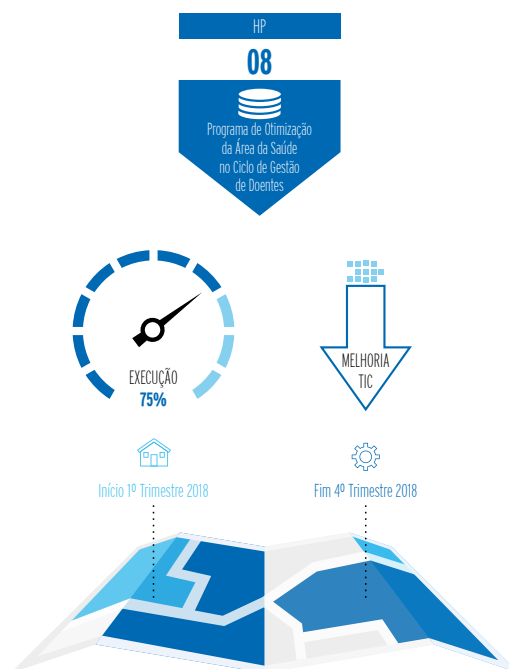
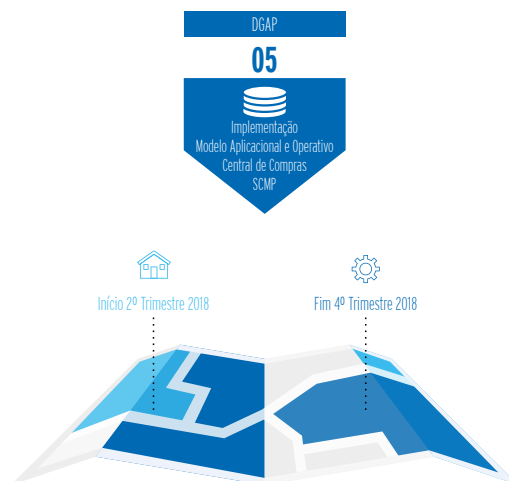


IMPLEMENTAÇÃO MODELO APLICACIONAL E OPERATIVO CENTRAL DE COMPRAS SCMP -

foram efetivadas as ações de início de avaliação dos processos de compras no sentido de obter a implementação de *Quick-wins* a realizar até ao final do ano bem como *roadmap* de implementação de solução de integração de aplicações de suporte às atividades do *Suplly Chain*, nomeadamente com acesso a informação relevante, atempada e útil em qualquer lugar, que permita a tomada de decisões de valor acrescentado para o negócio, aumento de eficiência da equipa da SCMP (DGAP), redução do tempo de *back-office* potenciando a proximidade com o cliente interno/externo, potenciar a identificação de oportunidades de melhoria e otimizar a eficácia das operações globais do ciclo do *Supply Chain Management*.

PROGRAMA DE OTIMIZAÇÃO DOS CICLOS DE GESTÃO NA ÁREA DA SAÚDE -

foram realizadas várias ações no sentido de otimizar os ciclos de gestão na área da saúde nomeadamente: administrativo, financeiro e hoteleiro: Registos de consumos aos doentes - no decorrer da transformação digital da Logística Hospitalar (LH), foram parametrizados kits de consumo sem abate de stock para registo de consumos aos doentes na Consulta Externa. Adicionalmente de acordo com necessidades formativas expostas à Academia, foi efetivada formação na aplicação LH a todos os colaboradores do SAP-HP, na perspetiva de *refresh* das funcionalidades da aplicação. Otimização dos circuitos dos pedidos de refeições à cozinha - Foram realizadas reuniões multidisciplinares de identificação de constrangimentos e plano de melhoria dos circuitos, para aumentar a qualidade dos registos e tornar o processo mais ágil. Medidas adotadas: ajustamento dos horários dos pedidos de refeição, elaboração de manual de apoio à utilização da aplicação dietética para os enfermeiros, criação de pasta partilhada para envio de requisições isoladas à cozinha, desenho de uma proposta inicial de organização de dados para geração de mapas MIS (módulo de indicadores da saúde) e início do desenho de um protótipo que permita o acesso facilitado à informação (de gestão e operacional) por diversos tipos de categorias profissionais denominado *Food Service*.





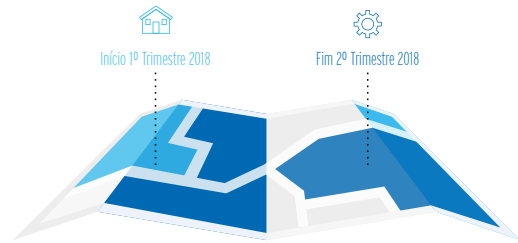
PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO SOLUÇÃO APLICACIONAL ANESTESIOLOGIA HP-SCMP - tendo por base a estratégia da adoção das Plataformas Aplicacionais de suporte aos cuidados de saúde em termos de desmaterialização e adoção do Processo Clínico Eletrónico, foi implementado uma Solução End-to-End para o Serviço de Anestesiologia. O objetivo foi cumprido no sentido de dotar o Bloco Operatório de um registo clínico de forma automatizada, com recolha de dados dos diferentes dispositivos existentes (compatíveis), facilitando a prática clínica dos respetivos profissionais de saúde.

HP - Operatório	Tipos de Carga	Plataformas	Hardware	SW	Processo Operatório
	História Clínica Especialidade Emergência	PRODIGIO Anestesiologia	Monitor Equipamento	MD25 Sistema Operativo	
Inte-Operatório	Monitor Anestesiologia Cámaras	Trá Anestesiologia Cámaras Biosensores Resposta Neural	Monitor SUT BIA	MD25 Sistema Operativo	Análisis Escritório Cirurgia Pós-Operatório
Pré-Operatório	Monitor Preparação	Informações Análisis	Monitor Alertas	MD25 Sistema Operativo	Cirurgia Cirurgia Monitorização
Monitorização	Monitorização de Parâmetros				

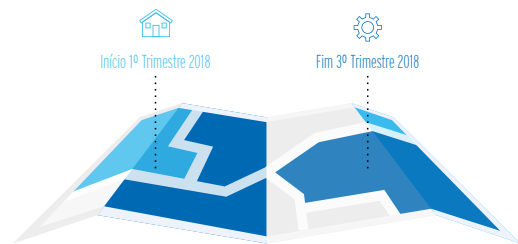
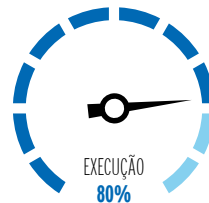
PROJETO "A MINHA VEZ" - GESTÃO DE ATENDIMENTO E FILAS DE ESPERA NO HP-SCMP - O presente projeto, visou o desenvolvimento de uma solução integrada para proporcionar o aumento da satisfação dos utentes através da melhoria do atendimento: acabar com as filas de espera com a introdução de mecanismos de "Self-Service" nos processos de admissão dos doentes permitindo sinalizar a presença na consulta, o preenchimento de dados e pagamento associado recorrendo para o efeito ao Cartão de Cidadão, Cartão de Utente, cartão do subsistema ou outro a disponibilizar que identifique o utente, informar o utente com dados relevantes tais como: atos agendados, a hora da marcação, local para onde se deve dirigir, disponibilização de serviço Corporate TV no qual são apresentadas notícias sobre a SCMP, notícias gerais sobre a atualidade e, controlo da fila de espera, com proximidade da Misericórdia ao utente permitindo uma melhor experiência e acompanhamento, otimização do custo de recursos para o atendimento e gestão e aumentar a performance do

serviço/departamento, permitindo uma gestão mais efetiva de recursos humanos, uma vez que, permitirá a distribuição dinâmica dos postos de trabalhos consoante os níveis de serviço que pretendemos oferecer.

PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO SOLUÇÃO APLICACIONAL ANESTESIOLOGIA HP - SCMP

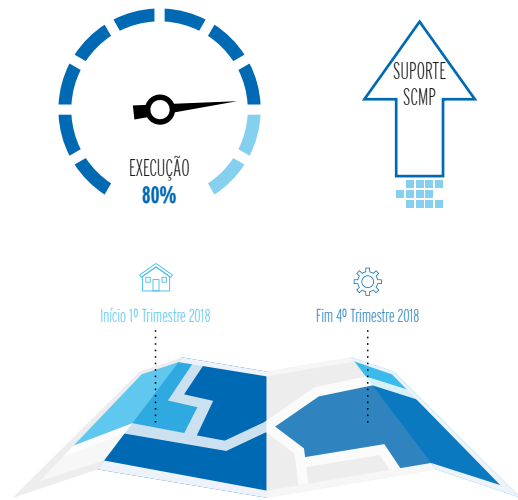


PROJETO "A MINHA VEZ" GESTÃO DE ATENDIMENTO E FILAS DE ESPERA NO HP - SCMP

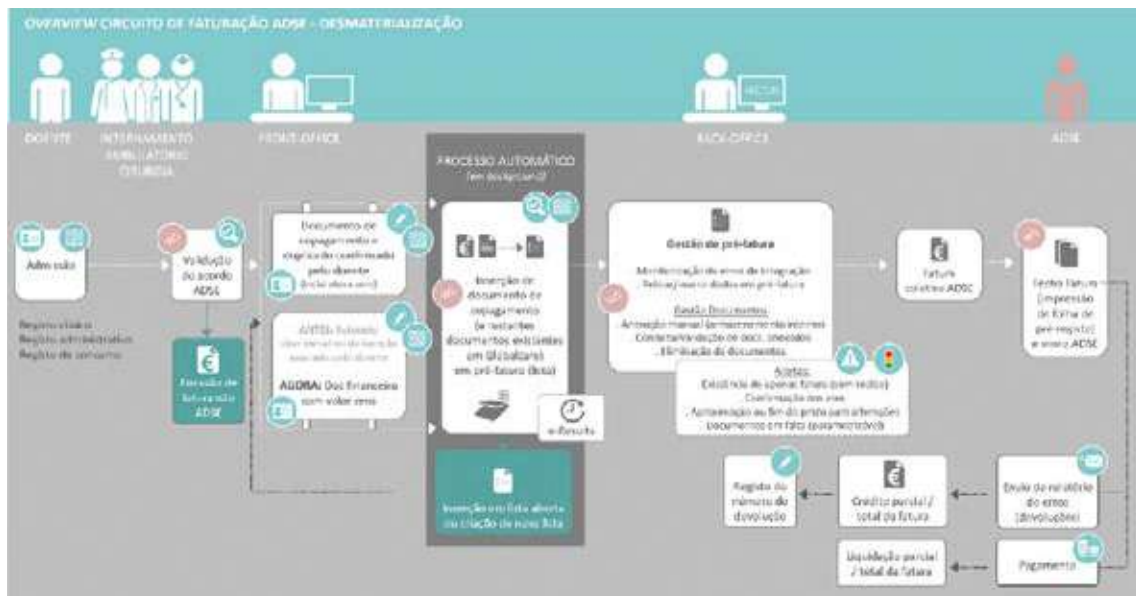


PROCESSO DE DESMATERIALIZAÇÃO DA FATURAÇÃO ADSE - implementação de circuito para responder às necessidades da desmaterialização da Faturação ADSE, com algumas alterações, face ao circuito até então em vigor. A solução completa incluiu uma opção que permite fechar o processo de desmaterialização dos documentos em papel. Esta opção inclui a possibilidade de impressão de etiquetas com recurso a um QRcode, que vai permitir a catalogação dos documentos e a associação automática através de um processo de digitalização direto para o eResults. Essa catalogação vai permitir que de forma automática estes documentos sejam disponibilizados ao utilizador que vai efetuar a fatura no módulo de faturação por listas no SI HS-FACTUS.

PROCESSO DE DESMATERIALIZAÇÃO DA FATURAÇÃO ADSE



Circuito de Faturação ADSE Desmaterializado





PROGRAMA DE SEGURANÇA SI/TIC SCMP

- Tendo em consideração o contexto atual da SCMP, o Programa de Segurança da Informação teve em consideração a conclusão da fase 1 e o arranque da fase 2 sendo os seguintes principais Benefícios esperados a Melhoria da Segurança da Informação, Infraestruturas e Aplicações da SCMP.

Foco nos objetivos

- Contribuir para a valorização da Informação e Tecnologias na criação de valor;
- Contribuir para a garantir uma adequada gestão dos riscos da atividade;
- Contribuir para a conformidade legal e normativa;
- Contribuir para a continuidade e disponibilidade dos serviços prestados;
- Contribuir para uma adequada conformidade com as políticas, normas e procedimentos.

Orientação aos riscos

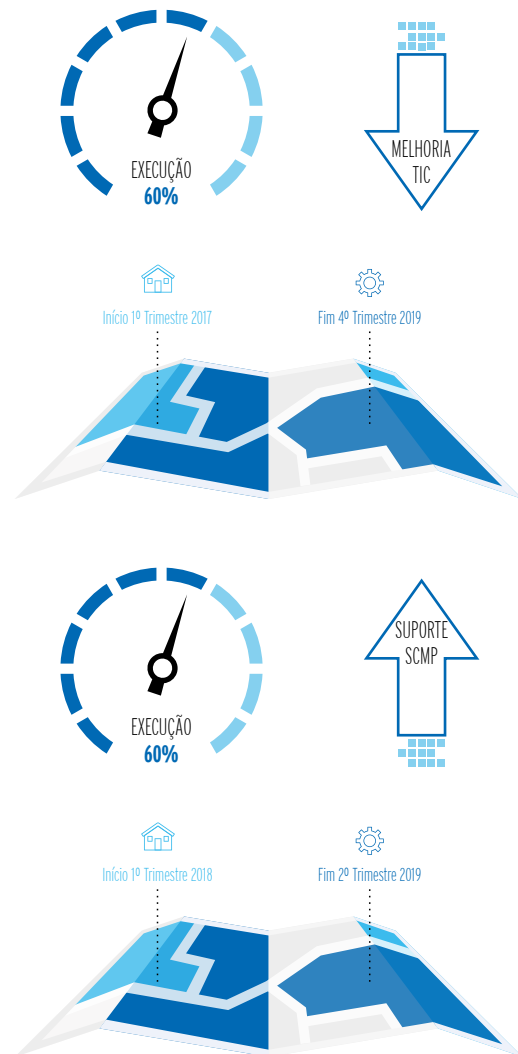
- Contribuir para uma resposta eficaz e eficiente aos principais cenários de risco relacionados com Informação e Tecnologias e que poderão afetar a atividade ao nível financeiro, produtividade, legal ou reputacional.

Adoção de boas práticas

- Contribuir para que a Misericórdia seja reconhecida pela adoção a adaptação às suas necessidades de boas práticas de governança e gestão da Segurança da Informação em particular e do Sistema de Informação em geral.

RGPD (ADEQUAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO)

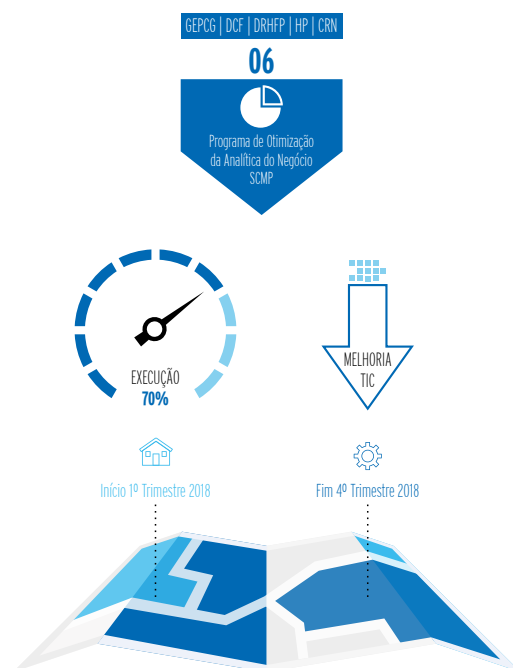
- O novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), aprovado no Parlamento Europeu a 27 de Abril de 2016 e com aplicação obrigatória a partir de 25 de maio de 2018, lança novos desafios à SCMP, no sentido de garantir o controlo sobre a privacidade de dados pessoais, nomeadamente os que são tratados com finalidade profissional ou comercial. Neste contexto, foi iniciado o projeto no sentido de dotar os sistemas aplicativos de funcionalidades necessárias para a sua conformidade na aplicação do novo Regulamento.



PROJETO "SAÚDE AGORA" - Colocar o doente/utente Santa Casa da Misericórdia do Porto no centro do sistema é certamente uma das mais significativas transformações verificadas nas últimas décadas no domínio da prestação de cuidados de saúde. O Projeto Saúde Agora iniciado com participação da Fundação VODAFONE, visa atingir os seguintes objetivos: diminuir a distância entre a população idosa e as novas tecnologias, incluir em lares equipamentos/software adaptados ao público a que se destinam, implementar metodologias de aprendizagem simples e intuitivas, promover o contacto com familiares e amigos distantes, estimular a parte cognitiva através das várias atividades a implementar, potenciar um envelhecimento mais autónomo e seguro, favorecer o desenvolvimento das TIC nos serviços prestados às pessoas, providenciar Serviços de Saúde de forma Integra e Holística com natureza preventiva (Telesaúde - VideoConferência, Monitorização Sinais Vitais, Alarmística Medicação). Neste contexto, foram efetivadas as especificações de requisitos e desenvolvidas as fases de projeto com o objetivo de "Go live" em janeiro de 2019.

PROGRAMA DE OTIMIZAÇÃO DA ANALÍTICA DO NEGÓCIO - Foram realizadas atividades nas Plataformas Sel - Saúde e Informação e SMARTBI (ERP) no sentido de maximizar o valor dos dados & Análítica de negócio e para progredir ao longo das diferentes fases do modelo de maturidade. Neste contexto, foi realizada avaliação da situação do negócio e das tecnologias BDA "as is", com consequente identificação das oportunidades de utilização dos dados, tecnologia e analítica existente de novas formas, contribuindo para o suporte à decisão da Gestão de Topo e respetivas Direções das Unidades Operacionais e Departamentos. Foram consolidados os conceitos implementados e a própria utilização da ferramenta, com novas funcionalidades que permitam a construção de relatórios específicos e exploração da informação em períodos com maior necessidade de *reporting*.

SAÚDE AGORA - MISERICÓRDIA DO PORTO





PROGRAMA DE REVERSÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORTE - Durante o período temporal 2018, foi retomado o processo de análise e implementação das principais tarefas no sentido de apresentar um plano objetivo para a transferência da informação alojada nos Sistemas de informação da SCMP para a nova entidade gestora CHVNG/ESP sempre com o conhecimento da Entidade Pública Contratante, com o objetivo de apresentar o Plano de Execução com detalhe das tarefas a desenvolver em caso de reversão. Foi mantida uma relação profícua com a Entidade Pública Contratante e com a nova entidade gestora CHVNG/ESP, com claras vantagens para todos os envolvidos, participando numa lógica de equipas conjuntas, com passagem de *Know-how*, afetando os meios necessários para a sua prossecução e com experiência comprovada em cada uma das diferentes áreas de atividade identificadas. O projeto foi implementado com elevado sucesso garantindo o envolvimento dos *Decisores*, *Key-Users* e *Stakeholders* ao longo do respetivo ciclo de vida. A análise do modelo funcional, foi liderada pelo grupo de decisão formado por responsáveis da SCMP, EPC, CHVNG/ESP e Fornecedores de Serviços, com objetivo definir um conjunto de regras e ações com impacto na orgânica do projeto. A instalação técnica dos produtos aplicativos e a migração da informação, em ambiente de qualidade e produção, garantiu as condições necessárias para transferência da informação alojada nos Sistemas de Informação da SCMP, para a nova entidade gestora CHVNG/ESP. O processo de diagnóstico de necessidades formativas assumiu-se como imprescindível ao sucesso da operacionalização das restantes fases do ciclo formativo (planeamento; conceção; organização e divulgação; desenvolvimento e execução; acompanhamento pós-formação e avaliação), com objetivo de ser estruturada uma resposta formativa adequada às necessidades do Projeto de Reversão Transferência da Informação.

O mundo está a caminhar para uma convergência de soluções e conceitos. Inovar novos negócios e modelos de atendimento, produtos e serviços no digital com processos de transformação de negócios e experiências com otimizações, eficiências e desempenhos operacionais são hoje uma realidade e estratégia na área das SI/TC da

PROJETOS DE REVERSÃO EXECUTADOS



SCMP. Maior digitalização de processos, interações humanas, disponibilidade e maior desempenho das plataformas tecnológicas, serviços de cloud, dados e análises, trouxeram oportunidades para o digital de modo a suportar o processo de transformação digital da SCMP, com objetivo de otimizar o controlo de custos através de ganhos de eficiência e produtividade e também para gerar receita, acelerando a inovação e melhorando a capacidade de cumprir a missão da SCMP.

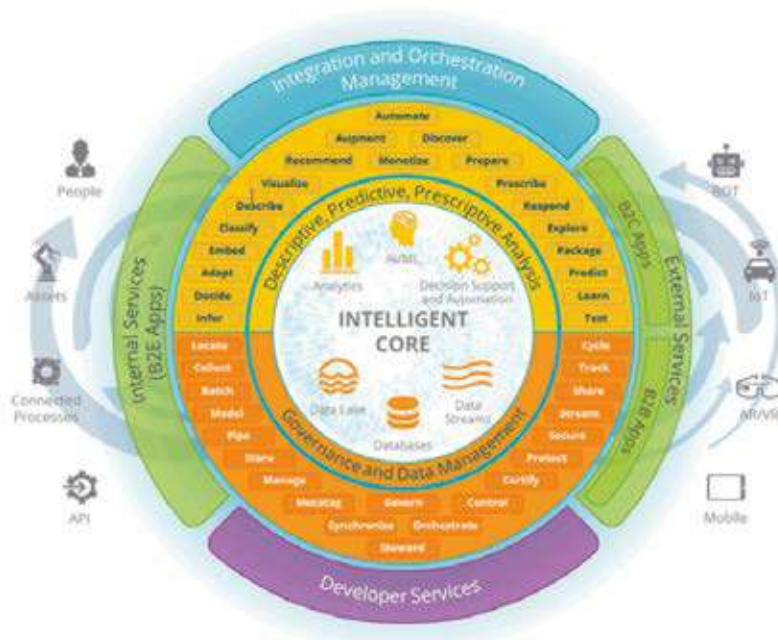
Consideramos que o ano de 2018, no que concerne a atividade SI/TIC, se revelou bastante exigente, mas também frutuoso. Continuamos a desenvolver e a consolidar diversos projetos SI/TIC, com o objetivo de cada vez mais suportar melhor a atividade da SCMP, apostando em iniciativas que ao nível dos sistemas de informação, irão fomentar de forma gradual e sólida, a adoção e utilização de soluções TI adequadamente alinhadas com os objetivos de negócio e as necessidades dos diferentes clientes TI.

A adoção cada vez mais generalizada das SI/TIC na Misericórdia do Porto, reflete uma dimensão e importância significativa, que se manifesta através de inúmeros indicadores, que apresentam um crescimento muito relevante, tais como o número de postos de trabalho, servidores, perifé-

ricos, utilizadores, sistemas aplicativos, bases de dados e projetos em curso, bem como o valor do investimento TI e dos custos operacionais TI. Todos estes indicadores reforçam atualmente, a criticidade das TI para o normal funcionamento, a importância da disponibilidade dos sistemas, a necessidade de otimização do modelo de gestão das TI e a definição de mais e melhores políticas, normas, processos e procedimentos, como forma de promover uma abordagem de melhoria da qualidade e de aperfeiçoamento contínuo.

A informação está no centro do novo ecossistema digital, pelo que efetivamos projetos e processos no sentido de tratar os dados como ativo

de elevada importância, através de investimento em tecnologia, pessoas e processos para destilar a visão, valorizar e estabelecer competências e capacidades organizacionais focadas no novo petróleo sempre complexo de analisar. Esta tendência não é sobre "big data": é um tópico que não necessita de repetição. A complexidade dos dados também cresce junto com o volume, dimensões, pontualidade, multicanais, movimento, heterogeneidade, estruturas, segurança, distribuição ou disponibilidade. Manter uma visão abrangente de estratégia holística é necessário para continuar a liderar esta urgência de agir sobre a realidade contínua da jornada digital e do mundo global em transformação.

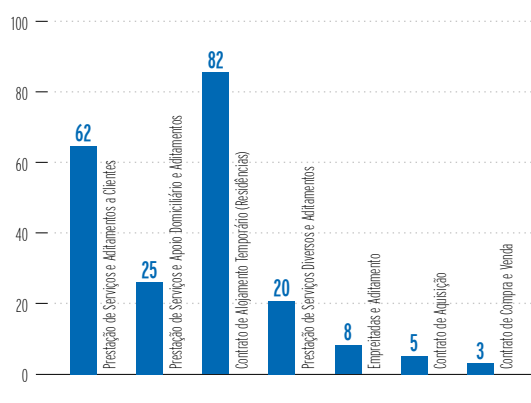


Fonte: IDC 2018, The DX Platform: Intelligent Core Capabilities

5.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património

5.4.1. Cartório Privativo - Contratos

Relativamente ao Cartório Privativo, no final do ano de 2018, foram registados 204 atos notariais, de distribuídos pelas seguintes áreas:



Saliente-se o fato de este volume representar um acréscimo de 31% do volume total registado em 2017.

O maior aumento, verificou-se na rubrica “Contrato de alojamento temporário (residências)”, tendo o valor passado de 32 para 82 contratos.

Relativamente à rubrica “Contrato de compra e venda”, os três contratos mencionados referem-se à venda de Rua de Marvila n.º 123-127 (500.000 €), Feitosa - Ponte de Lima (500.000 €) e Quinta D’Árvore (351.673,20 €), perfazendo um total de 1.851.673,20 €. De referir que o valor da venda da Quinta D’Árvore será recebido ao longo de 15 anos (180 meses) mas vem resolver um problema que se arrastava desde 1974.

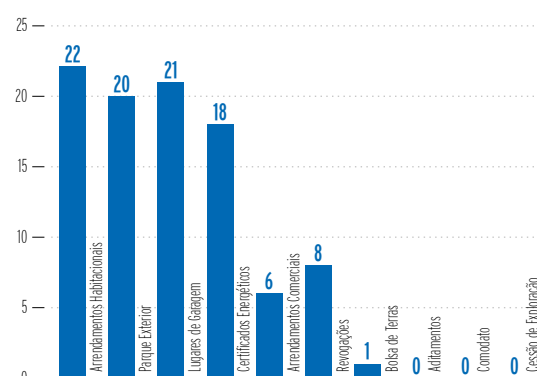
O valor destas alienações, de acordo com a decisão da Mesa Administrativa será afeto ao Programa de Reabilitação Urbana da SCMP.

Os atos notariais contemplados, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços para a SCMP, contratos cele-

brados com clientes dos equipamentos sociais, e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

5.4.2. Arrendamento

Ao nível de arrendamento, foram celebrados 96 contratos, a maioria dos quais relacionados com habitação. Os contratos relativos a *Parques Exteriores e Lugares de Garagem*, nem sempre estão associados aos contratos de arrendamento podendo ser celebrados de forma autónoma.



Convém referir que no caso dos Certificados Energéticos, embora não sejam especificamente contratos celebrados, foram solicitados e emitidos, uma vez que são necessários à posterior celebração de contratos de arrendamento.

5.4.3. Clientes

Rendas em Atraso/Coimas Anuladas/ Acordos de Dívida

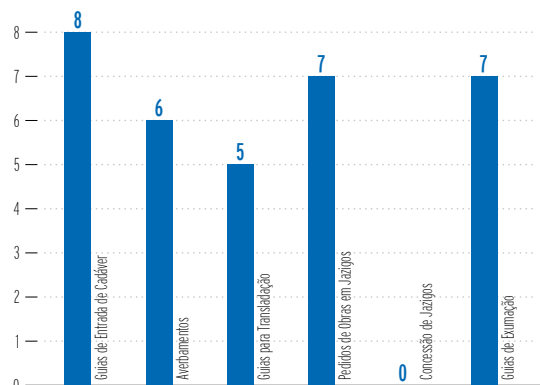
No universo do Inquilinato, existe um grupo de Inquilinos que, por diversificadas razões, nem sempre conseguem cumprir com as suas obrigações mensais perante a Instituição/Senhoria, provocando valores de renda em atraso. Estes processos são analisados e alguns reencaminhados para contencioso depois de ultrapassado o prazo de acordo conforme o regulamento.

Desta forma, durante o primeiro o ano de 2018, registámos o seguinte movimento:

	QUANTIDADE
Celebração de Acordos de Dívida	6
Anulação de coimas, após a efetivação do pagamento das rendas em atraso	26
Anulação de débito de rendas	1
Anulação do montante de valores de renda em atraso devido ao falecimento da Inquilina	1
Planos de pagamento	3
Processos via Judicial	4

5.4.4. Cemitério Privativo

Relativamente ao Cemitério Privativo, registaram-se no ano de 2018 os seguintes movimentos:



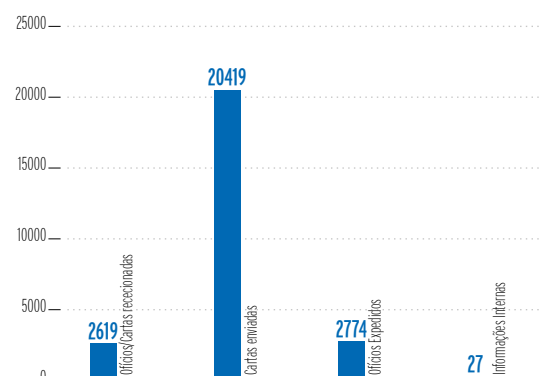
5.4.5. Arquivo Geral

Relativamente ao Arquivo Geral, este continua a ser mantido e organizado, de forma a satisfazer quaisquer consultas solicitadas, dentro e fora do Departamento.

Salienta-se ainda a inclusão deste Departamento na Comissão de Revisão dos Regulamentos do Arquivos da SCMP.

5.4.6. Expediente Geral

Com a passagem do tratamento de faturas e notas de crédito para o Centro de Conferência de Faturas, verificou-se uma diminuição dos documentos geridos pelo Expediente Geral. Ainda assim, durante o ano de 2018, foram tratados 25.839 documentos.



5.4.7. Património e Gestão de Infraestruturas

Conforme a estratégia definida, o Património de Rendimento da SCMP encontra-se numa fase de reestruturação através do Programa de Reabilitação Urbana em curso.

Ao longo do ano de 2018 este Programa avançou de um modo, sólido, sustentado e determinado o planeamento definido.

Assim, terminamos 5 obras de reabilitação nos seguintes edifícios:

Rua Chã, n.º 98 / 102

Reorganização integral do edifício, com a demolição de todo o interior, novas infraestruturas, e construção de nova compartimentação e estrutura, mantendo-se apenas as fachadas.

O novo programa engloba:

01 espaço comercial R/C

03 habitações T2

02 habitações T1

Esta reabilitação insere no Programa de Financiamento do IHRU - Reabilitar para Arrendar.

Antes da reabilitação



Depois da reabilitação



Rua de Trás, n.º 63

O edifício manteve a fachada original, com a reorganização de todo o interior para otimização dos espaços, incluindo novas infraestruturas, estrutura.

O novo programa engloba:

01 espaço comercial R/C

02 habitações T1

Esta reabilitação insere no Programa de Financiamento do IHRU - Reabilitar para Arrendar.



Antes da reabilitação



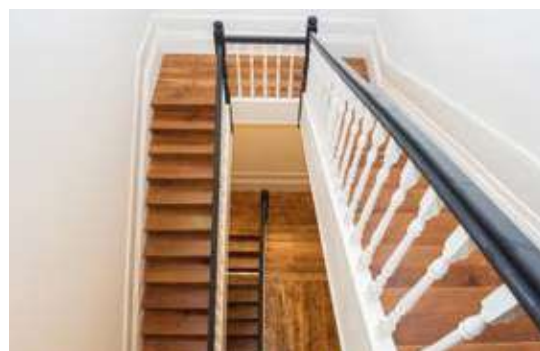
Depois da reabilitação

Rua Cândido dos Reis, n.º 91

Recuperação do edifício mantendo a estrutura e compartimentação originais. Foram colocadas novas infraestruturas e Instalações sanitárias bem como, mobiliários, equipamentos de cozinha.

O programa funcional é de Hostel com espaço comercial.

Esta reabilitação foi realizada sem financiamento, recorrendo aos fundos próprios da SCMP.



Antes da reabilitação

Depois da reabilitação

Rua de S. Miguel, n.º 38

A Reabilitação do edifício recupera a estrutura existente e fachadas, com a recuperação de elementos interiores mais significativos. Inseriu-se nova compartimentação e infraestruturas.

O novo programa engloba:

- 01 habitações T0
- 02 habitações T1
- 02 habitações T2

Esta reabilitação foi realizada sem financiamento, recorrendo aos fundos próprios da SCMP.



Antes da reabilitação

Depois da reabilitação

Rua das Flores, n.º 83

Reorganização espacial do interior do edifício, mantendo alguns elementos estruturais como fachadas e caixa de escadas. Inseriu-se novas paredes de confrontação, nova compartimentação interior e infraestruturas.

O novo programa engloba:

01 espaço comercial R/C

02 habitações T0

02 habitações T1 duplex

Esta reabilitação insere no Programa de Financiamento do IHRU - Reabilitar para Arrendar.



Antes da reabilitação

Depois da reabilitação

Em resumo, durante o ano de 2018, verificou-se:

- Empreitadas concluídas:
Rua de Trás, n.º 63;
Rua de S. Miguel, n.º 38;
Rua Cândido dos Reis, n.º 91;
Rua das Flores, n.º 83;
Rua Chã, n.º 98/102.
- Empreitadas em fase final:
Rua de St. Ildefonso, n.º 48;
Rua do Bonfim, n.º 241.
- Empreitadas em fase intermédia de desenvolvimento:
Rua do Rosário, n.º 224/230.
- Em fase de preparação para o início da empreitada:
Rua do Almada, n.º 83;
Rua das Fontainhas, n.º 71;
Rua das Fontainhas, n.º 81;
Rua Miguel Bombarda, n.º 199.

- Em fase de procedimento de Concurso Público:
Rua António José da Silva, n.º 24/40;
Rua de St. Ildefonso, n.º 230/Largo da Ramadinha, n.º 79;
Praça 9 de Abril;
Rua Barbosa de Castro n.º 29.

Das empreitadas em curso, 06 encontram-se ao abrigo do Programa de Financiamento Reabilitar para Arrendar do IHRU, nomeadamente:

- Rua de St. Ildefonso, n.º 48;
- Rua do Bonfim, n.º 241;
- Rua do Rosário, n.º 224;
- Rua Miguel Bombarda, n.º 199;
- Rua das Fontainhas, n.º 71;
- Rua das Fontainhas, n.º 81.

No concerne, ao nível da estrutura de custos do Programa de Reabilitação Urbana da SCMP, até ao momento, o valor total da reabilitação é de 3.097.102,25€, sendo que 2.106.375,01€ são financiados pelo IHRU e o restante, 990.717,24€ com recurso a capitais próprios da Instituição.

IMÓVEL	EMPREITADA	PROJETOS	FISCALIZAÇÃO	IHRU	CAPITAIS PRÓPRIOS
Rua Chã, n.º 98/102	490 000,00 €	29 200,00 €	30 304,14 €	433 699,00 €	85 501,00 €
Rua das Flores, n.º 83/85	371 000,00 €	16 653,54 €	INTERNA	348 888,19 €	38 765,35 €
Rua de Trás, n.º 63/69	159 000,00 €	15 621,00 €	INTERNA	157 158,90 €	17 452,10 €
Rua Miguel Bombarda, n.º 199/203	317 304,50 €	11 869,50 €	INTERNA	296 256,60 €	32 917,40 €
Rua do Bonfim, n.º 241/243	254 245,76 €	9 624,75 €	INTERNA	237 483,46 €	26 387,05 €
Rua Santo Ildefonso, n.º 48/54	284 742,90 €	14 206,50 €	INTERNA	269 054,46 €	29 894,94 €
Rua do Rosário, n.º 224/230	386 520,76 €	17 739,68 €	INTERNA	363 834,40 €	40 426,04 €
Rua Cândido dos Reis, n.º 135	150 000,00 €	12 700,00 €	INTERNA	--	162 700,00 €
Rua Cândido dos Reis, n.º 91	299 343,87 €	9 650,00 €	INTERNA	--	308 993,87 €
Rua Chã, n.º 66/70	239 854,49 €	7 825,00 €	INTERNA	--	247 679,49 €
TOTAL	2 952 012,28 €	145 089,97 €	30 304,14 €	2 106 375,01 €	990 717,24 €

5.4.8. Gestão de Infraestruturas

A equipa técnica de Gestão do Património desenvolveu dois projetos significativos de requalificação de edifícios com relevância histórica na Cidade do Porto.

CENTRO DE RESTAURO DA MISERICÓRDIA DO PORTO

O edifício da Rua das Flores n.º 12 foi intervenção com vista a receber o acervo com valor patrimonial alocado, anteriormente, no edifício

anexo ao Colégio Barão de Nova Sintra e o Serviço de Conservação e Restauro.

Redesenhado para zelar pela salvaguarda e preservação física dos bens patrimoniais da SCMP, este foi dotado dos meios técnicos e mecânicos necessários à criação de perfeitas condições de trabalho e de conservação do acervo.

Esta é uma obra que, em pleno centro histórico da cidade e junto ao Museu da Instituição, reafirma o interesse da SCMP em valorizar, preservar e cuidar o seu património material e imaterial.



RESIDÊNCIAS BARÃO NOVA SINTRA

A ala poente do Colégio Barão de Nova Sintra, que se encontrava em desuso, foi intervencionada com vista a responder a uma necessidade premente da cidade do Porto - a de criar alojamento digno e a custos controlados para estudantes com possibilidades financeiras mais reduzidas.

Este novo espaço acolherá 34 estudantes, numa lotação de 34 camas, em tipologias de quartos

single, duplos e triplos. Tem áreas comuns como cozinha, uma sala polivalente, pátio exterior e acesso à internet.

Com a abertura desta residência, a Misericórdia do Porto praticamente duplica a sua atuação e oferta neste segmento de mercado. Esta iniciativa reforça o papel social da instituição na sociedade, numa fase em que a especulação imobiliária é uma realidade.



Para além destes dois projetos supracitados, a equipa afeta à área de Gestão de Infraestruturas exerceu a sua atividade nas seguintes áreas:

5.4.8.1. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra

Reabilitação Urbana

- Rua Flores n.º 83/87;
- Rua Trás n.º 63/69;
- Rua Santo Ildefonso n.º 48/52;
- Rua de S. Miguel, n.º 38;
- Rua Cândido dos Reis, n.º 91;
- Rua do Bonfim, n.º 241;
- Rua do Rosário, n.º 224.

Outras

- Reabilitação de vários jazigos no cemitério prado do repouso;
- CIAD - substituição/reparação de todas as grelhas de águas pluviais no parque de estacionamento;
- Execução do Centro de Restauro, Rua das Flores n.º 12;
- CPAC - Impermeabilização dos terraços;
- CNSE - Trabalhos na cobertura;
- Rua Anselmo Braancamp n.º 144 - Trabalhos na cobertura;
- Requalificação das zonas comuns do Luso;
- CBNS - Residência de Estudantes;
- Rua Fernandes Tomás n.º 783 - Reabilitação das coberturas dos armazéns afetos à mercearia "A Favorita do Bolhão".

5.4.8.2. Projetos de Arquitetura

- Projeto de Recuperação da Habitação na Maia - Rua Conselheiro Luís Magalhães, n.º 1002;
- Complexo Habitacional do Luso - Elaboração das peças desenhadas / escritas e acompanhamento de procedimento concursal para a Requalificação das zonas comuns do Luso.
- Reformulação da sala de convívio no CBNS;
- Projeto Base da Rua Costa e Almeida n.º 66 / 68;
- Projeto Base do edifício da Praça da Batalha n.º 14;
- CHCF A9 - Elaboração de projeto para adaptação das Instalações dos Serviços Farmacêuticos

no R/Chão do Edifício A09 CHCF, para alocação definitiva a estes serviços;

- CRN - Elaboração de estudo prévio e acompanhamento de procedimento concursal para a elaboração dos projetos de especialidades para portaria a criar na 3.ª via de acesso ao CRN;
- Imóvel na Rua Fernandes Tomás, n.º 781 R/C- Elaboração e acompanhamento de procedimento concursal para a "Reabilitação das coberturas dos armazéns afetos à mercearia existente no R/Chão do n.º 783 da Rua Fernandes Tomás - "A Favorita do Bolhão";
- Imóvel na Rua Fernandes Tomás, n.º 781 pisos 1, 2 e 4 - Elaboração de Estudo Prévio para a reabilitação do imóvel;
- CBNS - Elaboração e acompanhamento de procedimento concursal para a Reconversão da Ala Poente do CBNS/Antigo Centro de Restauro em Residência para Estudantes;
- Imóveis no Largo Campo Lindo, n.ºs 1, 3 e 5 - Elaboração de estudo prévio / levantamento para transferência do CBNS;
- MMIPO - 2.ª FASE EXPANSÃO - Submissão do projeto na Câmara - NUD 337277/18;
- Imóvel na Rua Antero Quental, n.º 521/527 e Rua Constituição n.º 1090 - Iniciação ao Estudo Prévio para o edifício de habitação coletiva;
- Elaboração e desenvolvimento das peças necessárias para a realização da Empreitada de Reabilitação do Apartamento T3 + 1 na Rua da Agra n.º 43 1ºD, Porto;
- Abordagem prévia ao desenvolvimento do projeto para criação do Arquivo Intermédio da SCMP no CHCF: reflexão de estratégias de intervenção e ocupação;
- CHCF Serviços Farmacêuticos - Gestão do processo que visa a alocação definitiva dos Serviços Farmacêuticos no rés-do-chão do edifício A9.
- CHCF Consulta Externa - Estudo Prévio para remodelação da Consulta Externa, com vista à inclusão de Sala de Estimulação Transcraniana.

5.4.8.3. Elaboração de layouts na Reabilitação de Imóveis

- Layout de cozinha para o apartamento Alameda Eça Queirós, n.º 350-7º-hab;
- Layout *Tipo* para os vãos exteriores das zonas comuns do Complexo Habitacional da Foz.

5.4.8.4. Projetos de Instalações Mecânicas, Instalações Elétricas e ITED

- Projetos de Instalações Elétricas e ITED, do SAD na ERPI N.º Sr.ª da Misericórdia, Serviços Farmacêuticos do CHCF e Academia de Formação;
- Projeto de Instalações Mecânicas - Consultas Externas do CHCF e Serviços Farmacêuticos do CHCF.

5.4.8.5. Planos de Manutenção

- Plano de Prevenção da doença do legionário e seu acompanhamento;
- Gestão da Manutenção Preventiva AVAC;
- Gestão da Manutenção Sistemas Automáticos de Detecção de incêndio (SADI);
- Acompanhamento da manutenção Preventiva dos Extintores;
- Gestão dos Elevadores dos Equipamentos Operacionais e de Rendimento da SCMP.

5.4.8.6. Legalizações

- CNSE - Elaboração do Aditamento ao Projeto de Licenciamento do CNSE. Posterior compatibilização do Projeto com pareceres do ISS e ARS Norte.
- Elaboração do Processo Averbamento da Licença de Loteamento da Quinta Seca e do Pedido de Utilização da ERPI N.º Sr.ª da Misericórdia.
- Elaboração do Processo de Licenciamento do SAD da ERPI N.º Sr.ª da Misericórdia, na Segurança Social.
- ERPI S. LÁZARO - legalização processo n.º 172852/17/CMP - Aprovação do projeto;
- MMIPO - 2.ª FASE EXPANSÃO - Aprovação do Projeto da CMP.

5.4.8.7. Outras intervenções e atividades realizadas

Obras exigidas pela proteção Civil:

- Rua Restauração n.º 133;
- Rua Loureiro n.º 5;
- Praça 9 de abril n.º 67/79;

Obras de beneficiação:

- Habitação da Alameda Eça de Queirós, 7.º andar, hab. 2;
- Habitação Rua da Alegria, n.º 1714 C - hab. 42;
- Colunas de abastecimento de água no 1714 C - zonas comuns ao nível dos patamares;
- Habitação Rua da Alegria n.º 1802 - hab. 81;
- Habitação Complexo do Lima n.º 51, 2B;
- Habitação Complexo do Lima n.º 51, 4ª;
- Iluminação exterior do parque habitacional Luso/Lima;
- Entradas da Rua da Agra n.º 23/43 do Complexo da Foz;

Monitorização e acompanhamento dos processos de Reabilitação do Património da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento:

- definição metodológica;
- projeto licenciamento;
- financiamento;
- concurso de empreitada;
- obra.

Manutenção de edifício / intervenções no âmbito da garantia de obra:

- SPEC;
- MMIPO;
- CNSE;
- CHCF A10;
- Residências da Galerias de Paris, n.º 114.

Coordenação do SIE do CHCF;

Plano RMM (Recursos de Manutenção e Monitorização), clínico e operacional, e seu acompanhamento;

Acompanhamento de avarias nos sistemas AVAC, Equipamentos de Cozinha e lavandaria, avarias em Inquilinos (cilindros e centrais hidropressoras);

Acompanhamento da manutenção dos sistemas de desenfumagem da SCMP;

Relatório técnico sobre o Complexo da Universidade Lusíada;

Gestão de elevadores;

Levantamento das necessidades das instalações elétricas perante a DGEG e gestão de trabalhos

de correção impostos pelo Técnico Responsável pela Exploração de Instalações Elétricas, nos seguintes estabelecimentos: CHCF, LNSM, Parque da Prelada, CIAD, CBNS, CNSE, LPL, HSL, CP, Quinta d'Alva, MMIPO e Igreja da SCMP;

Estudo para os novos contratos de energia elétrica e gás natural;

Pony Club - Acompanhamento do processo desde a sua fase mais embrionária até ao momento da empreitada. Em sede de obra, o DGAP-GGI representa a instituição no que se fizer necessário;

Imóvel Rua Chã 98/102 - Gestão do processo de empreitada;

Vistorias do estado de conservação de imóveis;

Imóvel Rua Chã 98/102 - Gestão do processo que visa a conclusão da empreitada e posterior obtenção do Alvará de Utilização;

MMIPO - Igreja, Capela Santa Isabel e Sacristia - acompanhamento do desenvolvimento do projeto pelo Arq.º Rui Vilaça Couto - fase de especialidades;

Identificação e acompanhamento de manutenção corretiva e preventiva de instalações elétricas;

Levantamento das necessidades das instalações elétricas perante a DGEG e gestão de trabalhos de correção impostos pelo Técnico Responsável pela Exploração de Instalações Elétricas, nos seguintes estabelecimentos: CHCF, LNSM, Parque da Prelada, CIAD, CBNS, CNSE, LPL, HSL, CP, Quinta d'Alva, MMIPO e Igreja da SCMP;

Acompanhamento do processo de Licenciamento das obras para o Parque da Prelada;

Acompanhamento do processo para a apresentação de dois PIP por parte do gabinete NN Arquitetos para Santos Pousada n.º 31/53 e Rua da Restauração n.º 133;

Acompanhamento do processo, em desenvolvimento por FSE, que visa a reconversão dos Edifícios A11 e A6 em uma Residência de Apoio Máximo, no CHCF;

CHCF - Pony Club _ DGAP-GGI representa a instituição no que se fizer necessário;

Coordenação de Segurança da Reconversão da Sala de Recobro em Bloco Operatório no Hospital da Prelada);

Elaboração de PSS;

Elaboração de memórias descritivas para procedimentos, e acompanhamento dos mesmos: Manutenção Preventiva SADI, Manutenção Preventiva às Centrais de Bombagem, Desinfecção e Limpeza das cisternas;

No que concerne à equipa do setor de conservação, destaca-se a seguinte atividade desenvolvida:

- Vigilância, limpeza e manutenção das zonas comuns do complexo habitacional do Luso e Lima;
- Continuação da execução de trabalhos de reparação e pintura referentes às áreas comuns do complexo habitacional Rodrigues de Semide;
- Resolução de alguns pedidos de serviço reportados pelas Unidades Operacionais, com especial enfoque para a área de eletricidade.

5.4.9. Gestão Logística e Central de Compras

Dando continuidade à linha orientadora da satisfação dos nossos clientes internos de forma célere e eficaz, mas sem comprometer o cumprimento do cabimento orçamental, tornou-se ainda mais evidente no primeiro semestre deste ano, a necessidade de gerir eficazmente todos os recursos disponíveis mantendo o foco na criação de valor.

Cabimentação Orçamental

No início do ano entrou em produção, na sua plenitude, o módulo de cabimentação orçamental em ambiente GIAF, este módulo necessário e essencial para a SCMP, acarretou um período de adaptação de toda a estrutura existente na Gestão Logística.

Com a implementação deste módulo, emergiu de forma notória, a necessidade de mudança de paradigma por parte dos estabelecimentos relativamente às compras a efetuar. Estes deverão solicitar apenas aquisições para as quais exista cabimento orçamental, sob pena de os recursos

existentes na Central de Compras serem *desperdiçados* em compras que não poderão ser realizadas.

Compras

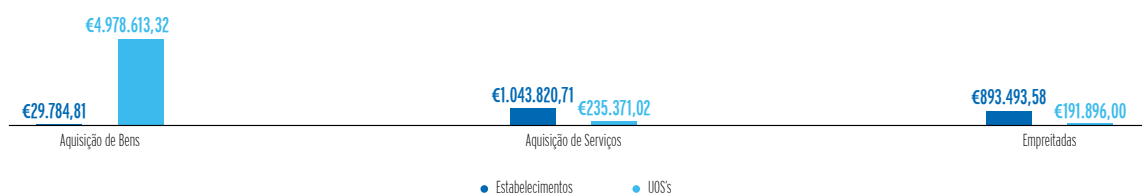
Em termos de quantificação de processos de compra efetuados, no ano de 2018 foram abertos 1078 processos de aquisição, sendo que nestes processos englobam-se aquisição de bens, de serviços e

empreitadas. Por outro lado, os mesmos podem ser procedimentos centralizados, procedimentos de aquisição e procedimentos de recompra.

Globalmente, em 2018, o valor das adjudicações realizadas cifrou-se em 7.372.979,44€, distribuídos da seguinte forma:

VOLUME DE COMPRAS EFETUADAS (NOTAS DE ENCOMENDA)	Valores com IVA		
	ESTABELECIMENTOS	UOS's	TOTAL
Aquisição de Bens	29.784,81 €	4.978.613,32 €	5.008.398,13 €
Aquisição de Serviços	1.043.820,71 €	235.371,02 €	1.279.191,73 €
Empreitadas	893.493,58 €	191.896 €	1.085.389,58 €
TOTAL	1.967.099,1 €	5.405.880,34 €	7.372.979,44 €

PROCEDIMENTOS ADJUDICADOS



Analisando o valor vemos que as Unidades de Operacionais de Saúde representam um valor maior que os restantes estabelecimentos, cerca de 73,3%.

Negociação de compras efetuadas

Todos os processos de aquisição passam pela fase de negociação. Esta é crucial para a sustentabilidade da SCMP, uma vez que todas as poupanças obtidas têm impacto direto no resultado líquido da instituição.

As poupanças obtidas no ano de 2018 relativamente às compras efetuadas foram bastante significativas, conforme se pode verificar pelos gráficos abaixo, representando **9,78%** do total.

NEGOCIAÇÃO DE COMPRAS EFETUADAS

Valor proposto	8.172.933,46 €
Adjudicado	7.372.979,44 €
Poupança €	799.954,02 €
% Poupança	9,78 %



Fazendo o desdobramento das negociações realizadas, podemos observar:

AQUISIÇÃO DE BENS	ESTABELECIMENTOS	UOS'S	TOTAL
Orçamentado	30.380,85 €	5.611.959,69 €	5.642.340,54 €
Adjudicado	29.784,81 €	4.978.613,32 €	5.008.398,13 €
Poupança €	596,04 €	633.346,37 €	633.942,41 €
Poupança %	-1,96%	-11,29%	-11,24%

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	ESTABELECIMENTOS	UOS'S	TOTAL
Orçamentado	1.194.624,05 €	237.243,97 €	1.431.868,02 €
Adjudicado	1.043.820,71 €	235.371,02 €	1.279.191,73 €
Poupança €	150.803,34 €	1.872,95 €	152.676,29 €
Poupança %	-12,62%	-0,79%	-10,66%

AQUISIÇÃO DE EMPREITADAS	ESTABELECIMENTOS	UOS'S	TOTAL
Orçamentado	905.828,90 €	192.896,00 €	1.098.724,90 €
Adjudicado	893.493,58 €	191.896,00 €	1.085.389,58 €
Poupança €	12.335,32 €	1.000,00 €	13.335,32 €
Poupança %	-1,36%	0,00%	-1,23%

Negociação de contratos existentes

Durante o ano também foi efetuado um esforço de forma a reduzir o valor global dos contratos existentes e que foram sendo renovados ao longo do ano, traduzindo-se num valor total de poupança de 252.296,81 €, representando 25,45% do total.

NEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS EXISTENTES	
Valor inicial	991.473,82 €
Valor negociado	739.177,01 €
Poupança €	252.296,81 €
% Poupança	-25,45 %

Foi notório o esforço e foco da Central de Compras nas negociações efetuadas, tendo obtido uma poupança bastante significativa de 1.052.250,83€. Pode-se dizer que, de certa forma, fruto do esforço efetuado, a SCMP deixou de gastar esta verba, podendo, dessa forma efetuar outras aquisições / investimentos necessários à Instituição.

Sistema de avaliação de fornecedores

Paralelamente à atividade operacional e diária executada pela área de gestão logística foi dada continuidade ao sistema de avaliação de fornecedores, sendo agora uma realidade mais enraizada para as ERPI's.

Por outro lado, nos procedimentos centralizados foi já incluída a avaliação de fornecedores como parte integrante do procedimento.

Deste modo, a avaliação de fornecedores passará a fazer parte integrante da cadeia de abastecimento, de uma forma sistemática e sustentada. Como conclusão, podemos dizer que foi um ano de continuidade na aposta da melhoria dos processos de compra em termos de celeridade e poupanças obtidas, mas também, a continuidade das práticas de cabimentação orçamental e avaliação de fornecedores que trarão benefícios a médio e longo prazo.

5.5. Gabinete de Marketing e Comunicação

O Gabinete de Marketing e Comunicação manteve as ações e o forte apoio na consolidação da marca e desenvolvimento de ações de marketing, no sentido da atração de novos clientes e área de negócio, sobretudo nas áreas da Saúde, Social, Património, Cultura e Educação, melhorando a comunicação interna da Instituição, desenvolvendo novos suportes de comunicação nomeadamente na área digital, gerindo protocolos e execução dos mesmos participando igualmente no apoio a novos projetos inovadores, tais como no projeto Lifana e Plataforma Digital que suporta a criação de redes exclusivas entre celebridades ou líderes de opinião nacionais e in-

ternacionais e os seus seguidores, em que uma parte considerável do valor de comercialização reverterá a favor de causas sociais a desenvolver pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, e prestando apoio a uma nova área de negócio que é a gestão e aluguer de espaços e auditórios.

5.6. Gabinete do Ambiente e Qualidade

O Gabinete do Ambiente e Qualidade (GAQ) enquanto estrutura de consultadoria e apoio à gestão, agrega valor através da promoção, implementação e gestão de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ); Ambiente (SGA) e Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Encontram-se, assim, entre as suas áreas de intervenção principal, o planeamento; a monitorização e a produção de relatórios do SGQ (nas respostas onde está implementado); a gestão e tratamento das reclamações e não conformidades dos mesmos; a realização de auditorias internas e acompanhamento das externas; o registo e análise dos acidentes de trabalho; a avaliação de riscos laborais e patrimoniais; o acompanhamento de inspeções promovidas por entidades oficiais externas (ACT; ANPC; Segurança Social e outras) e a elaboração/atualização de projetos contra incêndio; a promoção de medidas de autoproteção e de simulacros de incêndio.

OBJETIVOS GAQ 2018

- Certificar o Sistema de Gestão da Qualidade, implementado no Departamento de Intervenção Social (DIS); ERPI e SAD, pelo referencial NP EN ISO 9001:2015;
- Efetuar a transição do Sistema de Gestão Integrado da Qualidade e Ambiente, implementado no CRN, para a NP EN ISO 14001:2015 e NP EN ISO 9001:2015;
- Certificar o Sistema de Gestão da Qualidade, implementado nos Serviços Clínicos do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo-feminino, pelo referencial NP EN ISO 9001:2015;
- Promover uma Cultura de Segurança e Saúde no Trabalho na SCMP;
- Implementar as regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados, Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu, nos processos internos do gabinete;



- Realizar ações de formação e sensibilização no âmbito do SGQ; SGA e da SST (Segurança e Saúde no Trabalho).

Relativamente ao desenvolvimento de parcerias com entidades externas, o GAQ continua a promover e colaborar, com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, no âmbito do projeto de diagnóstico e prevenção do Síndrome Visual do Computador, junto dos colaboradores da SCMP. Este projeto, em 2018, incidiu nos colaboradores a laborar nos SPeC's e pretende-se, durante o próximo ano, alargar esta intervenção a outras áreas da SCMP.

Foi elaborada, aprovada e divulgada, por toda a instituição, a Política de Segurança e Saúde no Trabalho.

Encontra-se em curso o projeto PRAT, iniciativa concertada para a diminuição dos índices de sinistralidade laboral, onde o GAQ participa na qualidade de gestor do mesmo.

Foi promovida, durante o segundo semestre de 2018, a segregação das atividades relacionadas

com a coordenação da segurança em obra e as medidas de autoproteção e segurança contra incêndio (que passaram a ficar sediadas no DGAP).

Pretende-se incrementar uma filosofia de trabalho que permita, a este nível, fazer uma radiografia da realidade da SCMP; traduzi-la em intervenções eficazes e que implementem uma cultura de SST promotora de ganhos e diminuição dos atuais índices de sinistralidade laboral.

Deu-se início ao projeto de certificação do CHCF, para o qual se procederam às primeiras visitas de diagnóstico e à elaboração de um cronograma inicial de atividades.

O GAQ encontra-se em permanente processo de maturação da sua atividade e de continuado esforço de desenvolvimento das suas competências internas e aquisição de massa crítica, por forma a responder aos desafios colocados pela diversidade institucional; pelas exigências da atual sociedade; dos organismos reguladores; dos clientes internos e externos e garantir níveis de desempenho de excelência.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	ESTADO	DATA PARA CONCLUSÃO	NOTAS
Preparação para a Auditoria 2ª Fase de Certificação ISO 9001:2015 do DIS - ERPI -SAD	Concluído	01-03-2018	Relatório emitido com 4 Pedidos de Ação Corretiva menores e 8 oportunidades de melhoria
Auditoria Interna ISO 9001:2015 Serviços Clínicos EPSCB-F	Concluído	15-3-2018	Relatório emitido a 18-03-2018 com 4 oportunidades de melhoria
Resposta aos Pedidos de Ação Corretiva da Auditoria 2ª Fase de Certificação ISO 9001:2015 do DIS - ERPI -SAD	Concluído	28-03-2018	
Submissão do Formulário de Gases Fluorados	Concluído	28-03-2018	
Submissão do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR)	Concluído	30-03-2018	
Submissão do Anexo D - Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, do Relatório Único	Concluído	11-04-2018	
Elaboração da Revisão pela Gestão dos Serviços Clínicos do EPSCB-F	Concluído	17-04-2018	
Preparação para a Auditoria de 1ª Fase ISO 9001:2015 aos Serviços Clínicos do EPSCB-F	Concluído	20-04-2018	Relatório emitido com 1 constatação crítica e 3 não críticas

ATIVIDADE	ESTADO	DATA PARA CONCLUSÃO	NOTAS
Elaboração do Relatório de Sinistralidade Laboral 2017	Concluído	26-04-2018	
Desenvolvimento da Política de Saúde e Segurança no Trabalho da SCMP	Concluído	30-04-2018	
Auditoria Interna CRN ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015	Concluído	17-05-2018	Relatório emitido a 18-05-2018 com 4 não conformidades e 8 oportunidades de melhoria
Revisão pela Gestão CRN	Concluído	25-05-2018	
Preparação para a Auditoria de Acompanhamento com Transição ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015 CRN	Concluído	29-05-2018	Relatório emitido com 3 Pedidos de Ação Corretiva e 4 oportunidades de melhoria
Projeto PRAT - Plano de Redução de Acidentes de Trabalho	A decorrer		
Resposta aos Pedidos de Ação Corretiva da Auditoria de Acompanhamento com Transição ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015 CRN	Concluído	22-06-2018	
Preparação para a Auditoria de 2ª Fase ISO 9001:2015 aos Serviços Clínicos do EPSCB-F	Concluído	19-07-2018	Relatório emitido com 1 Pedido de Ação Corretiva Menor e 6 oportunidades de melhoria
Resposta aos Pedidos de Ação Corretiva da Auditoria de 2ª Fase ISO 9001:2015 aos Serviços Clínicos do EPSCB-F	Concluído	24-07-2018	
Preparação, acompanhamento e resposta às visitas da Generali	A decorrer	09-10-2018	Âmbito acidentes de trabalho
Sensibilização de Segurança no Trabalho à Green Serviços	Concluído	26-10-2018	
Auditoria Interna DIS ERPI SAD ISO 9001:2015	Concluído	16-11-2018	Relatório emitido a 22-11-2018 com 8 Não Conformidades e 14 oportunidades de melhoria
Relatório do Sistema Integrado da Qualidade e Ambiente do CRN	Concluído	21-12-2018	
Planeamento da implementação do SGQ do CHCF	Concluído	21-12-2018	

OBJETIVOS

OBJETIVO	ESTADO	NOTAS
Certificação ISO 9001:2015 DIS ERPI SAD	Concluído	Certificado emitido a 10-04-2018
Transição ISO 9001:2015 e 14001:2015 CRN	Concluído	Certificados NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015 emitidos a 14/09/2018
Certificação ISO 9001:2015 Serviços Clínicos EPSCB-F	Concluído	Certificado emitido a 03/08/2018
Desenvolvimento do Programa de Prevenção e Avaliação de Riscos	Concluído	Taxa de execução de 78%
Desenvolvimento de ações de vigilância sanitária - inspeções	Concluído	Taxa média de execução de 73%



INDICADORES DOS SISTEMAS DE GESTÃO QUALIDADE E AMBIENTE

DIS - ERPI - SAD

INDICADORES	META	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
Índice de satisfação dos clientes ERPI (1-5) ¹	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Índice de satisfação dos clientes SAD (1-5) ²	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Grau de cumprimento do Plano da Qualidade ERPI ³	-	-	-	-	45%	-	-	-	40%	-	-	-	37%	37%
Grau de cumprimento do Plano da Qualidade SAD ⁴	-	-	-	-	40%	-	-	-	47%	-	-	-	47%	47%
Sugestões de Melhoria acionadas pelos colaboradores	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempo Médio de Resposta às Reclamações (dias úteis)	10	3,0	2,0	4,0	-	2,33	-	-	-	-	-	-	-	2,8
Taxa de resposta às reclamações até 10 dias úteis	90%	100%	100%	100%	-	100%	-	-	-	-	-	-	-	100%
N.º reclamações	-	2	2	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	9
N.º sugestões	-	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
N.º elogios	-	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3

SERVIÇO CLÍNICOS EPSCBF

INDICADORES	META	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
Índice de satisfação dos clientes (1-5)	3,5	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Grau de cumprimento do Plano da Qualidade ⁵	-	-	-	-	33%	-	-	-	33%	-	-	-	67%	67%
Sugestões de Melhoria acionadas pelos colaboradores	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempo Médio de Resposta às Reclamações (dias úteis)	10	-	-	8,0	6,0	-	10,5	-	-	7,0	9,5	-	-	8,2
Sugestões de Melhoria acionadas pelos colaboradores	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º reclamações	-	0	0	1	1	0	2	0	0	1	2	0	0	7
N.º sugestões	-	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
N.º elogios	-	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

1. Avaliação Anual face a 2017. 2. Avaliação Anual face a 2017. 3. Monitorização trimestral. 4. Monitorização trimestral. 5. Monitorização trimestral.

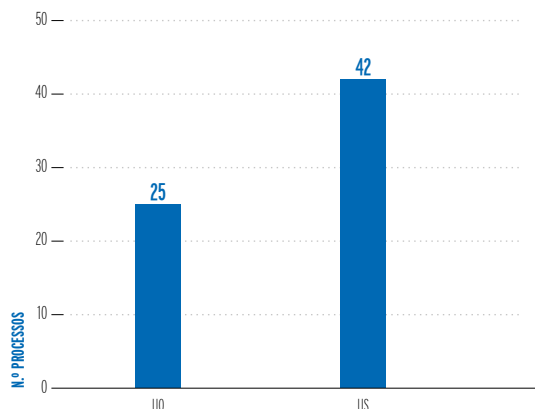


CRN

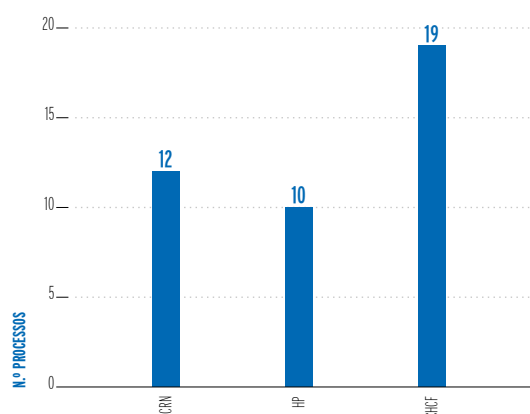
INDICADORES	META	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANUAL
Índice de satisfação dos clientes (1-10)	9,0	9,4	9,1	9,0	9,3	9,4	9,8	9,8	9,5	9,5	9,6	9,6	-	9,5
Grau de cumprimento do Plano da Qualidade ⁶	-	-	-	-	33%	-	-	-	75%	-	-	-	-	75%
Grau de cumprimento do Programa Ambiental	-	80%	80%	80%	80%	100%	100%	100%	80%	60%	40%	40%	-	76%
Sugestões de Melhoria acionadas pelos colaboradores	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0
Tempo Médio de Resposta às Reclamações (dias úteis)	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N.º reclamações	12	3	1	1	0	2	2	0	1	1	0	1	-	12
N.º sugestões	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0
N.º elogios	-	0	5	0	3	1	2	1	0	2	0	1	-	15

6. Monitorização quadrimestral.

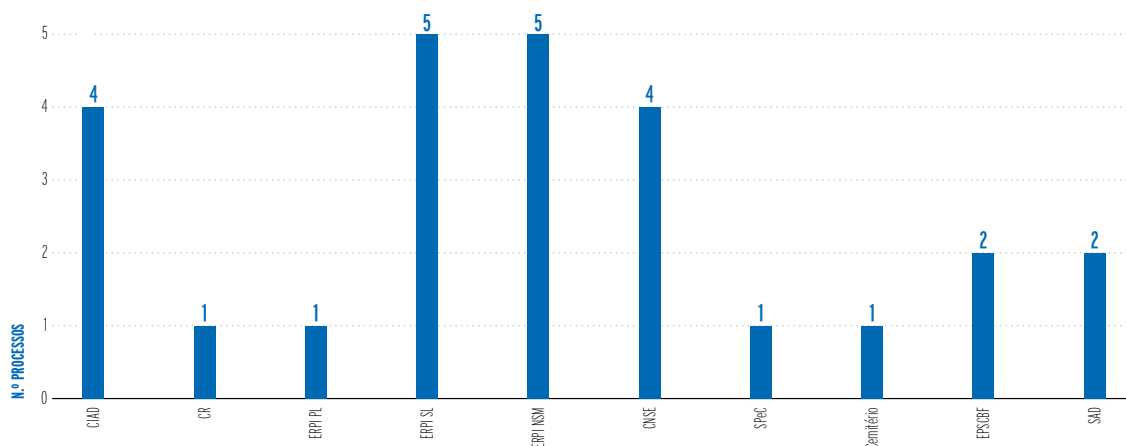
PROCESSOS DE AVERIGUAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO 2018



PROCESSOS DE AVERIGUAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO 2018 - US



PROCESSOS DE AVERIGUAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO 2018 - UO



PROGRAMA DE PREVENÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS

UNIDADE	DATA	NOTAS
CPAC	20-02-2018	Relatório emitido com 26 medidas propostas
SAD	09-03-2018;12-03-2018	Relatório emitido com 10 medidas propostas
Parque Prelada	05-06-2018	Relatório emitido com 21 medidas propostas
CAS	21-05-2018	Relatório emitido com 13 medidas propostas
CBNS	07-06-2018	Relatório emitido com 31 medidas propostas
CR	03-05-2018	Relatório emitido com 32 medidas propostas
CIAD	26-06-2018	Relatório emitido com 33 medidas propostas
CSA	18-05-2018	Relatório emitido com 11 medidas propostas
ERPI PL	06-06-2018	Relatório emitido com 18 medidas propostas
ERPI NSM	28-06-2018	Relatório emitido com 13 medidas propostas
ERPI SL	04-09-2018	Relatório emitido com 16 medidas propostas
CNSE	26-09-2018	Relatório emitido com 39 medidas propostas
HP	21-09-2018	Relatório emitido com 100 medidas propostas
Centro de Restauro	12-11-2018	Relatório emitido com 9 medidas propostas
MMIPO	13-11-2018	Relatório emitido com 16 medidas propostas

AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - INSPEÇÕES

UNIDADE	AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES REALIZADAS	TAXA DE EXECUÇÃO
CR	2	2	100%
CNSE	2	2	100%
CBNS	2	1	50%
ERPI SL	1	5	500%
ERPI PL	2	0	0%
ERPI NSM	1	2	200%
CIAD	2	1	50%
CAS	1	1	100%
CSA	1	0	0%
CHCF	3	0	0%
CPAC	2	0	0%

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

SIMULACROS	PROJETOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO	MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO
12	4	3



O esforço de mobilização de competências, no GAQ, tem permitido contribuir para o estabelecimento continuado de uma cultura organizacional e de padrões de desempenho superiores que potenciam para aquilo que são os seus desígnios, ao serviço da coletividade, sobretudo junto dos mais desfavorecidos.

5.7. Gabinete de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão

5.7.1. Áreas de Atividade

- Realização de estudos;
- Acompanhamento de projetos (Fundos estruturais e outros);
- Planeamento;
- Controlo de Gestão;
- Conferência de Faturas;
- Gestão Portfolio de Acordos, Protocolos e Parcerias;
- DPO.

5.7.2. Estudos

Foram realizados diversos trabalhos em diferentes áreas dos quais se destacam:

1. Desenvolvimento de mapa de análise de resultados por centro de custo no HP - Projeto MAGDA;
2. HP | Análise económica da Unidade de Queimados, período 2017-20181S;
3. HP | Evolução dos resultados económicos por especialidade, período 2017-20181S;
4. CHCF | Resultados por protocolo, 2015-20181S;
5. CPAC | Análise económica por protocolo para Revisão acordo ISS;
6. CHCF | Gasto médio utente 2017 no Centro Dia Alzheimer;
7. SAND | Evolução 2017 e 2018;
8. Casa da Rua | Variação consumos 2018-2017;
9. Área Social | Cálculo do gasto médio por utente 2017;
10. Análise Global SCMP | Atualização do estudo 2012_2016, com os dados de 2017 e 2018.

5.7.3. Acompanhamento de Projetos

Dando continuidade ao modelo de acompanhamento de projetos que foi iniciado em setembro de 2017 e que foi consolidada com a criação do Gabinete de Novos Projetos em novembro do mesmo ano, durante o 2S 2018, o coordenador GEPCG dá ainda apoio nas atividades desenvolvidas no âmbito dos 9 projetos em curso:

UNIDADE	NOTAS
POISE-CIAD,	La Caixa-Incorpora
POISE-RLIS	La Caixa-Humaniza
Nutriage,	POISE-EPSCB
Lifana,	POISE-Chave de Afetos
POISE- Palataforma+Emprego	



5.7.4. Planeamento

A preparação do orçamento pela sua dimensão e pormenor com que se procurou fazer obrigou a alocar bastantes recursos, durante o período de junho a outubro.

As atividades mais relevantes foram:

ATIVIDADE	PERÍODO
1. Levantamento dos contratos e preparação da informação	14 junho a 31 julho
2. Fazer o levantamento dos RH com base no processamento salarial de junho e pedir a confirmação, a cada responsável, dos RH existentes em cada unidade	14 julho a 31 julho
3. Reunião com as Unidades Operacionais para discussão do orçamento	27 agosto a 25 setembro
4. Compilação de toda a informação e proposta de orçamento	27 agosto a 30 outubro
5. Segunda ronda de reuniões com as unidades operacionais	25 setembro a 15 outubro
6. Ajustamentos ao orçamento com o Provedor	30 outubro a 7 novembro

5.7.5. Gestão de cabimento orçamental

Esta atividade foi iniciada em 2018, e envolve uma estreita articulação entre 3 departamentos - DGAP, GEPCG e DCF.

O ano de 2018 foi o de arranque e obrigou a demasiado trabalho administrativo sem acrescentar valor, que é evidenciado pelo elevado número de tarefas realizadas 437, no âmbito de 37 centros analíticos com relevância para efeito de gestão orçamental. Destas, 415 foram realocações orçamentais e 22 descativações. No orçamento de investimento foram realizadas 115 alterações orçamentais e no orçamento de exploração 322.

Em articulação com os departamentos acima referidos e com o DSI, foram identificadas potenciais melhorias a introduzir no processo de controlo dos cabimentos, de modo a torna-lo mais eficiente e diminuindo conseqüentemente o número de alterações orçamentais.

Muitas das alterações orçamentais tiveram origem na desagregação de contas que é feito a nível contabilístico ou em desajustamento no orçamento em termos de centros de custo, embora dentro da mesma unidade operacional.

5.7.5.1. Produção de mapas de acompanhamento orçamental

O GEPCG produz mapas mensais de análise da performance económica analisando desvios face ao orçamento e ao período homólogo, analisados igualmente no seio do grupo de acompanhamento de controle e execução orçamental - GACEO.

A produção destes relatórios e o acompanhamento mensal da atividade permite uma maior interação com as diversas unidades operacionais possibilitando a implementação de medidas corretivas.

5.7.5.2. Produção de mapas mensais de atividade das unidades de saúde

RELATÓRIOS	PERIODICIDADE
Análise à produção do Contrato Programa HP	semanal/quinzenal
Análise e validação das parametrizações no FACTUS	sempre que solicitados pelo DSI
Análise pendentes de faturação HP	quinzenal/mensal
Estimativa Contrato de Programa HP	mensal
Indicadores CRN	mensal
Indicadores HP	mensal
Indicadores CHCF	mensal
Indicador laboratório de análises clínicas HP	mensal
Indicadores MFR	mensal
Indicadores SICA CRN	mensal
Indicadores SICA HP	mensal
Mapas de faturação e atividade HP/CRN/CHCF	quinzenal/mensal
Reporte de informação CRN	mensal

5.7.6. Centro de Conferência de Faturas

O CCF assume um papel relevante assegurando que as faturas registadas na contabilidade estão devidamente suportadas quer na ótica operacional quer na ótica da autorização formal da despesa.

O ano de 2018 fica marcado, no contexto do CCF, pela estabilização em definitivo do seu quadro de pessoal bem como pela forma tranquila como decorreu a sua atividade.

Foram registados no CCF 23.832 documentos fiscais que representam 92,5% da totalidade de documentos registados na Misericórdia do Porto. Este número representa um crescimento de 3.383 (19%) documentos face ao período homólogo.

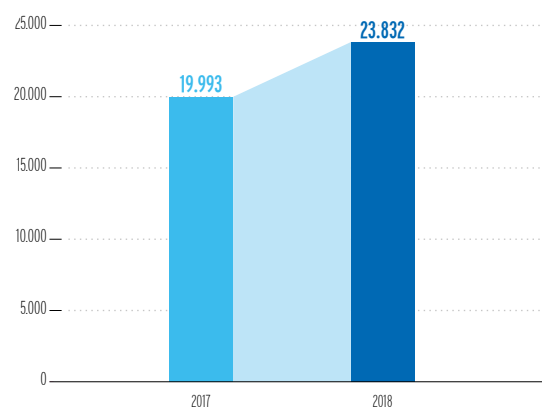
Os restantes 7,5% foram divididos pelo Hospital da Prelada, com 4,7%, e pelo Centro Hospitalar Conde de Ferreira, com 2,8%. Em termos absolutos, o Hospital da Prelada registou 1.211 documentos e o Centro Hospitalar Conde de Ferreira 734 documentos.

Em suma, no ano de 2018, foram registados na Gestão Documental 25.777 documentos (faturas, notas de débito e notas de crédito).

CCF | Documentos registados

O número de documentos registados no CCF (faturas, notas de débito e notas de crédito) aumentou em termos absolutos 3.839 e em termos percentuais +19% face ao período homólogo.

Este aumento justifica-se pelo alargamento do perímetro de registo do CCF, ou seja, mais documentos entraram no raio de atuação do CCF.

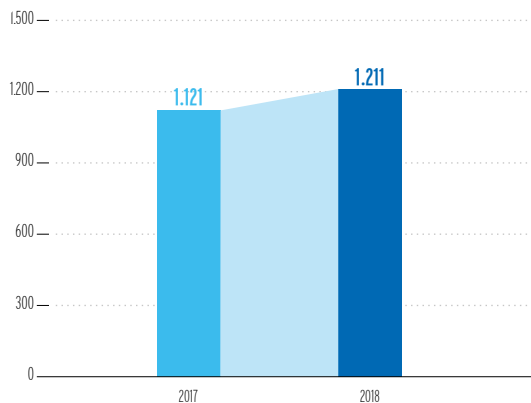




HP | Documentos registados

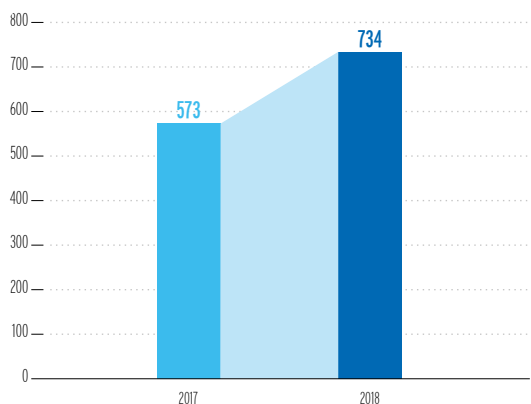
Ao nível do Hospital da Prelada, verifica-se que foram registados em 2018, 1.211 documentos (faturas, notas de débito e notas de crédito) o que representa um aumento absoluto de 90 documentos (8%) face ao período homólogo.

Estes registos correlacionam-se com as faturas referentes aos Serviços Farmacêuticos desta Unidade Operacional.

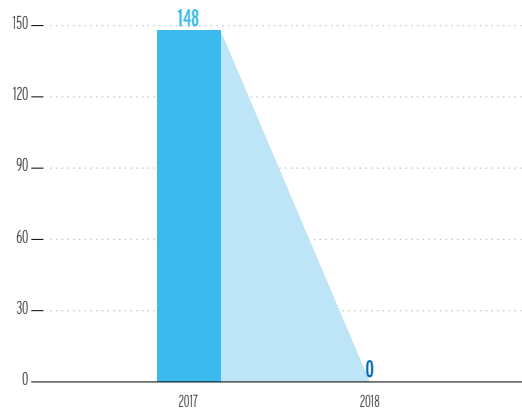


Ao nível do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, verifica-se que foram registados em 2018, 734 documentos (faturas, notas de débito e notas de crédito) o que representa um aumento absoluto de 161 documentos (28%) face ao período homólogo.

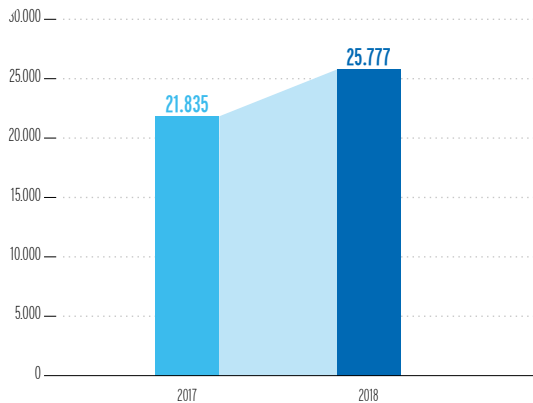
Estes registos correlacionam-se com as faturas referentes aos Serviços Farmacêuticos desta Unidade Operacional.



Ao nível do Centro de Reabilitação do Norte verifica-se que, em 2018, não foi registado nenhum documento (faturas, notas de débito e notas de crédito) o que representa uma diminuição absoluta de 148 documentos / -100% face ao período homólogo.



Ao nível do consolidado (CCF + HP + CHCF + CRN) durante o ano de 2018 foram registados no IPortalDoc, 25.777 documentos (faturas, notas de débito e notas de crédito) o que representa um acréscimo de registos, em termos absolutos de 3.942 e em termos percentuais +18%.

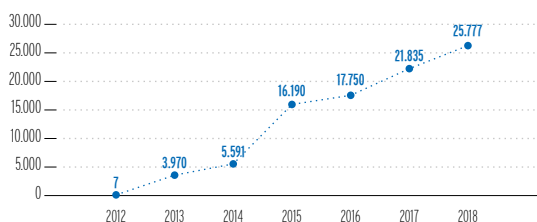


5.7.7. Evolução da Gestão Documental | Período de 2012 a 2018

Com o crescente volume de documentos enviados e recebidos, torna-se necessário adotar um conjunto de práticas que torne possível o acesso à documentação em tempo útil, assumindo a Gestão Documental uma importância vital para as Instituições.

Neste sentido, desde 2012 (data do primeiro registo no IPortalDoc), a SCMP vem adotando práticas/medidas que permitem dotar a Instituição de ferramentas capazes de estar à altura desta nova era, verificando-se que no período compreendido entre 2012 e 2018, a Gestão Documental mereceu a devida atenção por parte da SCMP, traduzida no aumento do número de documentos fiscais registados no sistema de gestão documental.

EVOLUÇÃO IPORTALDOC 2012-2018



5.7.8. Gestão Portfólio de Acordos, Protocolos e Parcerias

Na área de gestão do portfólio de Acordos, Protocolos e Parcerias, procedeu-se ao registo de 15 acordos/protocolos/parcerias que foram estabelecidos pela SCMP neste período.

Mantém-se a intenção de evoluir na gestão destes documentos logo que novo Sistema de Gestão Documental esteja implementado, permitindo dessa forma uma gestão mais eficaz dos mesmos.

TÍTULO/ESPÉCIE DE CONTRATO	OBJETO	ENTIDADES	ESTABELECIMENTO	DATA DA ASSINATURA	DATA DE ENTRADA EM VIGOR
Adenda de prestação de serviços para a assistência clínica	Ver documento.	Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos Bancários	SCMP	01/07/2018	01/07/2018
Contrato de prestação de serviços	Visa estabelecer as linhas de cooperação entre as partes, no âmbito dos concursos de incentivos ao investimento, com vista ao adequado destas oportunidades e ao investimento de todos os projetos enquadrados na atividade e escopo associativo prosseguido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto.	HOPE - House of Project, Business, Consulting, S.A.	SCMP	05/07/2018	05/07/2018
Protocolo	Visa a reunião de esforços no sentido de permitir aumentar a capacidade de oferta das duas Instituições na área da saúde, potencializando os seus hospitais.	Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa	HP; CHCF	17/07/2018	17/07/2018
Protocolo de cooperação	Visa estabelecer e garantir a realização de consultas no âmbito das infeções por VIH, VHB e VHC, às pessoas em situação de reclusão, no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino, assegurados pelos especialistas designados pelo Serviço de Infeciologia da ULSM.	Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Unidade Local de Saúde de Matosinhos	EPESCB	17/07/2018	17/07/2018
Protocolo de cooperação	Visa regular a cooperação entre as partes, definindo o seu âmbito, tipo de ações, coordenação e as atividades de cooperação, assim como a forma de gestão e a sua duração.	Fundação Aga Khan Portugal	SCMP	26/07/2018	26/07/2018



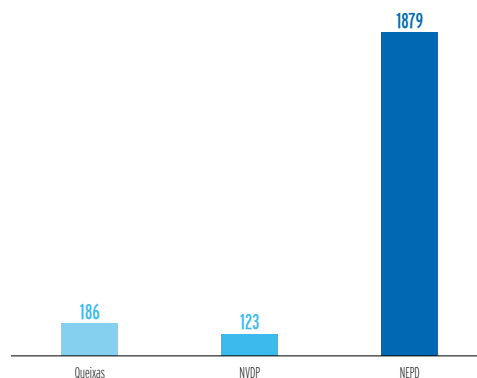
TÍTULO/ESPÉCIE DE CONTRATO	OBJETO	ENTIDADES	ESTABELECIMENTO	DATA DA ASSINATURA	DATA DE ENTRADA EM VIGOR
Protocolo de cooperação projeto "ativa"	Visa estabelecer os trâmites de cooperação entre as partes, no âmbito da participação da SCMP, no Projeto "Ativa", realizado pela AIESEC	AIESEC - Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais do Porto	ERPI S. Lázaro; ERPI Nossa S. ^a da Misericórdia	26/07/2018	26/07/2018
Aditamento ao contrato simples	Atualiza o valor contratual, da verba atribuída ao Colégio Nossa Senhora da Esperança, para o ano 2016/2017	Direção Geral da Administração Escolar	CNSE	04/09/2018	04/09/2018
Protocolo	As partes acordam em estabelecer uma parceria no sentido de obter respostas para a instalação de estudantes em situação de alojamento temporário.	COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL.	CBNS	01/10/2018	01/10/2018
Adenda ao protocolo de colaboração no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais para o programa de emergência alimentar	Prorrogação do prazo de vigência do protocolo firmado em 23/02/2016	ISS, I.P.	CIAD	11/10/2018	01/07/2018
Adenda ao protocolo de colaboração no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais para o programa de emergência alimentar	Prorrogação do prazo de vigência do protocolo firmado em 23/02/2016	ISS, I.P.	CASA DA RUA	11/10/2018	01/07/2018
Adenda ao acordo de cooperação	Estabelece complemento de participação financeiro do Centro Distrital para os Utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação, no valor de 514,67€ mensais.	CRSS do Porto	CNSE	30/11/2018	01/09/2018
Protocolo específico de cooperação de ensino superior e formação profissional	Regula a relação das partes, no âmbito do ensino superior, formação profissional, investigação, avaliação e monitorização, conforme previsto na alínea b) do protocolo genérico formalizado entre as partes a 14/12/2018	Cruz Vermelha Portuguesa	HP; CHCF	14/12/2018	14/12/2018
Protocolo de cooperação	Define a natureza da colaboração, nas seguintes áreas: Saúde; Ensino Superior e formação profissional; Ação social, respostas sociais, projetos sociais e iniciativas de inovação social; Investigação, avaliação e monitorização; Partilhas de recursos e meios; Outras áreas que venham a ser consideradas de interesse comum para as partes, tendo em vista a criação de sinergias e a promoção de melhoria contínua dos serviços prestados pelas partes à população.	Cruz Vermelha Portuguesa	HP; CHCF	14/12/2018	14/12/2018

TÍTULO/ESPÉCIE DE CONTRATO	OBJETO	ENTIDADES	ESTABELECIMENTO	DATA DA ASSINATURA	DATA DE ENTRADA EM VIGOR
Protocolo de cooperação	A Associação Amigos do Coliseu do Porto, garante: 100 ingressos/convites para acesso a 3 concertos de música clássica, sob promoção ou co promoção deste, num total de 300 ingressos/convites; 10 convites/ingressos duplos para cada um dos 3 concertos referidos anteriormente, num total de 30 ingressos/convites duplos; 200 ingressos/convites para eventos /espetáculos, sob sua promoção ou co promoção; 60 ingressos/convites para acesso ao espetáculo de estreia do Circo de Natal; divulgação do logotipo da SCMP nos 3 espetáculos/eventos.	Associação Amigos do Coliseu do Porto	SCMP	30/07/2018	30/07/2018
Acordo de parceria comercial	Define os termos e condições da parceria entre as partes, nomeadamente o preço dos serviços e procedimentos, aplicados aos Utentes que tenham aderido ao "Cartão Sorriso Mais" ou o "AGILCARE".	AGILIDADE, S.A.	HP	19/12/2018	19/12/2018

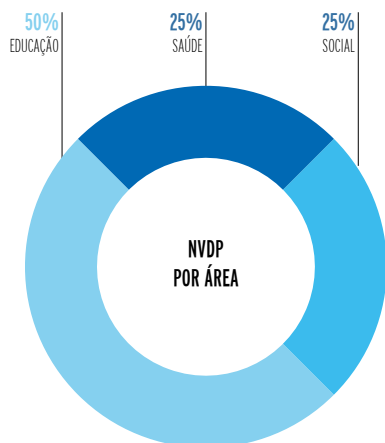
5.7.9. Data Protection Officer

Durante os primeiros seis meses, que equivale ao 2S 2018, em que vigorou o RGPD a CNPD registou a seguinte atividade: 1.879 nomeações de Encarregados de Proteção de Dados, 186 queixas e 123 Notificações de Violação de Dados pessoais.

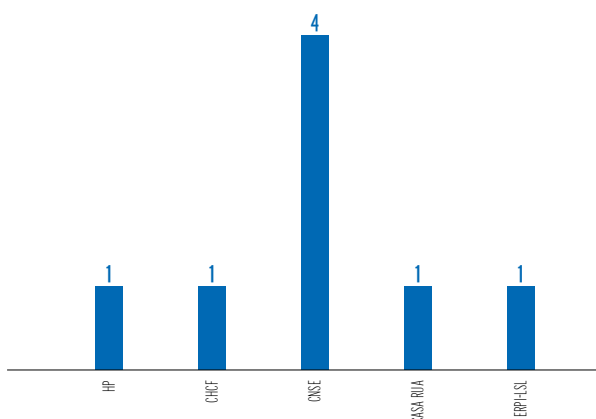
CNPD - O IMPACTO DE 6 MESES DE RGPD



SCMP - NOTIFICAÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DADOS PESSOAIS



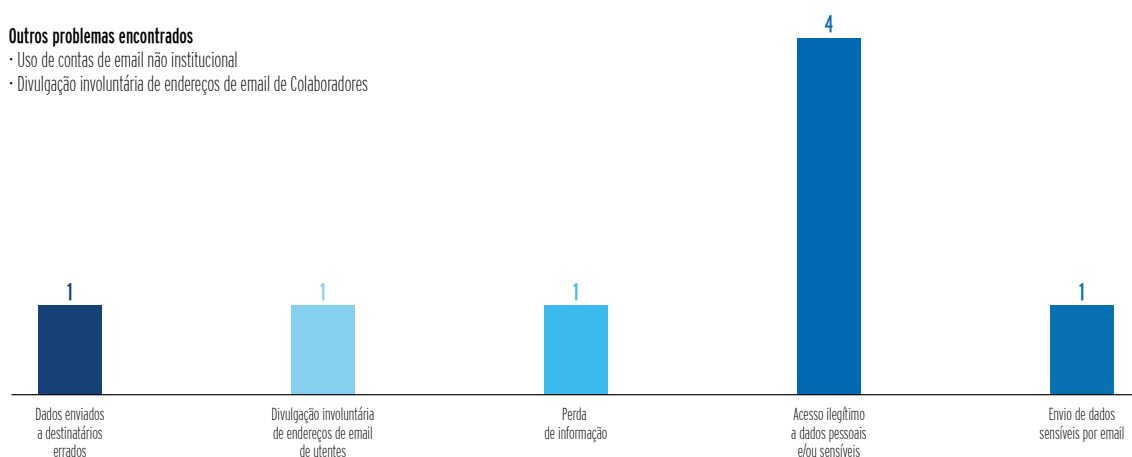
NVDP POR UNIDADE ORGÂNICA



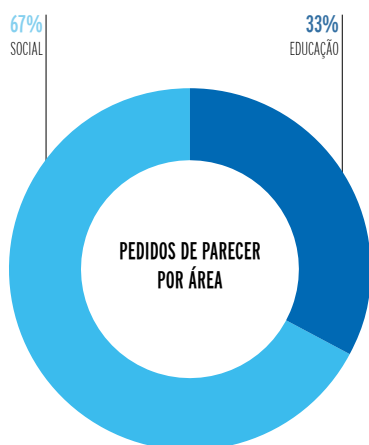
SCMP - Principais causas de violação de dados pessoais

Outros problemas encontrados

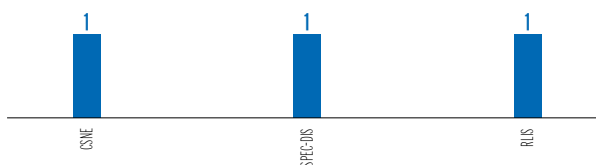
- Uso de contas de email não institucional
- Divulgação involuntária de endereços de email de Colaboradores



SCMP - PEDIDOS DE PARECER



PEDIDOS DE PARECER POR UO



Durante o ano foi dada continuidade à elaboração dos processos DPO bem como participou ativamente no Projeto 5 do RGPD conjuntamente com GSRC e GAJC, PRJ5 - Implementação das regras RGPD nos processos internos, dando apoio direto a todos os SRC Managers das diferentes unidades no preenchimento dos formulários Registo de Atividades de Tratamento.

GESTÃO POR PROCESSOS DPO - DATA PROTECTION OFFICER

DPO. 1 Garantir o exercício dos direitos do titular dos dados	DPO. 5 Programar Auditorias Internas no âmbito do RGPD
DPO. 2 Registrar as atividades de tratamento de dados pessoais	DPO. 5.1 Solicitar Auditoria Interna, no âmbito do RGPD
DPO. 3 Avaliar impacto sobre a proteção de dados pessoais	DPO. 5.2 Definir e rever programa específico de iniciativas de Auditoria Interna, no âmbito do RGPD
DPO. 4 Gerir incidente de violação de dados pessoais	

5.8. Gabinete de Segurança, Risco e Compliance

O Gabinete de Segurança, Risco e Compliance (GSRC) é um gabinete de apoio à gestão de topo, que tem como principal objetivo a melhoria do desempenho, maturidade, eficácia e eficiência dos serviços e processos internos da organização, apoiando-a na criação do espaço necessário para que se concretize mais inovação.

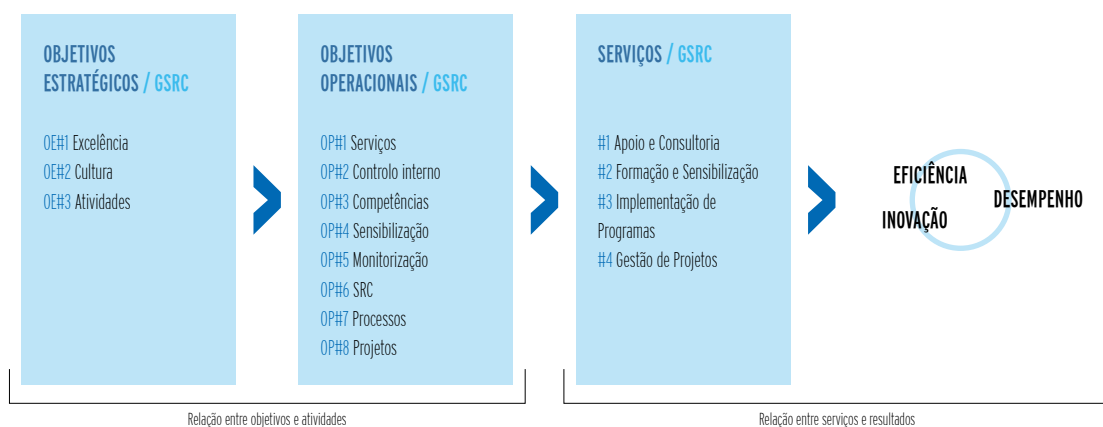
A formação de sinergias foi uma palavra-chave, e numa perspetiva de integrar o conhecimento e competências já existentes na organização, e assim, alcançar resultados mais positivos, mais competitivos e ainda mais eficientes, a gestão de topo da Instituição determinou a transferência dos colaboradores, funções, competências e

responsabilidades adstritas ao Gabinete de Engenharia Organizacional, para o GSRC.

Neste sentido, foram incrementadas duas novas áreas de competência: Gestão por Processos e Gestão de Projetos, e assim, os objetivos definidos no Plano de Atividades para 2018 foram revistos, bem como os serviços prestados, permitindo uma linha de atuação mais fortalecida do GSRC.

A figura seguinte ilustra o processo de operacionalização da estratégia, a qual desdobra os objetivos estratégicos em objetivos operacionais, que por sua vez se materializam em serviços prestados. A relação entre objetivos e atividades realizadas está presente na tabela 1, e a relação dos objetivos com os resultados, através dos indicadores, presente na tabela 2 e acompanhada pela descrição dos trabalhos.

Operacionalização da estratégia GSRC | 2018



Deste modo, as atividades desenvolvidas separam-se em quatro tipos de serviços:

- #01 Apoio e consultoria (A&C): representa o maior volume de trabalho do GSRC, inclui todos os trabalhos elaborados no âmbito do RGPD, elaboração de políticas e procedimentos, trabalhos de apoio à estrutura organizacional, estudos, participação em projetos e as atividades da gestão por processos;
- #02 Formação e sensibilização (F&S): inclui os trabalhos em que o GSRC é formador interno, ou

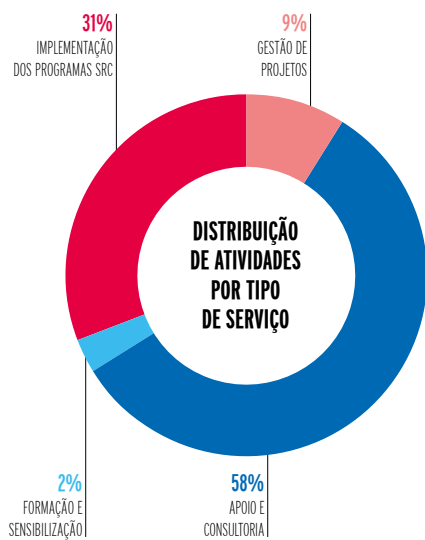
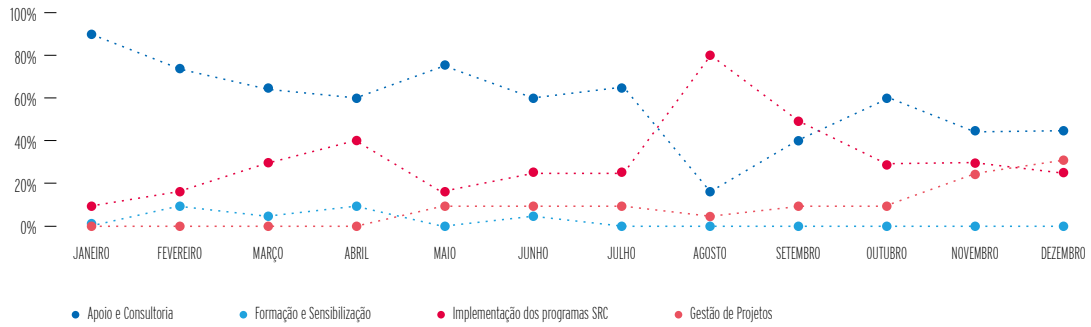
participa na elaboração de programas de formação, em conjunto com a Academia da Misericórdia;

- #03 Implementação de programas (ImPr): destina-se ao desenvolvimento e aplicação do ciclo SRC. Estes trabalhos têm como output, o catálogo de riscos, vulnerabilidades, tabelas de requisitos de compliance, agregando todas as áreas de conhecimento do gabinete, num trabalho específico;
- #04 Gestão de projetos (Gpr): destina-se à monitorização e controlo do portfólio de programas e projetos, seguindo o referencial de boas práticas PMBOK.

5.8.1. Análise dos resultados alcançados

No que diz respeito ao tempo afeto a cada tipo de atividade, os gráficos seguintes ilustram a evolução ao longo do ano, destacando-se o serviço de apoio e consultoria e o arranque do serviço de gestão de projetos com a integração das áreas. De seguida apresenta-se a respetiva distribuição, em percentagem.

AFETAÇÃO DE RECURSOS POR TIPO DE SERVIÇO



5.8.2. Relação entre atividades e objetivos

A tabela seguinte relaciona as atividades com os objetivos, e é possível observar que uma mesma atividade contribui para a realização de um ou vários objetivos.

Tabela 1 - Atividades por objetivos

ATIVIDADES REALIZADAS	TIPO DE SERVIÇO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS									
		#OE1 - PROMOVER A EXCELÊNCIA DO MODELO DE GOVERNANCE, RISCO E COMPLIANCE				#OE2 - PROMOVER A CULTURA DE GOVERNANCE, RISCO E COMPLIANCE			#OE3 - DESENVOLVER ATIVIDADES NO ÂMBITO DA GESTÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO GSR		
		OBJETIVOS OPERACIONAIS									
		#OP1 DEFINIR UMA FRAMEWORK DE APOIO AOS SERVIÇOS PRESTADOS	#OP2 MAXIMIZAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE GOVERNANCE, RISCO E COMPLIANCE	#OP3 MELHORAR O SISTEMA DE CONTROLO INTERNO DO GABINETE	#OP4 PROMOVER A MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS INTERNAS	#OP5 ASSEGURAR A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO GABINETE	#OP6 ASSEGURAR A MONITORIZAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIENCIALIZAÇÃO NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO GABINETE	#OP7 ESTABELEÇER, DESENVOLVER E DISSEMINAR AS MELHORES PRÁTICAS DA GESTÃO DA SEGURANÇA	#OP8 ASSEGURAR UMA METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCO, ÚNICA E TRANSVERSAL À ORGANIZAÇÃO	#OP9 DEFINIÇÃO DE BASE DE DADOS E PRÁTICAS DE MONITORIZAÇÃO DOS RECURSOS	#OP10 APOIAR NA DINAMIZAÇÃO DE PRÁTICAS PARA A GOVERNAÇÃO POR PROCESSOS
Política de gestão de acessos	A&C		X					X			
PRAT - gestão de projeto	A&C		X		X					X	
Plano de negócios	A&C		X								
Monitorização da estratégia	A&C		X					X		X	
Programa RGPD	A&C		X								X
Ações de formação	Interno				X						
Formação RGPD	F&S		X			X					
DRHFP - Implementação	ImPr		X		X			X	X	X	X
Base de dados dos Despachos	A&C		X								
Declaração de Segurança	A&C		X					X			
Apoio gestão por processos	A&C		X							X	
Monitorização de projetos	GPr		X								X
DGAP - Implementação	ImPr		X		X				X	X	X
Framework estratégica	A&C		X								
Framework de apoio	Interno	X	X	X							
Descrição geral da função do responsável	A&C		X		X						
Linhas orientadoras	A&C		X		X			X			
Programa de formação para as áreas do gabinete	F&S		X			X					
Estrutura organizacional da SCMP	A&C		X								
Impacto da alteração do quadro de colaboradores	A&C		X		X						

5.8.3. Relação entre objetivos e resultados

As próximas tabelas apresentam os objetivos e os indicadores utilizados para medir o seu cumprimento.
Análise de resultados alcançados

Objetivo 1: promover a excelência do modelo de governance, risco e compliance

Tabela 2 - Objetivo estratégico 1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES ASSOCIADOS	TIPO DE INDICADOR	RESULTADOS 2018
OE1 - promover a excelência do modelo de governance, risco e compliance	#1 Definir uma framework de apoio aos serviços prestados	Elaboração e formalização da framework	Resultado	Elaborado
	#2 Maximizar a prestação de Serviços de Governance, Risco e Compliance	Percentagem de clientes internos abrangidos por serviços GRC no total dos clientes internos	Realização	13%
		Percentagem de trabalhos de apoio e consultoria no total dos trabalhos	Realização	58%
		N.º de propostas que dão origem a trabalhos/n.º de propostas	Realização	100%
	# 3 Melhorar o sistema de controlo interno do gabinete	Nível de eficácia do sistema de controlo interno (escala 1-5)	Resultado	4
	#4 Promover a melhoria das competências internas	N.º de trabalhos fora do âmbito das áreas de conhecimento do gabinete/N.º total de trabalhos	Realização	40%
Taxa de participação em ações de formação (%) (colaboradores da equipa)		Resultado	40%	

Trabalhos realizados:

- A definição da *framework* estratégica do gabinete constituiu um dos trabalhos internos mais importantes do GSRC, cumprindo assim um dos objetivos estabelecidos;
- Foi elaborado o Organograma Geral da SCMP, com base na informação recolhida internamente, que corresponde às últimas atualizações/mudanças internas descritas nesta informação base. Adicionalmente incluíram-se outros organogramas, nomeadamente, de cada área de responsabilidade e área de negócio, não deixando de parte todos os organogramas recebidos;
- Na sequência da elaboração da Política de Gestão de Acessos, em colaboração com outros Departamentos, foi necessário desenvolver o plano de ação para a sua operacionalização e definição de papéis e responsabilidades para uma nova função de gestor de acessos;
- O GSRC é parte do projeto PRAT - Plano de re-

dução de acidentes de trabalho, que tem como principal objetivo, o desenvolvimento de um plano de ação que permita reduzir os acidentes de trabalho e que torne a organização mais segura;

- Foi desenvolvido um trabalho de monitorização do alinhamento do planeamento e estratégia do Departamento de Marketing e Comunicação, com os objetivos estratégicos da Instituição. Este trabalho foi realizado através da análise do nível de execução e operacionalização dos processos e respetivos procedimentos definidos;
- Foi elaborada uma proposta de plano de negócios, em colaboração com outros departamentos/gabinetes;
- O GSRC está envolvido em cinco dos nove projetos do Programa do Ciclo de adequação do RGPD, e participou como formador no ciclo de formação interna aos SRC managers. O Projeto 3 (Avaliação e Diagnóstico), que contou com a participação do GSRC, representou um conjunto

de mais de 700 horas trabalhadas, e permitiu um levantamento exaustivo dos dados pessoais recolhidos e tratados na SCMP. Este levantamento serviu de base para o desenvolvimento do projeto 5;

- O Projeto 5, em conjunto com o GAJC e Gabinete do DPO, realizou um conjunto de sessões de trabalho nos SPeC e Unidades Operacionais, com

os SRC Managers. O objetivo destas sessões foi apoiar no preenchimento de formulários, e identificar as alterações necessárias para garantir a conformidade com o regulamento;

- Foi desenvolvido um estudo específico, com o objetivo de avaliar o impacto da alteração do quadro de colaboradores.

Objetivo 2: promover a cultura de governance, risco e compliance

Tabela 3 - Objetivo estratégico 2

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES ASSOCIADOS	TIPO DE INDICADOR	RESULTADOS 2018
OE2 - promover a cultura de governance, risco e compliance	#5 Assegurar a realização de atividades de sensibilização nas áreas de conhecimento do gabinete	N.º horas de formação/sensibilização por ano	Realização	39 horas
		N.º de colaboradores abrangidos/ N.º total de colaboradores	Resultado	31,6%
	#6 Assegurar a monitorização do nível de consciencialização nas áreas de conhecimento do gabinete	Realização de inquéritos de avaliação de consciencialização por ano	Realização	0
		Percentagem de respostas corretas em inquéritos de avaliação de consciencialização VS número total de perguntas	Resultado	N.A.

Trabalhos realizados:

- As ações de formação de gestão da segurança, risco e compliance, realizadas no âmbito do Projeto do RGPD foram asseguradas pelo GSRC, representando um conjunto de 17,5 horas;
- Ainda inserido no mesmo projeto, realizaram-se mais de 10 sessões de sensibilização aos colaboradores.



Objetivo 3: Desenvolvimento de atividades no âmbito da gestão das áreas de conhecimento do GSRC, criando uma estrutura base e transversal à Organização

Tabela 4 - Objetivo estratégico - parte 1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES ASSOCIADOS	TIPO DE INDICADOR	RESULTADOS 2018
OE3 - Desenvolver atividades no âmbito da gestão das áreas de conhecimento do GSRC	#7 Estabelecer, desenvolver e disseminar as melhores práticas da gestão da segurança	Realização de trabalhos que apliquem a metodologia	Resultado	2
		Realização de gap analysis/ área de negócio	Realização	13%
	#8 Assegurar uma metodologia de gestão de risco, única e transversal à organização	Realização de trabalhos que apliquem a metodologia	Resultado	2
		N.º tratamento efetuado / N.º de riscos SRC identificados	Realização	20%
		N.º de oportunidades identificadas/ N.º total de eventos	Realização	20%

Tabela 5 - Objetivo estratégico - parte 2

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES ASSOCIADOS	TIPO DE INDICADOR	RESULTADOS 2018
OE3 - Desenvolver atividades no âmbito da gestão das áreas de conhecimento do GSRC	# 9 Definição de base de dados e práticas de monitorização dos recursos	Número de áreas de negócio abrangidas pelo processo de recolha	Realização	1
		Número de requisitos identificados	Realização	36
		Desenvolvimento de base de dados de normativos internos	Realização	100%
	# 10 Apoiar na dinamização de práticas para a governação por processos	Percentagem de áreas funcionais que definem os processos	Realização	17%
		N.º de processos desenhados com identificação de riscos, controlos e indicadores / Total dos processos desenhados	Realização	0%
		Tempo de circuito do processo (desde a criação até a publicação)	Resultado	N.A.
	# 11 Apoiar na dinamização de práticas para a gestão de projetos, para garantir maior alinhamento com a estratégia organizacional	N.º de projetos com desempenho positivo/ N.º total de projetos	Realização	36%
		N.º de relatórios de desempenho entregues por mês/n.º total de projetos por mês	Realização	55%

Trabalhos realizados:

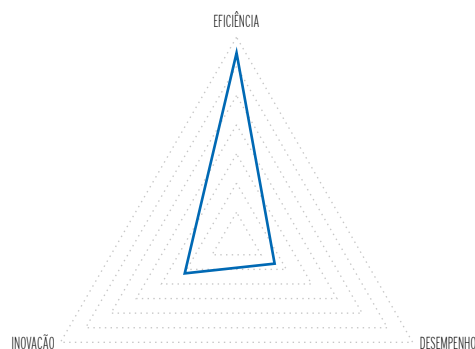
- Foi desenvolvido um trabalho de implementação dos programas Segurança, Risco e Compliance (SRC) no Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional, que seguiu uma abordagem ao risco, aplicando os ciclos de gestão do risco, de segurança e de compliance. Assim, os riscos foram identificados, em colaboração com o negócio, através da análise dos processos, de entrevistas e questionários. Esta informação servirá para a elaboração de um catálogo central de riscos, vulnerabilidades e de requisitos de compliance, bem como planos de tratamento de riscos, que permita à organização estar mais preparada;
- Foram elaborados documentos de apoio à gestão da segurança;
- Está a ser desenvolvido um trabalho de implementação, similar ao anterior, no Departamento de Gestão Administrativa e do Património - Gestão Administrativa, com vista à análise e atualização dos processos, e em seguida, identificação e avaliação dos riscos SRC;
- Foi elaborada, em colaboração com o DSI e DPO (Data Protection Officer), a Declaração de Segurança Corporativa da SCMP, que estabelece o compromisso da Instituição e representa um breve resumo das políticas e controlos já definidos internamente;
- Foi adjudicada uma aplicação de apoio à gestão por processos. Esta aplicação irá permitir a gestão de todo o ciclo de vida do processo, desde a modelação e otimização até à automação, execução e monitorização em toda a organização. Permitirá ainda definir indicadores de desempenho nos processos, riscos e controlos para uma melhor monitorização e facilitar tomadas de decisão;
- Foi retomada a Comissão de Programas e Projetos, para análise e monitorização dos projetos em curso;
- Foi reformulado o portefólio de projetos para garantir a inclusão da monitorização dos custos dos projetos versus o orçamento inicialmente estipulado.

Tabela 6 - Estado dos projetos à data de dezembro de 2018

ESTADO DOS PROJECTOS	N.º
Suspenso	
Sistema de gestão por processos	2
Sistema de gestão de projetos	
Em curso	
Controlo orçamental	
Solução BI GIAF	
ISO 20000 Service Desk	
Codificação clínica ICD-10	
SPOC-GI	
Software de gestão da área social	12
PRAT	
Governance & Faturação end-to-end	
Crescimento do Programa Chave de Afetos	
Gestão de Filas de Espera	
Saúde Agora	
CIAD Excellence	
Encerrado	
CIPE	
ISO 9001:2015 DIS	4
Segurança, Risco e Compliance no CHCF	
Implementação workflow requisições alimentação SCMP	
Total	18

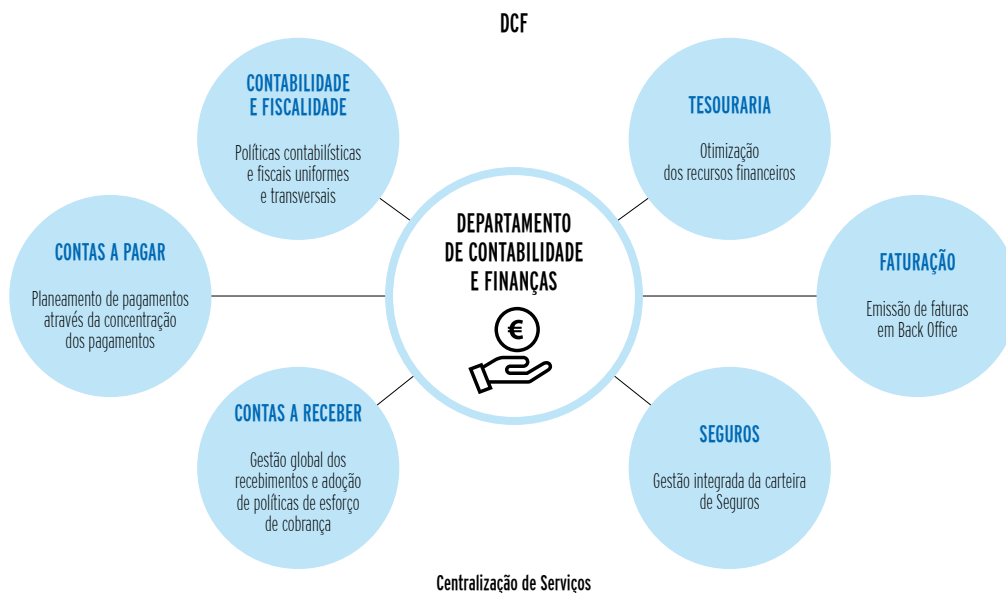
A figura seguinte representa a distribuição dos trabalhos pelas três dimensões, e como se pode observar, o GSRC tem trabalhado essencialmente na melhoria da eficiência da organização, seguido pela Inovação.

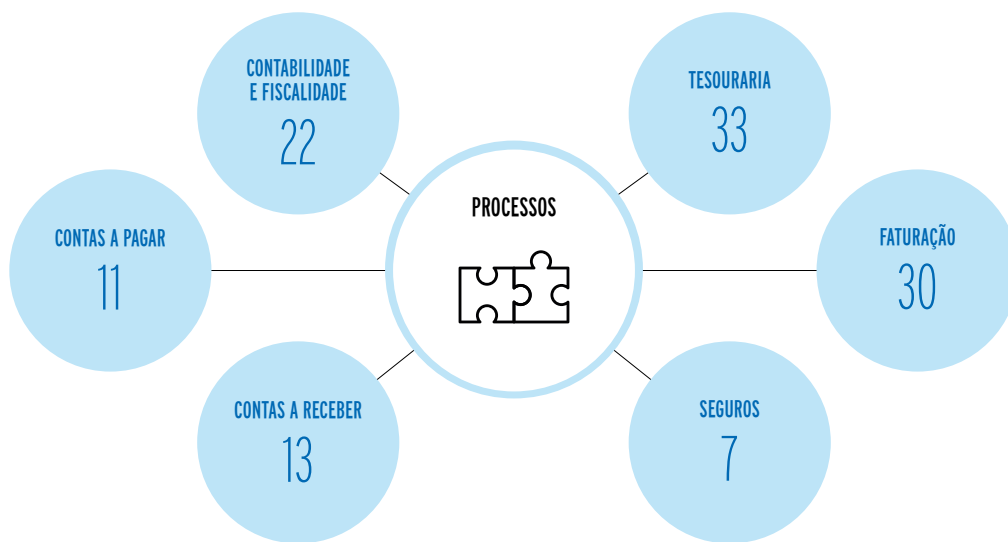
DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS POR DIMENSÃO



5.9. Departamento de Contabilidade e Finanças

A operação no Departamento de Contabilidade e Finanças configura-se em várias vertentes, de acordo com as suas áreas de intervenção:



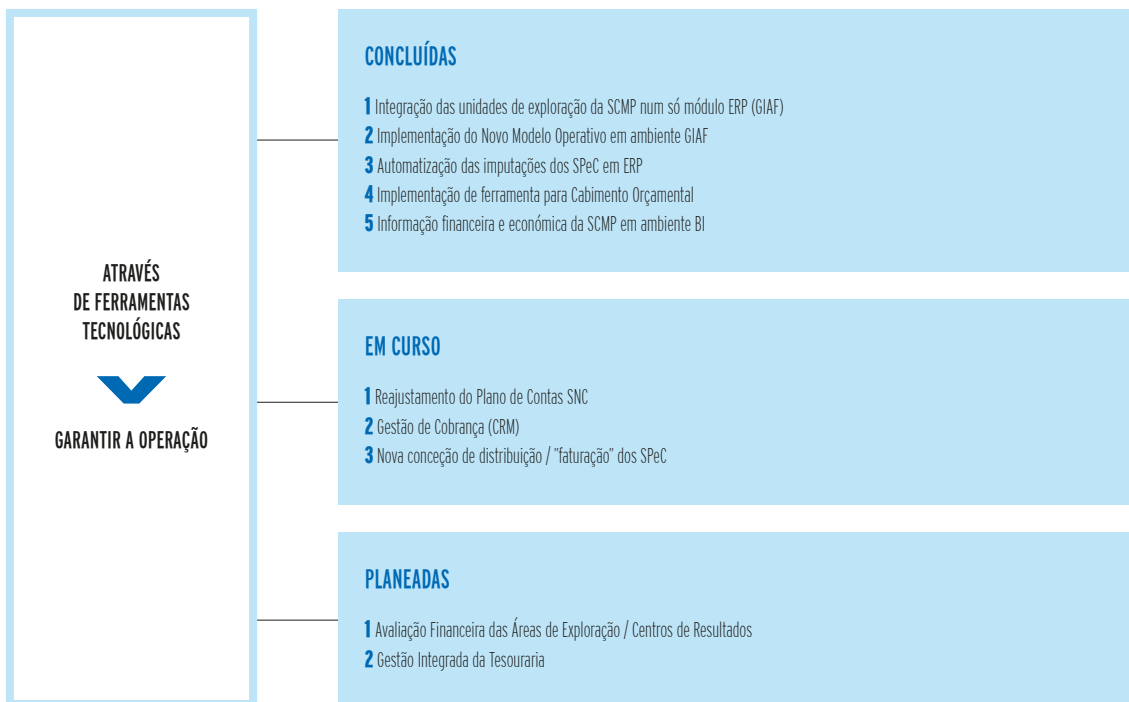


PRIVILEGIANDO A SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES

DIMENSÃO OPERACIONAL



DIMENSÃO OPERACIONAL



5.10. Departamento de Auditoria Interna

5.10.1. Portfólio de Auditoria Interna

Para além das atividades de gestão corrente e de organização interna, o DAI atuou sobre 18 iniciativas de auditoria interna, das quais 11 foram concluídas no decurso do exercício, conforme se evidencia no quadro seguinte:

INICIATIVA	ÁREA	SERVIÇO	TIPO DE INICIATIVA	ESTADO
Serviço de CPRE da UOS-HP	SAÚDE	Garantia	Auditorias Combinada (Resultados+Conformidade)	Concluída
Serviço de MFR da UOS-HP	SAÚDE	Garantia	Auditorias Combinada (Resultados+Conformidade)	Concluída
Dotações Enfermeiros UOS-HP	SAÚDE	Consultoria	Estudo	Concluída
Dotações AADs DIS	SOCIAL	Consultoria	Estudo	Concluída
PIAI RGPD	SCMP	Garantia	Programa de Iniciativas Específico	Concluída
Implementação RGPD	SCMP	Garantia	Auditoria de Implementação Requisitos	Em curso
RLIS - SAAS	SOCIAL	Garantia	Auditoria de Conformidade	Planeada
Gestão RH ERPI's, CSA, CR-DLA	SOCIAL	Garantia	Auditoria de Conformidade	Concluída
Despacho n.º 76	SCMP	Consultoria	Estudo	Concluída
Despacho 23.08.2018	SPEC	Garantia	Processo de Investigação	Concluída
Atualização Despacho n.º 76	SCMP	Consultoria	Estudo	Concluída
Revisão Projeção Resultados MFR 2018	SAÚDE	Consultoria	Estudo	Concluída
In Care	SOCIAL	Garantia	Auditoria de Conformidade	Em curso
Despacho 20.08.2018	SAÚDE	Garantia	Processo de Investigação	Concluída
Despacho 19.10.2018	SAÚDE	Garantia	Processo de Investigação	Em curso
Despacho 16.11.2018	SAÚDE	Garantia	Processo de Investigação	Em curso
Análise Riscos - Acidentes de Trabalho	SCMP	Garantia	Auditoria de Implementação Requisitos	Em curso
Evolução Satisfação Colaboradores	SCMP	Consultoria	Estudo	Em curso

Destaca-se que, fruto da consolidação do Modelo das três Linhas de Defesa da Organização na SCMP, foi possível ao DAI começar a evoluir para uma postura mais colaborativa e próxima do negócio, circunstância comprovada pelo facto de 33% das iniciativas sobre as quais atuou, durante o período em análise, terem sido de consultoria.

5.10.2. Atividade de Auditoria Interna

Durante 2018, o DAI afetou um total de 6004 horas à atividade de Auditoria Interna, distribuídas da seguinte forma:

TIPO DE ATIVIDADE	Nº DE HORAS	PESO
Auditorias Combinadas (Resultados + Conformidade)	1986	33%
Auditorias de Conformidade	1922	32%
Organização Interna	854	14%
Processos de Investigação	268	4%
Estudos	236	4%
Outros serviços internos	161	3%
Auditorias de Implementação de Requisitos	138	2%
Tratamento Inquéritos Satisfação Colaboradores	137	2%
Formação	82	1%
Gestão de Programas de Iniciativas Específicas	72	1%
Avaliação Eficácia SCI	65	1%
Regulação Interna	63	1%
Projetos Especiais	21	0%
TOTAL	6004	100%

Salientam-se, neste âmbito, as Auditorias Combinadas, que resultaram num esforço de 1986 horas, repartidas por dois trabalhos de auditoria de resultados e conformidade, ambos na área da saúde.

O peso da atividade em Auditorias de Conformidade, com foco na área social, foi igualmente expressivo e, em conjunto com as Auditorias Combinadas, representou 65% da atividade do DAI em 2018.

Importa destacar também a preocupação da Organização com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), tendo, nesse sentido, concebido um Programa de Iniciativas Específicas de Auditoria Interna, a concretizar nos anos de 2018/19. Este programa visa dar garantias à Gestão de Topo da SCMP do cumprimento dos requisitos que derivam do RGPD no seio da Instituição e respetivas Unidades Operacionais. Pretende-se com o mesmo avaliar - de forma contínua, integrada e holística - a implementação das políticas, processos, procedimentos e práticas que regulam o tratamento de dados pessoais na Organização, respetiva conformidade, eficácia, cumprimento e controlo. Assim, o DAI irá promover, ao longo do tempo, diferentes iniciativas de auditoria interna, no âmbito da implementação de requisitos, conformidade, proteção e privacidade de dados, e segurança da informação.

No que concerne à orientação ao cliente interno a atividade de auditoria interna foi distribuída da seguinte forma:

ÁREA DE NEGÓCIO	Nº DE HORAS	PESO
SAÚDE	2240	37%
SOCIAL	1957	33%
DAI	999	17%
SCMP	779	13%
SPEC	30	0%
TOTAL	6004	100%

Destaca-se neste contexto, o peso da atividade de auditoria interna nas áreas da saúde e social, que representaram 70% do total da atividade de auditoria interna em 2018.



5.11. Serviço de Alimentação, Nutrição e Dietética

O Serviço de Alimentação, Nutrição e Dietética deu continuidade à implementação de estratégias que permitem alcançar os objetivos deste serviço, no sentido de assegurar a melhoria contínua do mesmo e o fornecimento de uma alimentação nutricionalmente adequada e segura aos clientes da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Desta forma, foram realizadas onze reuniões de trabalho durante o ano, envolvendo todas as nutricionistas e dietista da SCMP, e com a presença em algumas do Fundo Social Europeu (FSE).

5.11.1. Objetivos do Serviço de Alimentação, Nutrição e Dietética (SAND)

1. Promoção da saúde e bem-estar;
2. Prevenção e tratamento da doença;
3. Melhoria da qualidade alimentar e adequação nutricional;
4. Aconselhamento alimentar e adequação dos regimes alimentares aos doentes;
5. Controlo higieno-sanitário;
6. Eliminação de riscos de toxinfecções e intoxicações alimentares.

5.11.2. Atividades desenvolvidas

- Melhoria do procedimento de monitorização da faturação do HP;
- Acolhimento de dois estágios curriculares nas ERPI's e um estágio profissional no HP;
- Apresentação e implementação do projeto Dose Certa no CRN;
- Apresentação das conclusões do projeto Dose Certa e reforço da importância da sua extensão aos restantes estabelecimentos da SCMP, a iniciar no CHCF;
- Implementação da aplicação informática GIAF no CNSE, para melhoria da gestão de pedidos de alimentação;
- Preparação das auditorias da SGS às ERPI's e SAD - implementação de caixas térmicas no SAD de forma a melhorar a conservação de temperatura dos alimentos;

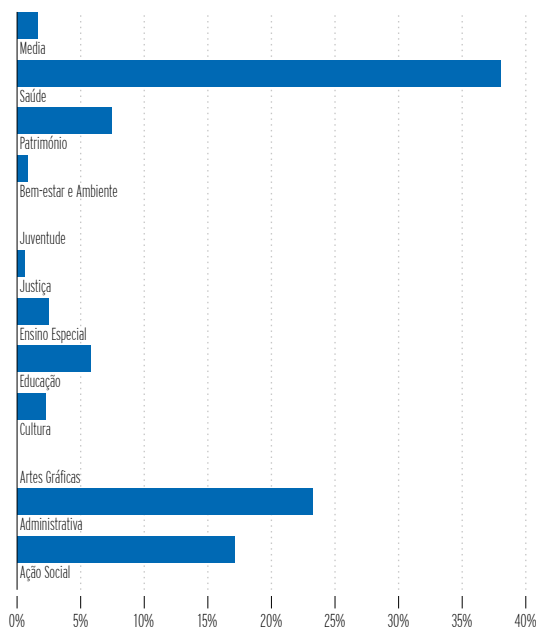
- ao novo procedimento concursal relativo à alimentação;
- Monitorização/participação do projeto "Nutri-ge" a decorrer nas ERPI's;
- Monitorização periódica das avaliações do serviço de alimentação por parte das várias unidades;
- Sinalização e reforço, junto do DGAP, das várias reparações e documentos necessários à manutenção da qualidade e segurança alimentares;
- Monitorização periódica dos resultados da recolha de análises microbiológicas nas diversas unidades de produção;
- Alargamento do procedimento de recolha de análises microbiológicas ao CHCF (unidade satélite);
- Discussão da implementação de análises bromatológicas nas várias unidades da SCMP - inclusão desse requisito no novo caderno de encargos;
- Início da elaboração do Manual de Procedimentos;
- Revisão de ementas na Linha Azul (Ensino) e dos Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP;
- Discussão de algumas questões sobre as ementas da Linha Amarela (Saúde) e início da elaboração do novo plano de ementas;
- Solicitação ao FSE para a substituição dos materiais de transporte e acondicionamento de refeições para o CHCF; o FSE acolheu a solicitação e iniciou as respetivas trocas;
- Decisão de não pagamento de faturação relativa a refeições com não conformidades;
- Abordagem de procedimentos a adotar para minimizar a perda de temperatura das refeições durante o transporte para o CHCF;
- Criação do cargo de coordenação adjunta do SAND;
- Pedido de reforço de um técnico para o acompanhamento da distribuição das refeições do CHCF, de forma a articular prontamente com a técnica do SAND adstrita à unidade, as medidas corretivas das eventuais não conformidades detetadas;
- Melhoria dos canais de comunicação, internos e externos;
- Monitorização e participação direta de uma Nutricionista no Projeto Comunitário, Lifana;
- Constituição do grupo de trabalho para articulação com o GSRC sobre novo Manual de Procedimentos, a implementar em 2019.
- Início da articulação com o AceS Porto Ocidental para implementação do programa PASSE (Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar) no CNSE;

- Planeamento e preparação sobre a realização de um Encontro anual sobre Nutrição em 2019, a decorrer na SCMP.

5.12. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso

Face à missão e competências cometidas pelo GAJC, para o apoio jurídico e contencioso, às diversas áreas de negócio da SCMP, resume-se as principais tarefas distribuídas por 12 áreas de negócio afetas a várias unidades operacionais da SCMP. Na senda do Relatório de Atividades intermédio, as áreas que consomem maior serviço e que, desde logo assumem, também, maior destaque, são as da: saúde; administrativa; e ação social, que representam 78% da atividade do GAJC.

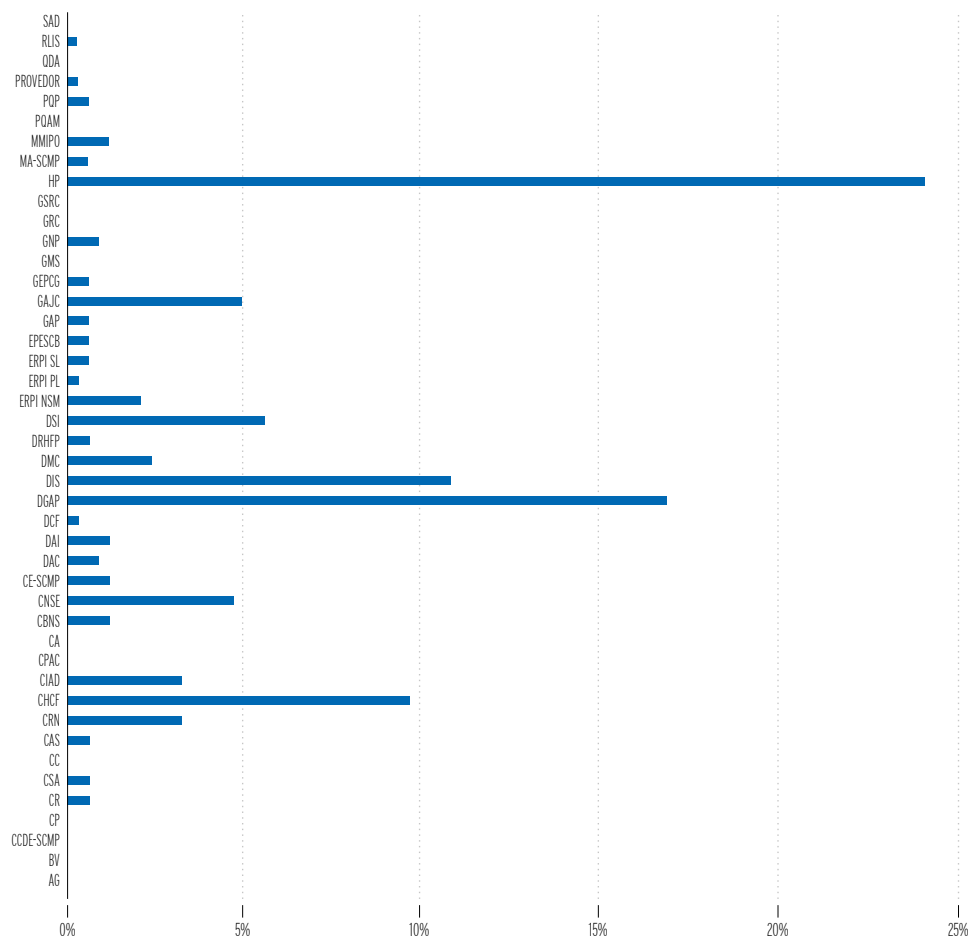
ÁREA DE NEGÓCIO



Tendo por base as tarefas efetuadas por área de negócio, foram discriminadas as tarefas por cada unidade operacional da SCMP. Neste contexto, confirma-se que as unidades operacionais com maior peso na atividade do GAJC, são: Hospital da Prelada, com 24%; o Departamento de Gestão Administrativa e do Património, com 17%; e o Departamento de Intervenção Social, com 11%.

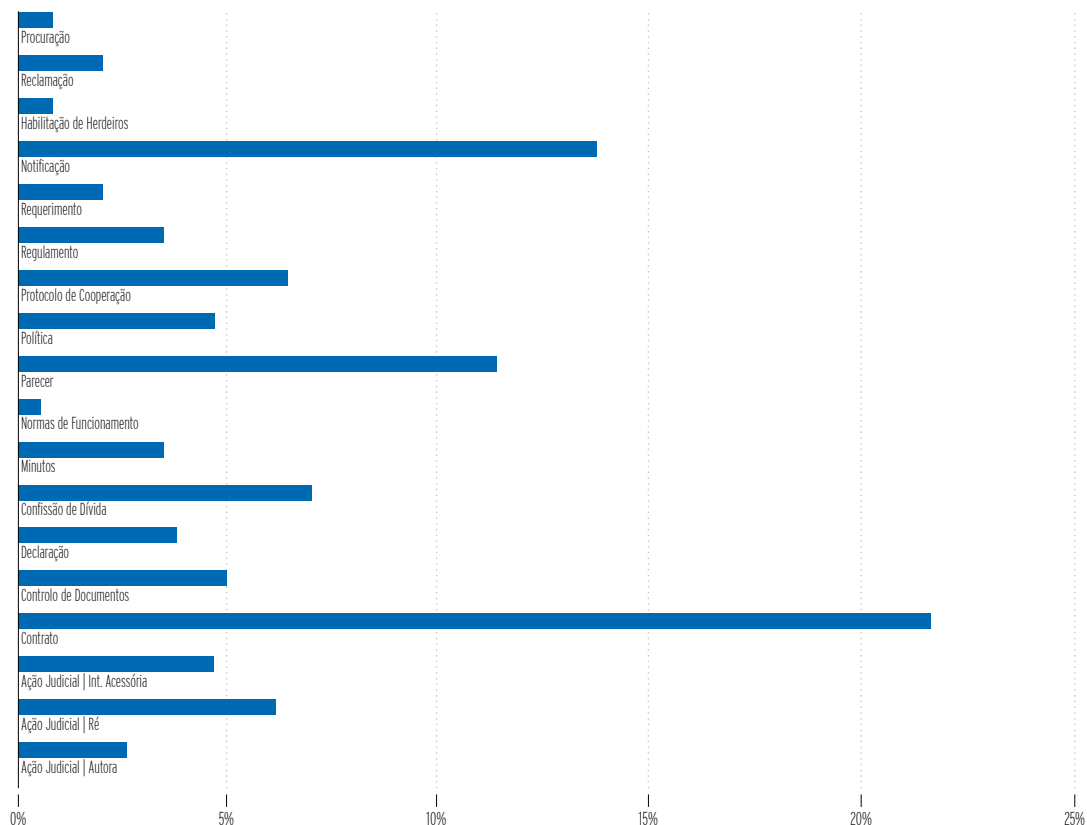
A discriminação das tarefas das unidades operacionais permite ao GAJC, determinar quais as áreas de maior foco, que requerem mais atenção, cuidado, na prestação dos seus serviços. Esta metodologia potencia a criação de soluções, globais e transversalmente mais satisfatórias na distribuição dos recursos humanos, no apoio por estes prestado, a cada unidade operacional. Permite ainda, aferir que tipo de especialização, necessitam de ter, assim como, o tipo de formações, que devem frequentar, por forma a garantir um apoio mais eficaz e eficiente dos seus serviços.

UNIDADES OPERACIONAIS



O quadro seguinte representa o tipo de documentação analisada ou criada pelo GAJC, com vista ao apoio, à modernização e simplificação administrativa.

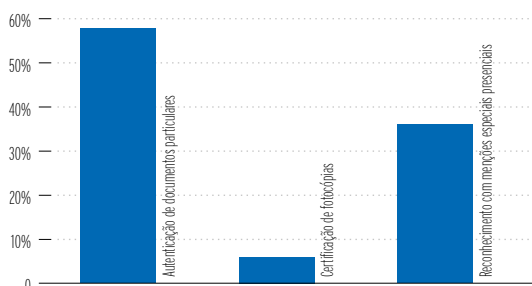
TIPO DE DOCUMENTO



A figura junta, representa os custos operacionais de algumas atividades do GAJC, nomeadamente os custos financeiros com os registos de documentos: procurações; confissões de dívida; reconhecimento de assinaturas, entre outros. É objetivo do GAJC a diminuição dos custos operacionais da atividade jurídica, sendo que, desta forma, a causídica da SCMP, (Coordenadora do GAJC), junto da Ordem dos Advogados, faz com que estes custos não sejam imputáveis à SCMP.

A metodologia de análise ou criação de documentos, procura estudar os impactos das medidas em quatro dimensões: os custos operacionais; os impactos na Instituição; a avaliação do desempenho e a eficácia das medidas; e a estimativa da repercussão da análise ou criação documental da SCMP, em termos de valor acrescentado. Foi escolhida uma amostra de tarefas e de documentos tipo, cujos impactos foram avaliados através de medidas rigorosas.

REGISTO DE DOCUMENTOS



Os resultados alcançados sustentam globalmente a hipótese da pertinência e eficácia dos documentos analisados ou criados, quer do ponto de vista da redução de custos, quer do ponto de vista da perceção das unidades operacionais da SCMP, pelo que na sua generalidade este método terá sido atingido os seus objetivos.

Selecionamos para a nossa amostra os seguintes documentos: Protocolos e Contratos, com o peso de 28% na atividade; Ações Judiciais e Notificações, com o peso de 27% na atividade; e Pareceres e Regulamentos, com o peso de 15% na atividade.

Avaliada a amostra, proporcionamos uma poupança e reduzimos os custos administrativos.

A implementação desta metodologia visa poupar à Instituição, os custos no preenchimento de formulários e análise de situações jurídicas, efetuada por terceiros.

O facto da avaliação, da análise e da criação documental, ser feita dentro de portas, tem um impacto potencial na redução dos custos operacionais, o que equivale a um valor acrescentado igual ao que seria produzido por entidades externas, para o desenvolvimento das mesmas tarefas jurídicas.

Na análise efetuada ao ano 2018, fica evidente que o GAJC procura a constante melhoria do seu desempenho e aposta na prestação de um serviço de qualidade aos seus “clientes”, nomeadamente, no incremento dos seus recursos humanos, para apoio ao exercício das suas atividades, na simplificação de procedimentos e no aperfeiçoamento dos métodos de trabalho.

Para o efeito continuou a apostar:

- a) na eficiência e eficácia dos serviços partilhados, melhorando a articulação entre o prestador e a unidade operacional em questão;
- b) em assegurar uma maior partilha de informação;
- c) na simplificação das relações administrativas entre o GAJC e as unidades operacionais a quem presta serviços;
- d) na modernização, simplificação e desmaterialização total dos processos administrativos;
- e) em reduzir a burocracia nos serviços e os custos inerentes, designadamente os custos com consumo de papel e consumíveis de impressão;
- f) em monitorizar de forma permanente os níveis de serviço, através de mecanismos de controlo automáticos;

g) em garantir a existência de um repositório legislativo único (arquivo digital), eliminando os riscos de perda;

h) em garantir a reflexão permanente sobre a otimização dos serviços prestados, promovendo o diálogo no seio da equipa;

i) em promover a realização de ações de formação, nas áreas dos Contratos, Direito da Medicina, RGPD, entre outras.

Este esforço interno de simplificação de procedimentos, de melhoria do atendimento e esclarecimento de dúvidas, e de implementação de novos métodos, que satisfaçam cada vez mais os nossos “clientes”, é um indicador claro das medidas tomadas para o reforço positivo do desempenho do GAJC.

Em 2018, foi possível estudar os processos existentes nas diversas áreas de negócio e projetar para 2019 algumas alterações, com vista à automatização de procedimentos internos e por essa via criar oportunidades para a inovação.

Efetuiu-se em 2018 a criação de uma base de dados de gestão e controlo da atividade do GAJC. Esta base de dados pretende centralizar a gestão e monitorização, assim como o registo de dados da atividade corrente, por um lado, por outro a extração desses elementos de forma rápida, inteligível e fiável. A utilização desta base de dados permite a recolha dos elementos estatísticos a fornecer para a preparação de relatórios com base nos dados daí retirados e acompanhar em tempo útil a atividade diária do GAJC, permitindo uma análise e conseqüentemente os ajustes necessários, ao nível da definição de procedimentos e objetivos do GAJC.

Para elaborar um Plano de Melhoria, foi em primeiro lugar efetuada uma análise sobre o ambiente interno e externo apresentando-se abaixo um quadro resultante de uma análise SWOT.

ANÁLISE SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
Equipa qualificada Diversidade de conhecimentos Diversidade de competências	Lentidão na assimilação de processos
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Desenvolvimento de ferramentas de gestão Aposta na desmaterialização e simplificação organizacional	Ausência de resposta aos procedimentos.

Da análise e reflexão efetuada foi oportunamente estruturado um Plano de Melhorias. Identificamos um conjunto de medidas no sentido de minorar ou precaver os efeitos exógenos e controlar os efeitos endógenos responsáveis pelas dificuldades identificadas:

- Definição de metas e objetivos flexíveis e adaptáveis às circunstâncias;
- Manter um planeamento mais flexível das atividades para incorporar situações imprevistas;
- Contactos frequentes com as unidades operacionais da SCMP, no sentido de precaver eventuais atrasos e dificuldades;
- Valorização dos contactos com as unidades operacionais, para garantir a resolução atempada dos constrangimentos observados;
- Simplificação dos processos internos para agilizar os procedimentos administrativos;
- Manter um controlo mais rigoroso da gestão de atividades, para que sejam identificados os constrangimentos e para que possam ser tomadas medidas corretivas atempadamente.

Com o Plano de Medidas delineado, a expectativa para 2019, será a de uma evolução positiva que já se reflete nas ações atualmente em desenvolvimento no GAJC.





PARTE ESPECIAL





6. Artes e Cultura

6.1. Casa da Prelada - D. Francisco de Noronha e Menezes

6.1.1. Arquivo e Biblioteca

Conclusão do Inventário do Arquivo Histórico levado a cabo por um grupo de técnicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o apoio e colaboração do Arquivo Histórico, nomeadamente na deslocação de toda a documentação do depósito para a sala de leitura e à sua reposição, com a nova organização dos documentos e respetiva adequação das estantes no depósito.

Implementação material do novo sistema de cotas em toda a documentação instalada no depósito.

Preparação do contrato de doação à Misericórdia do Porto do espólio artístico do cartoonista António Miranda, na sequência do qual se procedeu à sua transferência para a Casa da Prelada, dando-se início ao estudo e inventário do mesmo.

Celebração do contrato com a Family Search, para criação e partilha de imagens digitais de documentação com valor histórico. E, nesse contexto, foram digitalizados 168 livros pertencentes às seguintes séries documentais:

- Livros de Testamentos;
- Eleições da Mesa da Misericórdia;
- Irmãos da Misericórdia;
- Heranças, doações e legados, administrações várias;
- Capítulo das visitas do Recolhimento das órfãs;
- Entrada de oficiais e serventes do Recolhimento;
- Saída de oficiais e serventes do Recolhimento;
- Porcionistas que entram e saem do Recolhimento;
- Aceitação de órfãs, oficiais e serventes no Recolhimento.

Elaboração de 2.ª listagem de documentação a digitalizar pela Family Search. Lista composta por 902 livros (aguarda aprovação da FS).



Avaliação e seleção da documentação custodiada em dois depósitos localizados no piso -1 do Hospital da Prelada. Esta atividade teve como objetivo a transferência de toda a documentação de conservação permanente e por isso com valor histórico para a Casa da Prelada. Da referida documentação, uma parte foi colocada no depósito do Arquivo Histórico e inventariada, a outra, porque se trata de documentação avulsa, foi colocada em caixas *acid free* e aguarda tratamento técnico.

Conclusão da transposição da informação contida nas fichas de “Colaboradores” e continuação das dos “Educandos” que estão em suporte papel para uma base de dados.

Início do trabalho de reorganização da Biblioteca do Centro Hospitalar Conde Ferreira (CHCF).

Organização no Centro Hospitalar Conde Ferreira de 922 caixas onde estão acondicionados milhares de processos clínicos, com valor histórico, e colocação em estantes metálicas.

Confronto entre a informação da base de dados já existente e os processos clínicos propriamente ditos e respetivas correções.

Disponibilização do acesso aos documentos para consulta ou reprodução.

6.1.1.1. Biblioteca e salas de leitura

Receção de novas espécies bibliográficas, com atribuição de cotas, colocação das respetivas etiquetas e catalogação na base de dados, registando-se um crescimento significativo das espécies existentes.

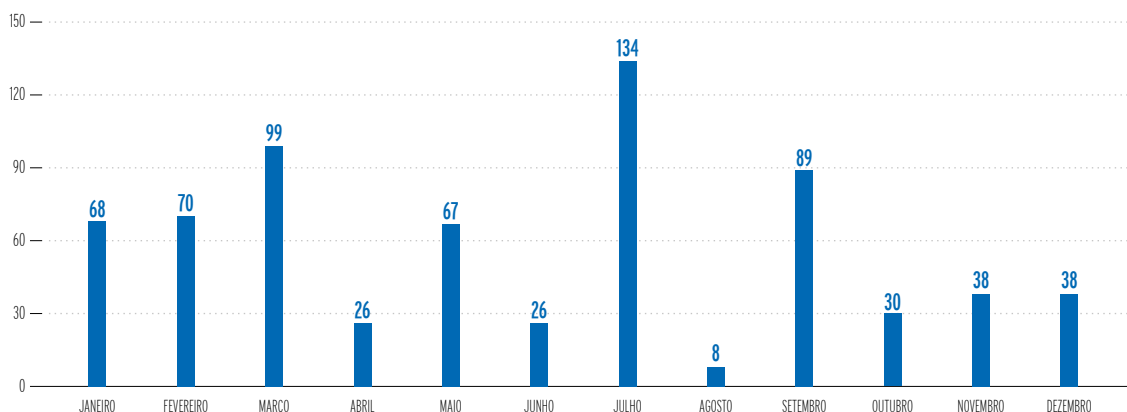
Atualização da base de dados da revista "O tripeiro" criada pelo Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia do Porto (AHSCMP), organizada por autores e títulos.

Inventariação das publicações oriundas do Colégio Barão de Nova Sintra.

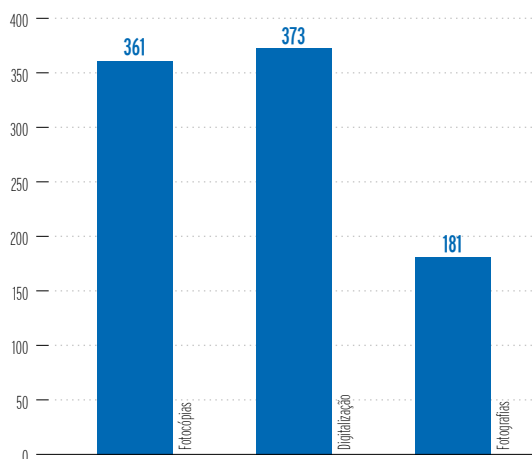
Funcionamento diário das salas de consulta pública, quer através do acesso direto aos documentos, ou consulta a partir da reprodução já existente ou, ainda, da requisição de reprodução de documentos que pode ser feita presencialmente ou via *on-line*.

Resposta às solicitações internas dos Departamentos da Misericórdia do Porto, relativas à requisição e reprodução de documentação que integra o arquivo intermédio e se encontra, também, à guarda desta Unidade Operacional.

CONSULTA DE DOCUMENTOS



REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS



6.1.1.2. Outras atividades

1. Preparação inicial do livro de Atas do IV Congresso de História da Misericórdia do Porto, com receção das comunicações e primeira fase do tratamento dos textos.

2. Visitas

Acolhimento de um total de 1364 visitantes aos jardins e Casa da Prelada, sendo deste universo, 137 no âmbito de visitas orientadas, com enfoque nos valores históricos e patrimoniais do edifício e jardins e no acervo documental do Arquivo Histórico, e 1227 em visitas livres (das quais, 163 ao edifício, acompanhadas, e 1064 apenas aos jardins).

3. Eventos

Acolhimento de um total de 36 eventos diversos e reuniões/sessões de formação.

3.1. Eventos Culturais SCMP/Parcerias (5):

- “INsono - o ouvido secreto das plantas”, jardim sonoro, produção da Sonoscopia Ass. Cultural (de 31 de maio a 11 de junho);
- Lançamento do livro de Isabel dos Guimarães Sá “O Regresso dos Mortos: os Doadores da Misericórdia do Porto e a Expansão Oceânica” (Lisboa: ICS);
- Exposição “Das Ligações (o Espaço da Convivialidade ou Realidade Dialógica)”, dos estudantes do Doutoramento em Artes Plásticas da FBAUP (de 28 de junho a 20 de julho);

- Exposição “Sudeste - Noroeste. Novas Perspetivas em Desenho” de estudantes da FBAUP (de 4 de outubro a 9 de novembro);

- Palestra com Manuel Almeida Carneiro sobre D. Francisco de Noronha e Menezes e a Quinta da Prelada (ACER).

3.2. Sessões de Formação Internas (10):

- “RGPD no âmbito da Segurança, Risco e Compliance” (1 ação) - 5;
- “Ambiente, Eficiência Energética e Sustentabilidade” (2 ações) - 4;
- “Green Serviços” - 1.

3.3. Outros Eventos SCMP (6):

- Receção e jantar de eventos médicos do Hospital da Prelada (Jornadas de Urologia e Medicina Familiar; 1.^{as} Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva; Jornadas de Ortopedia) - 3;
- Assinatura de Protocolo e reuniões do Provedor (Fundação Agha Kan; Provedores de Irmandades e Ordens Terceiras do Porto; Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa) - 3.

3.4. Aluguer de Espaços (15):

- Ações de formação/reuniões empresariais (APMVEAC; TopAtlântico/MERCK; Blueclinical; A3D; Nobox; CHV; Sonae Sierra;) - 12;
- Produção fotográfica (APICCAPS /Portuguese Soul) - 1;
- Lançamento de livro (Parceria AM Pereira) - 1;
- Evento particular - 1.

4. Organização do Armazém Central de Publicações, com realização de contagens completas.

Venda de publicações e outros artigos ao público em geral, bem como apoio interno na preparação das ofertas desses materiais pela Instituição.

6.2. **MMIPO**

Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

O ano de 2018 fica claramente marcado pela escolha do MMIPO como único candidato português a Museu Europeu do Ano o que representa um reconhecimento público da qualidade do trabalho desenvolvido por parte das entidades europeias. Ficou ainda concluído o trabalho de acomodação, no Edifício da Rua das Flores, n.º 12, da continuação do Museu, das reservas e dos serviços de apoio, encerrando, assim, a fase II do planeamento previsto. Foi, ainda, instalada no seu rés-do-chão um projeto inovador da ViniPortugal, de promoção de vinhos portugueses, que fica assim integrado naquele conjunto e que representa uma renda anual de 36.000€.



6.2.1. **Visitas / Percursos Orientados**

Nos quadros abaixo, apresentamos os dados relativos às visitas e aos percursos orientados realizados em 2018.

DESIGNAÇÃO DAS ATIVIDADES	PARTICIPANTES
<i>A ação da Misericórdia dentro e fora da muralha fernandina. Os hospitais e a cadeia.</i>	34
<i>À Descoberta do MMIPO</i>	926
<i>A Rua de Santa Catarina das Flores</i>	20
<i>D. Manuel I, a Misericórdia e a Cidade do Porto</i>	9
<i>Nicolau Nasoni e a Quinta da Prelada</i>	84
<i>O Menino Jesus e as suas representações nas obras do MMIPO (visita integrada na programação de Natal)</i>	11
<i>O MMIPO. Espaço de encontro intergeracional (visita integrada na programação do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios)</i>	5
<i>O Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança</i>	8
<i>O São João nas Coleções do MMIPO (visita integrada na Programação de São João)</i>	36
<i>Percurso da Filigrana (atividade da CMP, através da Casa do Infante)</i>	23
<i>Rota das Igrejas</i>	36
<i>Rota Porto Liberal</i>	305
TOTAL	1497

Quadro 1

As atividades elencadas no Quadro 1 tiveram a adesão de vários segmentos de público, estruturados da forma que apresentamos no Quadro 2.

TIPOLOGIA DE PÚBLICO - PARTICIPANTES	
Escolas (do pré-escolar ao 12.º ano)	584
Universidades/Institutos Superiores	3
Universidades Seniores	152
Instituições Particulares de Solidariedade Social	0
Associações Culturais, Profissionais e Empresariais	233
Grupos de Amigos/Famílias	95
Grupos de atividades sujeitos a inscrição	368
Grupos de paróquias	0
Grupos enquadrados em visitas protocolares à SCMP	62
TOTAL	1497

Quadro 2

No âmbito das visitas e dos percursos orientados, o Serviço de Públicos:

- procedeu à gestão das visitas ao Núcleo Museológico do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, em articulação com a técnica responsável deste serviço. De acordo com as informações fornecidas pela responsável, no primeiro semestre, o Serviço de Públicos contabilizou 223 pessoas respeitantes a 10 visitas;
- acolheu um grupo de estudantes do curso de Mestrado de Arquitetura Paisagista da Universidade do Porto, numa visita orientada ao jardim da Casa da Prelada (12 de março);
- coordenou o processo conducente à abertura do campanário da igreja. Foram realizadas várias visitas no âmbito do percurso “Rota das Igrejas”, que testaram o acesso do público a este espaço, embora de forma condicionada;
- promoveu visitas e percursos que integraram a programação do Dia Nacional dos Centros Históricos (24 de março), do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril), do Dia Internacional dos Museus (18 de maio) e das Jornadas Europeias do Património (29 de setembro);
- participou no percurso intitulado “Porto da Filigrana: à descoberta das ourivesarias da cidade” (6 de junho), promovido pela Câmara Municipal do Porto, através da Casa do Infante, com uma abordagem à coleção de ourivesaria da Misericórdia do Porto;

- orientou duas visitas no âmbito da programação do 3.º aniversário do MMIPO - “Rota das Igrejas. Da Sé à Igreja da Misericórdia” (14 de julho); “À Descoberta do MMIPO em torno do Conde de Samodães” (15 de julho);
- orientou uma visita ao Museu para a equipa de reportagem do programa GPS da Rádio Nova;
- promoveu uma visita orientada, intitulada “Conde de Samodães. Materialidade de um pensamento”, enquadrada nas Jornadas Europeias do Património 2018 (29 de setembro) - Partilhar Memórias. Esta atividade contou com a participação de familiares do Conde;
- orientou uma visita à Casa da Prelada para um grupo da A.C.E.R. - Associação Cultural e de Estudos Regionais (29 de setembro);
- apresentou o Museu para os guias da Carris Tur (15 de outubro);
- acompanhou a visita de Jorge Costa, diretor da Biblioteca Pública Municipal do Porto, na sequência do empréstimo do Catálogo da Academia Portuguesa de Belas-Artes, que integrou a exposição evocativa do Conde de Samodães (31 de outubro);
- orientou uma visita ao Museu para um grupo de associados do Círculo Cultural do Supremo Tribunal de Justiça (10 de novembro);
- orientou uma visita ao Museu no Dia Internacional do Voluntariado para os voluntários da Misericórdia do Porto (5 de dezembro);



- orientou uma visita à Igreja da Misericórdia a um grupo de estudantes de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, enquadrada num percurso pela arquitetura barroca da cidade (13 de dezembro);
- promoveu, em articulação com a gestão comercial do Museu, duas visitas intituladas “O Porto visto de elétrico” (18 e 19 de dezembro).

Quanto à construção de relacionamentos com as escolas e com outros estabelecimentos de ensino, importa salientar:

- a apresentação do MMIPO e do plano de atividades do Serviço de Públicos em escolas do Porto e Grande Porto, a saber: Colégio Liverpool, no Porto (10 de janeiro); Escola Secundária de Alfena, em Valongo (6 de março); Escola Prof. Doutor Vieira de Carvalho, na Maia (7 de março); Colégio de Nossa Senhora de Lourdes, no Porto (26 de setembro); Colégio de Nossa Senhora da Esperança, no Porto (28 de novembro);
- o envio do plano de atividades e de informações

sobre as atividades que decorrem no Museu para os professores das escolas do Porto e Grande Porto, bem como de outras regiões do país;

- a visita dos professores do Colégio Pêro Vaz de Caminha, no Porto (31 de janeiro);
- o projeto educativo desenvolvido no 1.º período com os alunos do pré-escolar e do 2.º ano do 1.º ciclo da OSMOPE, centrado no território onde se situa a Escola - a Rua de Costa Cabral - o qual visa, entre outros objetivos, dar a conhecer as instituições implantadas no mesmo, designadamente aquelas que têm uma ligação histórica com a Misericórdia do Porto. Neste contexto, os alunos desta escola já visitaram o Académico Futebol Clube (12 de dezembro) onde residiu a benfeitora Luzia Joaquina Bruce.

6.2.2. Visitas às Terças

No quadro abaixo, apresentamos os dados relativos às Visitas às Terças.

DATA	DESIGNAÇÃO	HORÁRIO	PARTICIPANTES
09.01.2018	<i>O Menino Jesus e a sua representação nas obras do MMIPO</i>	Noturna	11
06.02.2018	<i>O Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança</i>	Diurna	8
20.02.2018	<i>Nicolau Nasoni e a Quinta da Prelada</i>	Diurna	11
06.03.2018	<i>D. Manuel, a Misericórdia e a Cidade do Porto</i>	Diurna	9
20.03.2018	<i>À Descoberta do MMIPO</i>	Diurna	5
03.04.2018	<i>A Rua de Santa Catarina das Flores</i>	Diurna	20
17.04.2018	<i>O MMIPO. Espaço de encontro internacional (atividade que integrou a programação do Dia Internacional dos Monumentos Sítios)</i>	Diurna	5
08.05.2018	<i>Rota Porto Liberal. Percurso do MMIPO à Irmandade da Lapa</i>	Diurna	54
22.05.2018	<i>A ação da Misericórdia dentro e fora da muralha fernandina. Os hospitais e a cadeia.</i>	Diurna	20
05.06.2018	<i>Rota Porto Liberal. Do MMIPO ao Museu Militar</i>	Diurna	3
19.06.2018	<i>Rota das Igrejas. Da Igreja da Misericórdia à Sé do Porto</i>	Diurna	14
21.06.2018	<i>São João nas Coleções do MMIPO</i>	Noturna	36
25.09.2018	<i>Da Sé à Igreja da Misericórdia</i>	Diurna	6
09.10.2018	<i>Conde de Samodães. Materialidade de um pensamento.</i>	Diurna	2
06.11.2018	<i>Da força ao enterro em sagrado. A Procissão dos Ossos</i>	Diurna	5
18.12.2018	<i>O Porto visto de elétrico</i>	Diurna	25
19.12.2018 ⁷	<i>O Porto visto de elétrico</i>	Diurna	10
TOTAL			244

7. Esta visita foi realizada a uma quarta-feira pelo facto de a visita de terça-feira ter esgotado.



Importa realçar que o critério e o esforço comunicacional relativos à divulgação desta atividade não foram sempre os mesmos, embora tenha sido verificada uma evolução positiva, nomeadamente no que respeita à definição de uma imagem gráfica e à cobertura fotográfica/vídeo. Outra nota prende-se com o nível de adesão à visita noturna de São João, que ocorreu no dia 21 de junho (dia do Solstício), o qual foi fruto sobretudo da divulgação que o Dr. Joel Cleto fez numa das suas visitas de autor. Consideramos que este canal comunicacional deve ser considerado e privilegiado em futuras iniciativas.

6.2.3. Figuras do Porto

De acordo com a proposta apresentada, procedeu-se à investigação e à redação de biografias sobre figuras do Porto relacionadas com a Misericórdia, que são disponibilizadas no *site* e na página de Facebook do MMIPO e também numa folha de sala, disponibilizada na sala do Museu onde se expõe o retrato referente à figura destacada. Em 2018, as figuras evidenciadas foram:

- Manuel José Pereira de Lima;
- António Moreira da Silva;
- Ana Amélia dos Santos de Araújo e Silva;
- Ana Margarida Soares da Silva Passos (enquadrada no destaque expositivo “Doar. A infinitude de um gesto”);
- Conde de Samodães. Francisco de Azeredo Teixeira de Aguiar (enquadrada na exposição “Conde de Samodães, materialidade de um pensamento);
- José António dos Santos, *o Voluntário*.

Durante o período em que é destacada uma figura no Museu, no Arquivo Histórico são expostos documentos relativos à mesma. Trata-se de um trabalho em parceria entre o MMIPO e o Arquivo Histórico.

Também em 2018 foi apresentada uma proposta para as Figuras de 2019, que, entretanto, já foi aprovada superiormente em reunião da CAE.

6.2.4. Rota Porto Liberal

Neste projeto, do qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é um dos parceiros, desenvolveram-se as seguintes atividades:

- representação da Misericórdia nas reuniões do projeto que, por norma, decorrem na Irmandade da Lapa;
- gestão da marcação dos percursos da rota, direcionados sobretudo para as escolas, em articulação com a Irmandade da Lapa e com o Museu Militar do Porto ⁸;
- elaboração de um texto sobre D. Pedro IV enquanto Provedor da Misericórdia do Porto para divulgação no *site* da Rota Porto Liberal e na *coluna* do *site* da Defesa Nacional;
- coordenação da elaboração do passaporte da Rota Porto Liberal, de forma a ser disponibilizado para os grupos escolares e para as famílias;
- preparação e apoio aos eventos que integraram a programação da Evocação dos 220 anos do nascimento de D. Pedro IV: “Visitas Guiadas simultâneas” (7 de julho), que terminaram no MMIPO com uma pequena representação teatral na Igreja e com um Porto de Honra na Galeria dos Benfeitores; “Exéquias em memória de D. Pedro IV”, na Igreja da Lapa (24 de setembro); “Colóquio Porto Liberal”, no Auditório D. Pedro IV (12 e 13 de outubro); “Concerto Evocativo de D. Pedro IV”, na Igreja da Lapa (12 de outubro);
- acompanhamento da equipa do suplemento Fugas do Jornal Público, desde o Museu Nacional de Soares dos Reis até ao MMIPO, que realizou uma reportagem sobre a Rota Porto Liberal, intitulada “No Porto bate um coração liberal”, publicada a 05 de janeiro de 2019.

6.2.5. Investigação

Além da produção de conteúdos para as Figuras do Porto, realizou-se investigação e redação de conteúdos para:

- a aplicação multimédia “Descoberta do Passado e do Presente do Porto”, desenvolvida pela empresa Lusoinfo Multimédia, que será lançada no primeiro semestre de 2019;

8. De momento, estes são os únicos parceiros que acolhem visitas integradas na Rota. Prevê-se que, em 2019, tendo sido ultrapassadas questões operacionais e administrativas, o Museu Nacional de Soares dos Reis possa igualmente acolher grupos escolares no âmbito da Rota.



- a exposição “Conde de Samodães. Materialidade de um pensamento”, que evocou os 190 anos e os 100 anos do nascimento e da morte, respetivamente, do provedor Conde de Samodães;
- a preparação de visitas e percursos;
- algumas peças e para o património integrado do coro-alto e da sacristia;
- o destaque expositivo “Do Retrato à Falerística”, no qual se salientou o retrato de D. Manuel II;
- o destaque expositivo “DOAR. A infinitude de um gesto”, no qual se evidenciou o retrato da benfeitora Ana Margarida Soares da Silva Passos;
- uma folha de sala sobre os três retratos que se encontram em exposição na Galeria do Banco Carregosa, no âmbito do protocolo celebrado entre esta Instituição e a Misericórdia do Porto.

6.2.6. Públicos

Foram contabilizadas 56 fichas de contacto, recolhidas no MMIPO e na Casa da Prelada. A sua disponibilização e recolha, bem como o tratamento de informação, é assegurada pelo Serviço de Públicos.

De acordo com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados, e em articulação com o Gabinete de Estudos de Planeamento e Controlo de Gestão da Misericórdia do Porto, procedeu-se à reformulação das fichas de contacto.

No âmbito das visitas para professores e das idas às Escolas do Porto e do Grande Porto, foram oferecidos 9 packs⁹ de livros para as Bibliotecas Escolares.

Neste ponto incluímos ainda o apoio pontual prestado pelo Serviço no atendimento da Loja e da Bilheteira, assim como no inventário de *stocks*.

6.2.7. Conteúdos Comunicacionais

No tocante à produção de conteúdos comunicacionais, de carácter técnico, mas com o objetivo de serem divulgados através das plataformas da Misericórdia do Porto, do MMIPO e outras, elencamos as seguintes tarefas:

- atualização da informação sobre o MMIPO, disponibilizada no site Turismo do Porto;
- carregamento de informação sobre as atividades do MMIPO no *site* da Direção Geral de Património Cultural, no âmbito do Ano Europeu

do Património Cultural, assim como no portal da Câmara Municipal do Porto (CMP), relativa ao Dia Nacional dos Centros Históricos;

- envio de informação sobre o Jardim da Casa da Prelada para o Roteiro das Camélias;
- envio regular de informação sobre as atividades do MMIPO para a PPorto dos Museus;
- redação e revisão de conteúdos noticiosos sobre as atividades do Museu;
- reforço de divulgação, através de envio de e-mails e de contactos telefónicos, das atividades, de forma a garantir a adesão dos públicos às mesmas;
- reunião e revisão da informação para a Agenda Cultural;
- solicitação da tradução de conteúdos ao CNSE;
- articulação com a Universidade do Porto, que garantiu a inclusão do MMIPO no programa de boas-vindas aos alunos ERASMUS (13 de setembro).

6.2.8. Candidaturas e Inquéritos

• Elaboração de duas candidaturas aos prémios APOM - Associação Portuguesa de Museologia, conjuntamente com o Serviço de Gestão Operacional, nas categorias de “Projeto de Educação e Mediação Cultural” e de “Marketing e Merchandising Cultural”. Na sequência da submissão destas candidaturas, o Museu recebeu o prémio da segunda categoria mencionada.

• Elaboração da candidatura do MMIPO ao Prémio Acesso Cultura, intitulada “Tradução tátil da pintura flamenga *Fons Vitae*”, em conjunto com o Centro Integrado de Apoio à Deficiência.

• Resposta ao IMUS - Inquérito aos Museus, no portal do Instituto Nacional de Estatística.

• Apoio à elaboração da candidatura ao EMYA - European Museum of the Year Award. Preparação e realização da apresentação, com o Serviço de Gestão de Coleções, do Museu a Karnele Barandiaran, representante do Júri do EMYA. Estas atividades resultaram na nomeação do MMIPO para o EMYA 2019.

6.2.9. Programação Cultural

• Realização de reuniões exploratórias e preparatórias com diversas entidades externas com vista à realização das seguintes atividades: participa-

⁹ De acordo com aprovação superior.

ção da Porto Design Biennale 2019 com a exposição de Riccardo Dalisi (a realizar em 2019), exposição Júlio Resende, projeto Sonoscopia na Casa da Prelada, exposição de Serralves no MMIPO 2018 (no âmbito do protocolo existente), exposição Natal 2018 com a Viarco, e preparação da tradicional Árvore de Natal MMIPO; exposição de Francisco Laranjo.

- Realização de reuniões para apresentação de propostas de exposições que não foram integradas em programação: com José Vale de Figueiredo para possível exposição sobre o Regicídio Russo, com Francisco Lemos para eventual exposição "Porto em miniatura" e com Art for You para exposição de Salvador Dalí.
- Realização de reuniões exploratórias e preparatórias da programação de exposições MMIPO para 2019/2020: com Charlotte Craps sobre exposição de Picasso, com a Claus/Ach Brito para a realização da próxima exposição de Natal MMIPO, com Museu Nacional Soares dos Reis e a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) para exposição em parceria no verão de 2019, com Museu Transportes e Comunicações para possível interação, com Roberto Cremascoli curador de Exposição Sacro de Siza Vieira que poderá ser realizada no MMIPO em 2020, com Luis Nunes para realização de exposição sobre o Parque Infantil Luso-Lima para o período de outubro e novembro de 2019.
- Pesquisa e investigação para novas propostas de programação expositiva.
- Conceptualização de linhas orientadoras de programação do triénio 2019/20/21.
- Organização da atividade no Centro Hospitalar Conde Ferreira da visita comentada "Três perspetivas sobre um edifício" com Joaquim Moreno (arquiteto) no dia 13 de janeiro.
- Acompanhamento da desmontagem da exposição "Artes da Mesa. Tradição e Modernidade na Vista Alegre" com término a 14 de janeiro.
- Organização e acompanhamento da desmontagem da Árvore de Natal do MMIPO by Vista Alegre de 15 a 18 de janeiro.
- Desmontagem da exposição do Centro Hospitalar Conde Ferreira "Panótico: do dispositivo de vigilância ao paradigma da biopolítica".
- Organização, produção, montagem e desmontagem do destaque expositivo "O Hospital D. Lopo: contributos recentes da arqueologia" de 25 de janeiro a 8 de abril.
- Conceção e montagem do arranjo floral com pe-

ças da coleção de ourivesaria da Misericórdia do Porto para a Exposição das Camélias nos dias 3 e 4 de março, no Mosteiro S. Bento da Vitória, em colaboração com o serviço de Gestão de Coleções.

- Montagem da exposição "Do Porto para Braga: fragmentos de misericórdia", inaugurado no Palácio do Raio em março em colaboração com o serviço de Gestão de Coleções.
- Museografia, produção, montagem e desmontagem da exposição "Júlio Resende. Ribeira Negra: genealogia e processo", de 23 de março a 20 de maio.
- Organização do programa paralelo da exposição "Júlio Resende. Ribeira Negra: genealogia e processo":
 - Visita orientada à exposição por José Guilherme Abreu, em 21 de abril;
 - *Workshop* de pintura de azulejos "Pelos traços de Júlio" pela Escola Utopia e Arte, a 12 de maio;
 - Apresentação dos resultados da oficina de pintura de azulejo, no âmbito do Dia Internacional dos Museus, em 18 de maio.
- Museografia, produção, montagem e desmontagem da exposição "A génese dos jardins do Hospital Conde de Ferreira", inaugurada a 24 de março e desmontada a 6 de novembro.
- Organização da visita comentada paralela à exposição por Adelino Cardoso, dia 26 de maio.
- Organização, museografia, produção e montagem do destaque expositivo "Doar: a infinitude de um gesto", de 18 de maio a 31 de agosto.
- Acompanhamento das pré-visitas do evento OPEN HOUSE no Centro Hospitalar Conde Ferreira.
- Projeto, acompanhamento da produção e montagem da Cascata de São João do Centro Hospitalar Conde Ferreira.
- Articulação com a Sonoscopia e acompanhamento da atividade "INsono: o ouvido secreto das plantas" que decorreu na Casa da Prelada de 31 de maio a 11 de junho.
- Presença na entrega de Prémios Acesso Cultura, em Lisboa no dia 20 de junho.
- Mediação com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto:
- Na montagem da exposição do Curso de Doutoramento "Das ligações (o espaço da convivialidade ou realidade dialógica)", inaugurada no dia 28 de junho na Casa da Prelada.
- Acompanhamento da visita orientada à exposição FBAUP realizada na Casa da Prelada a 6 de julho.



- Preparação de defesa de tese de Mestrado de Pintura da FBAUP no Centro Hospitalar Conde Ferreira.
- Reuniões preparatórias e acompanhamento na montagem da exposição “Sudoeste Noroeste” dos alunos do Curso de Mestrado de Desenho inaugurada na Casa da Prelada no dia 4 de outubro.
- Projeto de conceção museográfica, investigação, elaboração gráfica do guião expositivo, produção, montagem e desmontagem da exposição “Conde de Samodães: materialidades de um pensamento” em exibição no MMIPO de 15 de julho a 31 de outubro.
- Acompanhamento da montagem e desmontagem da exposição “Anda a Roda - Obras da Coleção de Serralves” (exposição realizada no MMIPO ao abrigo do protocolo existente entre 13 de julho e 16 de setembro).
- Avaliação, pesquisa, seleção de material e reuniões periódicas de trabalho preparatórias com Costa Carvalho e Alberto Miranda para a exposição “Humor de Miranda”.
- Museografia, produção montagem e desmontagem da exposição “Humor de Miranda - do mental ao metal” patente no MMIPO entre 18 de outubro e 24 de novembro.
- Seleção de material e estruturação do catálogo e folha de sala da exposição.
- Organização do programa paralelo, com a colaboração de Costa Carvalho, da exposição “Humor de Miranda - Do mental ao metal”.
 - Visita Comentada à exposição por Costa Carvalho, 17 novembro.
 - Conversa com Antero Nunes e Onofre Varela “Humor a dividir por 3”, 24 novembro.
 - Mediação entre a Blue Book e Nuno Resende para a preparação da publicação “A Adoração dos Magos”. Reuniões preparatórias e revisões finais.
- Conceção e organização de projeto colaborativo entre o MMIPO e a Escola Osmope para o ano letivo 2019/2019 em colaboração com o Serviço de Públicos. Este projeto envolve 2 turmas de 23 alunos cada.
- Reuniões preparatórias.
- Preparação e realização das visitas co-orientadas nos dias 24 e 31 outubro, 14 de novembro e 12 de dezembro.
- Acompanhamento da delegação Giacometti /Lindberg realizada ao MMIPO no dia 26 de novembro.
- Acompanhamento da visita da artista Joana Vasconcelos ao MMIPO no dia 29 de novembro.
- Museografia, produção e montagem do destaque expositivo “Do retrato à Falerística”, de 26 de novembro a 03 de fevereiro.
- Articulação com a VIARCO para a realização da exposição de Natal “VIARCO um desenho de Natal”.
- Coordenação da Montagem e desmontagem da exposição.
- Colaboração com o artista Diogo Pimentão na elaboração da peça “Tree-shade (Spiral)” - Árvore de Natal do MMIPO.
- Organização em parceira com VIARCO do *Workshop* de desenho “Brincar com o desenho” realizado, no âmbito da exposição e inserido na programação de Natal, no dia 15 de dezembro.
- Preparação para a montagem da exposição “Cerimónia do Adeus” com José Dias (responsável projeto expositivo).
- Representação do MMIPO no encontro “Conversa à volta da Mesa” no Museu Nacional Soares dos Reis no dia 18 de dezembro.

6.2.10. Gestão de Coleções

- “Noites no MMIPO”: trabalho noturno, que se executa cada 2 meses, da equipa da Gestão de Coleções - Armanda, Silvina, Sandra, Luís e a estagiária Ana Patrícia Paiva - para limpeza e monitorização das peças no MMIPO.
- Montagem de exposição de retratos em torno de Joaquim Pinto da Fonseca, figura proeminente do Porto oitocentista e um dos fundadores do Banco Fonseca & Burnay, ao abrigo do Protocolo celebrado entre o Banco Carregosa e a Misericórdia do Porto em dezembro de 2017.
- Preenchimento de Formulário RMI, Rede de Museus Ibero-Americanos (em extensão da inclusão na Rede Portuguesa da Museus).
- Orientação dos estágios de Patrícia Monteiro e Ana Patrícia Paiva.
- Aplicação prática do Plano de Conservação Preventiva no MMIPO e Reservas (Edifício 12): registos de controlo ambiental dos espaços e observação das peças, tendo em vista identificação de possíveis infestações.
- Transferência temporária de todo o recheio do cofre para a Sala da Memória e posterior movimentação inversa, devido a obras no 3.º piso do Edifício da Rua das Flores, n.º 12.
- Acompanhamento e transporte de peças pertencentes à exposição permanente no MMIPO e

que anualmente integram a celebração do Dia de S. Lázaro no Colégio de Nossa Sra. da Esperança.

- Acondicionamento, transporte e montagem da exposição “Do Porto para Braga: fragmentos de misericórdia”, inaugurado no Palácio do Raio da Santa Casa da Misericórdia de Braga, em março, em colaboração com o Serviço de Programação Cultural.

- Seleção, transporte e acompanhamento de quatro peças para a Universidade Católica Portuguesa com a finalidade de serem restauradas pelos bolseiros da Misericórdia do Porto e por alunos de licenciatura, ao abrigo do Protocolo de Cooperação celebrado em 2017.

- Organização da atividade “Conversas no MMIPO” com Isabel dos Guimarães Sá sobre “O Hospital de D. Lopo d’Almeida e o mistério de uma grande herança em tempos de Filipe II de Espanha”.

- Transferências de todo o acervo existente no Colégio Barão de Nova Sintra e do Centro de Restauro para o “Edifício 12” da rua das Flores. Elaboração de mapas sobre a logística da transferência do acervo.

- Participação no processo de aquisição e análise de propostas dos equipamentos para as novas Reservas (Edifício 12). A partir de agosto, estando estes já montados, o acervo foi acondicionado e etiquetado, formando-se as Reservas A, B e C. O processo de reinventariação foi iniciado e continuará em curso.

- Limpeza e seleção das peças para abate da sacristia do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira, em colaboração com Gabinete Religioso e Culto.

- Montagem da mesa “Jardins Históricos da Misericórdia do Porto” com peças das coleções Misericórdia do Porto na Exposição das Camélias nos dias 3 e 4 de março, no Mosteiro S. Bento da Vitória, em colaboração com o Serviço de Gestão de Coleções.

- Elaboração do dossier da candidatura do MMIPO ao EMYA, European Museum of the Year Award, e posteriormente o acompanhamento da jurada Kar mele Barandiaran numa sessão de esclarecimento sobre o MMIPO.

- Acompanhamento do processo de doação de Alzira Rodrigues.

- Acompanhamento da montagem do destaque expositivo “Doar: a infinitude de um gesto”, patente no MMIPO.

- Alteração da exposição permanente na Sala 3 do MMIPO para a integração da peça “A conversão do Rei Godo Tótilla por São Bento em Monte Cassino”, pintura de Diogo Teixeira.

- Acondicionamento e transporte dos objetos do Colégio Barão de Nova Sintra para as Reservas e Casa da Prelada, dando resposta ao Despacho n.º 72/2018.

- Organização da atividade “Conversas no MMIPO” com Miguel Cabral Moncada sobre “Peritagem de Obras de Arte”.

- Acompanhamento da visita da perita internacional Kar mele Barandiaran no âmbito da candidatura do MMIPO ao EMYA.

- Orientação da bolseira da Universidade Católica Portuguesa relativamente ao trabalho de inventariação de 1305 moedas.

- Organização da atividade “Conversas no MMIPO” com Paulo Estrela sobre “Condecorações nos Retratos dos Benfeitores: o quê e porquê”.

- Montagem da exposição “do Retrato à Falerística” na Sala 0 do MMIPO.

- Restauro de sete pinturas, seis molduras e três esculturas: intervenção, registos fotográficos, elaboração de relatórios. Ao abrigo do Protocolo com o Conservatório de Música do Porto foram restauradas uma pintura e uma moldura.

- Tratamento de conservação preventiva de três documentos gráficos e restauro de um documento.

- Limpeza de seis lampadários de prata.

- Desinfestação de peças de madeira diversas (molduras, esculturas, mobiliário).

6.2.11. Estudos e Investigação

- Relatório dos antecedentes relativos à Capela de Santa Isabel, com incidência nas anteriores intervenções de conservação e restauro ali realizadas.

- Pesquisa histórica e elaboração dos textos para a exposição “A génese dos jardins do Hospital Conde de Ferreira”.

- Recolha de dados referentes ao Conde de Samodães enquanto provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Pesquisa histórica para a exposição “Conde de Samodães: materialidade de um pensamento”.

- Estudo artístico e iconográfico do teto de caixotões da antiga sala do despacho (sala 07 do MMIPO).

- Reuniões no Hospital de Santo António, tendo em vista a celebração dos 250 Anos do lançamento da “Primeira Pedra” do hospital, que ocorreu no dia 15 de julho de 1770, atividade que compreende a realização de várias iniciativas. Levantamento no arquivo histórico e biblioteca da documentação e bibliografia relativas a este acontecimento preconizado pela Misericórdia do Porto.
- Orientação, na área de Estudos e Investigação, da aluna da licenciatura em Gestão Cultural, a realizar estágio académico no MMIPO.
- Atendimento a investigadores e estudantes que desenvolvem estudos sobre a Misericórdia do Porto.

6.2.12. Gestão Operacional

- Área da gestão operacional:
Gestão e resolução de problemas técnicos, garantindo a execução das tarefas de manutenção, reparação e resolução de todo o tipo de problemas decorrentes do funcionamento diário do museu. Gestão das equipas de bilheteira e vigilância, assim como da área contabilística, zelando pela entrega diária dos depósitos no banco, confirmando todos os bilhetes vendidos e gerindo os stocks de produtos existentes na loja. Gestão e acompanhamento da rubrica “Visitas de Autor”, gerindo as reservas de lugares e acompanhando todas as visitas realizadas (quinzenalmente aos domingos de manhã).
- Área comercial:
Promoção, divulgação e comercialização do MMIPO junto de operadores turísticos; agentes de viagens e entidades parceiras da Misericórdia do Porto.
Promoção, divulgação e aluguer do espaço da “Galeria dos Benfeitores” para realização de eventos por parte de entidades externas à Misericórdia do Porto.
Acompanhamento dos eventos realizados na galeria dos benfeitores, nomeadamente um evento de carácter especial realizado em parceria com o operador turístico “Pinto Lopes Viagens”. Tratou-se de um fim de semana onde estiveram no museu cerca de 2 mil pessoas que fizeram uma visita guiada seguida de uma apresentação na Igreja. Foi um evento que levou ao “limite físico” do museu a capacidade

de receber tanta gente em tão pouco tempo. Gestão da loja e escolha dos novos produtos de merchandising.

6.2.13. Comunicação

- Articulação com o DSI para a criação de uma área de notícias própria do MMIPO, fazendo a partilha das mesmas notícias para o Facebook do MMIPO, criando deste modo tráfego para o site.
- Articulação com o DSI para a criação de um email do MMIPO (mmipo@scmp.pt).
- Realização de notícias e respetiva partilha no Facebook.
- Atualização de *banners*.
- Atualização de conteúdos (Figuras do mês, atividades, exposições...).
- Tradução de toda a comunicação.
- Envio de convites e divulgação de atividades para irmãos, lista global Misericórdia do Porto e toda a lista de contactos autorizada para envio das atividades do MMIPO, como por exemplo:
 - Visitas d’Autor (duas vezes por mês);
 - Visitas às Terças (mensal) ;
 - Exposições Temporárias ;
 - Exposições temáticas.
- Criação de página de Instagram no dia 30 de julho com atualizações quase diárias.
- Produção de *banners*, cartazes e catálogos.
- Produção gráfica de todos os suportes comunicacionais.
- Apoio ao nível da estratégia de comunicação do MMIPO.
- Envio das atividades realizadas para serem divulgadas na Newsletter e na NewsWEEK institucional.
- Envio de agendamentos, guiões e legendas para coberturas de fotografia e vídeo dos eventos.
- Realização de Press Releases.
- Adequação da informação específica aos públicos-alvo.
- Pesquisa e contactos com interlocutores privilegiados (mormente da área Cultural) nos Órgãos de Comunicação Social.
- Projeto de médio-prazo - estabilidade das relações/interlocutores no acesso/disponibilização de informações sobre o MMIPO. Repercute-se na eficácia da partida/chegada das comunicações sobre atividades.

7. Gabinete Religioso e Culto

O Gabinete Religioso e Culto empenhou-se em dar cumprimento ao previsto em sede própria.

Assim, o Corpo da Capelania, nomeado pela Diocese para a Santa Casa da Misericórdia do Porto, elevou a sua atividade litúrgica e sacramental nas várias Igrejas, Capelas e outros espaços de Culto onde partilharam a Palavra e a Eucaristia.

A nomeação de dois novos Capelães, após as saídas de D. Manuel Martins e de Monsenhor Virgílio, veio permitir uma maior dedicação e apoio, em diversas áreas de intervenção da Misericórdia do Porto. Assim, na Área da Deficiência e dos Sem-abrigo, o Padre Fernando Silva, Capelão do Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) e do Centro de Alojamento Social (CAS) - D. Manuel Martins, auxiliou nas atividades sempre que lhe foi viável. Na área do Ensino, o Cónego Adélio Abreu, Capelão da Igreja do Colégio Nossa Senhora da Esperança (CNSE), iniciou o contacto com a comunidade circundante da Igreja do Colégio e acompanhou as atividades dos Professores e Alunos.

Com a devida argumentação e permissão, foram transferidas Imagens para as Reservas da SCMP e retiradas e repostas peças de mobiliário, nos diferentes espaços de Culto.

O trabalho realizado, sempre com a colaboração imprescindível do MMIPO e em parceria com instituições de prestígio da cidade e do país, nomeadamente, Conservatório de Música do Porto, Coro Polifónico da Lapa, Orquestra Sine Nomine Escola Superior de Educação, Coro de Southern Connecticut, Coro de Woodbridge Society, Coro de São Tarcísio, entre outros, dignificou largamente os espaços desta Instituição. Foram apresentados, os mais distintos reportórios de música Sacra e Erudita composta ao longo dos séculos, aos portuenses e ao público vindo dos mais variadíssimos pontos do globo.

7.1. Ações desenvolvidas

- Homenagem a D. Lopo de Almeida, na Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.
- Dia do 519.º aniversário da Misericórdia do Porto, na Igreja da Instituição.
- Dia de São Lázaro, na Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança.
- Dia da Padroeira, na Igreja Privativa da SCMP.
- Comemoração do 135.º Aniversário do Centro Hospitalar Conde Ferreira.
- 30.º Aniversário do Hospital da Prelada, missa na Capela do Hospital da Prelada.
- Missa e Jantar de Natal.
- Irmãos Honorários, na Igreja da Misericórdia do Porto.

7.2. “Procissão das Endoenças”

Pelo segundo ano consecutivo, a Misericórdia do Porto promoveu a realização da Procissão das Endoenças no Centro Histórico do Porto.

Organizada em parceria com o Cabido Portucalense e com o apoio da Câmara do Porto, a Procissão teve início no Largo de São Domingos, terminando no terreiro da Sé do Porto.

7.3. Concertos

Concerto Pequena Orquestra de Câmara na Igreja da Misericórdia do Porto

Este Concerto foi protagonizado por elementos da Orquestra Juvenil de Gaia. O ARS OMNIA ENSEMBLE, sob a direção musical de Abraão Silva e a direção artística de Fernando Costa, é constituído por 15 elementos, distribuídos por Violinos, Clarinetes, Flauta Transversal, Violoncelo, Contrabaixo, Piano e Percussão.

Igreja do Colégio Nossa Senhora da Esperança recebeu recital de Harpa

Concerto da harpista Frederica Campos na Igreja do Colégio Nossa Senhora da Esperança.



A aluna do Conservatório de Música do Porto, na classe da Áurea Guerner, interpretou composições de músicos românticos do século XIX, como Hasselmans, Godefroid, Debussy e B. Andrés.

Concerto do Coro Southern Connecticut State University, na Igreja Privativa

A música de todos os períodos e estilos foi interpretada por este grupo misto. O coro tem representado a universidade em vários concertos e festivais mundiais.

Concerto do Conservatório de Música do Porto. Harpa e Saxofones, na Igreja da Santa Casa da Misericórdia do Porto

Este concerto foi protagonizado pelos alunos do Conservatório de Música do Porto, que interpretaram obras em harpa e saxofone de compositores consagrados como Mozart ou Debussy.

Woodbridge Choral Society em concerto na Igreja da Misericórdia do Porto

O espetáculo esteve a cargo do Woodbridge Choral Society, fundado em 1883 e esteve representado com dezenas de coralistas.

Concerto das Orquestras, de Guitarras, de Cordas Dedilhadas, do Conservatório de Música do Porto (CMP)

O Conservatório de Música do Porto regressou à Igreja da Misericórdia do Porto para protagonizar mais um espetáculo aberto à cidade. A Orquestra Cordas Dedilhadas e a Orquestra de Guitarradas do 3.º ciclo interpretaram um repertório diversificado. A direção musical esteve a cargo de Tiago Cassola e António Vieira.

Concerto do Coro Polifónico da Lapa, na Igreja da Misericórdia do Porto

Inserido nas comemorações do 3.º Aniversário do MMIPO.

Concerto do Coro de São Tarcísio, na Igreja da Misericórdia do Porto

Inserido na comemoração do “Dia Internacional dos Bens Culturais.”

Concerto e Homenagem “Contos de Luz”, na Igreja da Misericórdia do Porto

Parceria entre a Cfeliz e a Associação Recreativa e Cultural de Serzedo (ARCSERZEDO).

Concerto de Natal, “Natal com Mozart”, na Igreja da Misericórdia do Porto

Este Concerto contou com a colaboração da Orquestra Sine Nomine, com o maestro Filipe Veríssimo, e com os intérpretes solistas: Sara Braga Simões, Ana Calheiros, Sérgio Martins e Rui Silva. Foi ainda apresentado o novo Coro da instituição intitulado “Capela Musical da Santa Casa da Misericórdia do Porto”.

Concerto de Coros acompanhado por Conjunto Instrumental de Cordas e Piano, na Igreja da Misericórdia do Porto

A direção musical deste Concerto, onde foram apresentadas melodias de natal, esteve a cargo da Maestrina Lígia Castro.

7.4. Música Sacra nas celebrações nas Igrejas da Misericórdia do Porto

As celebrações dominicais da Misericórdia do Porto nas suas igrejas nasonianas ficaram, a partir do mês de outubro, enriquecidas com a utilização dos seus órgãos de tubos, tocados por organistas de grande proficiência que propiciam uma ambiência singular a todos os presentes.

As missas, acompanhadas pelos órgãos, tiveram lugar todos domingos, às 10h00 na Igreja Privativa e às 11h00 na Igreja do CNSE.

O órgão de tubos da Igreja Privativa da Misericórdia do Porto apresenta tipologia e características ibéricas, tendo sido construído em 1888 pelo Organeiro português, de Mangualde, António dos Santos, que reaproveitou peças de instrumentos anteriores. Este órgão situa-se no coro alto da igreja, possui um teclado com 58 notas, 20 meios-registos e tremolo e uma pedaleira com 13 notas, num total de 1013 tubos. Trata-se de um instrumento que apresenta uma multiplicidade de comandos e uma singularidade na abrangência tímbrica pouco comuns nos órgãos portugueses de média dimensão desta época. É composto por uma estrutura em talha neoclássica, rematada pelo emblema da Misericórdia do Porto.

O órgão de tubos da Igreja do CNSE foi contruído em 1891 pelo Organeiro britânico Peter Conacher. Trata-se de um órgão com características de estilo romântico francês. É um órgão extremamente

interessante que permite várias possibilidades ao nível do repertório uma vez que possui uma pedaleira de extensão completa, bem como registos que permitem combinações sonoras diversas.

7.5. Outros momentos de particular significado

Recitação do Terço, na Igreja da Misericórdia do Porto

Em visita ao nosso país, em 2010, o Papa Bento XVI lançou o desafio para que a preparação do Centenário das Aparições da Virgem Maria fosse assinalada de forma especial. Em resposta a este apelo, nasceu o Grupo Pastorinhos de Fátima, que atualmente se encontra agregado ao Movimento da Mensagem de Fátima da Arquidiocese de Évora. Entre as diversas atividades promovidas destacou-se a oração no dia 13, de cada mês, pelas 15h00, à qual se juntou a Misericórdia do Porto.

Missa de Natal no rito Ortodoxo juntou emigrantes ucranianos na Igreja da Misericórdia do Porto

Os padres ucranianos Vasyl Bundzyak e Serhii Kovalchuk, pertencentes ao ramo português da Igreja Ucraniana Ortodoxa do Patriarcado de Kiev, celebraram, na Igreja da Misericórdia, no Porto, o Natal Ortodoxo, numa missa para emigrantes ucranianos, e dos países do leste da Europa.

7.6. Voluntariado

Recolha e registo do espólio musical do Coro Misto da Santa Casa da Misericórdia do Porto

O Gabinete Religioso e Culto, efetuou a recolha e registo dos livros/partituras, utilizados pelo Coro Misto da Santa Casa da Misericórdia do Porto, ao longo de 50 anos! Posteriormente, toda a documentação foi enviada para o Arquivo Histórico alocado na Casa da Prelada. Neste processo, encontrou-se um repertório musical muito diversificado, maioritariamente, missas integrais para Coro e Órgão de compositores consagrados na área da Música Sacra.

7.7. Novos Projetos

“Jovens Voluntários no Culto e na Cultura”

Este projeto pretende envolver jovens, em regime de voluntariado, provenientes de vários contextos, nomeadamente Universidades, na dinâmica das áreas do Culto e da Cultura da Misericórdia do Porto, permitindo-lhes o contacto com públicos de deferentes perfis e de diversas nacionalidades.

Neste momento, o projeto conta com a participação de cinco elementos, que surgiram da procura do Gabinete Religioso e Culto (GRC) e da articulação com a técnica do Departamento de Intervenção Social (DIS), havendo o propósito de aumentar este número, no entanto, não tem sido simples recrutar jovens que apresentem disponibilidade para os horários em que o Gabinete Religioso e Culto desenvolve as suas atividades e eventos culturais. Para além das atividades supracitadas, ao longo deste ano, realizaram-se, na Igreja da Misericórdia do Porto vários casamentos e batizados.

A manutenção, conservação e restauro, de todos os espaços de Culto da Instituição, deverão constar como uma prioridade, no sentido em que, são cada vez mais visitados e utilizados e por isso, devem estar à altura da Instituição!

Relativamente à reativação dos órgãos de tubos nas Celebrações dominicais das Igrejas da Misericórdia do Porto, o balanço é muito positivo, a saber: na Igreja Privativa é possível observar-se uma crescente entrada de pessoas, nomeadamente, estrangeiras que permanecem até ao final das Celebrações, na Igreja do CNSE há uma participação crescente da Comunidade daquela área da Cidade.

A realização de Concertos nos espaços de Culto está alinhada com as determinações do Secretariado da Liturgia da Diocese do Porto, portanto, pelo definido no Concílio Vaticano II.

8. Departamento de Intervenção Social

8.1. Área Social, Mulher e Juventude

O ano que ora termina reafirma a vertente inovadora e de dinamismo da intervenção social da Misericórdia do Porto, comprovada pela progressiva participação colaborativa com agentes públicos e privados nos seus diferentes domínios de intervenção. Neste ano reforçou o seu papel ativo na sensibilização e consciencialização da sociedade para os novos desafios que representa o envelhecimento, com o lançamento da Cimeira do Envelhecimento Ativo, o “Ageing Summit”.

Com o objetivo último de cumprir sempre as obras de misericórdia foi possível preparar as bases para levar apoios a públicos carenciados com o arranque das Equipas de Apoio Psicossocial da Misericórdia do Porto nos Hospitais de S. João e Pedro Hispano e um alargamento substancial da base de intervenção junto da população mais idosa com o programa de desenvolvimento para o Chave de Afetos.

Ao nível da qualidade do serviço prestado o ano assinala a conclusão do processo de Certificação das Respostas Sociais dirigidas aos Idosos Institucionalizados e em Domicílio da Misericórdia do Porto (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Serviços de Apoio Domiciliário), pela Norma ISO 9001:2015.

Foi mantida a trajetória para consolidação da sustentabilidade das Unidades Operacionais do Departamento e atentamente acompanhadas as opções de captação de financiamento, com recurso a Fundos Europeus, Estruturais e de Investimento e a Fundos Privados para a realização de novos projetos e iniciativas sociais, que este ano somou um total de 1.984.000€ de financiamento potencial em candidaturas realizadas, dos quais 844.820€ se encontram já aprovados.



Com o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas para o futuro da intervenção social da Instituição, foi celebrado um Protocolo de colaboração com a Fundação Aga Khan, com destaque para três principais áreas de intervenção:

- Séniores;
- Apoio familiar e acompanhamento parental;
- Inclusão social de minorias.

O Voluntariado foi outra das áreas onde se produziram alterações de relevância com a implementação do modelo de Gestão e Coordenação transversal do Serviço de Voluntariado da Misericórdia do Porto.

O Departamento de Intervenção Social (DIS) da Santa Casa da Misericórdia do Porto serviu um universo médio mensal de 590 utentes.

8.2. A articulação com a Segurança

Social

Na articulação com a Segurança Social concluiu-se o plano de visitas de Acompanhamento Técnico a todas as Unidades Operacionais do Departamento, com as presenças do Instituto da Segurança Social à Casa da Rua - D. Lopo de Almeida e Casa de Santo António.

No seguimento das respetivas visitas foram colocadas em ação medidas para a revisão e atualização dos respetivos Regulamentos e Acordos de Cooperação.

Para o SAD Manto Azul e a ERPI Nossa Senhora da Misericórdia encontra-se em fase final o processo de fusão com a Revisão do Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

8.3. Atendimento à Comunidade

Em 2018 o atendimento à comunidade mantém a tendência dos últimos anos, o que reflete um aumento significativo dos atendimentos telefónicos e contactos via correio eletrónico, essencialmente para recolha de informação para candidaturas a ERPI e SAD. Neste âmbito foram registados 200 pedidos de admissão em ERPI/Residências e SAD. O número total de atendimentos é claramente inferior ao ano anterior o que se justifica com o facto de termos deixado de receber pedidos de habitação social, vestuário e candidaturas ao voluntariado, estas últimas encaminhadas para as candidaturas online.

8.4. Avaliações Socioeconómicas /

Relatórios Sociais

Durante o ano foram recebidos 24 pedidos FEAS e estudadas duas situações para ajuste da participação familiar mensal de clientes de ERPI com análise sócio económica do agregado familiar dos descendentes.

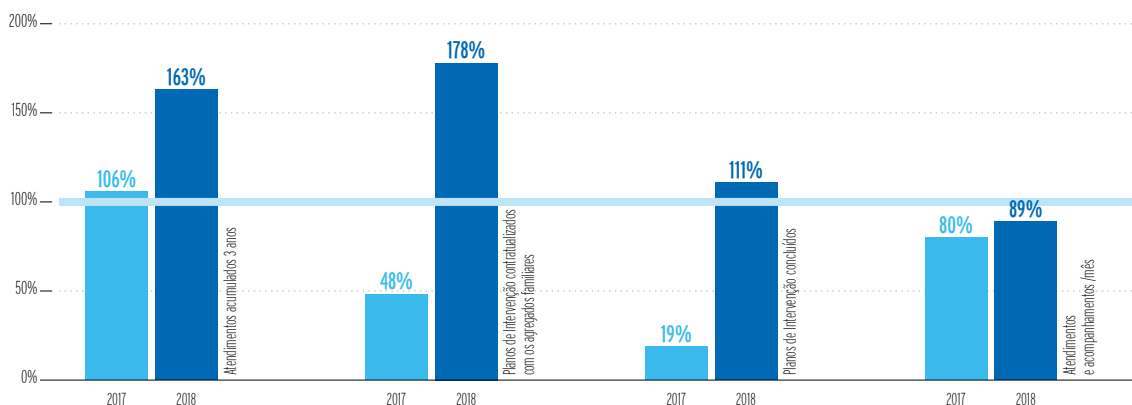
Foram também estudados 25 agregados familiares de alunos do CNSE na sequência de pedidos de apoio para redução de mensalidade.

Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Misericórdia do Porto, Operação iniciada em setembro de 2016, manteve o registo de intervenção de proximidade às populações de oito freguesias da cidade (Zona Histórica, Massarelos e Lordelo do Ouro), assegurando a prossecução dos indicadores de realização definidos.

Durante o ano foram realizados 3.097 atendimentos do âmbito atendimento social e 2.256 atendimentos do âmbito acompanhamento social. Registaram-se 1.389 agregados familiares em acompanhamento e foram elaborados 222 Acordos de Inserção, dos quais 190 foram concluídos com sucesso.

INDICADORES DE EXECUÇÃO GLOBAL DO PROJETO



8.5. Voluntariado

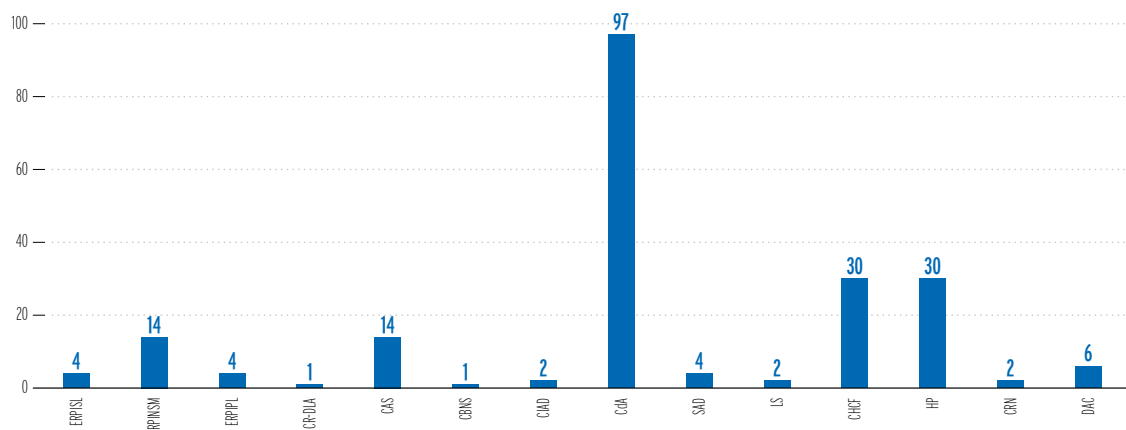
Foi o ano de operacionalização de um novo modelo de gestão de Voluntariado da Misericórdia do Porto, transversal a toda a Instituição.

Neste momento o Banco de Voluntariado responde às necessidades de todas as Unidades Operacionais (UO's) do Universo da Misericórdia - Unidades Operacionais de saúde, respostas para os idosos, Culto/Cultura, Infância e Juventude e Deficiência (CIAD), com definição de perfis de voluntários, de atividades a desenvolver e responsáveis pelo acompanhamento de voluntários em cada Unidade Operacional.

A dinamização do Voluntariado, através do Site da Santa Casa da Misericórdia do Porto, nomeadamente com a possibilidade de os interessados realizarem as candidaturas online, veio otimizar todo o processo de gestão inerente à angariação e colocação dos voluntários nos diferentes serviços.

Distribuição de Voluntários por Unidade Operacional de um total de 211:

VOLUNTÁRIOS



Neste período manteve-se a articulação com associações de voluntariado do Porto, adicionando à rede uma nova parceria de voluntariado corporativo, a Fundação AGEAS.

Caraterização do perfil do voluntário da SCMP

O perfil do voluntário da Misericórdia do Porto é o indivíduo do sexo feminino, com idade compreendida entre os 18 e os 49 anos, no ativo profissionalmente e com formação superior. Desenvolve trabalho voluntário na Misericórdia do Porto há mais de dois e menos de cinco anos, motivado pela realização pessoal e faz parte de uma das redes de parceiros. Em média presta serviço voluntário à Misericórdia do Porto 16 horas mensais.



O ano de 2017 terminou com um total de 172 voluntários ao serviço da Instituição e até ao final de 2018 registou-se um aumento de 22.6%, com 211 voluntários ativos. O volume de candidaturas em 2018 foi de 98.

8.6. Empreendedorismo e Inovação Social

A intervenção da Misericórdia do Porto na área do Empreendedorismo e Inovação Social manteve-se através da continuidade dos projetos em curso no

ano anterior e da dinamização de novas oportunidades de colaboração e intervenção.

Foram estabelecidas um conjunto de parcerias estratégicas para submissão de projetos inovadores aos Fundos Estruturais e de Investimento (FEEI) tendo sido aprovados dois projetos e submetidas cinco novas candidaturas.

8.6.1. Projetos

8.6.1.1. Loja Solidária

A Loja Social é um projeto de empreendedorismo social da Misericórdia do Porto que manteve o seu modelo de funcionamento cumprindo os seus principais objetivos:

- Colmatar carências nos vários Estabelecimentos da Área Social e em outros estabelecimentos da Instituição com défices de artigos disponibilizados à Loja;
- Ser uma fonte de receita complementar para a implementação de projetos e iniciativas da Área Social;
- Permitir a clientes com menos rendimentos a aquisição de artigos a preços acessíveis.

Registou uma redução do fornecimento do número de artigos para venda, com consequente diminuição da faturação, que em termos acumulados foi de 11.466,70€ (redução de 6% face a 2017).

8.6.1.2. Nutriage

O ano de arranque do trabalho de campo deste projeto ocorreu com a implementação da Atividade 1 do plano do projeto que corresponde à Avaliação da Situação Atual da população idosa em ERPI, nomeadamente:

- Identificação de hábitos alimentares;
- Avaliação nutricional, metabólica e deterioração cognitiva.

A Atividade 1 pretende conhecer o risco e a prevalência de desnutrição na população idosa, avaliar as possíveis relações entre dieta e patologia metabólica na população idosa, bem como avaliar as



relações entre desnutrição e funções neurocognitivas. Esta atividade consistiu na recolha de dados através da aplicação de inquéritos por questionários, nas três Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas da Misericórdia do Porto, sobre:

- a) A gestão e a organização dos alimentos;
- b) Os hábitos e preferências alimentares dos residentes e adesão à dieta atlântica;
- c) A deterioração nutricional e cognitiva dos residentes;
- d) Dados antropométricos, bioimpedância e dinamometria.

Iniciou-se ainda a Atividade 2, maioritariamente desenvolvida pelos parceiros do projeto e também baseada na investigação, com a recolha e sistematização de um conjunto de dados, bem como a identificação, conceção e desenvolvimento de alimentos para idosos que permitam o desenho de estratégias de intervenção adaptadas.

Participam no projeto Nutriage cerca de 70 residentes das três ERPI envolvidas. O projeto é implementado por uma equipa multidisciplinar da instituição, em colaboração com os parceiros do projeto, nomeadamente, a Universidade Católica, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Junta da Galiza, a Universidade de Santiago de Compostela e um conjunto de entidades da Indústria Agroalimentar. O Projeto Nutriage tem um orçamento total de 423.782€, recebendo um financiamento de 75% do Programa POCTEP - Interreg Espanha-Portugal.

8.6.1.3. Mais Vividos Mais Ativos

A primeira edição do projeto Mais Vividos Mais Ativos decorreu na ERPI N.ª Sr.ª da Misericórdia em parceria com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Durante este período foi dinamizado um Treino Multicomponente - Treino aeróbico, força muscular, flexibilidade, equilíbrio e exercícios posturais, adaptado a pessoas residentes em ERPI. As sessões decorreram duas vezes por semana com uma duração média de 60 minutos nas quais participaram com regularidade 15 residentes. O projeto prevê o aumento do nível de Bem-estar, a melhoria da função cognitiva, a prevenção de quedas e manutenção da funcionalidade no desempenho das tarefas diárias essenciais à qualidade de vida do idoso.

Face ao sucesso da iniciativa foi dada continuidade à parceria, com o arranque da 2.ª edição no mês de outubro e que decorrerá durante o ano letivo 2018/ 2019.

8.6.1.4. Sachi

O projeto SACHI - Sharing childhood 2 envolveu os residentes das Estruturas Residenciais Para Idosos da Misericórdia do Porto e as crianças e jovens do Colégio Barão Nova Sintra e do Colégio N.ª Sr.ª da Esperança. Participaram no projeto Intergeracional 11 idosos e 32 jovens permitindo aumentar a interação e as atitudes positivas entre crianças e seniores e a valorização do idoso, a estimulação cognitiva e aprendizagem ao longo da vida. Permitiu também, melhorar as competências digitais básicas, linguísticas e de trabalho colaborativo dos idosos e promover a prática intergeracional nos centros educativos.

As sessões decorreram semanalmente nas duas unidades operacionais. A iniciativa é realizada e coordenada pelo Grupo de Investigação e Formação Educativa e Social da Universidade das Ilhas Baleares e conta, atualmente, com três parceiros europeus que o desenvolvem simultaneamente: a Universidade do Porto, a Universidade de Strathclyde (Escócia) e a Associação HIPOKAMP (Polónia).

8.6.1.5. Ageing Summit

A primeira edição do "Ageing Summit" decorreu no Auditório da Fundação de Serralves e no qual participaram cerca de 300 pessoas. A Cimeira teve como objetivos potenciar o debate e explorar a evolução do Envelhecimento Demográfico em Portugal e na Europa, discutindo-se a melhor forma de adaptar produtos e serviços destinados a esta população em crescimento, bem como realinhar as políticas públicas e empresariais, de forma a impulsionar o crescimento económico e mitigar os problemas que as Sociedades em Envelhecimento poderão desenvolver.

A Misericórdia do Porto lançou também o Mapeamento de Boas Práticas que promovem a

Qualidade de Vida no Envelhecimento na Região Norte de Portugal, uma iniciativa que decorreu a par com a 1.ª edição do Ageing Summit, contando com o apoio da Universidade do Porto e do Consórcio Porto4Ageing como parceiros científicos. O principal objetivo do mapeamento foi reconhecer as Boas Práticas que promovem a Qualidade de Vida no Envelhecimento na Região Norte de Portugal, através da publicitação durante o Ageing Summit das Boas Práticas identificadas, em formato de poster digital, bem como posterior produção e divulgação pública de um e-book que reúne as iniciativas mais inovadoras da região.

O Mapeamento permitiu identificar 29 Boas Práticas nas seguintes áreas: Relações sociais e bem-estar subjetivo; Saúde; Aprendizagem e formação ao longo do ciclo de vida; Ambientes potenciadores da integração e participação social e cívica; Investigação e desenvolvimento.

8.6.2. Submissão de candidaturas a financiamento

8.6.2.1. Rede Chave de Afetos

Submissão de candidatura do plano de crescimento do Programa Chave de Afetos ao Portugal Inovação Social na tipologia Parcerias para o Impacto.

O plano de crescimento baseia-se nas estratégias de scaling deep e scaling up em seis Municípios da Área Metropolitana do Porto e tem como objetivo capacitar os Municípios para a implementação do programa Chave de Afetos potenciando a diminuição do número de pessoas idosas isoladas na comunidade. O projeto tem como meta acompanhar 1.700 pessoas idosas isoladas durante um período de três anos, prevenindo-se, através do modelo de sustentabilidade delineado, a continuidade da solução nos Municípios. A implementação do Plano de Crescimento tem um orçamento previsto de 700.000€ financiado a 100% pelo Programa Portugal Inovação Social e pelos Investidores Sociais.

A candidatura mereceu parecer favorável no mês de outubro, com um valor total de financiamento aprovado de 676.820€.

8.6.2.2. ACT-TIC

No âmbito do Programa INTERREG V - A POCTEP foi submetida uma candidatura com o projeto ACT-TIC - "Impulso del Envejecimiento ACTivo mediante la prestación de servicios de Prevención de la Discapacidad y la Dependencia a través del entrenamiento cognitivo TIC". O projeto, com a duração de 24 meses, tem como objetivo principal criar uma rede colaborativa entre a região da Galiza e a região Norte de Portugal formada por entidades públicas, privadas e do terceiro setor, pertencentes a diferentes áreas de atuação (academia, investigação, terceiro setor, desenho de políticas públicas, bem como cidadania), que permite desenvolver recursos que facilitem um envelhecimento ativo, especialmente em situações reversíveis, mas de risco específico na população idosa, através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para garantir a igualdade de acesso e usabilidade, tanto a nível territorial, social e de saúde. A Misericórdia do Porto dispõe de um orçamento total de 250 000€ para a implementação do projeto, com financiamento de 75%.

8.6.2.3. Programa Humaniza

A candidatura a este Programa foi submetida durante o mês de abril ao Programa Humaniza com um orçamento máximo anual de 112 000.00€. O projeto tem a duração inicial de 18 meses, renovável anualmente, e é financiado na totalidade pela Fundação La Caixa em Portugal.

Esta candidatura teve como objetivo a criação de Equipas de Apoio Psicossocial cuja missão será complementar a resposta existente a doentes em fim de vida e seus familiares, no que concerne às exigências específicas de apoio psicossocial e espiritual de pessoas com doenças avançadas, bem como, de acompanhamento no luto aos seus familiares e apoio às equipas de profissionais que prestam cuidados paliativos. Pretende-se melhorar o apoio psicossocial e espiritual, bem como, ampliar o conhecimento e a experiência neste âmbito. A equipa é multidisciplinar composta por Psicólogos e Assistentes Sociais e reforçada por voluntários.

Esta candidatura mereceu parecer favorável com um financiamento aprovado até final de 2019, de 168.000€.

O ano terminou com a apresentação da Equipa de Apoio Psicossocial (EAPS) da Misericórdia do Porto às diferentes Estruturas Residenciais para Idosos da Misericórdia do Porto, prevendo uma intervenção junto dos Idosos aí acolhidos e a conclusão das negociações dos Protocolos de Cooperação com o Centro Universitário Hospitalar de S. João e Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, como entidades recetoras da (EAPS).

8.6.2.4. Lifana - Lifelong Food and Nutrition Assistance

Este Projeto tem como objetivo criar e avaliar uma solução para promover a nutrição saudável em todas as fases do envelhecimento, garantindo uma vida mais longa em casa, combatendo a desnutrição e resulta de um consórcio entre vários parceiros de diferentes países como Portugal, Luxemburgo, Suíça e Holanda. O projeto é cofinanciado a 100% pelo Programa AAL (Active em Assisted Living), União Europeia e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A reunião de arranque do Projeto realizou-se no Luxemburgo dias 7 e 8 de maio de 2018.

A solução proposta passa pela criação de uma aplicação para smartphone que permita desenvolver uma componente de planeamento semanal, que recomenda as refeições com base no perfil do usuário, tendo em conta as preferências, características de saúde, estilo de vida, cultura, recursos, disponibilidade, produção local e estação do ano e ajudar as pessoas idosas a gerir as suas compras de mercearia.

A fase de teste da solução será iniciada em maio de 2019 por um grupo de idosos selecionados em Portugal, Holanda e Suíça. No futuro poderá ser útil para os idosos interessados e também utilizadores secundários como os cuidadores formais e informais.

8.6.2.5. Norte 2020 - Modernização de Equipamentos Sociais

Em colaboração com o Gabinete de Novos Projetos e Departamento de Gestão Administrativa e do Património, foi elaborada candidatura para financiamento das obras de modernização da ERPI São Lázaro, na qual se incluem todos os trabalhos preparativos e de execução do projeto, no valor de 816.000€. Esta intervenção vem enquadrada nos objetivos da Instituição de modernizar e adaptar este equipamento para as necessidades presentes e futuras do fenómeno do envelhecimento da sociedade.

8.6.2.6. Centro de Escuta - Apoio a Movimentos Associativos (Programa Humaniza)

No âmbito do Programa Humaniza foi formalizada uma candidatura ao Programa de Apoio aos Movimentos Associativos, também financiado pela Fundação "La Caixa", para o primeiro Centro de Escuta da região Norte, do qual farão parte integrante voluntários especializados em apoio ao luto. Este Centro de Escuta irá complementar a ação da EAPS concretamente junto dos familiares dos doentes acompanhados pela Equipa e prevê um financiamento de 50.000€ para o primeiro ano de atividade.

8.6.2.7. Respostas Sociais dirigidas à população sénior

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas

A atividade desenvolvida teve como objetivo principal e orientador o cumprimento da Missão da ERPI implementado em torno de uma estratégia de intervenção assente em 4 eixos de atuação, nomeadamente Eixo da Qualidade; Eixo da Sustentabilidade; Eixo da Valorização dos Recursos Humanos e Eixo da Inovação Social.

Foi priorizada a identificação das necessidades de melhoria ao nível das condições para a prestação de cuidados de saúde, de higiene e conforto, alimentação, apoio psicológico, apoio social, anima-

ção e ocupação de tempos livres, promovendo a vivência em ambiente seguro e potenciador do bem-estar biopsicossocial dos residentes.

A monitorização e avaliação de resultados e impactos das atividades desenvolvidas, mereceu especial atenção, consolidando o modelo de avaliação da satisfação de clientes e implementando novas metodologias de acompanhamento da performance das equipas e equipamentos.

Qualidade

Neste ano concluiu-se a Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e a concessão da Certificação da Qualidade pela ISO 9001:2015.

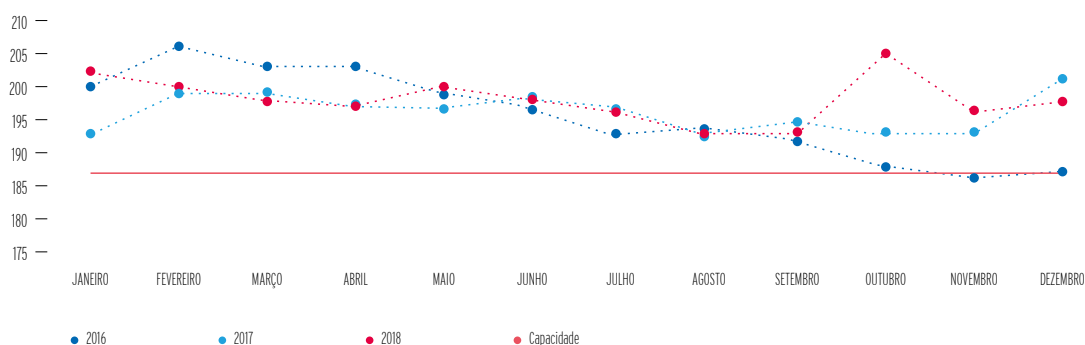
Deste processo resultaram ganhos efetivos em termos de maturação e homogeneidade de procedimentos, definição do plano de cuidados individuais e plano individual para cada residente,

capacitação e formação dos recursos humanos, monitorização e avaliação dos resultados, modernização dos equipamentos e consequente maior satisfação do nosso cliente interno e externo.

Inovação Social

Na Inovação Social, foi dada continuidade aos programas e projetos para a área do envelhecimento, como o Projeto intergeracional Sachi, o Programa Mais Ativos, Mais Vivos e o Projeto transnacional Nutriage. Foram ainda potenciadas novas parcerias, com destaque para as ações de intervenção de voluntariado corporativo, que viabilizaram a Criação de Jardim Terapêutico e de Estufa Orquidário, espaço que para além de constituir mais uma área agradável, bonita e acolhedora para o convívio e bem-estar em ambiente exterior, permitiu a oferta de novas atividades e experiências sensoriais aos nossos residentes concretizando um sonho há muito desejado.

FREQUÊNCIAS ERPI JAN-16 A DEZ-18



NOTA: as admissões na ERPI SL encontram-se suspensas desde abril de 2017 para vagas de Residências e Extra Acordo, por motivo de planeamento de obra de intervenção e ajuste da frequência máxima por Unidade Funcional para 80 clientes.

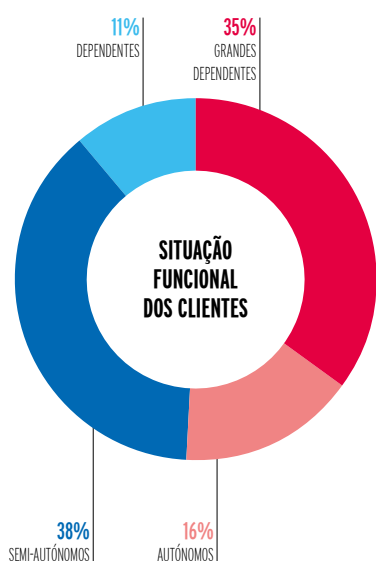


Indicadores de atividade relativos aos clientes alojados na área social

MÊS / 2018	N.º ADMISSÕES	N.º SAÍDAS / FALECIMENTOS	FREQUÊNCIA	GÉNERO FEMININO	GÉNERO MASCULINO
janeiro	4	6	169	138	31
fevereiro	3	4	168	137	31
março	6	6	168	135	33
abril	1	4	165	132	33
maio	6	2	169	133	36
junho	2	2	174	138	36
julho	1	7	165	130	35
agosto	4	6	163	129	34
setembro	5	2	164	129	35
outubro	5	1	168	131	37
novembro	0	2	166	129	37
dezembro	4	4	168	130	38
TOTAIS	41	46			

A média de idades dos clientes alojados é de 87 anos mantendo-se a predominância de clientes do sexo feminino, com uma representatividade de 77%.

Constata-se a elevada representatividade de clientes dependentes, com um registo muito próximo de 3/4 da totalidade de clientes, o que se configura um quadro de acrescida exigência para as equipas de prestação de cuidados de conforto e saúde nas Unidades Operacionais.



Indicadores de atividade relativos aos clientes alojados nas Residências

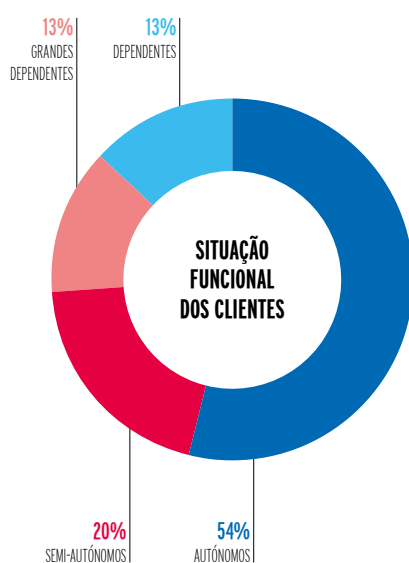
MÊS / 2018	N.º ADMISSÕES	N.º SAÍDAS / FALECIMENTOS	FREQUÊNCIA	GÉNERO FEMININO	GÉNERO MASCULINO
janeiro	1	0	29	22	7
fevereiro	1	0	29	23	6
março	0	0	29	23	6
abril	0	0	29	23	6
maio	0	0	30	23	7
junho	0	2	28	21	7
julho	4	1	31	24	7
agosto	1	2	30	22	8
setembro	1	1	29	22	7
outubro	0	0	29	22	7
novembro	1	0	30	23	7
dezembro	2	2	30	22	7
TOTAIS	11	8			

A frequência mensal máxima registada nas Residências correspondeu a 31 clientes com uma frequência média mensal de 29.

Mantem-se a prevalência do género feminino e a ocupação individual da unidade habitacional.

A média de idade dos clientes alojados corresponde a 87 anos com o correspondente perfil de pessoa de grande idade que apresenta necessidade de apoio nos cuidados de higiene conforto e de saúde.

Apesar da idade avançada dos clientes verifica-se elevado grau de autonomia neste grupo.



No conjunto dos atuais clientes de ERPI identificamos que 75% padece de problemas psiquiátricos medicados com terapêutica de atuação no sistema nervoso. Nestes incluem-se os idosos demenciados.

Atualmente residem nas ERPIs da Misericórdia 40 idosos demenciados que representam cerca de 20% da população residente. Este número evidencia uma tendência crescente, verificando-se um incremento de 5% face ao período homólogo. Dos 40 clientes demenciados 25% são clientes acamados e 12 têm representação legal em familiares e/ou nas Direções das UO.



Indicadores de atividade de Animação Sócio Cultural

As atividades de animação sociocultural e lúdico-recreativas disponibilizadas respeitam o levantamento de necessidades e expectativas dos clientes e visam o bem-estar biopsicossocial da pessoa idosa. Foram desenvolvidas pelas equipas técnicas, instituições parceiras e voluntários um total de 1.484 atividades ao longo de todo o ano.

Nos ateliers foram trabalhadas competências que aumentam a qualidade de vida, autonomia nas Atividades de Vida Diária (AVDs), socialização e cidadania dos clientes que vivem em meio institucional.

O trabalho desenvolvido com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto permitiu implementar um conjunto de atividades e iniciativas assentes no envelhecimento ativo e Intergeracionalidade e que constituíram momentos de forte partilha e crescimento mútuo.

O aumento do grau de dependência funcional limita o número de participantes nas atividades/saídas ao exterior. Mantem-se a grande adesão

por parte dos clientes às festas temáticas e convívios realizados na ERPI privilegiando a adesão/participação dos familiares nestes momentos.

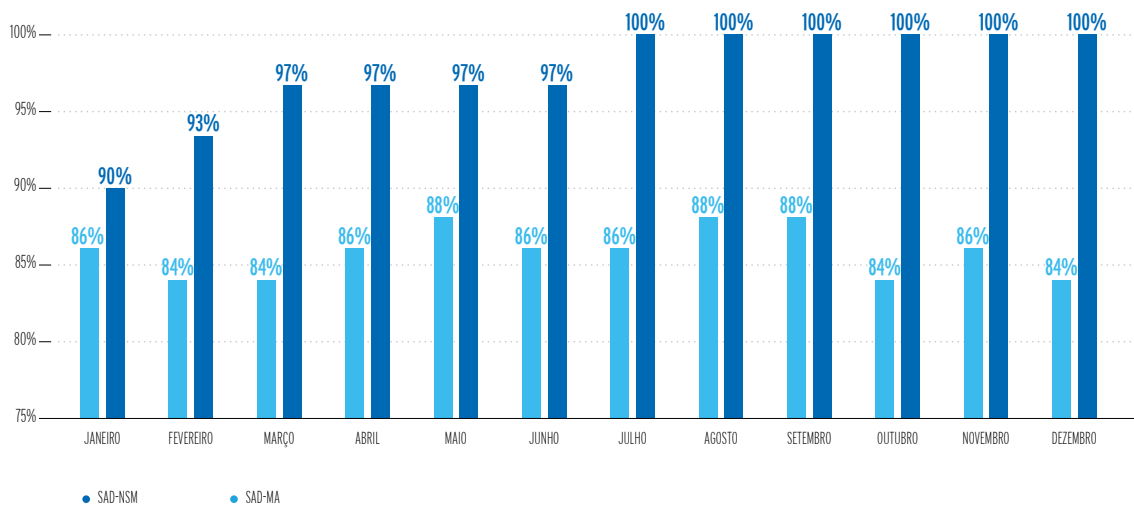
8.6.2.8. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) manteve um registo de frequência médio mensal de 72 clientes, com uma alteração ao perfil de cliente que este ano se caracteriza por um maior número de serviços incluídos nos contratos celebrados.

A Certificação da Qualidade pela ISO 9001:2015, obtida em março, veio melhorar o controlo do serviço prestado e capacidade de intervenção em oportunidades de melhoria.

Frequência de clientes

É possível observar no gráfico abaixo uma frequência mensal, ainda aquém da capacidade máxima de 80 clientes. A taxa de frequência máxima foi de 88% no Serviço de Apoio Domiciliário Nossa Senhora Misericórdia (SAD-NSM) e 100% no Serviço de Apoio Domiciliário Manto Azul (SAD-MA).



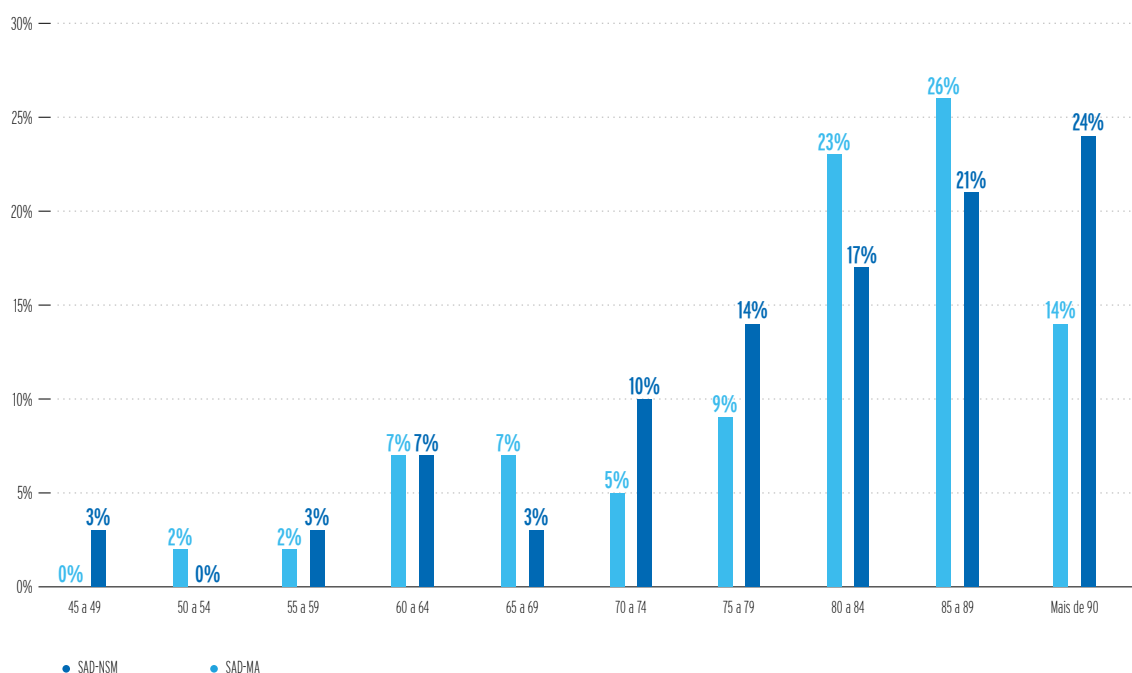
Registaram-se 13 rescisões durante o ano destacando-se como principais motivos o óbito e a reorganização familiar, respetivamente com seis e cinco rescisões.

Relativamente à retaguarda familiar dos clientes do SAD-NSM, 17 residem com cônjuge ou descendentes/irmãos e 26 totalmente sós. No Serviço de Apoio Domiciliário - Manto Azul (SAD-MA), 16 clientes vivem acompanhados por cônjuge, filhos, empregadas e 13 vivem sozinhos ainda que com retaguarda familiar.

Idade

A maior prevalência de idades é entre os 80 e os 89 anos. Os dados permitem perceber que os idosos tendem a permanecer no domicílio já com idade avançada ou até falecerem, optando por outras soluções mais tardiamente por motivos de saúde, condições habitacionais e/ou ausência de retaguarda familiar.

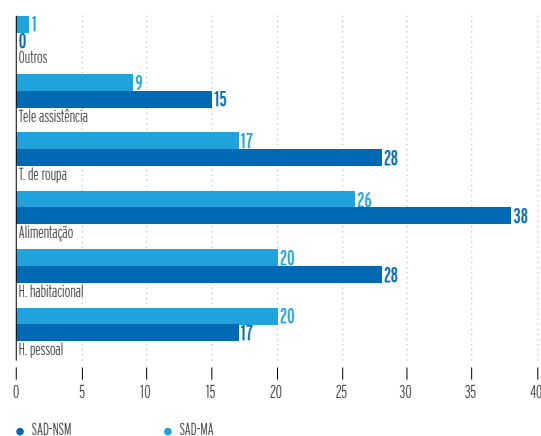
DISTRIBUIÇÃO CLIENTES POR SAD E ESCALÃO DE IDADE



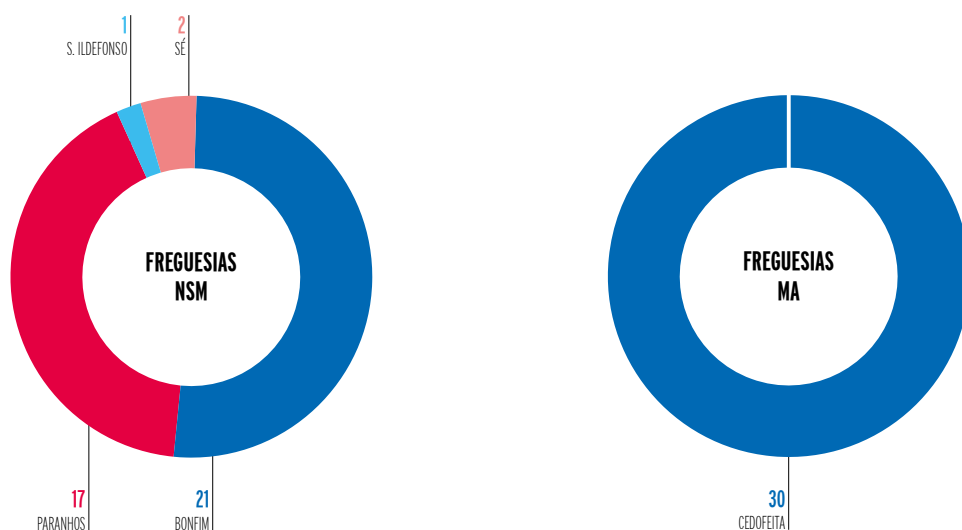
Prestação de serviços

Relativamente aos serviços contratados os mais solicitados são a alimentação e os cuidados de higiene e conforto. No entanto os serviços de lavandaria e higiene habitacional aumentaram significativamente, o que se deve à dificuldade sentida pelos idosos na realização dessas tarefas por motivos de saúde. O serviço de teleassistência também tem vindo a ser mais solicitado pelos motivos atrás referidos, mas também porque gradualmente a população idosa tem vindo a perceber que poderá recuperar a sensação de segurança e evitar o isolamento, principalmente aqueles que residem sozinhos.

SERVIÇOS CONTRATUALIZADOS POR SAD

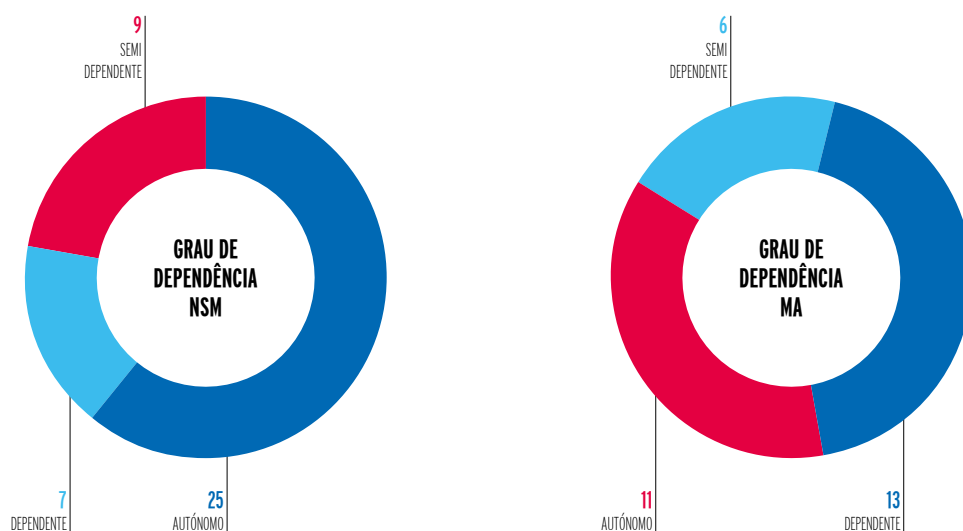


Zona de Intervenção - Distribuição de clientes por freguesia



De salientar que a atividade do SAD-MA se desenvolve unicamente na freguesia de Cedofeita, conforme estabelecido no Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

Situação funcional



Da análise do quadro acima, é possível perceber que no SAD-NSM apoia maioritariamente clientes autónomos, facto provavelmente explicável pela frequência de clientes com idades inferiores e com uma média de idades de 85 anos. No SAD-MA a média de idades dos clientes, de 88 anos, contribui para explicar a maior percentagem de dependentes.

8.6.2.9. Parceria - Voluntariado GASPorto

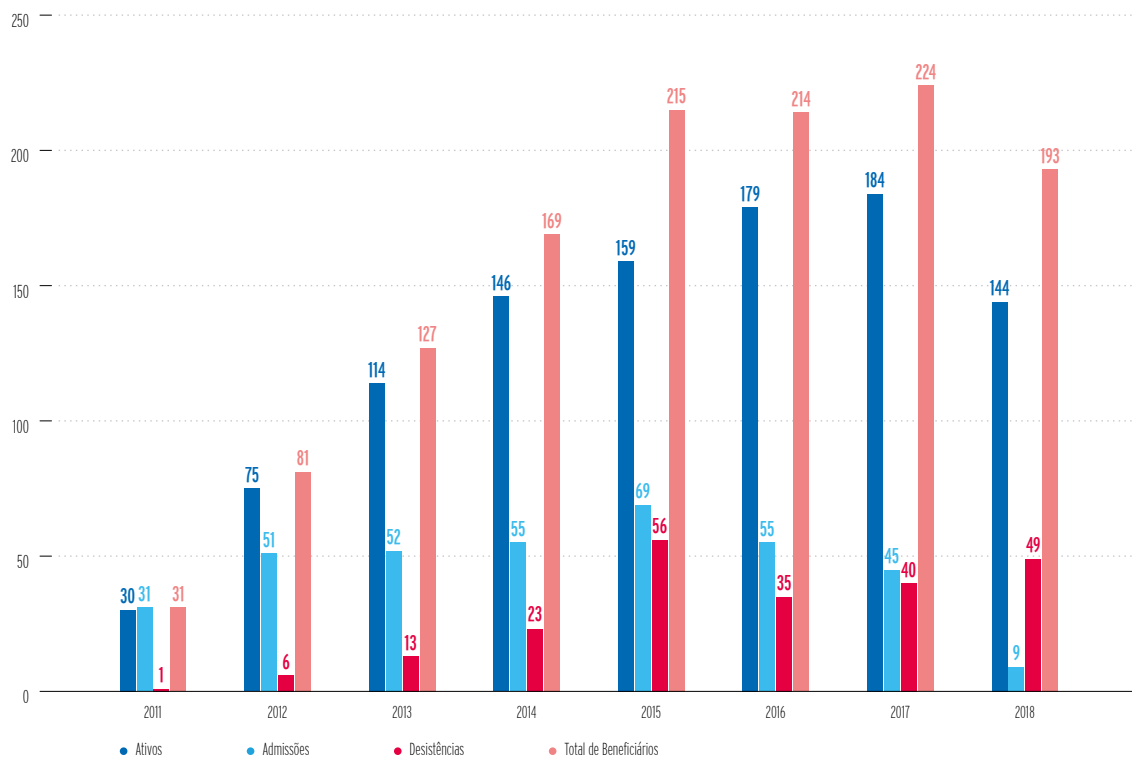
O SAD da Misericórdia do Porto tem beneficiado com a parceria estabelecida com o GASPorto ao nível do acompanhamento dos clientes no Programa de Reabilitação Urbana e no empréstimo de ajudas técnicas para melhoria da qualidade de vida, promoção de autonomia e aumento da eficácia na prestação dos cuidados de higiene e conforto.

Esta parceria tem permitido também o apoio a alguns clientes ao nível de acompanhamento e transporte a consultas e realização de exames.

8.6.2.10. Programa Chave de Afetos

Estiveram abrangidas no Programa, 193 pessoas idosas e o n.º de beneficiários ativos no final do ano foi de 144, verificando-se uma diminuição de 39 beneficiários, relativamente ao saldo final de 2017 (183 casos). Esta diminuição resulta já do processo de transição para o novo modelo de Gestão a implementar no âmbito das Parcerias para o Impacto Social, conforme candidatura aprovada.

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS POR ANO





Desde o início do programa, em julho de 2011, até final de dezembro de 2018, beneficiaram do Programa Chave de Afetos 367 idosos residentes no Concelho do Porto.

O falecimento mantém-se como a principal razão da saída do Programa, como se pode verificar do

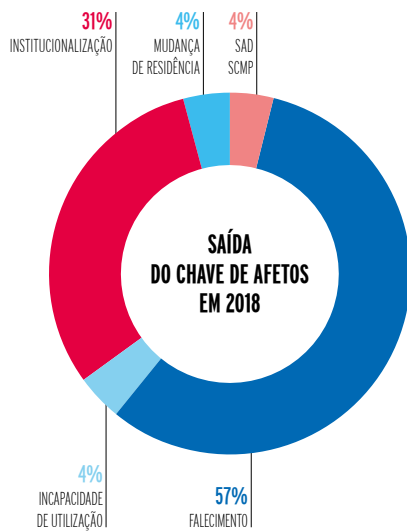
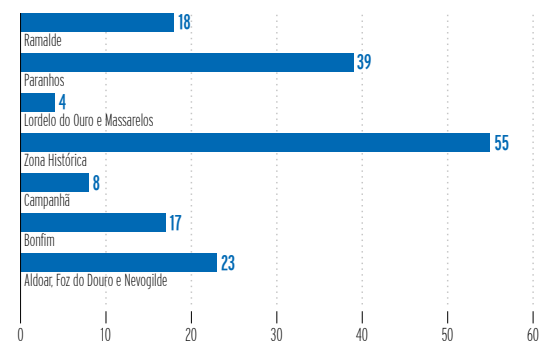


gráfico seguinte.

As sinalizações com efeito de entrada no período entre janeiro e junho de 2018 no Chave de Afetos foram realizadas pelo DIS, Hospital Sto. António, PSP e RLIS de Paranhos. No segundo semestre de 2018 as sinalizações e admissões no Programa foram realizadas através das parcerias com Bonfim e Campanhã.

No número total de idosos por Freguesia no Programa destacam-se os que residem na zona histórica (Cedofeita, Miragaia, Sto. Ildefonso, S. Ni-

BENEFICIÁRIOS DO CHAVE DE AFETOS POR FREGUESIA



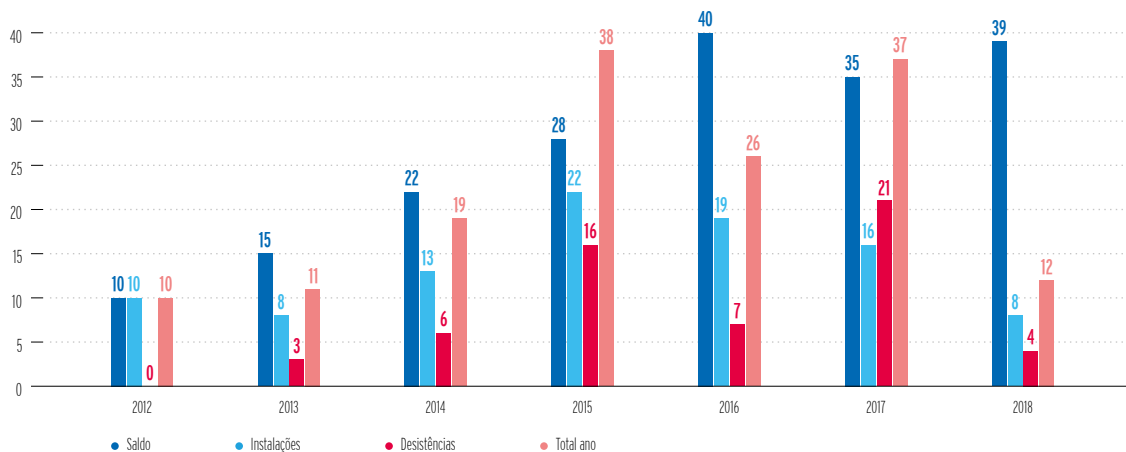
colau, Sé e Vitória):

No âmbito do Programa foi assegurado o serviço de voluntariado a 33 idosos, através dos voluntários das instituições parceiras GASPorto e Coração Amarelo:

- 33 idosos com visitas semanais para socializar;
- 14 empréstimos de materiais de ajudas técnicas;
- três pequenas obras na habitação (retirada de banheira, colocação de autoclismo e ligação de depósitos).

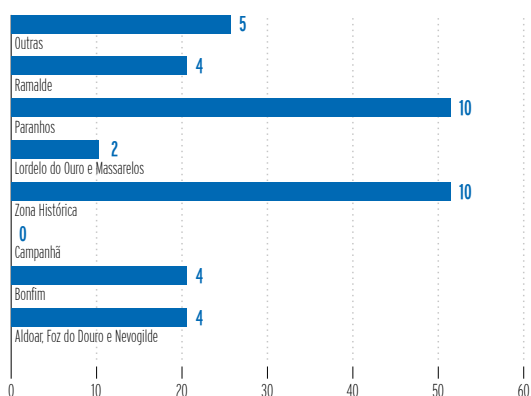
Em 2018 foram realizadas 63 visitas domiciliárias para diagnóstico da situação, instalação de teleassistência, acompanhamento de voluntários e levantamento de aparelhos. Ao nível da sinalização de clientes sustentáveis, com um total de 96 clientes desde o arranque do programa, regista-se a seguinte evolução:

NÚMERO DE CASOS SUSTENTÁVEIS



As contratualizações do serviço de teleassistência para particulares, realizadas em 2018, foram casos sinalizados pela PSP, DIS, Coração Amarelo, Junta de Freguesia do Bonfim e Santa Casa da Misericórdia da Póvoa. Residem nas seguintes freguesias:

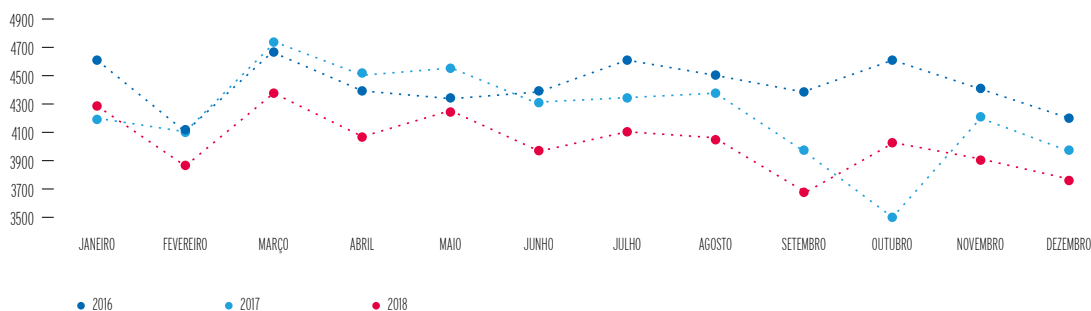
CASOS SUSTENTÁVEIS POR FREGUESIA



Residem nas seguintes freguesias:

Outras freguesias refere-se a Matosinhos, Rio Tinto e Vila Nova de Gaia.

REFEIÇÕES SERVIDAS



O ano registou uma média de 4.032 refeições servidas por mês, mantendo o registo de redução de 5% já verificado em 2017, que reflete as alterações verificada ao nível dos Protocolos para Cantinas Sociais e novas Políticas Públicas implementadas neste âmbito.

Lavandaria

A lavandaria da CR-DLA encontra-se aberta à comunidade para a higienização e tratamento das roupas dos utentes internos (alojamento) e dos utentes externos e é assegurado pelas duas trabalhadoras auxiliares. O registo da frequência do serviço manteve-se similar ao ano anterior, com 583 utentes.

8.7. Respostas Sociais dirigidas à População em situação de Sem Alojamento

8.7.1. Casa da Rua - D. Lopo de Almeida (CR-DLA)

Foi mantido o Acordo de Cooperação em funcionamento com o Instituto da Segurança Social (ISS) para a Comunidade de Inserção e o protocolo de cooperação que sustenta a Cantina Social ao abrigo do Programa Emergência Alimentar (PEA). Destaca-se que face ao no transato houve este último sofreu uma redução de 31 refeições diárias.

Alojamento

No que respeita a acolhimentos 2018 manteve um registo crescente efetuando 72 acolhimentos (mais 13 que em 2017) e conseguido 27 autonomizações.

Balneário

A redução de frequência do balneário manteve-se em 2018, com um registo de frequência de 703 utentes (941 em 2017), justificada pelas necessidades de interrupção temporária do serviço para manutenção.



8.7.2. Centro de Alojamento Social (CAS) - D. Manuel Martins

Foram acolhidos 242 novos utentes em vagas Linha Nacional de Emergência Social (LNES) e 152 em vagas normais, o que perfaz desde a abertura da resposta social, um total de 2.275 acolhimentos efetivos, tendo-se registado um aumento ao nível de reincidências de 22% (33 casos) face ao ano transato.

Acolhimentos referenciados para vaga LNES (capacidade para 10 utentes)

TOTAIS	
N.º de solicitações	287
N.º de (novos) acolhimentos efetivados	242
Abandono	28
Famílias acolhidas com crianças	8 (20 pessoas)
Famílias acolhidas - adultos	8 (21 pessoas)
Agregados familiares isolados	193
Casais	4
N.º de utentes em vagas LNES que transitaram para vaga normal	152
	a) Desalojamento / despejo - 98 pessoas
	b) Sem abrigo - 53 pessoas
	c) Ausência aut. Financeira - 32 pessoas
	d) Probl. Saúde - 5 pessoas
	e) Turista furtado/com perda aut. Financ. - 3 pessoas
	f) Ausência retaguarda - 8 pessoas
	g) Violenc. Domestica - 14 pessoas
	h) Expulsão de instit. /albergue - 3 pessoas
	i) Perda de vaga em albergue - 2 pessoas
	j) Incêndios na habitação - 3 pessoas
	k) Más cond. Habitacionais - 4 pessoas
	l) Asilo - 6 pessoas
	m) Término de acolh. em vaga emergência de casa abrigo - 3 pessoas
	n) Insegurança - 2 pessoas
	o)Exist. De barreiras arquitetónicas no albergue onde estava acolh.- 1 pessoa
	p) Aus. Aut. - prisão domic. - 1 pessoa
	q) Viol. Física (em contexto doméstico) - 4 pessoas
	Utentes com problemas psiquiátricos - 63 (antecedentes de álcool; antecedentes tentativa de suicídio)
	Utentes ilegais - 33
	Utentes com debilidade mental - 25
	Utentes grávidas - 6
	Utente com problemas de mobilidade - 5
	Utentes Antec. consumos subts. Ilícitas - 9
	Utentes com Idade avançada e dependência nas AVD - 5
	Utentes com Problemas auditivos - 3
	Utente com HIV - 5
	Utentes Migrantes - 4
	Utente com antecedentes de prática de prostituição - 2
	Utentes com terapêutica de substituição - 8
	Utentes provenientes de E.P - 2
	Utente em tratamento hospitalar - 1
	Utentes com oligofrenia - 2
	Utentes (outros) com problemas com a justiça (delinquência) - 3
	Utentes dependentes na toma de medicação - 3
	Utentes com consumos ativos - 9
Reincidência de acolhimentos	33

N.º de casos acolhidos em vaga LNES incompatíveis com a resposta social prevista no Protocolo estabelecido

Acolhimentos referenciados para vagas comuns (capacidade para 30 utentes)

TOTAIS	
N.º de solicitações	152
Famílias acolhidas (adultos)	4 (10 pessoas)
Agregados familiares isolados	116
Famílias acolhidas com crianças	8 (20 pessoas)
Casais	3
Principais motivos do pedido de alojamento	a) Desalojamento - 70 pessoas
	b) Sem abrigo - 32 pessoas
	c) Perda aut. financ. - 20 pessoas
	d) Probl. Saúde - 4 pessoas
	e) Aus. Retaguarda - 4 pessoa
	f) Barreiras arquitetónicas no albergue - 1 pessoa
	g) Perda de vaga em albergue - 2 pessoas
	h) Violência doméstica - 2 pessoas
	i) Incêndios na habitação - 3 pessoas
	j) Más cond. Habitacionais - 1 pessoas
	k) Turista furtado 2 pessoa
	l) Asilo - 6 pessoas
	m) Expulsão de Instit. /albergue - 1
	n) Aus. Retaguarda - pulseira eletrónica - 1
	Utentes com problemas psiquiátricos (com antecedentes de álcool; com antecedentes de tentativa de suicídio) - 38
	Utentes ilegais - 22
	Utentes com debilidade mental - 24
	Utentes grávidas - 5
	Utente com problemas de mobilidade - 3
	Utente Migrante - 2
Utentes com problemas auditivos - 1	
N.º de casos acolhidos em vaga comum (novos) incompatíveis com a resposta social prevista no Protocolo estabelecido	Utentes com HIV - 2
	Utente com necessidade de tratamento - 1
	Utentes com terapêutica de substituição de metadona - 6
	Utente com oligofrenia - 1
	Utente com pratica de prostituição - 1
	Utentes com antec. consumo subst. Ilícitas - 7
	Utentes com idade avançada e dependência nas AVD - 2
	Utente com probl. com a justiça - 2
	Utente proveniente de E.P. - 1
	Utente toxicodep. 2
	Utente invisual - 1
Reincidência de acolhimentos	17
N.º de utentes acolhidos mais de 6 meses (limite máximo de acolhimento)	6

Caraterização da população acolhida

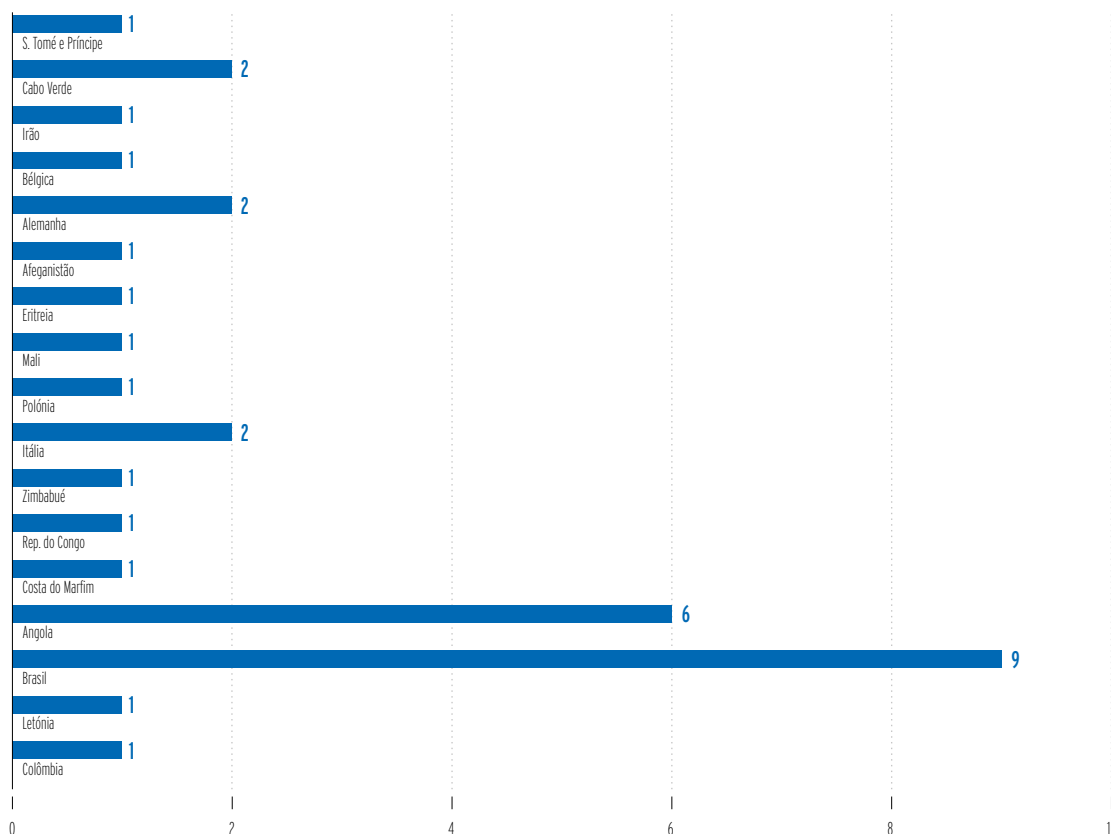
VAGAS LNES		VAGAS NORMAIS	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
83	159	58	94

À semelhança dos anos transatos mantém-se um predomínio de acolhimentos de utentes do género feminino em ambas as tipologias de acolhimento.

O tempo médio de duração dos acolhimentos em vaga normal aumentou no ano em análise por relação ao ano transato, ultrapassando os 3 meses.

A faixa etária predominante da população acolhida situa-se entre os 47 e os 57 anos de idade, com 74 acolhimentos nestas idades, seguida da faixa etária dos 36 aos 46 anos, podendo considerar assim que a população acolhida no CAS é maioritariamente jovem e ou em idade ativa.

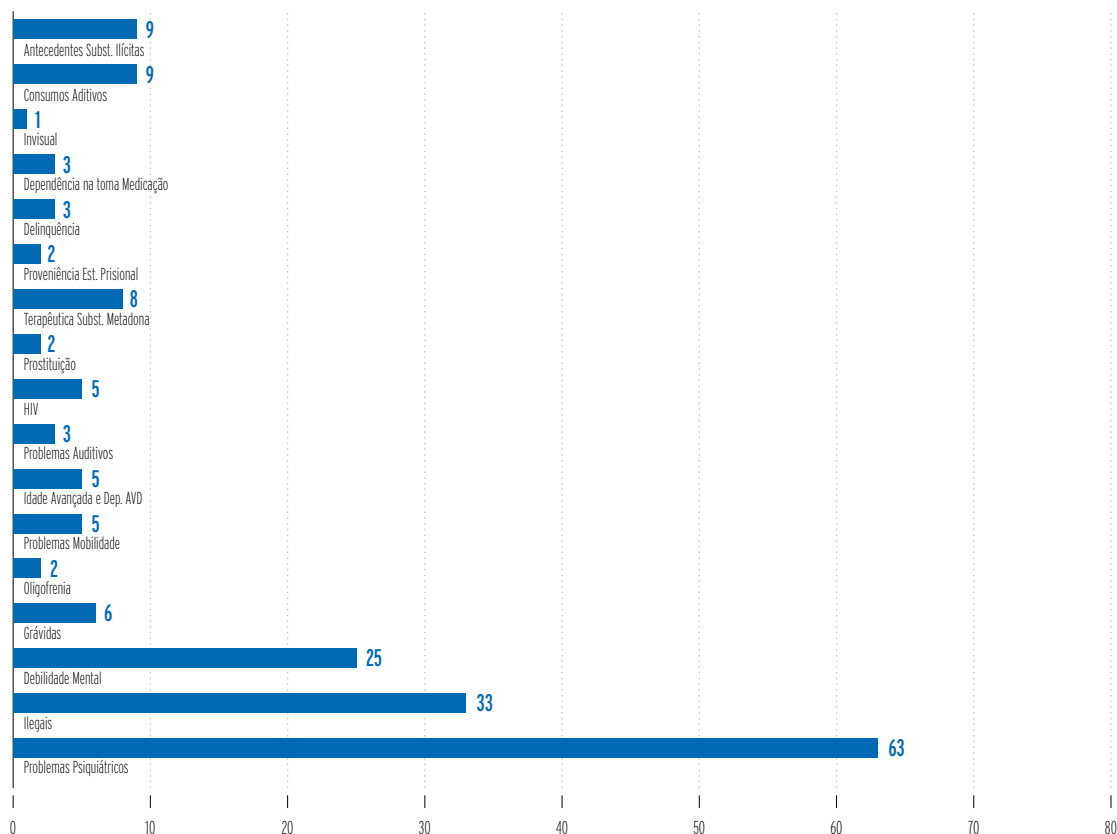
Utentes de nacionalidade estrangeira



No ano em análise foram acolhidos 33 cidadãos de nacionalidade estrangeira, menos seis que no ano transato, sendo que média de acolhimento de cidadãos estrangeiros desde abertura do CAS é de 35 cidadãos / ano.

Dentre os motivos de acolhimento realçam-se as seguintes situações: pedido de asilo (seis utentes), migrantes à procura de melhores condições e de emprego (quatro utentes), turistas furtados ou com má gestão de recursos financeiros, estudantes com Protocolo (três utentes).

Acolhimentos com perfil desajustado



Na caracterização individual as situações de perturbações psiquiátricas (perturbação, hábitos etílicos, ideação suicida e tentativas de suicídio), que correspondem a situações diagnosticadas e referenciadas como tal, são expressivas no total dos acolhimentos efetuados, e não tem reduzido em termos comparativos com os anos transatos.

De igual forma tem-se verificado um aumento o número de casos acolhidos de utentes com debilidade mental e oligofrenia, situações que requerem do Estabelecimento outro tipo de atenção e acompanhamento, não sendo raras vezes considerado pelas instituições judiciais, onde existe processo, que o CAS é o representante legal destas pessoas.

Têm também aumentado o número de casos de utentes em fase de consumos de substâncias ilícitas e ou em fase de terapêutica de substituição (metadona), assim como de indivíduos provenientes de Estabelecimento Prisional, o que aumenta o risco de coexistência no mesmo espaço de vítimas e agressores. De realçar que estas situações refletem uma tendência da entidade sinalizadora que não se coaduna com o objetivo inicial desta resposta, que fundamentou a sua criação.

Importa também realçar que face ao período homólogo verificou-se uma redução de 45 refeições diárias, número atualmente insuficiente para dar resposta às necessidades da comunidade residente.



Neste seguimento foi interrompido o apoio a diversos beneficiários que na ausência de enquadramento nas alternativas disponíveis, se encontram em situação de risco agravado de reincidência, já que estarão mais expostos a situações de maior vulnerabilidade e desproteção.

8.8. Infância e Juventude

8.8.1. Colégio Barão Nova Sintra

O Colégio Barão de Nova Sintra (CBNS) iniciou o ano de 2018 com 32 crianças e jovens acolhidos,

e terminou com 28 vagas ocupadas. Em média, a frequência mensal foi de 31 vagas, representando uma taxa geral de ocupação de 73,8%. Voltamos a assistir a um ligeiro decréscimo da taxa de ocupação quando comparado ao ano anterior (2017), acompanhando, desta forma, a tendência observada nos últimos anos da diminuição do número de pedidos encaminhados pela Gestão Centralizada de Vagas para acolhimento Residencial de crianças e jovens. Esta tendência reitera que a Medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial deve ser a última medida aplicada na intervenção com crianças e jovens, apostando, primordialmente, na intervenção precoce e nas medidas em meio natural de vida.

FREQUÊNCIA MENSAL - CBNS

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
2017	34	34	35	34	34	33	33	34	33	33	32	32
Taxa de Ocupação	81%	81%	83%	81%	81%	79%	79%	81%	79%	79%	76%	76%
2018	32	31	31	31	32	33	33	32	29	30	30	28
Taxa de Ocupação	76%	74%	74%	74%	76%	79%	79%	76%	69%	71%	71%	67%
Diferença	-5%	-7%	-10%	-7%	-5%	0%	0%	-5%	-10%	-7%	-5%	-10%

Ao longo de 2018 o CBNS observou cinco novas integrações e registou nove desvinculações da instituição. Relativamente às saídas, é importante mencionar que os motivos foram: a reintegração junto de progenitores (três casos); a reintegração junto de outros elementos familiares, mais propriamente de tios e de avós (dois casos); a autonomização dos jovens (dois casos); e a transferência para outras casas de acolhimento, cuja resposta era mais adequada as necessidades comportamentais dos jovens (dois casos).

As crianças e jovens acolhidos apresentaram entre 08 e 24 anos, e a média de idade é de aproximadamente 16 anos (média=15,8). Estes valores reiteram que o aumento médio da idade dos jovens em Acolhimento Residencial é uma realidade cada vez mais vincada, não só porque alguns jovens permanecem vários anos em acolhimento, mas essencialmente porque chegam

cada vez mais tarde às instituições. Ainda relativamente à idade, ao observarmos mais aprofundadamente a distribuição da idade de todos os jovens que frequentaram o CBNS em 2018, constata-se que a percentagem mais significativa está centrada na categoria dos 14 aos 17 anos (46%; n=17). O equivalente a 27% (n=10) é constituída por crianças e jovens com idade entre os 08 e os 13 anos, e a mesma percentagem de jovens possui idade igual ou superior a 18 anos (21,9%; n=10).

Média de Idade = 15,8 anos

Entre 7 e 13 anos	10	27,0%
Entre 14 e 17 anos	17	46,0%
≥ 18 anos de idade	10	27,0%

PARCERIA	PROJETOS DESENVOLVIDOS	RESULTADOS OBTIDOS
Município do Porto Associação Juvenil ConnectArt	* Projeto Porto de Partida	Projeto de Intercâmbio Cultural Europeu que proporcionou a um jovem uma viagem a Itália.
Clínica de Medicina Dentária Dra. Gabriel Gomes	* Prestação de serviço de Medicina Dentária, mediante as necessidades detetadas, através dos Cheques-Dentista	Durante o ano de 2018 foram realizadas 5 consultas nesta entidade
Lipor	* Lipor Geração+ Auditoria de Avaliação Inicial do projeto educativo implementado.	Aquisição de certificado Coração Verde.
Fundação "Porto Social"	* Atribuição de Bilhetes para a Pista de Gelo no Porto nas férias de Natal	Ocupação das Férias de Natal das crianças e jovens
	* Atribuição de Bilhetes para os Jogos de Futebol da Seleção nacional	Envolvimento dos Jovens no Espírito dos Jogos da Seleção.
Hospital da Prelada	* Rastreamentos Oftalmológicos	Melhoria da qualidade de vida das crianças e jovens.
Grupo Pestana	* Oferta das prendas de Natal a todas as crianças e jovens	Aquisição das Prendas de Natal para as crianças e jovens.
Associação dos Antigos Alunos do Colégio Barão de Nova Sintra	* Desenvolvimento de diversas atividades durante o ano	Fortalecer os laços e partilhar experiências.
Associação de Reiki para Crianças e Jovens	* Desenvolvimento de Sessões de Meditação em Grupo e Sessões de Reiki Individual	Desenvolvimento de estratégias para melhorar o sentimento de bem-estar das crianças e jovens.
Porto 4 Ageing	* Desenvolvimento do Projeto Intergeracional - SACHI-2	Aumentar a interação e as atitudes positivas entre crianças e séniores; aumentar a prática intergeracional e divulgação de resultados através de produção científica.
Associação de Andebol do Porto - Estrela Vigorosa	* Modalidade Desportiva de Andebol	Promoção de hábitos de vida saudáveis. Promoção de competências pessoais e sociais.
Associação de Moradores da Lomba e Gondomar Futsal Clube	* Modalidade Desportiva de Futsal	Promoção de hábitos de vida saudáveis. Promoção de competências pessoais e sociais.
	* Cinema	Participação em sessões de Cinema, promovendo o convívio entre os moradores e discussão dos temas abordados nos filmes.
Pastelaria Gondodoce	* Oferta de bens alimentares	Diminuição dos custos na aquisição de alguns bens alimentares.
Dragon Force	* Futebol	Promoção de hábitos de vida saudáveis. Promoção de competências pessoais e sociais.
	* Desenvolvimento de Projetos na área da Ação Social	Doação de jogos lúdicos para as crianças e jovens.
Sporting Clube Vasco da Gama	* Modalidade Desportiva de Basquetebol	Promoção de hábitos de vida saudáveis. Promoção de competências pessoais e sociais.
Escuteiros	* Reuniões, Atividades de Grupo e Acampamentos	Desenvolvimento de competências físicas, afetivas, de carácter, espirituais, intelectuais e sociais.
Cuatrecasas	* Oferta das prendas de Natal a todas as crianças e jovens, em parceria com a Voluntária que se encontra no CBNS.	Aquisição das Prendas de Natal para as crianças e jovens.
	* Prestação de Apoio Jurídico	Durante o decorrer de 2018 houve necessidade de solicitar o apoio jurídico à Cuatrecasas
GAS Porto	Academia Gulbenkian de Conhecimento	Desenvolvimento de competências de autorregulação; comunicação; pensamento crítico; resolução de problemas e resiliência
Transformes	Atividade de Culinária e Futebol	Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais

A nossa missão é ajudar as crianças/jovens a estabelecer metas alcançáveis e abrir portas para novas oportunidades em diferentes campos. Para atingir com sucesso tal desafio, empenhamo-nos fortemente na componente educativa/formativa.

Resultados da conclusão do ano letivo 2017/2018



De acordo com o gráfico apresentado importa referir que, de uma forma mais pormenorizada, 91% correspondente a 27 jovens, transitou de ano e 9% não transitou, correspondente a 3 jovens. É importante acrescentar ainda que, dos 32 jovens, dois não foram contabilizados neste gráfico, uma vez que já se encontram inseridos no mercado de trabalho.

8.8.2. Apartamento de Pré-autonomização

Neste projeto de pré-autonomia onde se trabalham as competências para uma autonomia mais eficaz e eficiente, ou seja, “menos dramática” possível, de forma a evitarmos o choque entre a Institucionalização e a Integração na sociedade. Durante o ano de 2018 conseguimos dos quatro jovens a residir neste espaço promover duas integrações em meio natural de vida, tendo um dos jovens conseguido arrendar a sua própria casa e constituir a sua família, o outro fez a integração na família de origem. Dos que continuam neste projeto um deles concluiu o Mestrado em Criminologia, e o outro jovem está inserido no mercado de trabalho.

9. Gabinete Novos Projetos

Durante o ano de 2018, o Gabinete de Novos Projetos, acompanhou e monitorizou os projetos a decorrer desde 2017 na Misericórdia do Porto, promovendo-se reuniões mensais de avaliação entre todos os departamentos.

Foram elaboradas e apresentadas as seguintes candidaturas:

- Prémio Saúde HINTT - 2018 - DSI Maturidade digital das Instituições de Saúde;
- Prémio Fidelidade Comunidade;
- Federação Portuguesa de Futebol - #FutebolParaTodos - Centro Hospitalar Conde Ferreira;
- Prémio Acesso Cultural 2018;
- Prémio Saúde Sustentável;
- Prémio Manuel António da Mota - 9.ª Edição (2018 - Por um Portugal Sustentável);
- IAPMEI - Prémios Europeus de Promoção Empresarial (EEPA) - Parque José Avides Moreira;
- Prémio BPI CAPACITAR 2018;
- Missão Continente 2018;

Foram, ainda, submetidos e aprovados, em 2018, os seguintes programas/projetos:

- Poise-03-4230-FSE-000748 - Capacitação para a Inclusão Social - A operação visa o desenvolvimento e aumento de competências para a capacitação para a inclusão de grupos vulneráveis presentes no EPSCB;
- POISE-03-4229-FSE-000184-CIAD - Formação Profissional -2018-2020 - O presente projeto de formação fundamenta-se pela necessidade sentida pela Instituição de continuar o trabalho que tem vindo a desenvolver no apoio à inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade;
- LIFANA - Alimentação Saudável 3.ª Idade - promover uma alimentação saudável através de todas as fases do envelhecimento - desde seniores ativos até os que precisam de cuidados diários. Objetiva-se utilizar tecnologias de informação para a recomendação de refeições individuais e de apoio à decisão nas compras em supermercado,



Assinatura do Protocolo do projeto Incorpora

ajudando os usuários a mudar seus hábitos alimentares e assim manter um estilo de vida mais saudável aumentando a sua qualidade de vida.

- Programa INCORPORA - Fundação Social “la caixa” - BPI - A finalidade do Programa Incorpora é promover a inserção laboral na empresa ordinária de pessoas em situação ou em risco de exclusão social;

- Programa HUMANIZA - Fundação Social “la caixa” - BPI - A finalidade do Programa de Atenção Integral a Pessoas com Doenças Avançadas é contribuir para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas e suas famílias, reforçando o apoio psicossocial e espiritual com doenças avançadas e seus familiares;

- Poise-39-2018-03 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação - Programa Chave de Afetos - O programa Chave de Afetos é uma solução integrada com componente tecnológica e humana que monitoriza as pessoas idosas de forma contínua, diminuindo o número de casos de isolamento social na Área Metropolitana do Porto. Promove a inclusão social e as relações afetivas, potenciando um sentimento de segurança subjetiva essencial para a permanência no seu domicílio, evitando a institucionalização involuntária e custos associados;

- Poise-39-2018-03 - Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza e a Discriminação - Plataforma + Emprego - É uma iniciativa que promove a empregabilidade das pessoas em situação de Sem Abrigo e, ainda, acompanhar a inserção laboral dos visados.

Aguarda-se, ainda, a decisão sobre as candidaturas igualmente apresentadas, nomeadamente:

- PROCOOP - LAR RESIDENCIAL - Centro Hospitalar Conde de Ferreira - Esta estrutura servirá de residência para pessoas com demência;

- PROCOOP - CAFAP - REUNIFICAÇÃO FAMILIAR - O objetivo é capacitar as famílias para a autonomia e aumento da resiliência, para uma parentalidade positiva, eficaz e eficiente que permita o regresso mais rápido das crianças e jovens ao meio natural de vida, com relação reforçada destes com a família e comunidade envolvente;

- Norte-42-2018-13 - Equipamentos Sociais - Área metropolitana - DIS - Obras de modernização e requalificação de equipamentos sociais - Obra de remodelação e reabilitação de resposta social já existente. O projeto visa o enquadramento do Lar S. Lázaro na legislação referente a ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;

- Candidatura Humaniza - Apoio a Movimentos Associativos - Centro de Escuta da Misericórdia do Porto. Grupo de voluntários com formação especializada na área do apoio ao luto e cuidados paliativos, chamados de “escutas”.

10. Saúde

No ano de 2018, a execução orçamental da área da saúde foi um exercício complexo, uma vez que se tinha iniciado uma nova forma de relacionamento interno, designadamente quanto à contratualização com os diferentes Departamentos. Simultaneamente, ainda neste aspeto, houve necessidade de se fazer um conjunto de correções, referentes a exercícios anteriores, no domínio das receitas, o que acabou por ter um impacto nas contas desse exercício próximo do milhão de euros. Concomitantemente, foi ainda durante esse exercício que tivemos a auditoria do Tribunal de Contas às relações contratuais entre a Misericórdia do Porto e a ARS Norte, prenunciando um novo acordo de cooperação entre ambas as entidades, com um novo modelo e cujos trabalhos preparatórios nos obrigaram a um esforço suplementar na nossa atividade.

Esses factos induziram uma maior pressão no cumprimento dos objetivos de 2018 com a necessidade de, ao mesmo tempo, se executar o contrato-programa com o SNS, bem como aumentar a atividade para entidades extra contrato-programa e implementar um programa de

controlo de custos que permitissem verdadeiros ganhos de eficiência.

Tudo isto, num enquadramento político adverso à participação de entidades não públicas no SNS e no ano em que terminava, como antes se referiu, o “acordo-chapéu” com a ARS e em que terminava, também, o acordo de gestão do CRN que, apesar de ser uma unidade autónoma, ainda assim havia suficientes pontos de contacto para também causar alguma perturbação no Hospital da Prelada (HP), nomeadamente na área de Medicina Física e de Reabilitação (MFR).

Com a saída do Centro de Reabilitação do Norte do perímetro da Misericórdia do Porto, com o processo de reforma contínua do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira, pretende-se evidenciar os resultados das ações levadas a cabo para, por um lado, melhorar os resultados de 2017 e, por outro, edificar os alicerces para uma reforma da área da saúde e enfrentar os tempos de mudança que se adivinham na eventual revisão da Lei de Bases da Saúde.





10.1. Hospital da Prelada -

Dr. Domingos Braga da Cruz

Novo Acordo de cooperação 2018-2022

A relação da Misericórdia do Porto com a ARS Norte, no caso particular do Hospital da Prelada (HP), mereceria sempre um destaque, proporcional ao peso que o contrato-programa representa no total dos rendimentos do hospital.

No entanto, no ano 2018, há factos adicionais e particularmente relevantes que influenciaram o desempenho do HP e são determinantes para o futuro desta unidade hospitalar e da sua relação com o SNS.

Isto é, como consequência das recomendações formuladas no relatório do Tribunal de Contas, a ARS aumentou o nível do controlo sobre a atividade desenvolvida e sobre o respeito pelas regras de referenciação e encaminhamento de doentes. Em paralelo, e também por se aproximar o fim do "acordo-chapéu", a ARS iniciou os estudos de *value for money* conducentes à celebração de novo acordo, ao abrigo do DL 138/2013, também como forma de responder às recomendações do Tribunal de Contas.

O referido estudo tem, no nosso entender, um erro substancial quando equipara o HP a hospitais do grupo B e com isso reduz o preço da consulta em 40%. Esta redução do preço, a acrescer à eliminação de incentivos e a uma menor procura em algumas áreas conduzem a valores de financiamento à produção mais baixos e mais difíceis de atingir. Apesar de toda a argumentação aduzida pela SCMP, não foi possível encontrar vias alternativas para minorar os impactos financeiros do novo acordo de cooperação (que se estimam em cerca de quatro milhões de euros) pelo que, para os próximos cinco anos, será necessário reforçar a capacidade de produção, no que diz respeito à área cirúrgica, e encontrar novas fontes de eficiência para que a margem de rentabilidade não seja ainda mais reduzida.

Como resultado deste processo foi assinado o acordo de cooperação para o período 2018-2022 que aumenta as obrigações de reporte mensal,

trimestral e anual da atividade e da situação financeira do Hospital, bem como a avaliação da atividade elegível e não elegível, com especial enfoque na cirurgia plástica, estética e reconstrutiva e na medicina física e reabilitação. Do ponto de vista financeiro, o acordo prevê um valor de 4,8M€ para o curto período de 2018, e 25,7M€ para 2019, num total de 133,1M€ para os cinco anos.

10.1.1. Diminuir a dependência do SNS

A diminuição da dependência do HP face ao SNS é um desiderato que há muito a SCMP persegue, mas só em 2018 teve um forte impulso e no final do ano os resultados começaram a surgir. De forma alguma pretende a SCMP deixar de ser, através do HP, um parceiro privilegiado do SNS, mas a sustentabilidade do Hospital da Prelada passa, também, por algum equilíbrio entre clientes para que as dificuldades pontuais de um não se transformem em dificuldades permanentes do Hospital da Prelada e da própria Misericórdia do Porto.

Neste capítulo, assume um papel relevante a ADSE e a contratualização com esta entidade da atividade do Hospital da Prelada, enquanto parceiro preferencial. Esta entidade não era cliente do Hospital da Prelada desde 2011, altura em que as prestações de cuidados aos beneficiários deste subsistema foram integradas no contrato-programa com o SNS. No entanto, como resultado da auditoria do Tribunal de Contas e conjugando os pareceres da ACSS e da ERS em matéria de acesso dos beneficiários da ADSE ao Hospital da Prelada, entendeu-se pela necessidade de estabelecer uma nova convenção com a ADSE para garantir que os seus beneficiários acedam aos serviços do Hospital nas mesmas condições que aos restantes Hospitais do sector privado e social. A procura de cuidados pelos beneficiários da ADSE tem vindo a crescer e é esperado que este cliente venha a ser o segundo mais relevante, conforme acontece nos demais hospitais privados e do sector social.

No final de setembro de 2018, o Hospital começou a receber e cativar vales de cirurgia provenientes do SNS, como resultado do acordo celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e o SNS, para combate às listas de espera

para cirurgia (até então, o HP era “hospital de origem” para a emissão de vales cirúrgicos, mas não era considerado “hospital de destino” para o mesmo efeito). Este facto consubstancia uma nova linha de produção com elevado potencial. Nos primeiros meses, chegamos a receber 500 vales por mês quando a expectativa era receber 50. No final de 2018, estão cativos 900 vales e foram já operados 229 doentes.

Uma outra aposta concretizada foi a expansão da carteira de serviços que oferecemos, dos quais se destacam os pacotes de cuidados de MFR e a consulta de gastroenterologia.

Os pacotes de cuidados de MFR surgem como resposta à necessidade de previsibilidade quanto ao custo para o tratamento de patologias específicas. Abandonando o sistema de pagamento por sessão, entendeu-se estabelecer pacotes de cuidados por patologia específica e para internamento e hospital de dia criando-se, assim, novas linhas da atuação.

Na especialidade da gastroenterologia, o HP fez uma aposta relevante com a reformulação da equipa médica e aquisição de novos equipamentos. Com esta aposta foi possível abrir uma nova área de consulta externa, exclusivamente para clientes não SNS e alargar a capacidade de oferta nos MCDT desta especialidade, cuja procura é essencialmente do SNS para a realização do pacote de cuidados de colonoscopia, de apoio à cirurgia da obesidade e, residualmente, para os restantes subsistemas. Verificou-se, já perto do final do ano, o aumento da procura destes cuidados por beneficiários da ADSE, cuja consolidação se espera em 2019.

Na área da imagiologia, verificaram-se quatro factos relevantes para a diminuição da dependência face ao SNS. Foram estabelecidos dois contratos com o Centro Hospitalar do Porto, um para a realização de ressonâncias magnéticas e outro para a realização de ecografias; um outro contrato com a Nuno Pinto Leite, Lda. para a realização de ressonâncias magnéticas para a Unidade Local de Saúde do Alto Minho. Foi, ainda, alargado o horário de funcionamento do serviço, o que faz com que em alguns dias o mesmo ocorra até às 22h00 e a procura de cuidados

por parte das restantes entidades também induz melhores resultados nesta área.

Com base nos resultados de outubro, o EBITDA deste centro de resultado melhorou em 26.779€ passando de -197.322€ para -170.543€ (neste centro de resultados estão os custos com os exames realizados no âmbito do Contrato-Programa, os quais não são faturados à parte, uma vez que os mesmos estão contemplados no preço da consulta).

Por último, foram estabelecidos novos contratos comerciais com a “Health Care Assistance”, o “Sindicato dos Funcionários Judiciais” e a “Agilidade Seguros” e assistimos à integração na AdvanceCare de novas entidades tornando-as, automaticamente, potenciais clientes do HP.

10.1.2. Inovação

Apesar de ter sido um ano de contenção nas despesas correntes e de investimento, ainda assim o foi possível iniciar a construção de uma nova sala operatória com um custo de 329 mil euros, adquirir equipamentos para gastroenterologia no valor de 191 mil euros e mobiliário para as salas de espera no valor de 8.600 euros.

Por outro lado, para melhorar o serviço ao cliente foi revista toda a sinalética horizontal e vertical e implementado o sistema de senhas e de chamada no Atendimento, tornando o doente mais autónomo e respeitando as determinações da lei de proteção de dados.

Iniciamos a fase de testes do sistema de reconhecimento de voz para os profissionais médicos englobado na app do médico e implementamos o novo software de anestesia.

O valor das aplicações implementadas foi de 122.394€ sem IVA.



10.1.3. O Plano Diretor

Após a execução do Plano Diretor para o Hospital da Prelada, realizado em colaboração com o SUCH, decidiu-se pela implementação da primeira fase do referido plano.

Nesta primeira fase, pretende-se construir o serviço de cirurgia de ambulatório com quatro salas operatórias, remodelação do 3.º piso do internamento, dotando-o de quartos individuais com possibilidade de utilização dupla, com casa de banho privativa, ar condicionado e demais condições hoteleiras comumente aceites como recomendáveis, a reestruturação do piso -1, com a criação de uma nova área de esterilização, vestiários para todos os profissionais, adotar uma lógica de circuitos de abastecimentos mais eficiente, bem como arranjos exteriores de todo o perímetro hospitalar. O custo de implementação desta fase, que se estenderá por um período entre dois ou três anos, é de 5,4M€ para construção e cerca de 1,4M€ para equipamentos médicos e de suporte à atividade.

Em paralelo, e respeitando igualmente o plano diretor, teremos a conclusão dos pisos sete e oito em parceria com a unidade de ensaios clínicos da BlueClinical, com um investimento, em finalização das infraestruturas, que se estima em cerca de 1,5M€.

O investimento global de 6,8M€ será faseado, no período entre 2019 e 2021, sendo executado em 2019, 1,6M€, em 2020, 3,8M€ e o remanescente em 2021. Este esforço de investimento foi aprovado pela Assembleia Geral da Misericórdia do Porto, em novembro de 2018, dando assim luz verde à execução dos projetos.

10.1.4. Promoção do HP

A área de Comunicação e Marketing do Hospital da Prelada reforçou, em 2018, o posicionamento desta unidade na oferta de cuidados de saúde em todos os segmentos (público, social e privado).

Apostou-se na consolidação da presença do hospital em canais digitais, nomeadamente nas principais redes sociais, e foi desenvolvida uma es-

tratégia de comunicação digital, ajustada a cada canal. Isto permitiu alcançar novos públicos, dar maior visibilidade à atividade hospitalar e intensificar a divulgação do portefólio de serviços.

Foram, ainda, desenvolvidas ações de comunicação centradas no cliente (inbound marketing), ajudando-o a encontrar, no nosso hospital, o serviço de saúde de que necessita.

A comunicação reforçou a notoriedade, acrescentou valor à marca e contribuiu para os objetivos organizacionais.

No ano de 2018 foram desenvolvidos os seguintes 24 eventos, científicos e não científicos, assegurando suportes gráficos e cobertura multimédia:

- 30 JAN - Sessão de Agradecimento | Fundação Belmiro de Azevedo;
- 27 FEV - Protocolo CISCO;
- 22 MAR - Stand Saúde QSP Summit;
- 22 e 23 MAR - Curso de Anestesia Regional Ecoquiada;
- 06 e 07 ABR - I Jornadas de Urologia/Medicina Geral Familiar;
- 16 ABR - Adenda ADSE;
- 20 ABR - Jornadas Científicas de Ortopedia | Mostra de Empresas/Produtos;
- 02 MAI - ADSE | Abertura da loja;
- 05 ABR - Protocolo Vodafone | Saúde Agora;
- 12 MAI - Jornadas de Enfermagem | Obesidade Um Desafio da Atualidade;
- 09 JUN - Inauguração Exposição FBAUP | INTERNAMENTE;
- 06 JUL - Simulacro de incêndio;
- 27 SET - Workshop | Rotulagem Alimentar;
- 02 OUT - Tertúlias na Prelada de Gastrenterologia | Helicobacter Pylori - atualização de esquemas terapêuticos;
- 18 OUT - Sessão de Apresentação | Acordo de Cooperação ARSN e Plano Diretor;
- 19 e 20 OUT - I Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva;
- 17 NOV - Jornadas de Ortopedia | Artoplastia de Revisão da Anca - velhos problemas, novas respostas;
- 24 NOV - 30.º aniversário | evento externo;
- 26 NOV - 30.º aniversário | evento interno;
- 27 NOV - Tertúlias na Prelada de Gastrenterologia | Pólipos do Cólon e Reto - e depois da polipectomia?;

- 27 NOV - Menção Honrosa | Prémio TOP 5 IASIST;
- 06 DEZ - Instalação Coroa do Advento;
- 13 DEZ - Instalação Presépio;
- 20 DEZ - Lanche de Natal.

Ao nível das plataformas digitais foi assegurada a gestão de sete meios, incluindo alcance e interação de publicações, mensagens privadas, eventos, álbuns e convites para gosto, seguimento e conexão, bem como a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, incluindo a atualização da informação e criação de rubricas, com a respetiva edição e indexação.

Os meios utilizados foram os seguintes:

- Site: Portal da Saúde da SCMP;
- Redes Sociais:
 - Facebook
 - Instagram (criado a 07.08.2018)
 - LinkedIn (criado a 20.07.2018)
 - LinkedIn Corporate (criado a 23.07.2018)
- TV Corporativa;
- Youtube (criado a 21.08.2018);
- Publicações:
 - Notícias site: 121
 - Facebook: 280
 - Instagram: 105
 - LinkedIn: 151
 - LinkedIn Corporate: 141
 - Youtube: 34
- Seguidores (01.01.2018 a 31.12.2018):
 - Facebook: 5.385 (+ 3.101 face ao ano anterior)
 - Instagram: 300
 - LinkedIn: 7.341
 - LinkedIn Corporate: 130
- Edição de conteúdos para outros meios da Misericórdia do Porto: Newsletter e NewsWEEK.

Por outro lado, a área de Comunicação e Marketing da Saúde colaborou com o DSI na implementação do sistema de senhas no hospital através definição dos layouts de decoração dos equipamentos, grafismo e estrutura da informação e apoio na implementação da APP do doente através da definição do layout, grafismo e estrutura da informação.

Ao nível da assessoria de imprensa foi concretizado o reforço do relacionamento e posicionamento do hospital com os meios de comunicação social, clipping, preparação e acompanhamento de reportagens e publirreportagens.

No ano 2018 foram publicadas as seguintes reportagens:

- JAN : JN - Canal Misericórdia | Sessão de Agradecimento à Fundação Belmiro de Azevedo
- MAR : Saúde + | Ortopedia
- MAR : Revista VIVA! | Unidade de Queimados
- MAI : RTP - Tech3 | Saúde Agora
- JUN : SIC - Imagens de Marca | Saúde Agora
- JUN : Revista VIVA! | Cirurgia Plástica e Estética
- JUL : VDigital | Dermatologia
- JUL : CM TV | Urologia
- AGO : JN - Canal Misericórdia | Cirurgia Plástica e Estética
- AGO : JN - Canal Misericórdia | ADSE
- SET : VDigital | Ortopedia
- SET : Porto Canal | Loja ADSE
- SET : Revista VIVA! | Tratamento Cirúrgico da Obesidade
- OUT : Porto Canal - Consultório | Medicina Desportiva
- NOV : JN - Canal Misericórdia | Gastreenterologia
- NOV : JN | 30 anos

No que diz respeito à promoção do HP nos meios tradicionais levamos a cabo a preparação e lançamento da campanha de divulgação do portfólio de serviços do hospital, nomeadamente:

- Publicidade exterior (empena em prédio da Misericórdia do Porto, outdoors, mupis e totem);
- Publicidade interior (roll-up, balcão);
- Imprensa (nacional e local do interior Norte);
- Rádio (nacional, local do grande Porto e local do interior Norte).

Por último, foram realizadas as seguintes ações adicionais:

- Produzidos e enviados por email de 35 comunicações de carácter informativo, para os públicos interno e externo,
- Criação da parede da fama, incluindo pesquisa, edição de conteúdos e layout,
- Decoração dos balcões da Consulta Externa.
- Criação da timeline 1988-2018, incluindo pesquisa, edição de conteúdos e layout.
- Edição e revisão do livro "Hospital da Prelada - Uma história de sucesso", no âmbito do 30º aniversário do hospital.
- Criação do layout da medalha no âmbito do 30.º aniversário do Hospital da Prelada.
- Criação do layout do termómetro no âmbito do 30.º aniversário do Hospital da Prelada.

10.1.5. O ano de 2018 em números

Dado que o acordo de cooperação com o SNS foi renovado este ano de 2018, foi necessário realizar duas contratações com a ARS, a primeira para o período de 1/1/2018 a 23/10/2018 ao abrigo do anterior acordo e outro, de 24/10/2018 a 31/12/2018, ao abrigo do novo acordo de cooperação.

De uma forma genérica, as linhas de produção a contratar e a carteira de serviços são em tudo similares, nas duas versões do acordo. As alterações situam-se, essencialmente, ao nível do preço da consulta, dos incentivos e das quantidades contratadas em cada linha de produção.



10.1.5.1. Execução do contrato programa (janeiro 2018 a 23 de outubro de 2018)

A execução financeira do contrato-programa, sem incentivos, para o período em análise é de 95,7%, o que representa 869.434€ abaixo do previsto, após as primeiras validações de faturação com a ACSS¹⁰. Globalmente destacam-se na execução os seguintes fatores:

- Primeiras Consultas: Execução de 20.145 consultas o que corresponde a 83% do contratado. O incumprimento na especialidade de Dermatologia e MFR justifica-se pela falta de procura e na especialidade de ortopedia por dificuldades do próprio serviço;
- Consultas subsequentes: Execução integral ultrapassando em 1.351 consultas o contratado.
- Diárias de MFR: Execução integral;
- GDH cirúrgico ambulatório: Execução integral ultrapassando em 5 GDH o contratado;
- GDH cirúrgico de internamento: Deficit de 179 GDH o que corresponde a de 95% execução com especial relevância para a especialidade de cirurgia plástica que ficou a 252 GDH dos objetivos contratados internamente;
- PTCO: Deficit de 25 a que corresponde uma execução global de 84%.

10.1.5.2. Execução do acordo de cooperação (24 de outubro de 2018 a dezembro de 2018)

Tendo por base os valores constantes do Sel (plataforma de gestão interna da execução física da atividade do HP nas consultas e nas cirurgias do CP), a execução financeira do acordo de cooperação para o período em causa é de 97,7% o que representa 4.740.384,64€. Estes valores são ainda provisórios pois ainda não finalizamos a validação de ficheiros para envio à ACSS e aguardamos uma decisão da ARS sobre a elegibilidade de primeiras consultas.

Relativamente à elegibilidade de primeiras consultas, verifica-se que para o período 23/10/2018 a 31/12/2018 contratámos 5.120 primeiras consultas das quais 4.096 majoradas (consulta CTH) e 1.024 não majoradas.

10. Cumpre realçar que os ficheiros de validação da produção foram remetidos, em definitivo, para a ACSS a 10 de dezembro de 2018.

Avaliada a atividade realizada neste período verificamos que a execução é a que consta no mapa seguinte.

	CONTRATADO	REALIZADO	EXECUÇÃO
Consulta CTH	4.096	4.686	590
Consulta de 1ª vez	1.024	96	-928
TOTAL	5.120	4.782	-338

Conforme se pode concluir com os dados acima apresentados:

- Ficamos aquém do objetivo global em 338 consultas, tendo ultrapassado as consultas majoradas em 590, o que confirma a boa prática do HP em não referenciar consultas internamente;
- Esta prática de maior enfoque nas consultas com proveniência CTH vai de encontro às necessidades do SNS de aumento do acesso.

Foi com esta argumentação que solicitamos à ARS uma alteração entre linhas de produção por forma a poder faturar todas as primeiras consultas CTH.

Globalmente, mesmo com algumas alterações que decorram do encerramento da codificação e das validações de faturação com a ACSS, poderemos concluir o seguinte:

- A execução das primeiras consultas, caso a ARS aceite a nossa argumentação, ficará a 7% do objetivo com destaque para a especialidade de cirurgia geral e oftalmologia;
- Ultrapassaremos a produção total de diárias de MFR e consultas subsequentes;
- Cumprimos integralmente os GDH's cirúrgicos de ambulatório e de internamento, tendo ficado 5 GDH's acima do contratado no ambulatório e 1 GDH's acima no internamento;
- A linha de PTCO é, das mais relevantes, a que apresentará uma taxa de execução menor, pois ficaremos a 13 doentes do objetivo o que equivale a uma taxa de execução de 83%.

10.1.6. Atividade não SNS

Um dos objetivos estratégicos da SCMP, na área da saúde, é o aumento do peso da atividade não SNS no total da prestação de serviços e, desta forma, diminuir a dependência do SNS. E, sendo o Hospital da Prelada, uma instituição iminentemente cirúrgica, esta atividade é muito relevante nesta avaliação.

2017

GRUPO EFR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
A.D.S.E.						1	1	1					3
AdvanceCare				2	1	3		1	5	1	1		14
Companhia Seguros	5	11	11	5	7	11	6	11	15	13	11	10	116
Outros		2	2		2				2				8
Privados	59	53	78	65	73	59	59	51	53	70	62	43	725
	64	66	91	72	83	74	66	64	75	84	74	53	866
S.N.S	1039	964	1025	810	1005	916	933	801	774	886	916	567	10636
	1039	964	1025	810	1005	916	933	801	774	886	916	567	10636
	1103	1030	1116	882	1088	990	999	865	849	970	990	620	11502

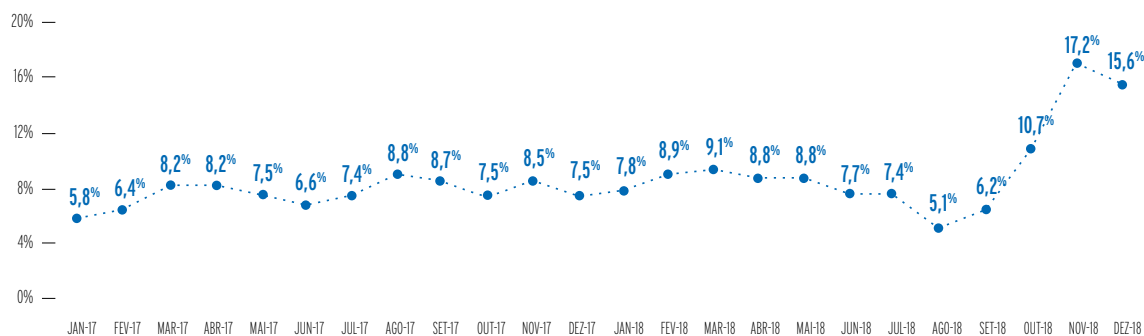
2018

GRUPO EFR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
A.D.S.E.			1		5	11	15	6	17	16	21	27	119
AdvanceCare	2	1		3	1		4			2	2		15
Companhia Seguros	10	13	17	11	10	12	11	3	9	16	11	7	130
Outros	5		2		2	2			1	1			13
Privados	65	69	76	72	74	52	52	43	41	55	60	44	703
SIGIC										35	115	79	229
	82	84	95	86	92	77	82	52	68	125	209	157	1209
S.N.S	963	859	944	892	958	920	1021	965	1025	1045	1008	848	11448
	963	859	944	892	958	920	1021	965	1025	1045	1008	848	11448
	1045	943	1039	978	1050	997	1103	1017	1093	1170	1217	1005	12657

Da observação dos mapas anteriores conclui-se o aumento do número de intervenções cirúrgicas em 1.155 (+10%), em 2018 face a 2017. No detalhe, este aumento significa mais 812 intervenções para o SNS e mais 343 para o “não SNS”. Nesta área do “não SNS” assume relevância a ADSE que, com oito meses de atividade, já representa 9,8% das intervenções e o SIGIC que, nos três meses de atividade, foi a linha de atividade com mais intervenções cirúrgicas.

Relativamente ao objetivo estratégico enunciado de diminuição do peso SNS na atividade cirúrgica a evolução, desde janeiro de 2017, inicia-se com 5,8% e termina, em dezembro de 2018, com 15,6%:

PESO NÃO SNS NO TOTAL DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS



Relativamente à consulta externa a comparação entre os anos de 2017 e 2018 é a seguinte:

2017

GRUPO EFR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
A.D.S.E.		1	1		1	3		1	2	3	10	11	33
AdvanceCare	1		22	15	39	40	41	34	40	38	42	51	363
Companhia Seguros	291	260	375	325	396	317	323	248	361	368	278	217	3 759
Outros	97	90	90	58	73	43	39	47	53	41	53	9	693
Privados	482	346	553	388	569	468	447	339	532	494	458	302	5 378
	871	697	1 041	786	1 078	871	850	669	988	944	841	590	10 226
S.N.S	9 174	8 131	9 341	7 054	9 371	8 256	8 312	6 735	8 769	9 379	9 088	6 975	100 585
	9 174	8 131	9 341	7 054	9 371	8 256	8 312	6 735	8 769	9 379	9 088	6 975	100 585
	10 045	8 828	10 382	7 840	10 449	9 127	9 162	7 404	9 757	10 323	9 929	7 565	110 811

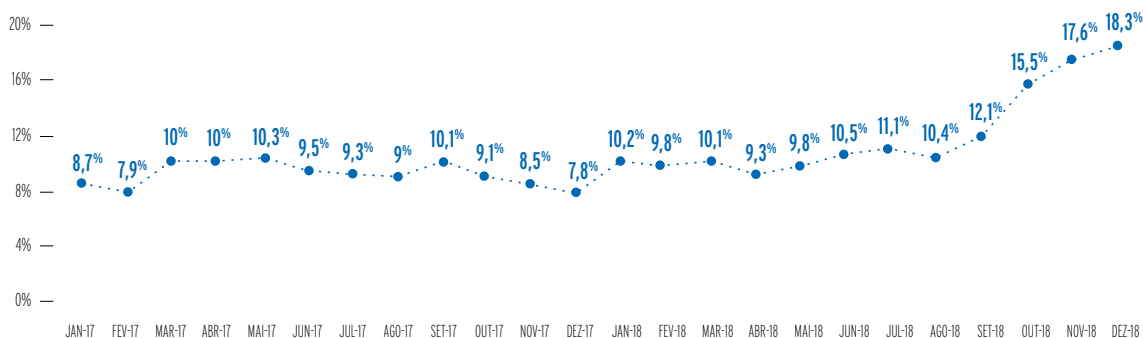
2018

GRUPO EFR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
A.D.S.E.	15	13	10	13	107	183	260	199	317	393	392	345	2 247
AdvanceCare	53	35	61	50	45	58	51	43	60	67	84	55	662
Companhia Seguros	405	352	390	350	418	385	372	274	381	427	377	263	4 394
Outros	13	15	12	17	17	17	14	9	16	12	10	13	165
Privados	494	452	440	434	471	421	420	342	422	463	452	336	5 147
SIGIC										492	667	516	1 675
	980	867	913	864	1 058	1 064	1 117	867	1 196	1 854	1 982	1 528	14 290
S.N.S	8 612	7 954	8 119	8 450	9 764	9 040	8 983	7 456	8 705	10 070	9 287	6 842	103 282
	8 612	7 954	8 119	8 450	9 764	9 040	8 983	7 456	8 705	10 070	9 287	6 842	103 282
	9 592	8 821	9 032	9 314	10 822	10 104	10 100	8 323	9 901	11 924	11 269	8 370	117 572

Tendo por base estes dados podemos concluir que, de 2017 para 2018, há um aumento de 39,7% na consulta “não SNS”, com especial destaque para as companhias de seguro e a ADSE. O volume de consultas SIGIC é uma atividade não faturável pois faz parte do preço compreensivo do GDH, mas essencial para receber os doentes para operar.

Na linha de atividade consulta, o peso do “não SNS” tem um acréscimo muito positivo, pois termina o ano com 18,3% que compara com os 7,8% do final de 2017.

PESO NÃO SNS NO TOTAL DE CONSULTAS



Conforme referido anteriormente, a ADSE e o SIGIC tiveram crescimentos súbitos e muito relevantes que tenderão a estabilizar. No entanto, a tendência será para um crescimento, ainda que menos acentuado, pelo que é esperado que o peso do “não SNS” continue a crescer.

10.1.7. Recursos Humanos

A estrutura de RH do HP manteve alguma estabilidade, sendo que foram incorporados no HP quatro profissionais provenientes do CRN no final do mês de novembro, dos quais dois médicos fisiatras, o serviço de anestesia foi reforçado com um médico em dezembro e o serviço de cirurgia plástica foi reforçado com um médico.

Nos restantes grupos profissionais manteve-se o número face a 2017, sendo que, no 2.º semestre de 2018, foi concretizado um reforço da equipa de auxiliares dadas as necessidades dos serviços clínicos.

RECURSOS HUMANOS - HP	31.12.2017	30.06.2018	31.12.2018
Pessoal Dirigente	3	3	3
Médicos a)	42	44	46
Enfermeiros	164	161	160
TDT e Ajudantes tec fisioterapia	28	28	28
Tec e Tec Superiores	9	10	12
Administrativos	68	66	66
Pessoal Auxiliar	119	116	122
Operários	19	19	19
TOTAL	452	447	456

a) inclui médicos do internato de MFR

10.1.8. Resultados Financeiros

A avaliação dos resultados financeiros é feita numa ótica de rendimentos e gastos diretos, pois estes são as melhores estimativas, nesta data. Sendo certo que os serviços partilhados têm importância na estrutura de gastos no HP e uma apreciação global da performance desta unidade hospitalar implica, também, incorporar o impacto destes serviços nos resultados, face aos valores disponíveis, opta-se por uma avaliação operacional do resultado.

Tendo então por foco essa avaliação operacional, um dos indicadores mais relevantes a observar é a margem do EBTIDA, que relaciona este agregado com o volume de prestações de serviços, e que em 2017 foi de 8,6% e em 2018 subiu para 10,7%. Por outro lado, sendo o hospital uma entidade em que os recursos humanos

têm um peso relevante, observamos também três indicadores de rentabilidade dos recursos humanos.

	2017	2018
Colaboradores no final do ano	452	456
Prestação de serviços/colaborador	67.397 €	67.478 €
EBITDA por colaborador	2.943 €	7.200 €
Gastos com pessoal / colaborador	38.230 €	37.340 €

Do quadro anterior podemos concluir que, apesar do HP ter terminado o ano com mais quatro profissionais e apesar do gasto por colaborador ter aumentado cerca de 1.000€, a prestação de serviços por colaborador cresceu mantendo-se estável e o EBITDA por colaborador mais do que duplicou.

Em linha com o que foi dito anteriormente, verifica-se um aumento do EBITDA previsional de 146% face ao anterior, ainda assim 3% abaixo do orçamentado. Este aumento do EBITDA poderá ainda ser acrescido de 300 mil euros, uma vez que contabilisticamente estão considerados 853 mil euros de incentivos de um total de 1.177 mil euros. A perspetiva contabilística adotada foi de alguma prudência, mas com os dados de que dispomos nesta dada, estamos em crer que se concretizará o acréscimo referido, pelo que o EBITDA poderá chegar aos 3,5M€ em 2018.

É de realçar um aumento das prestações de serviços na ordem de 1%, num ano em que já se sentiu a diminuição de preço e o fim dos incentivos do acordo de cooperação face ao contrato-programa e em que, ao nível do contrato programa, ficaram por executar cerca de 869 mil euros. Aliás, o valor não executado em sede de contrato-programa explica, quase na totalidade, o desvio face ao orçamento nas rubricas

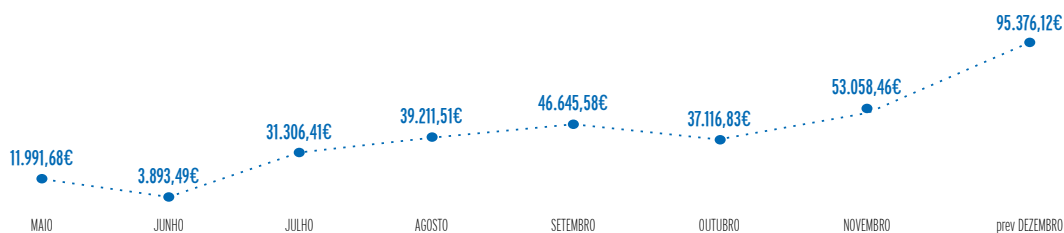
de rendimentos. Este facto, comprova o, ainda, excessivo peso do SNS nos rendimentos do Hospital da Prelada.

Por outro lado, há uma diminuição nos gastos operacionais mais relevantes de €580 mil euros face a 2017 e também uma execução 1.1% inferior ao orçamentado. Verificamos, assim, que em 2018 a melhoria do EBITDA é concretizada muito mais pelo lado dos gastos do que pelo lado dos rendimentos.

Conforme referido anteriormente, há duas linhas de atividade que, no ano 2018, assumem uma importância relevante, no que diz respeito aos resultados do Hospital da Prelada, a ADSE e o SIGIC.

Do ponto de vista financeiro, já conseguimos aferir que a ADSE poderá representar cerca de 318.600€ a concretizar-se a estimativa referente à faturação do mês de dezembro.

FATURACÃO ADSE 2018 ESTIMADO: 318.600€



No que diz respeito ao SIGIC, os valores previsionais referentes a outubro e novembro apontam para uma faturação na ordem dos 43.798,40€ em outubro e 114.694,97€ em novembro a que corresponderão uma margem de 14.173€ em outubro e 30.810€ em novembro. Uma vez que esta atividade é muito recente e tem regras complexas de faturação e elegibilidade, estes valores devem ser lidos com cautelas, mas ainda assim são boas as perspetivas que se apresentam.

A performance da ADSE e do SIGIC, aliada a algum crescimento das restantes linhas “não SNS”, permitem aspirar a que ainda seja possível cumprir com EBITDA orçamentado. À medida que se forem encerrando as contas dos me-

ses poderemos avaliar melhor se este objetivo se concretizará.

Síntese final

Apesar dos constrangimentos identificados, poderemos sustentar que o exercício assume um ponto de viragem para o HP. Em primeiro lugar, porque fomos capazes de aferir melhor, em termos orçamentais e na sua execução, a nossa capacidade de produção; em segundo lugar, porque já se começam a fazer sentir, de forma relevante, as alterações estratégicas introduzidas, designadamente na atividade “não SNS”; por último, porque a determinação seguida no controlo de custos, em colaboração com o DGAP, já



começou a dar os seus efeitos, o que é relevado pelo aumento da margem líquida verificado.

Tendo em linha de conta o entorno político, poderemos afirmar que o estudo “*value for money*”, realizado pela ARS Norte, veio demonstrar, de forma inequívoca, a necessidade da presença do HP no SNS. Hoje, não restam quaisquer dúvidas que o acesso dos cidadãos a cuidados de saúde de excelência, na nossa área de referência, só é possível, com maior qualidade, através das respostas que o HP pode dar.

Por último, constata-se, também, que a decisão estratégica de realizar uma nova convenção com a ADSE, a par do HP ser considerado “hospital de destino” para a atividade cirúrgica do SNS, foram as corretas e que, apesar do pouco tempo passado, os resultados estão já à vista.

Nesse sentido, o início da concretização da 1.ª fase do Plano Diretor, no ano de 2019, a par da finalização das obras nos 7.º e 8.º pisos (ensaios clínicos) vão permitir responder ao principal desafio que se coloca ao HP: aumentar a sua capacidade de produção cirúrgica, designadamente nas vertentes “não SNS” e privada.

Na mesma linha, o aumento do portfolio de serviços que o HP presta (como exemplos paradigmáticos, as novas apostas na área da cirurgia plástica e da estética e o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais na área de MFR) é condição necessária para que a viragem iniciada em 2018 se possa consolidar nos próximos anos e que o HP se afirme, ainda mais, quer no plano interno, quer externo, designadamente através de uma área em desenvolvimento como é o caso do turismo de saúde.

Obviamente que associado a tudo isto, o HP tem de ser capaz de perceber os desafios da digitalização da Saúde, e introduzir inovação na sua atividade, com particular realce nos meios complementares de diagnóstico, no apoio à atividade cirúrgica e numa relação de maior proximidade com os seus utentes.

São tempos de mudança, mas também tempos de grandes desafios.

10.2. Centro de Reabilitação do Norte -

Dr. Ferreira Alves

A Santa Casa da Misericórdia do Porto celebrou com o Ministério da Saúde, em 2013, então liderado pelo Ministro Paulo Macedo, num Governo PSD/CDS em plena intervenção externa pela “troika” BCE, UE e FMI, um acordo de gestão para a entrada em funcionamento do CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORTE - DR. FERREIRA ALVES (CRN).

Não deixou de ser uma ousadia por parte da Misericórdia do Porto, mas a mais do que comprovada experiência na área da Medicina Física e de Reabilitação, como o demonstra a gestão do Hospital da Prelada, assim impunha esse desafio. Além disso, a Santa Casa da Misericórdia do Porto, desde o século XV, sempre se afirmou na área da Saúde, tendo contribuído para ajudar a fundar o Serviço Nacional de Saúde, através da cedência do Hospital Geral de Santo António, e com a complementaridade, em muitas áreas, do Hospital da Prelada.

A SCMP sempre pautou a sua gestão do CRN pelos princípios de maior eficiência e eficácia, na rentabilidade e economia para o erário público, e assim se dedicou naquele equipamento na prestação de cuidados de saúde de enorme qualidade.

Os profissionais da Misericórdia do Porto transferidos do Hospital da Prelada e aqueles que, entretanto, foram formados, permitiram criar uma equipa de elevada qualidade e de níveis técnicos de excelência, tendo-se esses valores sido consubstanciados na nossa prática quotidiana, durante cinco anos, entre 2013-2018.

Esta prática foi sempre valorizada pela avaliação que os utentes, os doentes e as suas famílias, fizeram ao nosso trabalho, junto de todas as entidades públicas.

Tivemos, igualmente, a avaliação do Tribunal de Contas, que culminou na recomendação de mandar, formalmente, abrir um procedimento concursal para o Centro de Reabilitação do Norte, o que não veio a suceder, tendo sido entregue a gestão do CRN ao Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P..

10.2.1. Objetivos alcançados em 2018

a. Cumprimento do Contrato Programa/ Acordo de Gestão (AG) estabelecido com a ARSN

O nível de produção contratada para 2018, com a Entidade Pública Contratante, foi plenamente executado. A entidade gestora (SCMP) cumpriu todas as metas de indicadores estabelecidas com a Entidade Pública Contratante (EPC).

b. Internato Médico

Alguns Números de Relevância:

- Foram admitidos dois internos da Especialidade, cujo internato decorrerá até 2022, tendo um desistido do Internato Médico da Especialidade de MFR em 05/02/2018;
- Realizaram-se estágios parcelares a 34 internos da especialidade de MFR.

c. Desenvolvimento e divulgação da atividade nas áreas de grande diferenciação

ÁREAS DE DIFERENCIAÇÃO E APOIO AO DOENTE/FAMÍLIA	CONSTITUIÇÃO	INTERVENÇÕES
Núcleo de Reabilitação Neuropsicológica	01 Psicólogas; 02 Fisiatras e 04 Terapeutas Ocupacionais	Doentes Externos 123; Doentes Internos: 771
Núcleo de Reabilitação de Distúrbios da Nutrição / Deglutição	03 Fisiatras; 01 Psicóloga; 01 Nutricionista; 05 Terapeutas Fala; 01 Terapeuta Ocupacional; 02 Fisioterapeutas; 05 Enfermeiros	Número de Videofluroscopias realizadas: 36 Doentes Externos = 199

d. Participação em Congressos, Simpósios, Jornadas e Cursos Nacionais e Internacionais

	MÉDICOS	PSIC.	NUTRI.	A.SOCIAL	ENF.	TDT	FARMÁCIA	TOTAL
Comunicações/Trabalhos: Congressos, Jornadas, Cursos	7	0	0	0	0	2	0	9
Publicações	3	0	0	0	0	0	0	3
Pós-Graduações e Mestrados	1	0	0	0	0	0	0	1
Participações: Congressos, Simpósios, Jornadas, Cursos	17	0	0	0	0	5	0	22

e. Participação em projetos de investigação para obtenção de ganhos na área da MFR e da Instituição

- Plataforma / Programa de estimulação perceptivo-cognitiva e psicomotora - CRN/SCMP - Edipsico;
- Integração profissional aos dois anos em doentes com traumatismo cranioencefálico: CRN/SCMP - CRPG;
- Programa de Reabilitação na Insuficiência Cardíaca - Núcleo de RCR/Universidade de Aveiro/FMUP
- Projeto de Investigação no âmbito da FCT;
- Impacto de um programa nutricional estruturado na recuperação de doentes com traumatismo cranioencefálico em fase subaguda - CRN/SCMP-URTCE;



- Efeito da toxina botulínica no controlo do drooling na lesão encefálica adquirida medida pela GAS - CRN/SCMP - URTCE;
- Correlação entre os resultados da MIF cognitiva e do MoCA no rastreio cognitivo de doentes com lesão traumatismo cranioencefálico - CRN/SCMP - URTCE/NRNP;
- Sensibilidade do MoCA na identificação de alterações cognitivas confirmadas por avaliação neuropsicológica formal em doentes com lesão encefálica adquirida - CRN/SCMP - URTCE/NRNP;
- Implementation and effect of exercise and respiratory training on 6-minute walking distance in patients with severe chronic pulmonary hypertension: a randomized controlled multicenter trial in European countries: CRN/SCMP - CHP.

f. Colaboração com Organismos Públicos

- Grupo de trabalho de estruturação da reabilitação nos cuidados de saúde primários - Renato Nunes - ACSS/SPMFR.

g. Parceria em Pós-Graduação

- Pós-graduação (PG) em Reabilitação Neurológica na Lesão Encefálica Adquirida - CRN/ IPP-ESTSP/ CRPG.

h. Consultadoria da Especialidade de MFR

- Aprovação da ARSN da proposta de colaboração do CRN/SCMP com os ACSES de Gaia e Espinho/Gaia, ao nível de consultadoria da especialidade de Medicina Física e Reabilitação - aguarda implementação pelos ACES Gaia e Espinho/Gaia.

10.2.2. Análise SWOT ao exercício de 2018

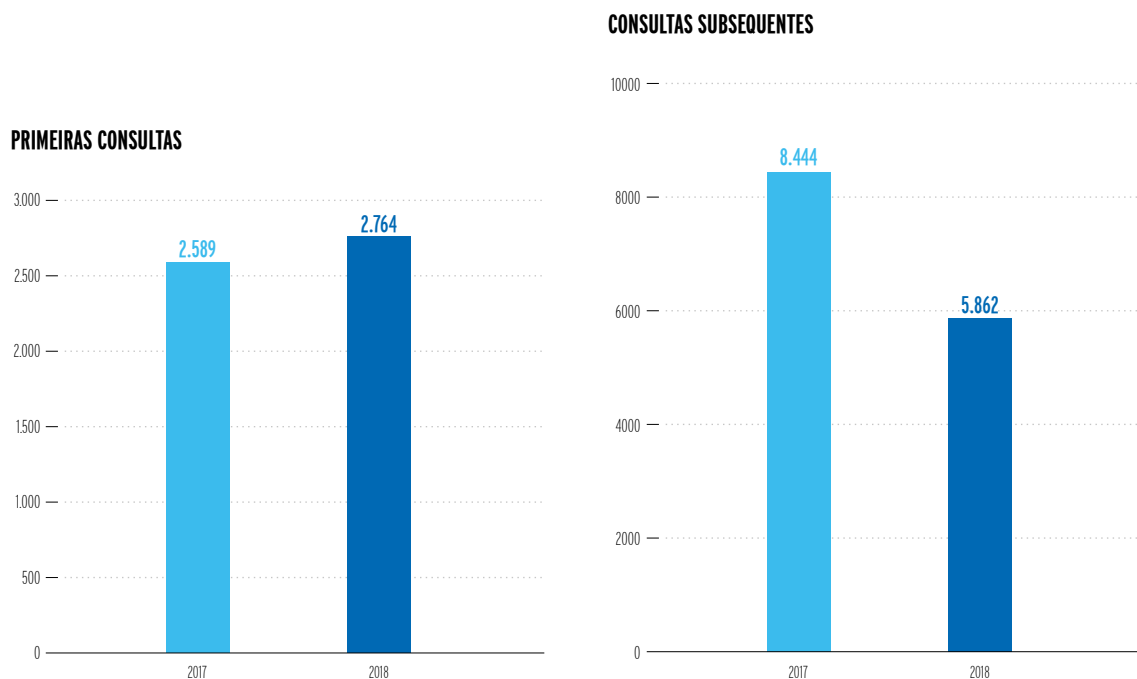
STRENGTHS / FORÇAS	WEAKNESSES / FRAQUEZAS
Marca CRN / SCMP	Localização periférica
Modelo organizativo direcionado para as áreas específicas de intervenção e promotor de ganhos de eficácia e eficiência	Necessidade constante de consumo de recursos não renováveis, produzindo impactos ambientais mais significativos (energia, elétrica, gás, papel/cartão, plástico)
Reabilitação por equipas multidisciplinares experientes e altamente qualificadas na sua área de atuação	Produção de resíduos específicos decorrentes da atividade (Resíduos Grupo III e Grupo IV)
Equipa jovem, dinâmica e ambiciosa	Proximidade à orla marítima aumenta risco de impacto ambiental
Edifício recente, construído de raiz e adaptado para a prestação de cuidados específicos na área MFR	
Disponibilidade de Técnicas Inovadoras de Diagnóstico e Tratamento	
Equipamentos Inovadores e diferenciadores na área de MFR	
Vertificação de Qualidade ISO 9001: 2008 e ISO 14001:2012 - Prestação de serviços e cuidados de acordo com os mais elevados padrões de qualidade e desempenho ambiental	
OPPORTUNITIES / OPORTUNIDADES	THREATS / AMEAÇAS
Centro Especializado de Reabilitação exclusivo no Norte	Incerteza quanto á duração do Acordo de Gestão para a área de MFR
Integração nas redes nacionais e internacionais de conhecimento na área de MFR a nível internacional	O Modelos de Financiamento desincentiva o desenvolvimento da atividade especializada e a optimização de recursos tecnológicos
Contributo positivo nas áreas da investigação e ensino de MFR	Sistema de referenciação, comunicação e integração de dados entre o CRN e os Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares
	Interoperabilidade dos vários sistemas de informação da saúde
	Aumento do número de doentes infetados provenientes de outras Unidades de Saúde, exigindo medidas de isolamento
	Rede de transportes públicos deficitária



10.2.3. Atividade - Perfil da Prestação Realizada

10.2.3.1. Consulta Externa

No ano de 2018, no âmbito do Acordo de Gestão, realizaram-se 8.626 consultas externas, traduzindo-se numa descida de 22% face ao ano anterior.



Na relação das Primeiras Consultas vs. Subsequentes houve uma acentuada melhoria, uma vez que as Primeiras aumentaram 7%, enquanto as Subsequentes diminuiram 31%.

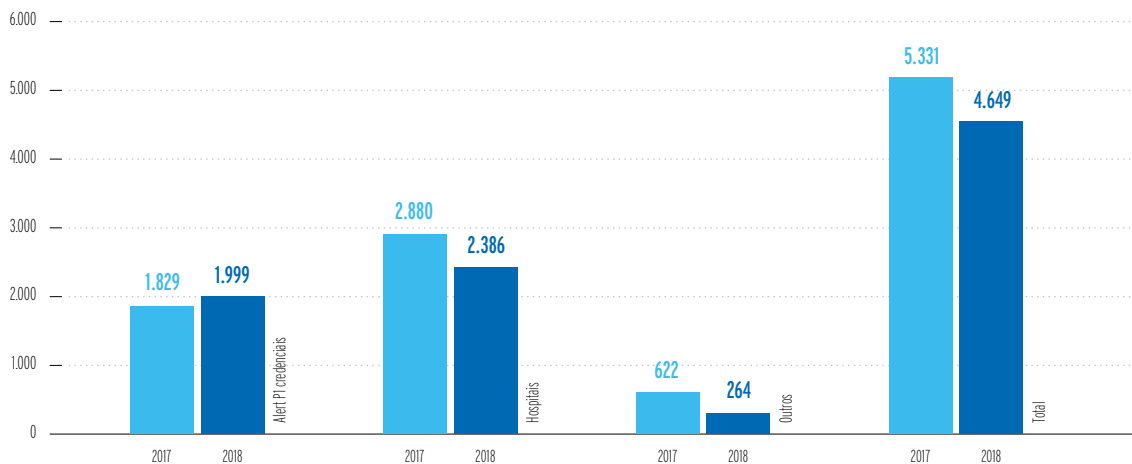
Consultas por Distrito de origem

CONSULTAS POR DISTRITO	2017		2018		2017 2018	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	Δ ABS	Δ %
AVEIRO	927	8,4%	731	8,4%	-196	-21,1%
BRAGA	324	2,9%	293	3,4%	-31	-9,6%
BRAGANÇA	58	0,5%	27	0,3%	-31	-53,4%
CASTELO BRANCO	1	0,0%	0	0,0%	-1	-100,0%
COIMBRA	5	0,0%	1	0,0%	-4	-80,0%
GUARDA	17	0,2%	9	0,1%	-8	-47,1%
ILHA DE S. MIGUEL	2	0,0%	4	0,0%	2	100,0%
ILHA TERCEIRA	1	0,0%	0	0,0%	-1	-100,0%
LEIRIA	8	0,1%	3	0,0%	-5	-62,5%
LISBOA	1	0,0%	2	0,0%	1	100,0%
PORTO	9 541	86,0%	7 461	85,9%	-2 080	-21,8%
SANTARÉM	1	0,0%	0	0,0%	-1	-100,0%
SETÚBAL	0	0,0%	2	0,0%	2	0,0%
VIANA DO CASTELO	70	0,6%	63	0,7%	-7	-10,0%
VILA REAL	70	0,6%	50	0,6%	-20	-28,6%
VISEU	69	0,6%	38	0,4%	-31	-44,9%
TOTAL	11 095	100%	8 684	100%	-2 411	-21,7%

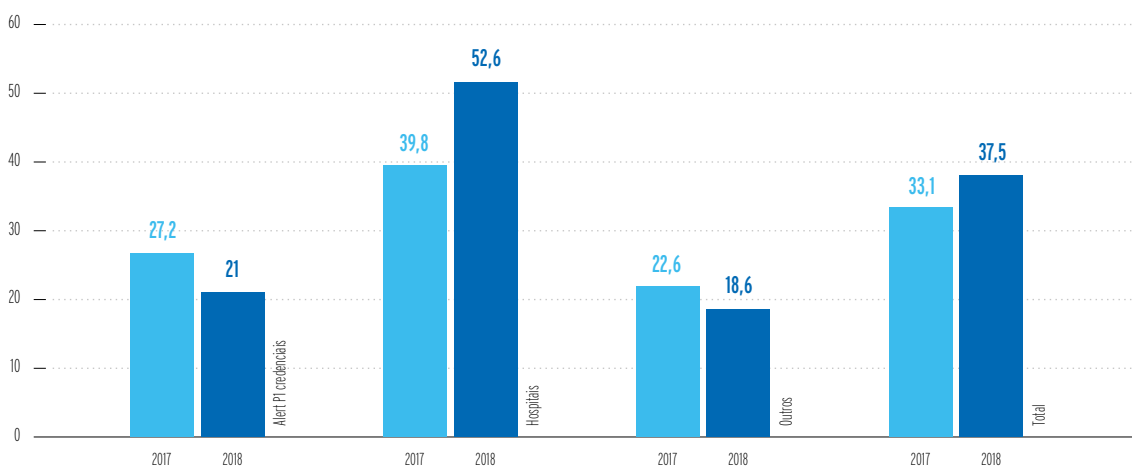


Relativamente ao perfil assistencial da consulta externa, cerca de 95% das consultas foram realizadas a utentes dos Distritos do Porto e Aveiro.

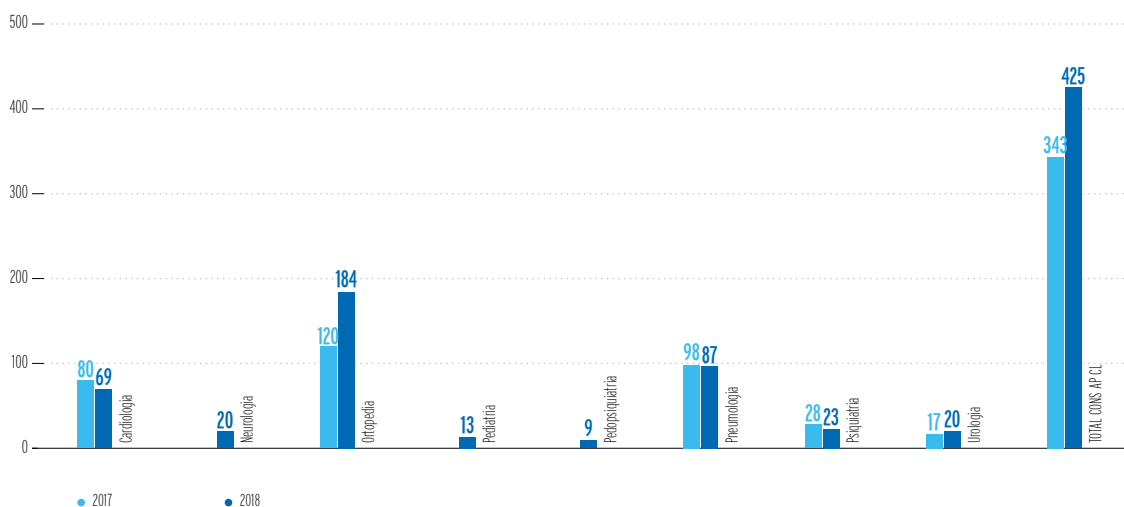
PEDIDOS DE CONSULTA POR TIPO DE REFERENCIAÇÃO



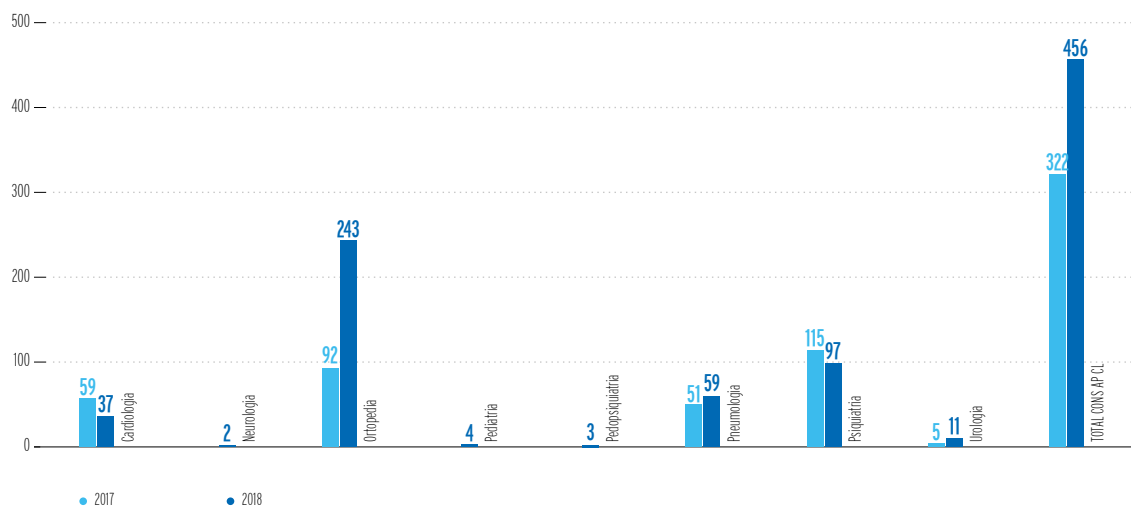
TEMPO MÉDIO DE ESPERA (dias)



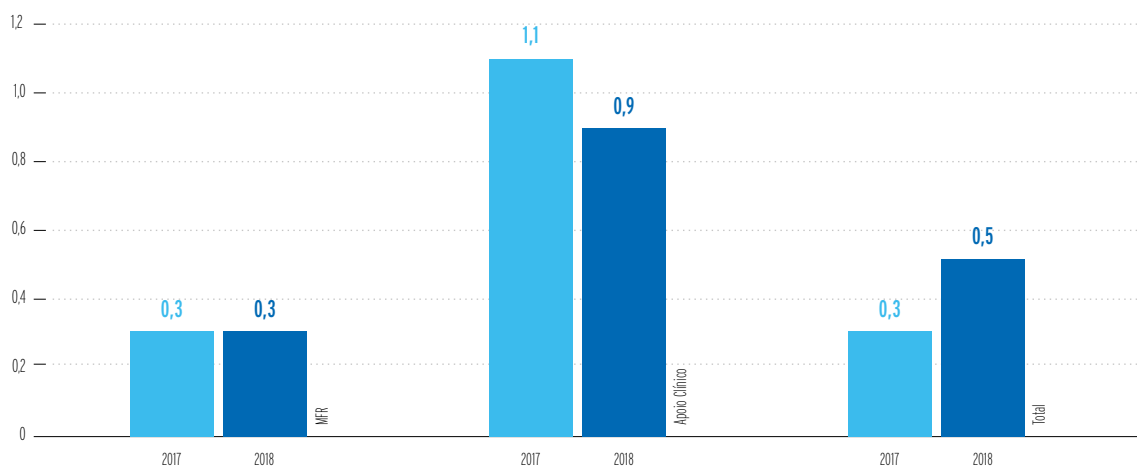
PRIMEIRAS CONSULTAS DE APOIO CLÍNICO



CONSULTAS SUBSEQUENTES DE APOIO CLÍNICO



RÁCIO PRIMEIRAS/SUBSEQUENTES



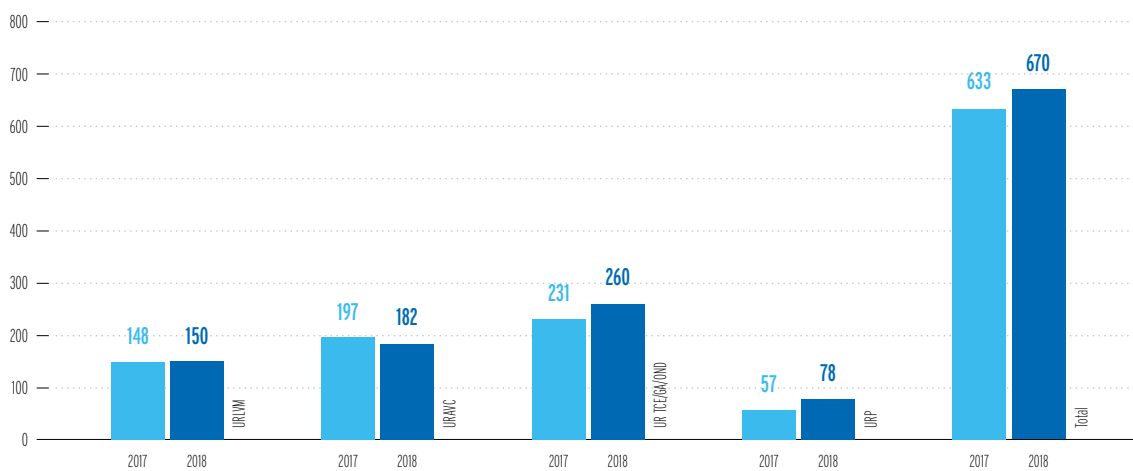
10.2.3.2. Internamento

Internamento por Distrito de origem

INTERNAMENTO POR DISTRITO	2017		2018		2017 2018	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	Δ ABS	Δ %
AÇORES	2	0,3%	0	0,0%	-2	-100,0%
AVEIRO	82	13,0%	102	15,2%	20	24,4%
BRAGA	97	15,3%	99	14,8%	2	2,1%
BRAGANÇA	17	2,7%	21	3,1%	4	23,5%
COIMBRA	0	0,0%	1	0,1%	1	100,0%
GUARDA	3	0,5%	4	0,6%	1	33,3%
ILHA DE S. MIGUEL	0	0,0%	4	0,6%	4	100,0%
LEIRIA	1	0,2%	0	0,0%	-1	-100,0%
PORTO	379	59,9%	394	58,8%	15	4,0%
SETÚBAL	0	0,0%	1	0,1%	1	100,0%
VIANA DO CASTELO	18	2,8%	15	2,2%	-3	-16,7%
VILA REAL	21	3,3%	25	3,7%	4	19,0%
UISEU	13	2,1%	4	0,6%	-9	-69,2%
TOTAL	633	100%	670	100%	37	5,8%

Os doentes dos Distritos de Aveiro, Braga e Porto representaram 89% dos internamentos realizados em 2018.

UTENTES ADMITIDOS

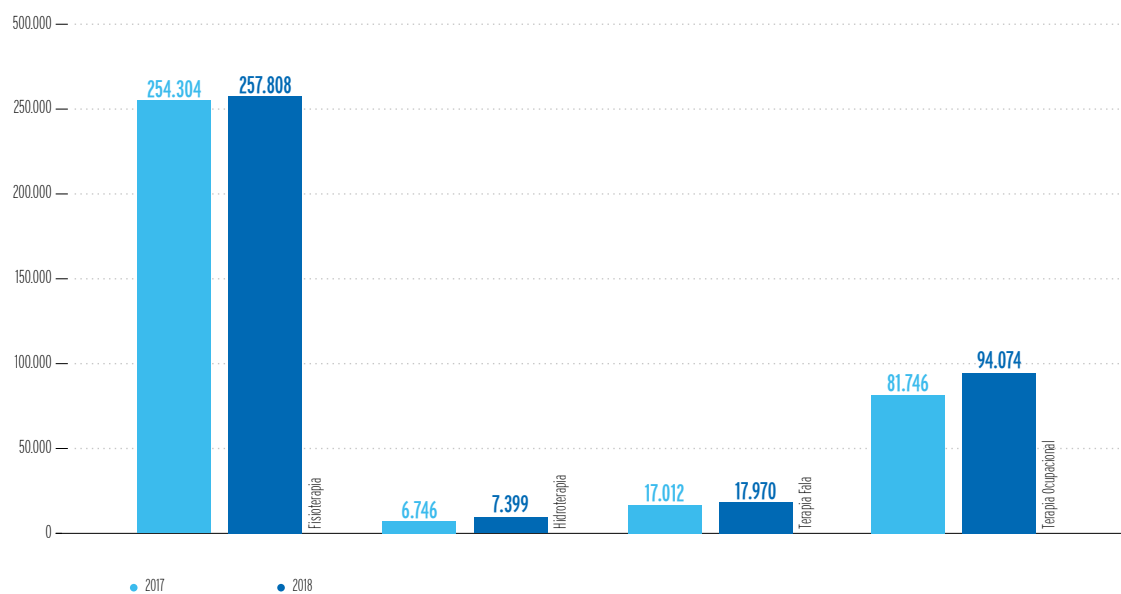


10.2.4. MCDT's

TRATAMENTOS POR DISTRITO	2017		2018		2017 2018	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	Δ ABS	Δ %
AVEIRO	34 961	9,7%	59 081	15,7%	24 120	69,0%
BRAGA	51 998	14,5%	58 502	15,5%	6 504	12,5%
BRAGANÇA	9 375	2,6%	7 459	2,0%	-1 916	-20,4%
CASTELO BRANCO	72	0,0%	0	0,0%	-72	-100,0%
COIMBRA	0	0,0%	528	0,1%	528	100,0%
GUARDA	1 518	0,4%	2 249	0,6%	731	48,2%
ILHA S. MIGUEL	212	0,1%	2 052	0,5%	1 840	867,9%
ILHA TERCEIRA	688	0,2%	270	0,1%	-418	-60,8%
LEIRIA	313	0,1%	0	0,0%	-313	-100,0%
PORTO	240 095	66,7%	219 740	58,2%	-20 355	-8,5%
SETÚBAL	0	0,0%	9	0,0%	9	100,0%
VIANA DO CASTELO	7 410	2,1%	10 734	2,8%	3 324	44,9%
VILA REAL	7 849	2,2%	14 202	3,8%	6 353	80,9%
VISEU	5 317	1,5%	2 425	0,6%	-2 892	-54,4%
TOTAL	359 808	100%	377 251	100%	17 443	4,8%

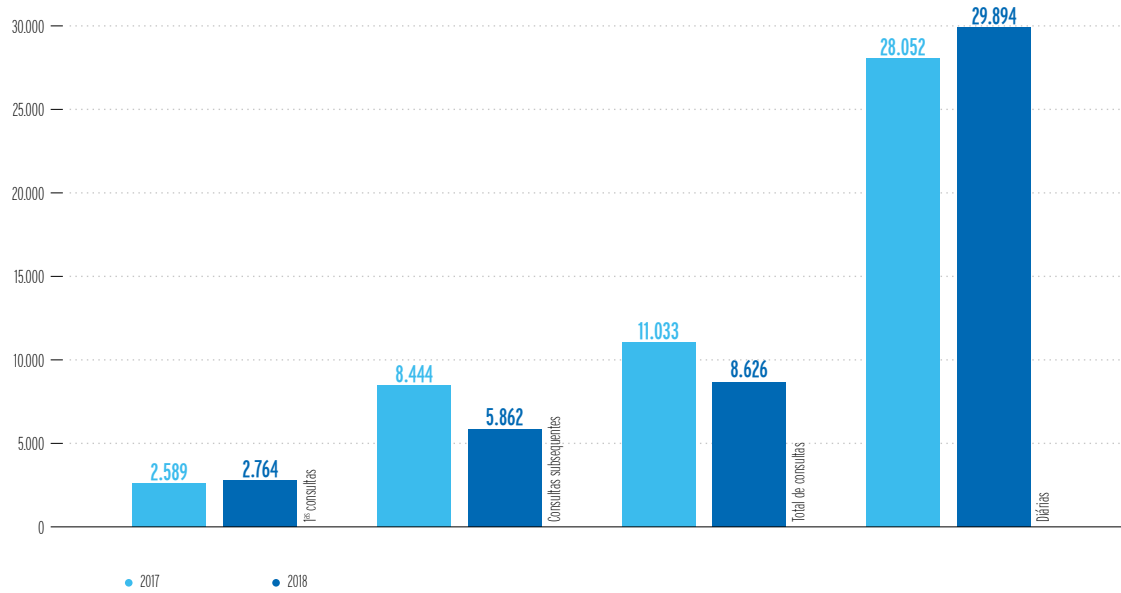
Em 2018, os tratamentos terapêuticos, centraram-se nos doentes provenientes dos Distritos de Aveiro, Braga e Porto (89%).

TRATAMENTOS POR SETOR

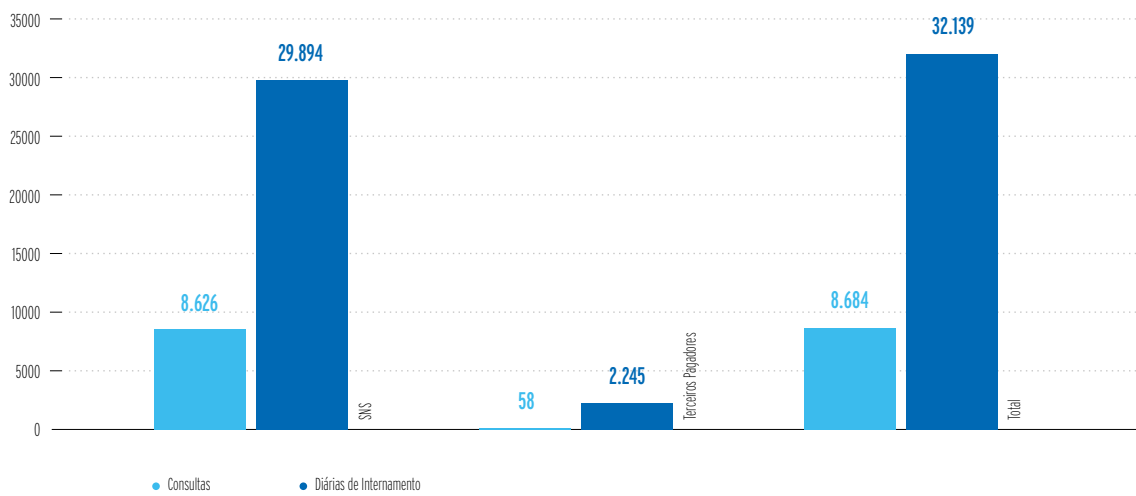


10.2.5. Evolução da Execução do AG

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO 2017/2018



ATOS REALIZADOS 2018



Parâmetros de Desempenho

1. DESEMPENHO NO INTERNAMENTO		PROPOSTA	PESO	25-11-2018
1.a)	Demora média no internamento	52,0	20%	49,6
1.b)	Taxa de cancelamento de internamento programado	1,0%	20%	0%
1.c)	Taxa de reinternamento	1,0%	20%	0%

2. DESEMPENHO NA CONSULTA EXTERNA		PROPOSTA	PESO	25-11-2018
2.a)	Taxa de cancelamento de consultas externas, cujo valor anual fixado não pode ser > 2%	1,4%	20%	0,0%
2.b)	Rácio de primeiras consultas/subsequentes	0,5	20%	0,5

10.2.6. Gestão e Recursos

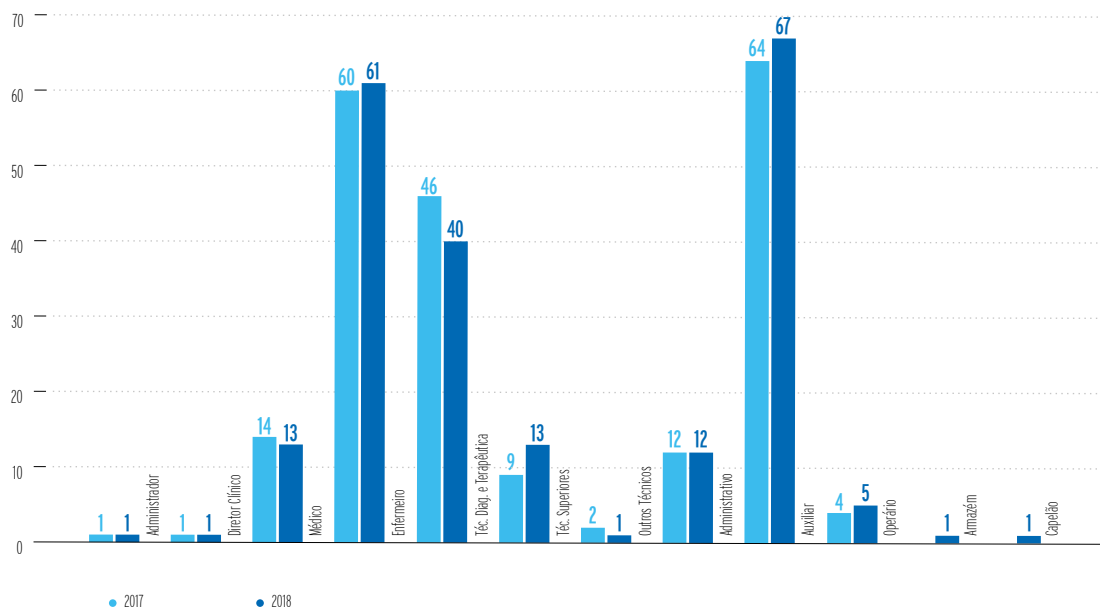
10.2.6.1. Recursos Humanos

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	2017	2018	Δ ABSOLUTA
Administrador	1	1	0
Diretor Clínico	1	1	0
Médico	14	13	-1
Enfermeiro	60	61	1
Téc. Diag. e Terapêutica	46	40	-6
Téc. Superiores	9	13	4
Outros Técnicos	2	1	-1
Administrativo	12	12	0
Auxiliar	64	67	3
Operário	4	5	1
Armazém	1	0	-1
Capelão	1	0	-1
TOTAL	215	214	-1

A estrutura global dos Recursos Humanos manteve-se estável de 2017 para 2018, estando dotada dos meios necessários para a boa execução do Acordo de Gestão.



RECURSOS HUMANOS - EVOLUÇÃO



10.2.7. Instalações e Equipamentos

O Serviço de Instalações e Equipamentos (SIE) realizou tarefas de acordo com rotinas e operações planeadas, e tarefas que resultaram de avarias internas reportadas por todos os serviços existentes nesta Unidade de Saúde. Além destas, foram também externalizadas diversas manutenções a prestadores de serviços especializados.

As intervenções executadas foram baseadas num plano de manutenção específico para cada instalação ou equipamento, no qual constam não só as tarefas e rotinas de manutenção realizadas.

10.2.8. Qualidade

As políticas da qualidade e ambiente foram sendo implementadas no Centro de Reabilitação do Norte, no decurso e em linha com o previsto no Acordo de Gestão. Em 2014, foi obtida a certificação em matéria de qualidade e, em 2015, concretizada a componente do Ambiente. Em 2016, os sistemas de gestão da qualidade (SGQ) e sistema de gestão ambiental (SGA) foram alvo de um processo de integração num sistema de gestão integrado (SGI).

No exercício de 2017 foi consolidado o modelo organizativo e de gestão da Organização, destas temáticas, considerando as perspetivas de regulação, monitorização e aperfeiçoamento contínuo da gestão, visando a preservação do planeta, a criação e partilha de valor por todos os *stakeholders* e, simultaneamente, assegurar e reforçar a sustentabilidade do CRN.

Em 2018, realizou-se uma auditoria externa ao SGI do CRN, tendo como objetivo a *Prestação de Cuidados de Saúde no Âmbito da Medicina Física e Reabilitação, no Centro de Reabilitação do Norte*, incidindo sobre os processos de:

- Gestão;
- Prestação de cuidados;
- Apoio;
- Melhoria Contínua.

No seguimento desta auditoria externa, o processo de certificação de Sistemas de Gestão de Qualidade do CRN saiu reforçado, tendo sido assegurada a transição para as novas Normas, de acordo com as seguintes Certificações:

Qualidade: Certificação pela Norma ISO 9001:2015;
Ambiente: Certificação pela Norma ISO 14001:2015.

10.2.9. Medidas e ações desenvolvidas

A manutenção da Certificação da Qualidade e Ambiente obriga a consolidar o modelo organizativo e de gestão da Organização e cujos resultados das auditorias internas e externas geram medidas/ dimensões de avaliação, criando a melhoria contínua, designadamente:

- a) Avaliação da conformidade com os requisitos legais e outros;
- b) Cumprimento do Programa Anual de Auditorias Internas;
- c) Retorno da informação do cliente, na busca de graus superiores de satisfação;
- d) Desempenho dos processos e conformidade do produto - medição e monitorização;
- e) Desempenho ambiental - acompanhamento mensal e análise evolutiva de consumos e produção de resíduos;
- f) Cumprimento de objetivos e metas ambientais;
- g) Aumentar a eficácia do tratamento das Oportunidades de Melhoria.

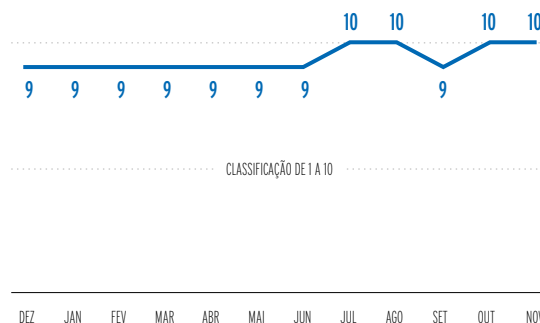
10.2.10. Avaliação dos inquéritos de satisfação aos utentes

A entidade SGS procedeu à análise e validação dos resultados dos inquéritos de satisfação aos utentes, numa escala de 1 a 10, nos serviços de Internamento e Consulta Externa, durante o ano 2018.

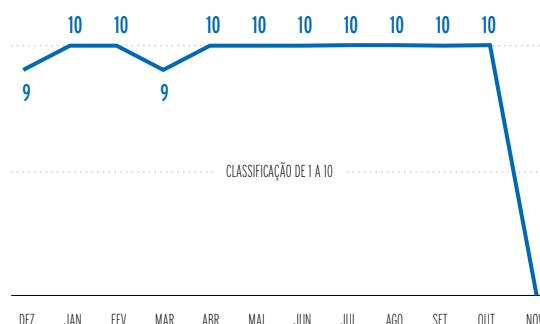
Verificou-se um total de 706 inquéritos recolhidos, durante os meses de janeiro a novembro, 548 no serviço de internamento e 158 no serviço de consulta externa.

	N.º INQUÉRITOS	AVALIAÇÃO
Internamento	548	9,1
Consulta Externa	158	9,5

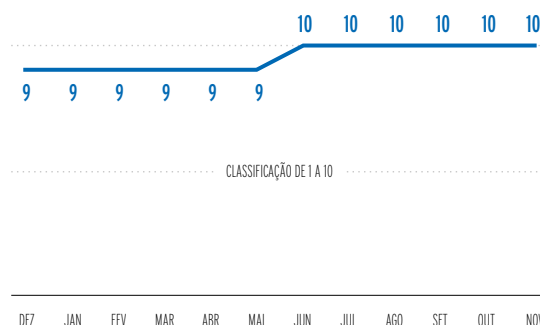
INO. SATISFAÇÃO UTENTES CONSULTA EXTERNA – DEZ 2017 A NOV 2018



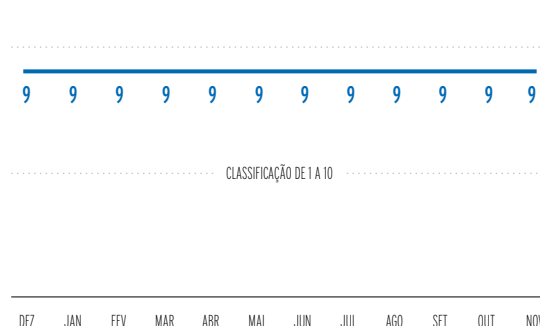
INO. SATISFAÇÃO UTENTES AMBULATÓRIO – DEZ 2017 A NOV 2018



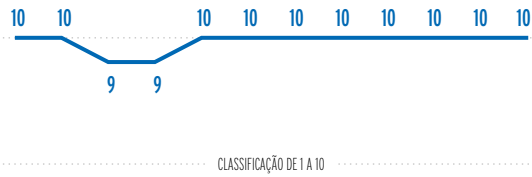
INO. SATISFAÇÃO UTENTES URPEDIATRIA – DEZ 2017 A NOV 2018



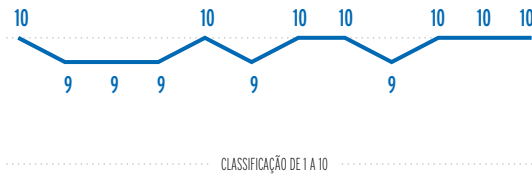
INO. SATISFAÇÃO UTENTES URLM – DEZ 2017 A NOV 2018



**INO. SATISFAÇÃO UTENTES
URAVC – DEZ 2017 A NOV 2018**



**INO. SATISFAÇÃO UTENTES
URTCE – DEZ 2017 A NOV 2018**



**INO. SATISFAÇÃO UTENTES
URGA – DEZ 2017 A NOV 2018**



**INO. SATISFAÇÃO UTENTES
URODN – DEZ 2017 A NOV 2018**



10.3. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira

O ano de 2018 foi um ano decisivo para o ciclo que se perspetiva para o Centro Hospitalar Conde Ferreira (CHCF), entre 2017/2020.

Na continuidade de um modelo de gestão próximo das estruturas e assente numa equipa compacta e coesa, foi possível acrescentar valor à organização, reestruturando áreas de atividade e incrementando a performance do Centro Hospitalar.

O rumo tendente à inversão dos resultados e sustentabilidade foi clarificado e reforçado.

Consequência da reflexão e estudos estratégicos efetuados, ao modelo de negócio do CHCF desde meados de 2017, foram desenvolvidas iniciativas e ações junto das entidades com as

quais o CHCF-SCMP tinha e tem Protocolos / Acordos, cujas condições financeiras careciam de ser revistas e otimizadas.

Neste sentido, foram desencadeados processos negociais junto do Instituto da Segurança Social Centro Distrital do Porto, Hospital Magalhães Lemos e Administração Regional do Norte, para se avaliarem e reverem os Protocolos de Compromisso de Saúde Mental, de Alojamento Social de Emergência e Acordo de Cooperação para tratar doentes psiquiátricos.

Em todos os referidos processos o CHCF tentou demonstrar perante as entidades o subfinanciamento de que estava e está a ser alvo, considerando o nível assistencial versus a contraprestação financeira. No que concerne à negociação com o ISS-CDP vimos revisto o enquadramento e respetivo financiamento da prestação de serviços assegurada a essa Entidade, através da convergência de três Protocolos num só.

A indefinição de enquadramento que vinha desde 2015, relativamente aos doentes internados no CHCF da extinta UCCI, foi clarificada pela Tutela e assumida, pelo Hospital de Magalhães Lemos, a responsabilidade financeira pela assistência desse grupo de doentes.

Obtenção dos valores dos retroativos dos subsídios correntes à exploração do ISS-CDP, considerando os indexantes aprovados e aplicados desde 2015/2017.

Celebração de contrato entre a ARSN/ISS/SCMP para a implementação e operacionalização da experiência piloto Residência de Apoio Máximo para 24 doentes.

Foram implementados Contratos de prestação de serviços, no âmbito do internamento com a ULSMatosinhos, e companhia de Seguros Multicare/Fidelidade, com condições financeiras benéficas e sustentáveis, considerando o custo médio real / doente / dia de internamento, apurado no 1T2018.

O contrato com o Centro Hospitalar do Porto (CHP), também foi revisto ao nível da medicação dispensada pelo CHCF, aos doentes, designadamente indexação dos referidos consumos ao CHP.

Introdução do genérico de um dos medicamentos mais onerosos da classe A, designadamente Paliperidona, potenciando a obtenção de poupanças significativas.

Desenvolvimento e concretização de Protocolo de colaboração com a Blueclinical na área dos ensaios clínicos, com arranque efetivo do primeiro ensaio, previsto para o 2T2019.

Atendendo ao estatuto de entidade afiliada da Faculdade de Medicina do Porto, o CHCF deu continuidade ao desenvolvimento das aulas práticas para os alunos do sexto ano do curso de medicina, disciplina de psiquiatria.

10.3.1. Governança Clínica

10.3.1.1. Coordenação de Enfermagem

O CHCF acolhe cerca de 340 utentes, com patologia do foro psiquiátrico, e outras, nomeadamente, esquizofrenias, debilidades mentais (ligeira, moderadas e profundas), demências, diagnósticos duplos, perturbações do Humor, casos sociais, etc.

Os utentes são integrados nos serviços de acordo com as vagas existentes, com o protocolo estabelecido e após uma avaliação da equipa multidisciplinar (psiquiatra, enfermeiro, assistente social, psicóloga, e terapeuta ocupacional), considerando a melhor resposta para o seu internamento/integração, o tipo de patologia, idade, sexo, tipo de tratamento. Dão ainda apoio a cada enfermaria outros serviços, tais como a fisioterapia, serviço gestão de doentes, serviço de aprovisionamento, serviços farmacêuticos, entre outros, cuja missão é proporcionar um atendimento de elevada qualidade, num ambiente multidisciplinar e humanizado.

O objetivo transversal das equipas é a prestação de cuidados de saúde especializados garantindo a qualidade, segurança e eficácia dos mesmos.

- Garantir e melhorar a qualidade dos cuidados prestados, implementando medidas e procedimentos que visem a melhoria contínua;
- Prevenção e controlo das infeções hospitalares;
- Promoção da saúde e prevenção da doença;
- Otimização dos recursos materiais disponíveis.

10.3.2. Reorganização de Infraestruturas

Ao longo do ano, houve necessidade de reorganizar internamente os espaços e os serviços no sentido de otimizar os mesmos e consequentemente a melhoria dos cuidados prestados na US.

A principal alteração incidiu simultaneamente, nos serviços S. João, João XXIII e Nossa Senhora de Fátima, procurando-se dar resposta a duas situações no imediato:

- Abertura da RAMa;
- Reorganização do serviço Nossa Senhora de Fátima, de forma a dotá-lo de condições físicas e humanas, para acolher um segmento específico de utentes (particulares e companhias de seguro).

Estas alterações implicaram um ajuste das lotações de cada um dos serviços envolvidos, bem como uma nova reorganização de cada um dos serviços e uma atualização do layout.

Ainda nesta fase, procedeu-se ainda à atualização das designações dos serviços Magalhães Lemos para Santa Teresa D'Ávila e Sobral Cid para Nossa Senhora de Fátima.

Implicitamente a todo este processo, foi necessário a adaptação a novos métodos e planos de trabalho, de forma a garantir que estes fossem ao encontro das necessidades dos utentes atuais.

Atendendo à dimensão e complexidade deste processo, a sua exequibilidade só foi possível graças ao empenho, dedicação e esforço adicional das equipas de trabalho.

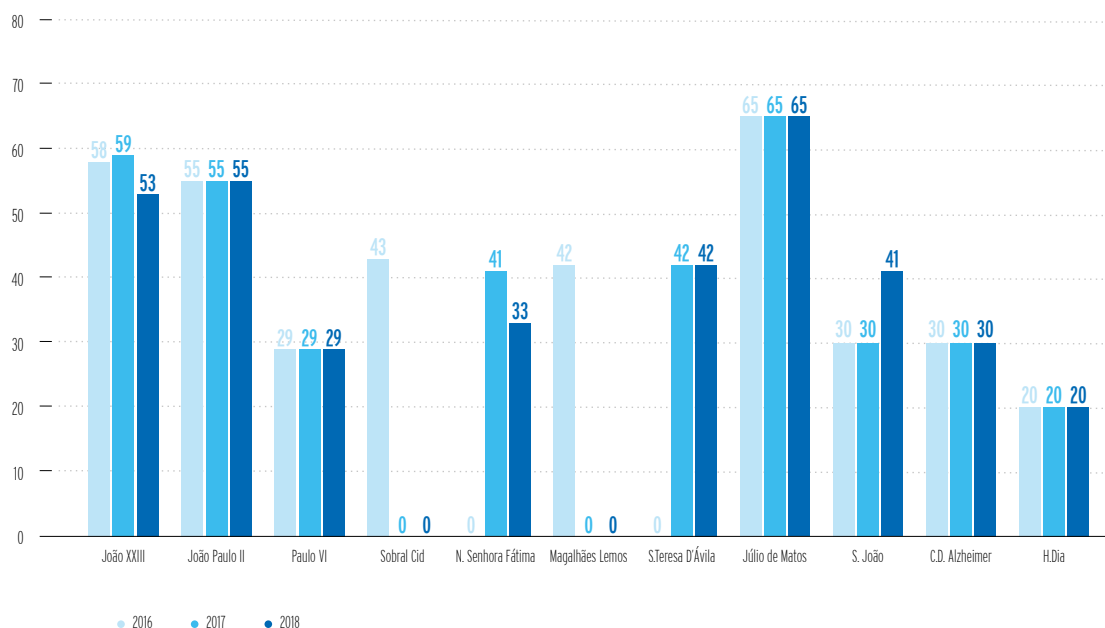
Evolução da lotação dos serviços ao longo dos últimos três anos (2016-2018)

SERVIÇOS	2016	2017	2018
João XXIII	58	59	53
João Paulo II	55	55	55
Paulo VI	29	29	29
Sobral Cid	43	0	0
N. Senhora Fátima	0	41	33
Magalhães Lemos	42	0	0
S. Teresa D'Ávila	0	42	42
Júlio de Matos	65	65	65
S. João	30	30	41
C. D. Alzheimer	30	30	30
Hospital de Dia	20	20	20
TOTAL	372	371	368

Apesar das diversas reestruturações, os serviços têm-se mantidos estáveis.

A oscilação nos serviços onde ocorreram alterações mais significativas, foram o S. João, João XXIII e Nossa Senhora de Fátima.

EVOLUÇÃO DA LOTAÇÃO



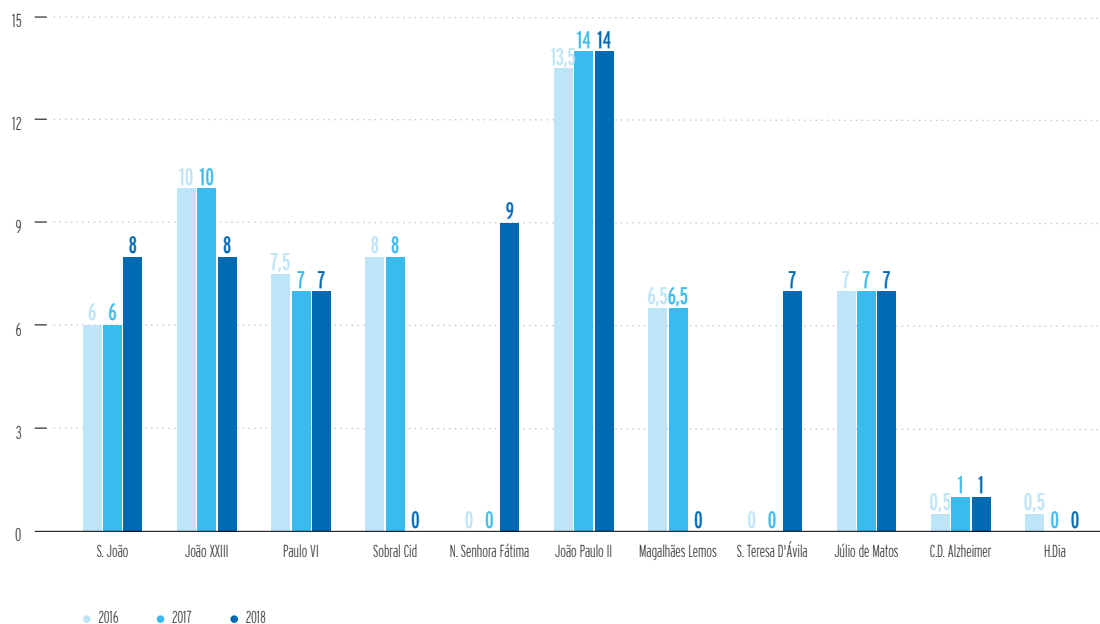
10.3.3. Recursos Humanos no CHCF

Perante a necessidade de ajustamento dos serviços por forma a otimizar e reorganizar recursos tendo em vista a Missão desta US, houve ainda necessidade de reajustar as equipas prestadoras de cuidados, dos diferentes serviços. A redistribuição dos recursos humanos, enfermeiros e Auxiliares de Ação Médica (AAM), teve por base a lotação dos serviços, a tipologia dos utentes e a sua necessidade de cuidados.

Enfermagem e Auxiliares de Ação Médica

SERVIÇOS	ENFERMEIROS		
	2016	2017	2018
S. João	6	6	8
João XXIII	10	10	8
Paulo VI	7,5	7	7
Sobral Cid	8	8	0
N. S. Fátima	0	0	9
João Paulo II	13,5	14	14
Magalhães Lemos	6,5	6,5	0
S. Teresa D'Ávila	0	0	7
Júlio de Matos	7	7	7
C. D. Alzheimer	0,5	1	1
Hospital de Dia	0,5	0	0
TOTAL	59,5	59,5	61

EVOLUÇÃO DO N.º DE ENFERMEIROS 2016-2018



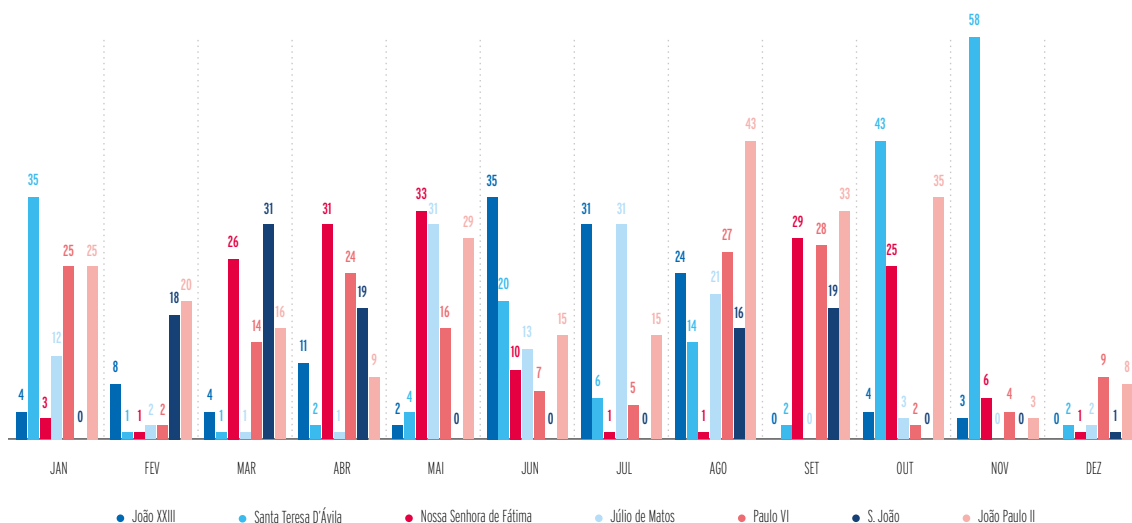
RÁCIO DE ENFERMEIROS/ TURNO/SERVIÇO	2017			2018		
	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	NOITE
João XXIII	3	2	1	2	2	1
Santa Teresa D'Ávila	2	1	1	2	1	1
Nossa Senhora de Fátima	2	1	1	3	2	1
Júlio de Matos	2	1	1	2	1	1
Paulo VI	2	1	1	2	1	1
S. João	1	1	1	2	2	1
João Paulo II	4	3	2	4	3	2
TOTAL	16	10	8	17	12	8
		34			37	

Torna-se ainda relevante referir que ao longo do ano 2018, as horas de absentismo de enfermeiros não substituídos correspondem ao total de 3 enfermeiros. Ou seja, efetivamente em funções tivemos 59 enfermeiros e não os 62 contratados.

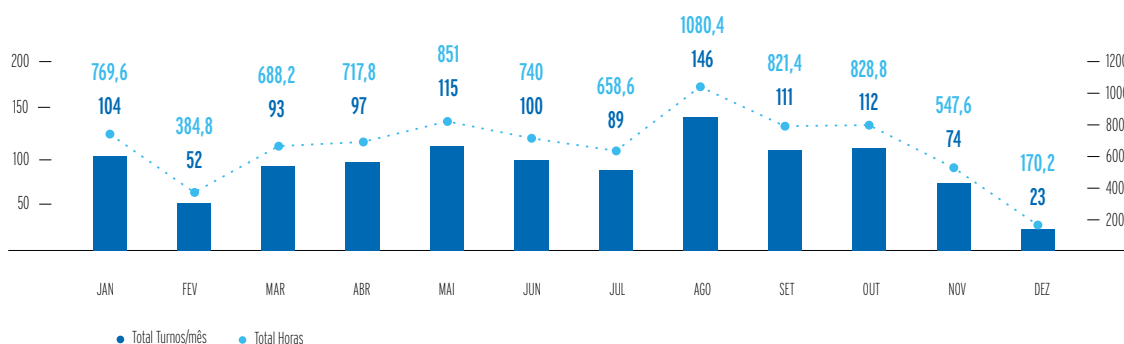
No que respeita aos Auxiliares de Ação Médica, verifica-se uma taxa de absentismo superior à classe profissional dos Enfermeiros. Os serviços com maior incidência de absentismo são, nomeadamente, os serviços Santa Teresa D'Ávila, João Paulo II e João XXIII.

Os serviços João Paulo II e João XXIII, correspondem aos serviços que integram os utentes com maior grau de dependência ao nível dos cuidados prestados. Já o mesmo não acontece com o serviço Santa Teresa D'Ávila. Contudo, a elevada taxa de absentismo dos colaboradores neste serviço, está relacionada com a saída de colaboradores em simultâneo com a existência de baixas médicas nos meses de outubro e novembro.

ABSENTISMO, NÃO SUBSTITUÍDO, NOS SERVIÇOS CHCF AAM - 2018 - TOTAL N.º DE TURNOS



ABSENTISMO, NÃO SUBSTITUÍDO, POR MESES AAM - 2018



10.3.4. Residência de Apoio Máximo

Em maio 2018 surgiu a primeira RAMa da zona norte, com uma lotação de 24 doentes (de ambos os sexos) que rapidamente foi ocupada na sua totalidade tendo uma lista de espera que inclui doentes de diversas origens, referenciados por várias entidades e sobre supervisão da Equipa de Coordenação Local (ECL) e da Equipa de Coordenação Regional (ECR). As duas auditorias realizadas a esta estrutura demonstraram estarem a ser cumpridos os requisitos da mesma.

A residência foi instalada provisoriamente na Enfermaria João XXIII, por ter sido considerado o melhor espaço disponível para o efeito no momento atual, por ter um acesso direto para os jardins do CHCF e dispor de quartos com a área necessária para quartos duplos. Logo após a inauguração

destas instalações, iniciamos o desenvolvimento de um projeto arquitetónico para uma Residência de Apoio Máximo construída de raiz à imagem do que é proposto na Portaria n.º 68/2017 de 16 de fevereiro, e que será aprovada brevemente.

Este tipo de estrutura dirige-se a doentes estabilizados clinicamente, com ausência de suporte familiar ou social adequado, com necessidade de supervisão nas AVD, com dificuldades relacionais significativas, mas com potencial de reabilitação.

Como entidade referenciadora referenciamos 69 doentes, tendo sido admitidos 18 doentes internos e referenciados sete doentes por outras unidades de saúde da zona norte. A lista de espera atual, que sabemos ser extensa, integra



sete dos nossos doentes referenciados. Durante o ano de 2018 tivemos uma saída por óbito.

A adaptação dos doentes ao novo espaço tem sido positiva sendo considerada por todos um upgrade.

10.3.5. Enfermaria para doentes particulares e de seguradoras

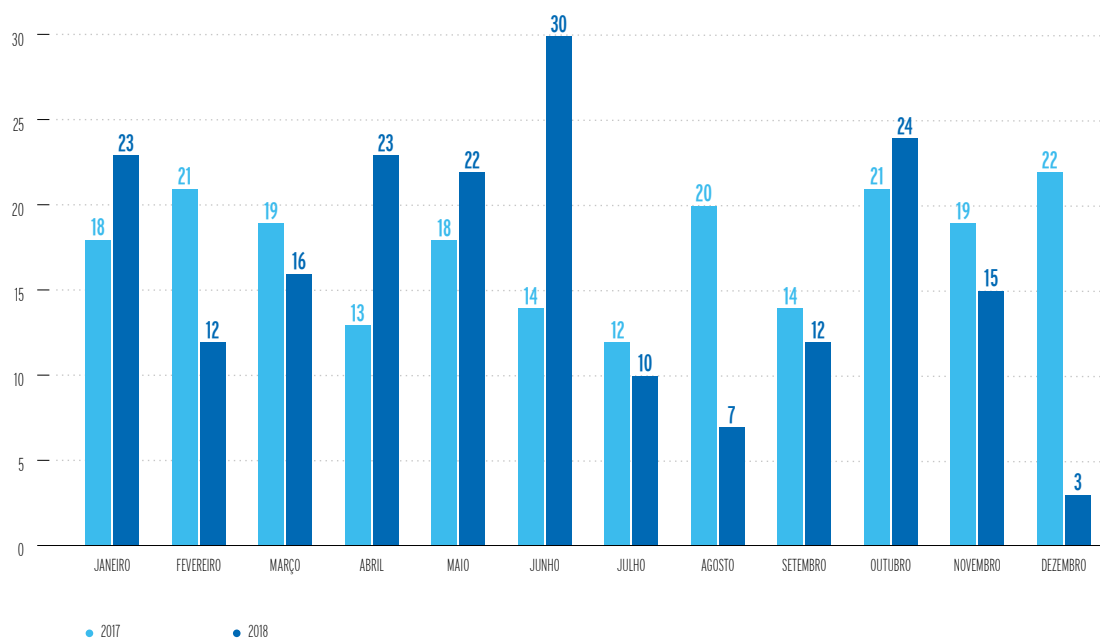
Aproveitando a necessidade de reorganização, decidimos concentrar os doentes particulares e de seguradoras na Enfermaria Nossa Senhora de Fátima, com o objetivo de a organizarmos, de

modo a preencher os requisitos de clientes mais exigente em termos hoteleiros.

10.3.6. Movimento de Utentes

Durante este ano foram realizadas 197 admissões, incluindo doentes de evolução prolongada (EP) (do protocolo original, do protocolo com o HML e da circular 10), doentes do protocolo com o Centro Hospitalar do Porto (CHP), doentes do protocolo com o Hospital Pedro Hispano (HPE), do protocolo de Emergência Social (ASE), do protocolo com a Segurança Social (SS) e doentes particulares (Part.). A distribuição das admissões ao longo do ano foi a seguinte:

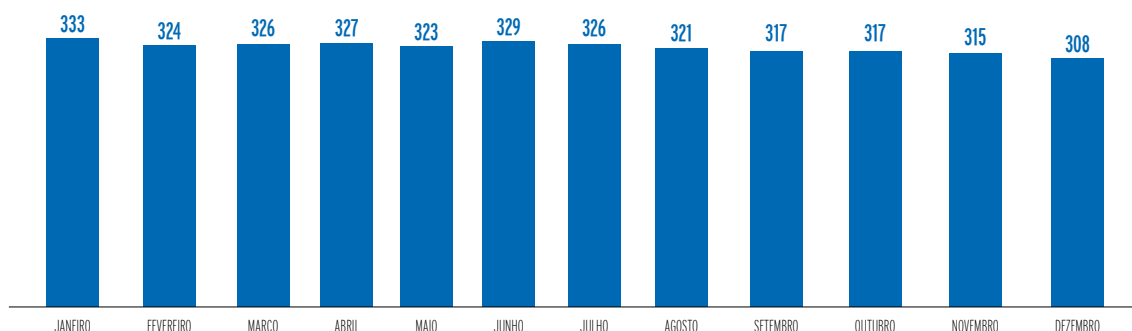
ADMISSÕES



O número de admissões não implica que tenhamos internado 197 novos doentes. Quando um doente residente tem alguma complicação médica que o obriga a ser internado num hospital central este tem alta do CHCF sendo posteriormente reinternado aquando da alta.

Ao longo do ano o número de doentes internados foi oscilando entre 333 e 308, dependendo do número de doentes agudos.

DOENTES INTERNADOS



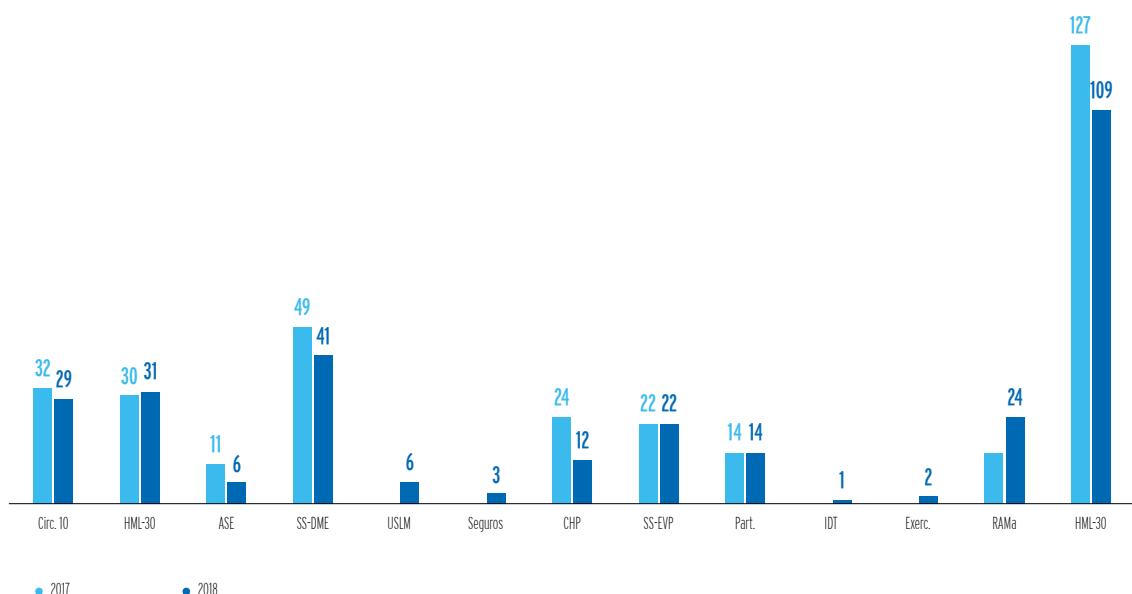
O facto de assistirmos a uma diminuição do número de doentes, tem a ver com a primazia dada, este ano, à sustentabilidade da instituição. Considerando este objetivo, tornou-se evidente que, não deveríamos admitir doentes com diária inferior a 50€, sob pena de não contribuirmos para a sustentabilidade do Hospital.

Iniciamos um protocolo com o Hospital Pedro Hispano, para acolher doentes com alta clínica a aguardar encaminhamento para lar. Este protocolo teve início em janeiro de 2018, tendo o Hospital Pedro Hispano decidido que o número de doentes não deveria ultrapassar os oito em simultâneo.

Relativamente aos doentes da Segurança Social, decorreu no segundo semestre, um processo longo de negociação, após esta entidade ter denunciado o protocolo que mantinha com o CHCF, com efeitos a partir de 30 de novembro. Em dezembro foi-nos comunicado que a denúncia se mantinha, mas que os doentes já internados passariam a ser incluídos num protocolo mais adequado para o CHCF.

A 31 de dezembro 2018 a distribuição pelos diferentes protocolos é a seguinte face ao mesmo dia do ano transato:

DOENTES INTERNADOS EM 31/12

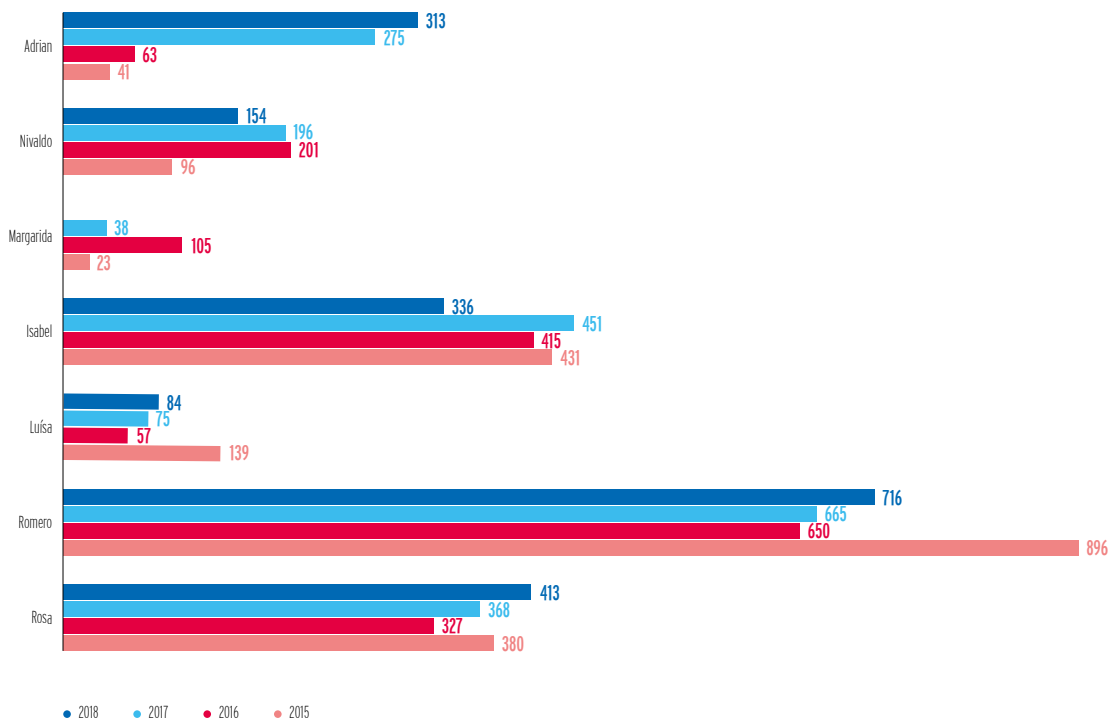


Apesar das restrições ao internamento de doentes de protocolos cronicamente subfinanciados, a taxa de ocupação esteve sempre muito próxima dos 100% com uma média de 97,4%, pouco inferior à média do ano anterior que foi de 94,7% e o número de diárias manteve-se quase sobreponível ao de 2017, ou seja, 113.790 diárias, o que implica uma diminuição de apenas 1%.

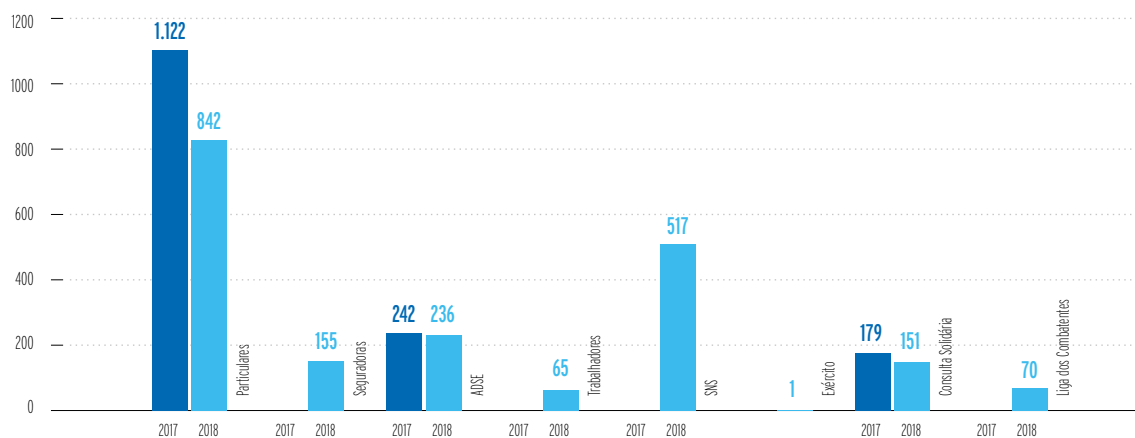
10.3.7. Consulta Externa

Realizaram-se 2.432 consultas de Psiquiatria e Psicologia, tendo sido feitas 2.044 consultas de Psiquiatria. A distribuição das mesmas por médico está representada no gráfico que se segue, que reúne as consultas realizadas por médico nos quatro últimos anos.

CONSULTAS

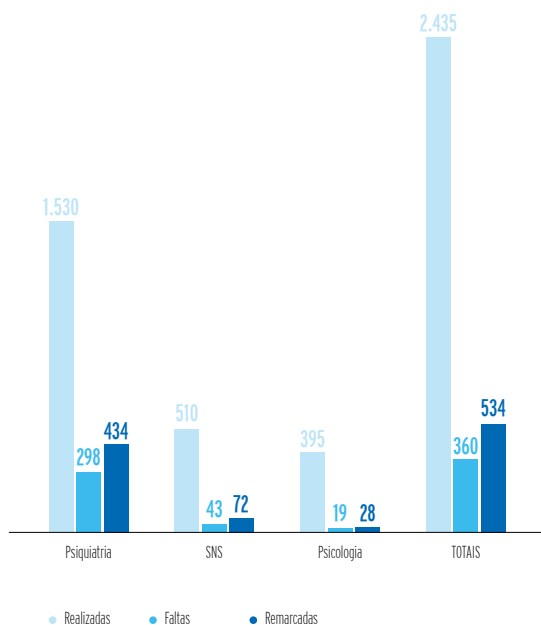


CONSULTAS POR PROTOCOLO



Quanto à distribuição por protocolos, a comparação não é evidente porque os dados disponíveis de 2017 incluem as seguradoras, as consultas aos funcionários e a Liga dos Combatentes nas consultas Particulares. Se também as agregarmos ficaremos com um número superior de consultas particulares (1.132) relativamente a 2017.

NÚMERO DE FALTAS ÀS CONSULTAS



Quanto às consultas de Psicologia podemos salientar a assiduidade dos doentes já que em 395 consultas realizadas, apenas se registaram 19 faltas.

Relativamente ao número de faltas, às consultas de Psiquiatria, que foram 255 no total (12,4%), podemos constatar que foi inferior ao número de faltas em 2017 (13%), o que confirma o interesse de manter a mensagem de aviso na véspera.

De salientar que a Consulta de Apoio Solidário não acarreta custos para o utente, mas exige critérios específicos relativamente ao rendimento do próprio. Foi criada em 2013, no pico da crise económica com o objetivo de ajudar aqueles que precisando de consulta não têm rendimentos para poder ter acesso a uma consulta particular de qualidade.

A Consulta Solidária tem um muito baixo custo (10€) o que também facilita o acesso a quem tem alguns recursos, mas não o suficiente para pagar o preço habitual (45€ a consulta particular e 30€ as da ADSE). No gráfico foram representadas juntas para melhor comparação com o ano transato. Os trabalhadores da SCMP têm um preço reduzido (20€).

As consultas do SNS ultrapassaram ligeiramente as 500 consultas que nos foram atribuídas, pelo que cumprimos o objetivo integrado no Contrato Programa do Acordo com a ARSN.

10.3.8. Centro de Dia Alzheimer (CDA)

Pretende este relatório demonstrar de forma clara e sucinta as atividades e ações desenvolvidas ao longo do ano. Os objetivos foram:

- Preservar e estimular as capacidades psíquicas e a autonomia ainda conservadas, retardando a evolução da doença;
- Promover a manutenção do utente no seu ambiente familiar; dar apoio aos familiares/ cuidadores;
- Diminuir a institucionalização do doente em Unidades Residenciais ou Unidades de Cuidados Continuados, com conseqüentes benefícios terapêuticos e uma considerável redução de custos;
- Recorrer ao uso combinado das terapias farmacológicas e não farmacológicas.

É de realçar o estabelecimento de novas parcerias e a procura constante de novas atividades que permitam responder às necessidades dos nossos utentes e seus familiares.





10.3.9. Serviço de Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional, no âmbito de saúde mental é um recurso terapêutico que ajuda no reconhecimento de que a saúde do indivíduo está ajustada sobre as complexidades dos conhecimentos diários, da autossatisfação e dos contextos sociais.

Indivíduos portadores de transtorno mental utilizam a terapia ocupacional como recurso terapêutico e conseguem alcançar muitos objetivos, entre eles:

- Organizam a vida diária, promovendo as rotinas, a valorização e a responsabilização pessoal, diminuindo o isolamento social e a apatia;
- Possibilita ao indivíduo estruturar o seu quotidiano junto com a terapeuta, através de um adequado programa de intervenção individual, através de atividades terapêuticas;
- Previne a incapacidade, através de estratégias adequadas com vista a proporcionar o máximo de desempenho e autonomia.

A terapia ocupacional ajuda o indivíduo a entender os seus valores e interesses dentro das relações interpessoais. As atividades auxiliam este processo reduzindo bastante o sofrimento causado pelo transtorno mental, atuando sobre a complexidade da vida do indivíduo. Trabalha em articulação com outras áreas profissionais por forma a elaborar um programa de intervenção global, indo ao encontro da sua Reabilitação Psicossocial.

O Serviço de Terapia Ocupacional organiza, todos os anos, um Plano de Atividades adequadas à época e ao contexto hospitalar. Promove, previne e reabilita utilizando atividades terapêuticas que façam sentido neste contexto. Realiza também festas sazonais que, permitem desenvolver e reforçar competências de relacionamento interpessoal, estimular a exploração e participação nestas atividades de lazer, e promover a iniciativa e a espontaneidade. As Terapeutas Ocupacionais prestam serviço a todo o hospital e ainda ao Centro de Dia para Doentes de Alzheimer e outras demências S. João de Deus.

10.3.9.1. Movimento de Utentes

O nosso objetivo profissional é dar o melhor tecnicamente pelos nossos utentes. Assim, na definição de objetivos de reabilitação psicossocial temos em conta que cada utente é único e como tem um plano de atividades individual, melhorando assim a sua qualidade de vida e proporcionar aos utentes o desenvolvimento de capacidades e/ ou competências. Sempre foi nosso objetivo ter todos os utentes deste centro hospitalar inscritos nas atividades terapêuticas.

10.3.9.2. Atividades Desenvolvidas

- O Carnaval festejou-se no dia 9 de fevereiro. Tivemos um “Desfile Carnavalesco”, o “Baile de Carnaval” e a eleição do “Rei e da Rainha de Carnaval”. Estiveram envolvidos cerca de 78 utentes nesta atividade.
- Em 23 março o Serviço dinamizou o “Baile da Primavera” dentro do Programa das Comemorações do Aniversário do Conde de Ferreira. Este evento contou com cerca de 98 utentes.
- Organizamos, no dia 29 março, o tradicional Peddy Papper “Caça aos Ovos da Páscoa” onde as diferentes pistas levavam à descoberta de ovos de chocolate... Nesta atividade estiveram presentes cerca de 50 doentes.
- Nos dias 12 e 13 abril realizamos a VI Edição dos Torneios de Jogos de Mesa (Sueca, Dominó e Damas). Estes tiveram uma boa afluência de jogadores (57). A entrega de prémios ocorreu no dia 23 de abril no Auditório.
- No dia 11 de maio tivemos o Primeiro Jogo da Liga de Futsal “Liga para a Inclusão” no Pavilhão da Madalena com a equipa do “Centro Social e Paroquial de Alfena”. Este foi o Pontapé de Saída para o início da participação neste torneio no Grupo “Caranguejo”. Estiveram presentes 10 utentes e três técnicos.
- Nos dias 09 e 23 de maio a atividade de “Educação Física” dinamizou os “Jogos Tradicionais”. Jogos da Malha, Tração à Corda, Jogo do Balão, Joga das Cadeiras, Jogo Tiro ao Alvo e Jogo do Limbo tiveram cerca de 90 inscrições. A entrega de prémios ocorreu no auditório no dia 28 maio.
- A Festa de S. João realizou-se no dia 16 de junho com o 8.º Concurso de Quadras de S. João e o arraial. O concurso teve duas categorias: in-

dividual e por enfermaria. Todos os serviços entraram a concurso com uma quadra. Desenvolvemos esta atividade no evento “Dia Voluntário do Trabalhador” onde quase todos os doentes se deslocaram ao recinto.

- O Grupo de “Práticas Teatrais” fez a primeira apresentação à comunidade hospitalar da peça “O Mágico...”, no dia 03 de julho. Nesta apresentação estiveram em palco cerca de 19 utentes e na plateia cerca de 46 utentes.

- Durante o mês de junho participamos também no Concurso de Cascatas de S. João da Câmara Municipal do Porto (cascata elaborada nas Oficinas do Serviço de Terapia Ocupacional em articulação com o Serviço de Instalações e Equipamentos) onde ganhamos uma Menção Honrosa. Estiveram envolvidos neste trabalho cerca de 36 utentes.

- Em 26 de junho a Professora de Expressão Plástica dinamizou uma saída ao Museu Serralves para visitarmos “A Coleção Sonnabend: Meio Século de Arte Europeia e Americana. Part II”. Esta visita gratuita teve a participação de nove utentes acompanhados por dois técnicos.

- O mês de **julho** é sempre muito ansiado pelos nossos doentes. A Época Balnear teve início no dia 02 e terminou no dia 27. Foram quatro semanas de muita diversão, caminhadas, jogos de futebol, banhos de sol, mergulhos e almoços! Nestas quatro semanas tivemos em média cerca de 55 doentes diários a participar nesta atividade. Estiveram inscritos cerca de 128 utentes. A praia este ano foi a “Praia do Cabo do Mundo” e o almoço foi no Restaurante “Ondas sobre o Mar”

- De 03 a 14 setembro teve a 2.ª Época Balnear. Em média tivemos cerca de 28 utentes com mobilidade reduzida e/ ou cadeira de rodas diários na “Praia do Cabo do Mundo”. Estiveram inscritos cerca de 64 utentes nesta atividade.

- No dia 25 de outubro celebramos o Dia de Terapia Ocupacional onde elaboramos um Mural sobre o tema. A equipa do Serviço de Terapia Ocupacional ajudou os cerca de 42 utentes que participaram neste mural.

- No dia 12 de novembro tivemos o Magusto. As castanhas não faltaram assim como música e animação. Todos os utentes deste hospital, de forma presencial ou nas enfermarias, estiveram envolvidos neste evento.

- No dia 21 de novembro tivemos o Primeiro

Jogo da Liga de Futsal “Liga para a Inclusão” no Pavilhão de Valongo com a equipa do “EP Vale do Sousa”. Este foi o Pontapé de Saída para o início da participação neste torneio no Grupo “Caranguejo”. Estiveram presentes 11 utentes e três técnicos.

- No dia 06 de dezembro participamos na sexta edição do Festival de Artes - DiferenciArte no Cineteatro de Estarreja, onde apresentamos a peça “O Magico...”. Estiveram envolvidos cerca de 20 utentes e cinco técnicos.

- Dezembro é o mês de festas, do circo e dos jantares de Natal. Como é habitual realizamos a nossa Exposição de Natal desta vez de 07 a 12 de dezembro. Esta exposição tem sempre muita adesão e este ano não foi exceção.

- No dia 12 de dezembro fomos expor os produtos realizados nas Oficinas de Terapia Ocupacional no Evento “Arca de Natal”, promovido pela Câmara Municipal do Porto.

- No dia 17 de dezembro foi a vez de participarmos no “Circo de Natal” em Gaia com a adesão de cerca de 68 utentes.

- A Festa de Natal ocorreu no dia 21 no auditório do Centro Hospitalar com um miniconcerto de música. Neste evento contamos com cerca de 62 utentes.

- Elaboramos nas Oficinas do Serviço de Terapia Ocupacional o Presépio de Natal que (em articulação com o Serviço de Instalações e Equipamentos), ficou em exposição no átrio do CHCF. Estiveram envolvidos neste projeto cerca de 32 utentes.

Relativamente às atividades realizadas pelas Terapeutas Ocupacionais, temos resumidamente:

ATIVIDADE	N.º DE UTENTES INSCRITOS	
	2017	2018
Atendimento individuais	6	4
Atividades Socio Recreativas	20	17
Atividades Criativas	10	6
AVDI - Culinária	8	7
AVDI - Informática	10	6
AVDI - Tablet	2	2
Cartaz Cultural	2	0
Cinema	66	23
Clube de Leitura	5	5
Jornal "Voz da Nossa Gente!!!"	5	4
Orientação na Realidade	18	21
Saídas Comunitárias	38	31
Wii - Terapia	17	29

Paralelamente, existe uma monitorização de seis utentes que estão inseridos no programa de Jardinagem Terapêutica em colaboração com o Green Serviços.

Os locais onde se desenrolam estas atividades são: Copa do Hospital de Dia; Sala de Atividades; Sala de Informática; Sala Polivalente e espaços nas Enfermarias.

Estas atividades terapêuticas podem ser desenvolvidas em contexto individual ou grupal, com a periodicidade semanal ou bissemanal, sendo o período de tarefa de aproximadamente uma hora.

Existem três oficinas no serviço de Terapia Ocupacional. Estes técnicos, para além da atividade desenvolvida no seu espaço, colaboram no desenvolvimento do plano anual de atividades:

OFICINA	N.º DE UTENTES INSCRITOS	
	2017	2018
Encadernação e Cartonagem	36	35
Expressão Plástica	(Jan a Jul/2017 - horário completo) 30	(de 5/12 a 6/08; a partir de 27/09 - 12h/semana) 18 CHCF + 8 CD
Lavores	42	34

Relativamente aos Professores contratados para as diferentes atividades temos:

ATIVIDADE	2017			2018		
	N.º DE HORAS	INSCRITOS	INÍCIO	N.º DE HORAS	INSCRITOS	INÍCIO
Dança Movimento e Terapia	10	54	jan a jul			Não iniciou
Educação Física	15	102		10	106	A partir 19 nov. 2018
Musicoterapia	10	97	jan a jul			Não iniciou
Natação Terapêutica	5	44	jan a jul	6	44	De 5/fev. a jun./2018
Práticas Teatrais	7	20	jan a jul	7	20	De fev. a jul; a partir de 19 nov.
Terapia Assistida Animais	12	14	mai a jun			Não iniciou
Hortas Terapêuticas	15	37		15	27	Até outubro/2018



10.3.9.3. Reuniões Técnicas

Realizamos semanalmente reuniões de equipa que visam planejar todas as atividades a desenvolver no Serviço de Terapia Ocupacional. Semanalmente reúnem-se as terapeutas ocupacionais, mensalmente a equipa alargada deste serviço (terapeutas ocupacionais e responsáveis pelas oficinas) e, quando necessário, os professores que colaboram no serviço.

10.3.9.4. Estágios

No ano de 2018 acolhemos 12 estágios, da Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto (ESTSP), na área de Terapia Ocupacional.

Esperamos com o presente documento ter sucintamente explanado a atividade desenvolvida ao longo do ano no Serviço de Terapia Ocupacional e apontar caminhos para o ano de 2019. Continuar a missão deste serviço de forma dinâmica, empenhada e inovadora é o desejo de toda a equipa de forma a prestarmos os melhores cuidados aos nossos utentes e elevarmos o nome do nosso estabelecimento e da nossa instituição, cumprindo assim o testamento do Conde de Ferreira.

10.3.10. Serviço Social

10.3.10.1. Ações Centradas no Doente

- Integrou a equipa de admissão dos doentes ao longo do ano.
- Contactou os familiares e apoiou os cerca de 120 doentes na reestruturação das Enfermarias devido ao início do projeto da RNCCI -SM.
- Referenciação de 69 doentes para a Residência de Apoio Máxima que iniciou funções em 02 de abril de 2018 sendo que a primeira admissão se concretizou a 03 do mesmo ano.
- Elaboração de 42 relatórios sociais para informação da Segurança Social e avaliação do protocolo estabelecido com este Centro Hospitalar.
- Elaboração de 11 informações sociais com a finalidade de encaminhar para a ECL para futura referenciação para Unidades de Cuidados Conti-

nuados Integrados bem como reunião com os familiares e representantes legais destes doentes.

- Articulação com os serviços locais de saúde, Hospitais, Finanças, Segurança Social, Tribunais e IML para assuntos como a renovação de documentos pessoais, isenções da taxa moderadora, complementos de dependência, início de ações de interdição/inabilitação e prestação de informações sociais dos doentes.
- Acompanhamento de doentes no âmbito do levantamento das suas prestações sociais, atividade de carácter mensal junto de diversas entidades (instituição bancária e CTT).
- Elaboração de requerimentos de complementos de dependência e respetivo acompanhamento dos doentes às juntas médicas convocadas.
- Validação dos valores a faturar aos doentes encaminhados individualmente pela Segurança Social
- Atendimentos individuais, onde identifica os problemas e as necessidades de apoio social dos doentes, elaborando o respetivo diagnóstico social.
- Análise dos saldos devedores das contas correntes dos doentes e respetiva intervenção para a sua regularização.
- Acompanhamento e apoio psicossocial aos doentes e respetivas famílias, mediante prévia elaboração de planos de intervenção social.
- Determinou, em conjunto com o doente, as vertentes de atuação, esclarecendo-o sobre os seus direitos e deveres, informando-o sobre os recursos do hospital [serviço] e da comunidade e perspetivando formas de minorar ou resolver as suas dificuldades.
- Fez a mediação da relação entre doente, equipa terapêutica, família e/ou significativos e comunidade promovendo a articulação entre as várias entidades envolvidas.
- Colaborou com os outros profissionais da área da saúde, na sensibilização ao doente e família para os aspetos relacionados com a situação de saúde de cada um.
- Acompanhou, de forma sistemática, situações sociais problemáticas.
- Envolveu e orientou doentes, famílias e grupos no autoconhecimento e procura dos recursos adequados às suas necessidades
- Efetuou visitas domiciliárias.



10.3.11. Outras Ações

- No âmbito do Protocolo celebrado com o Centro Hospitalar do Porto, efetuamos o acompanhamento dos utentes com resposta positiva para integração em ERPI; diligências no âmbito de obtenção de documentos de identificação e requerimento de prestações da Segurança Social. Articulação com os familiares e/ou significativos; técnicos da comunidade e do hospital de origem (CHP).
- Ao nível do Protocolo de Alojamento Social de Emergência, registou-se um movimento de 12 utentes ao longo do ano de 2018, sendo de referir que a partir de agosto de 2018 não se efetuaram mais admissões deste protocolo. À data de 30 de novembro do ano em questão encontravam-se alojados seis utentes provenientes deste protocolo. O Serviço Social acompanhou ao nível técnico, no plano de desenvolvimento pessoal de cada utente, em articulação com as equipas locais (Aveiro; Gaia; Porto; Gondomar; Valongo; Póvoa de Varzim; marco de Canavezes).
- Acolhimento e acompanhamento de estágios de serviço social (Universidade Lusófona).
- Acompanhamento a saídas programadas (observação participante).
- Consulta solidária e apoio às situações da consulta externa sempre que a equipa médica solicita.
- Avaliação Multidisciplinar para Internamento.
- Participação em várias reuniões intersectoriais.
- Participação nos eventos solidários promovidos pelo Centro Hospitalar - Dia do Voluntário do Trabalhador e apoio aos peregrinos ao Santuário de Fátima.

10.3.12. Serviços Farmacêuticos

Os Serviços Farmacêuticos (SF), através da sua equipa, pretendem contribuir de uma forma ativa e motivada para a prestação dos cuidados de saúde nas Unidades de Saúde da SCMP, de acordo com os seus objetivos de excelência.

Os SF são os serviços responsáveis por todas as ações relacionadas com o circuito do medicamento, tendo em vista a sua utilização racional, adequada e segura, centrada no doente.

As funções dos SF estendem-se por várias áreas entre as quais se incluem: seleção, aquisição e distribuição de medicamentos de medicamentos e outros produtos de saúde, implementação e monitorização da política dos medicamentos definida pelo Formulário Interno de Medicamentos e pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, gestão de medicamentos experimentais, integração das equipas de cuidados de saúde, participação em Comissões Técnicas (Comissão de Farmácia e Terapêutica e GCL-PPCIRA) e promoção do ensino.

A distribuição de medicamentos é a atividade dos SF com maior visibilidade para os serviços clínicos e contempla a distribuição em dose individual unitária, reposição de stocks e dispensa de medicamentos sujeitos a legislação restritiva, como os estupefacientes e os psicotrópicos.

Na distribuição de medicamentos, as ações dos SF têm como objetivos garantir o cumprimento da prescrição, racionalizar a distribuição dos medicamentos, diminuir erros relacionados a administração, monitorizar a terapêutica, reduzir o tempo de enfermaria dedicado às tarefas administrativas e de manipulação de medicamentos e racionalizar os custos com a terapêutica.

10.3.13. Objetivo das Atividades Desenvolvidas

- Conclusão e aprovação pelo INFARMED do projeto inerente às obras de adaptação das atuais instalações dos SF.
- Garantir e melhorar a qualidade dos cuidados farmacêuticos prestados implementando procedimentos, no âmbito da gestão do risco do medicamento, que promovam a utilização segura e racional da terapêutica.
- Racionalizar os custos com medicamentos e outros produtos farmacêuticos, respeitando a melhor relação custo-benefício.
- Prevenção e controlo das infeções a nível hospitalar e da resistência aos antimicrobianos.
- Promoção do ensino pré e pós-graduado.

A equipa dos SF CHCF é constituída por duas farmacêuticas, duas técnicas de diagnóstico e terapêutica - ramo Farmácia, dois auxiliares de ação médica e um administrativo. Durante o ano

de 2018 esta equipa dispensou, para uma média de 312 doentes internados no CHCF, 1.463.968 unidades de medicamentos e outros produtos farmacêuticos e 922.836 unidades de material de consumo clínico.

Atendendo a que grande parte dos medicamentos, provenientes da indústria farmacêutica, não se encontra adaptada à distribuição em dose individual unitária, os colaboradores dos SF procedem à sua identificação com nome genérico, dose, lote e prazo de validade, de forma a garantir a qualidade e segurança dos medicamentos dispensados.

Esta identificação é realizada através de procedimentos como a reembalagem e rotulagem de medicamentos em unidose.

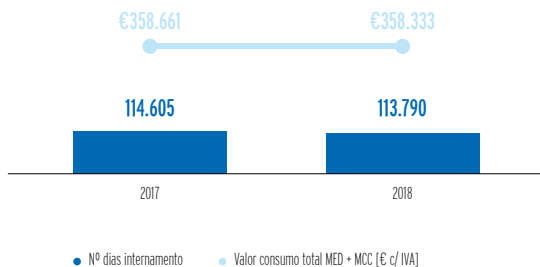
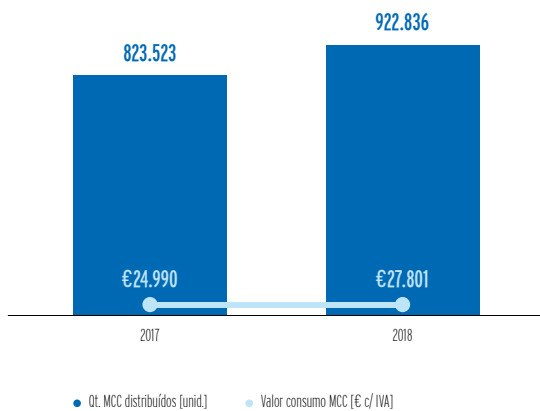
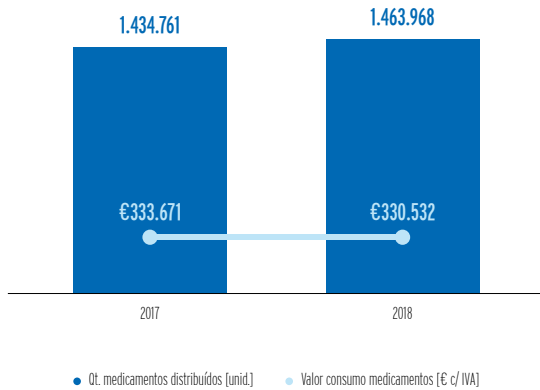
Em 2018, os SF CHCF efetuaram a reembalagem de 153.328 unidades de medicamentos, ação à qual dedicaram, aproximadamente, 270 horas. Estima-se que se tenham ainda afetado cerca de 550 horas a outros procedimentos de identificação unitária de medicamentos.

Na tabela 7, apresentam-se os principais indicadores de atividade dos SF do CHCF em 2018, comparando-os com 2017.

Tabela 7 - Variação do consumo de medicamentos e material de consumo clínico CHCF 2018 vs. 2017

	2017	2018	Δ 2018 VS. 2017	Δ 2018 VS 2017 - [%]
N.º dias internamento	114 605	113 790	-815	-0.7%
Total doentes internados	432	410	-22	-5.1%
MEDICAMENTOS				
Qt medicamentos distribuídos [unid.]	1 434 761	1 463 968	29 207	2.0%
Valor consumo medicamentos [€ c/ IVA]	333 671 €	330 532 €	-3 139 €	-0.9%
Custo medicamentos/dia internamento [€ c/ IVA]	2.91 €	2.90 €	-0.01 €	-0.2%
Custo medicamentos/utente/mês [€ c/ IVA]	87.34 €	87.14 €	-0.20 €	-0.2%
Custo medicamentos/utente/ano [€ c/ IVA]	1 062.69 €	1 060.23 €	-2 €	-0.2%
MCC				
Qt MCC distribuído [unid.]	823 523	922 836	99 313	12.1%
Valor consumo mcc [€ c/ IVA]	24 990 €	27 801 €	2 811 €	11.2%
Custo MCC/dia internamento [€ c/ IVA]	0.22 €	0.24 €	0.03 €	12.0%
Custo MCC/utente/mês [€ c/ IVA]	6.54 €	7.33 €	0.79 €	12.0%
Custo MCC/utente/ano [€ c/ IVA]	79.59 €	89.18 €	10 €	12.0%
Valor consumo total med + MCC [€ c/ IVA]	358 661 €	358 333 €	-328 €	-0.1%
Custo total med+mcc /utente/mês [€ c/ IVA]	93.89 €	94.47 €	0.59 €	0.6%

Nota: Os dados referentes ao MCC apresentados na tabela incluem apenas os artigos cuja gestão é efetuada pelos SF.



Da análise efetuada aos indicadores de atividade, explanados na tabela 7, constatou-se uma variação do valor do consumo de medicamentos de -0,9% (3.139 €) em 2018 face a 2017, não obstante o aumento de 2,0 % (29.207) do número de unidades de medicamentos distribuídos em 2018 face ao período homólogo. O custo por dia de internamento manteve-se constante neste período.

Em 2018, foi articulada a doação de medicamentos ao CHCF, ao abrigo do protocolo “Banco do Medicamento”, celebrado entre a União das Misericórdias, o INFARMED e a Indústria Farmacêutica, no valor de cerca de 6.130 €, sendo que em 2017 o valor de donativos obtido foi de 739,45 €.

No que respeita ao material de consumo clínico, o número de unidades distribuídas manifesta um aumento na ordem dos 12,1 % (+99.313) em 2018 face a 2017, tendo-se refletido esse aumento num acréscimo do valor do consumo de 11,2 % (2.811 €). Este acréscimo encontra-se diretamente relacionado com as características e necessidades dos doentes admitidos em 2018.

10.3.14. Área de Operações

10.3.14.1. Aprovisionamento

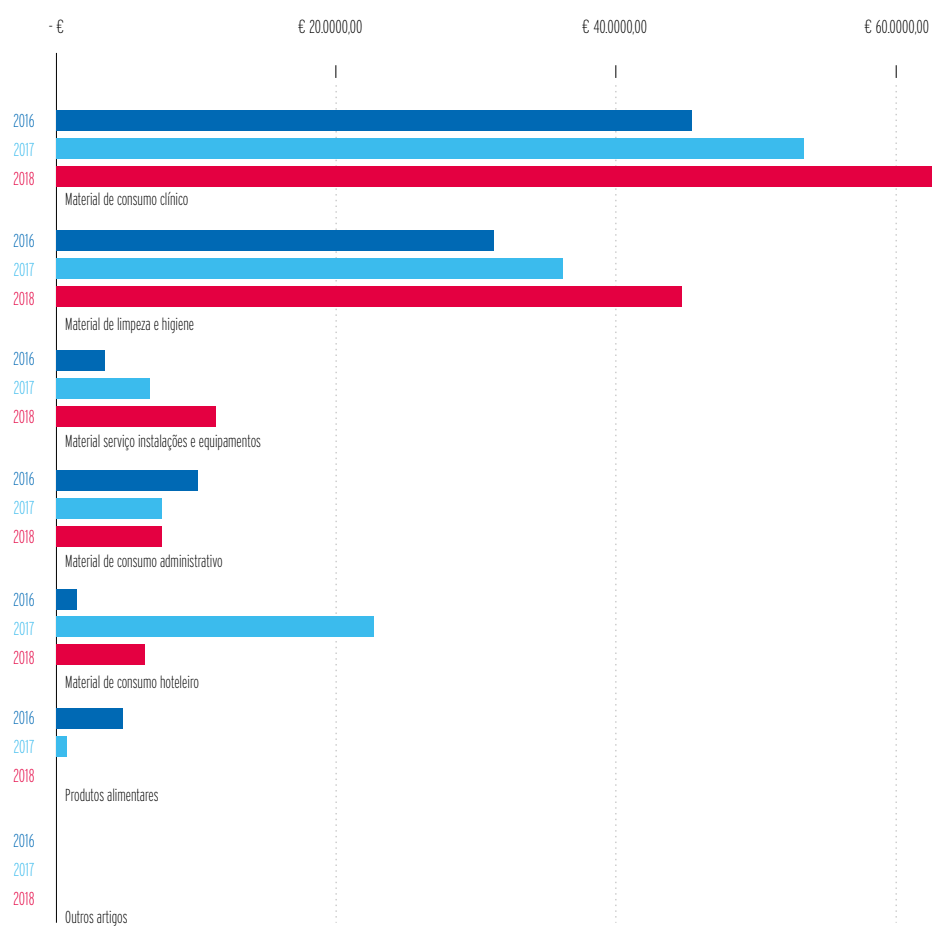
10.3.14.2. Consumos

Este ano, o CHCF apresenta um aumento de consumos correspondente a 5%, face ao ano anterior. De referir que, os consumos de material hoteleiro e dada a aquisição efetuada no exercício de 2017, houve um decréscimo no valor de 16.325€ (72%).

O material de Serviço Instalações e Equipamentos regista um aumento de 4.455€ correspondente a 72%.

DESCRIÇÃO FAMÍLIA	2016	2017	2018
Material de consumo clínico total	45.454,78 €	53.416,02 €	63.989,20 €
Material de limpeza e higiene total	31.274,45 €	36.206,32 €	44.695,08 €
Material serviço instalações e equipamentos total	3.510,84 €	6.626,82 €	11.382,38 €
Material de consumo administrativo total	9.945,39 €	7.478,68 €	7.655,88 €
Material de consumo hoteleiro total	1.424,20 €	22.652,47 €	6.327,23 €
Produtos alimentares total	4.744,05 €	860,23 €	- €
Outros artigos total	- €	10,76 €	- €
TOTAL	96.353,71 €	127.251,30 €	134.049,77 €

CONSUMOS | EVOLUÇÃO POR FAMÍLIAS NO TRIÉNIO





DIÁRIO / CUSTO MÉDIO		UTENTE / CUSTO MÉDIO	
2017	2018	2017	2018
0,47 €	0,56 €	163,35 €	198,72 €
0,32 €	0,39 €	110,72 €	138,80 €
0,06 €	0,10 €	20,27 €	35,35 €
0,07 €	0,07 €	22,87 €	23,78 €
0,20 €	0,06 €	69,27 €	19,65 €
0,01 €	0,00 €	2,63 €	0,00 €
0,00 €	0,00 €	0,03 €	0,00 €
1,11 €	1,18 €	389,15 €	416,30 €
Custo médio mensal		Custo médio mensal	
32,94 €	35,83 €	32,43 €	34,69 €
	6,98%		8,78%

Verificamos um aumento do custo médio de cada diária, face ao ano anterior, essencialmente devido ao aumento dos consumos de material de consumo clínico e material de limpeza e higiene.

A média mensal de utentes permite apurar que o custo médio mensal, ao nível dos consumos, teve um aumento entre 6,98% e 8,78% em 2018.

10.3.14.3. Compras

DESCRIÇÃO FAMÍLIA	2016	Δ %	2017	Δ %	2018
Material de consumo clínico	57.682,94 €	6,8%	61.579,93 €	5,4%	64.881,02 €
Material de limpeza e higiene	40.894,83 €	12,0%	45.779,92 €	-7,9%	42.158,41 €
Material serviço instalações e equipamentos	5.332,68 €	-11,4%	4.722,85 €	140,4%	11.351,72 €
Material de consumo administrativo	10.761,62 €	-29,8%	7.549,85 €	-4,2%	7.230,03 €
Material de consumo hoteleiro	23.429,67 €	-92,2%	1.820,78 €	72,4%	3.138,20 €
Produtos alimentares	5.528,86 €	-98,2%	98,40 €	-100,0%	0,00 €
TOTAL	143.630,60 €		121.551,73 €		128.759,38 €

10.3.15. Instalações e Infraestruturas

10.3.16. Projetos de Arquitetura e Engenharia

- Acompanhamento do processo de reconversão dos Edifícios A11 e A6, para Residência de Apoio Máximo;
- Abordagem prévia ao desenvolvimento do projeto para criação do Arquivo Geral da SCMP no CHCF: reflexão de estratégias de intervenção e ocupação;
- Estudo Prévio para remodelação da Consulta Externa, com vista à inclusão de Salas de Estimulação Transcraniana;
- Estudo Prévio para alocação provisória do arquivo do CHCF, em parte do primeiro piso do edifício A5;
- Gestão do processo que visa a alocação definitiva dos SF no rés-do-chão do edifício A9.

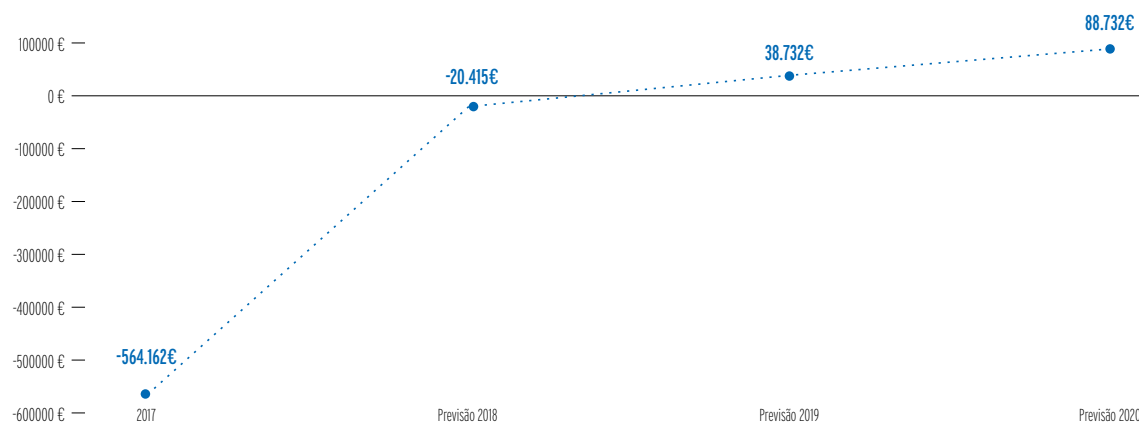
10.3.17. Outras Intervenções

- Abertura de Procedimento para realização de obras provisórias de melhoria das condições de segurança e salubridade na enfermaria Júlio de Matos e de pequenas intervenções de reparação nas enfermarias A12 e A8;
- Início de obras de reparação do gabinete dos Serviços Administrativos de Aprovisionamento, Serviços Gerais e Recursos Humanos;
- Criação de gabinete para colaboradora, na área do Arquivo provisório, situado no primeiro piso do edifício A5;
- Definição de nova solução para a cobertura do edifício J, em estrutura nova de madeira, com vista ao arranque da obra.

10.3.18. Projeção Ciclo 2017 / 2020

ANO	EBITDA	RLE	SPeC	EBITDA DIRETO
2017	- 1.151.889,00 €	- 1.911.202,00 €	- 587.727,00 €	- 564.162,00 €
O2018	- 640.319,00 €	- 1.455.883,00 €	- 513.565,00 €	- 126.754,00 €
Prev2018	- 607.082,12 €	- 1.317.618,56 €	- 586.666,67 €	- 20.415,45 €
O2019	- 710.949,52 €	- 1.412.512,81 €	- 599.681,47 €	- 111.268,05 €
Prev2019	- 560.949,52 €	- 1.262.512,81 €	- 599.681,47 €	38.731,95 €
Prev2020	- 510.949,52 €	- 1.212.512,81 €	- 599.681,47 €	88.731,95 €

CHCF CICLO 2017/2020 EBITDA DIRETO



11. Desenvolvimento Agrícola | Quinta D'Alva



As adversidades enfrentadas em cada ano têm possibilitado chegar a várias conclusões uma vez que é uma repetição dos mesmos trabalhos, mas com diferentes amplitudes térmicas ou quantidade de precipitação.

Não basta monitorizar resultados, é necessário modificar sistemas de produção se necessário. O olival é a cultura que deveria proporcionar um retorno igual ao da vinha e com menos custos, pois somos muitas vezes induzidos em função da receita, mas é necessário saber o custo real de produção.

A par das culturas atualmente exploradas devemos acompanhar os nichos de mercado que podem potenciar os resultados económicos de qualquer exploração agrícola, para tal é necessário alargar horizontes e perscrutar todo o potencial e recursos, nomeadamente: escolha de novas culturas, transformação de produtos, hotelaria, lazer. É necessário olhar a exploração agrícola como um todo e analisar o custo benefício de cada uma das partes que o compõem independentemente, racionalizando uma política de gestão sustentável, reduzindo custos e investir no que verdadeiramente possa devolver margem de lucro.

Na vertente dos apoios agrícolas devemos acompanhar o seu ritmo, tirando o máximo proveito em função do contexto e enquadramento de cada exploração.

Temos conseguido nos últimos quatro anos a distinção em modo de produção biológico, o que não é fácil quando se refere a vinhas.

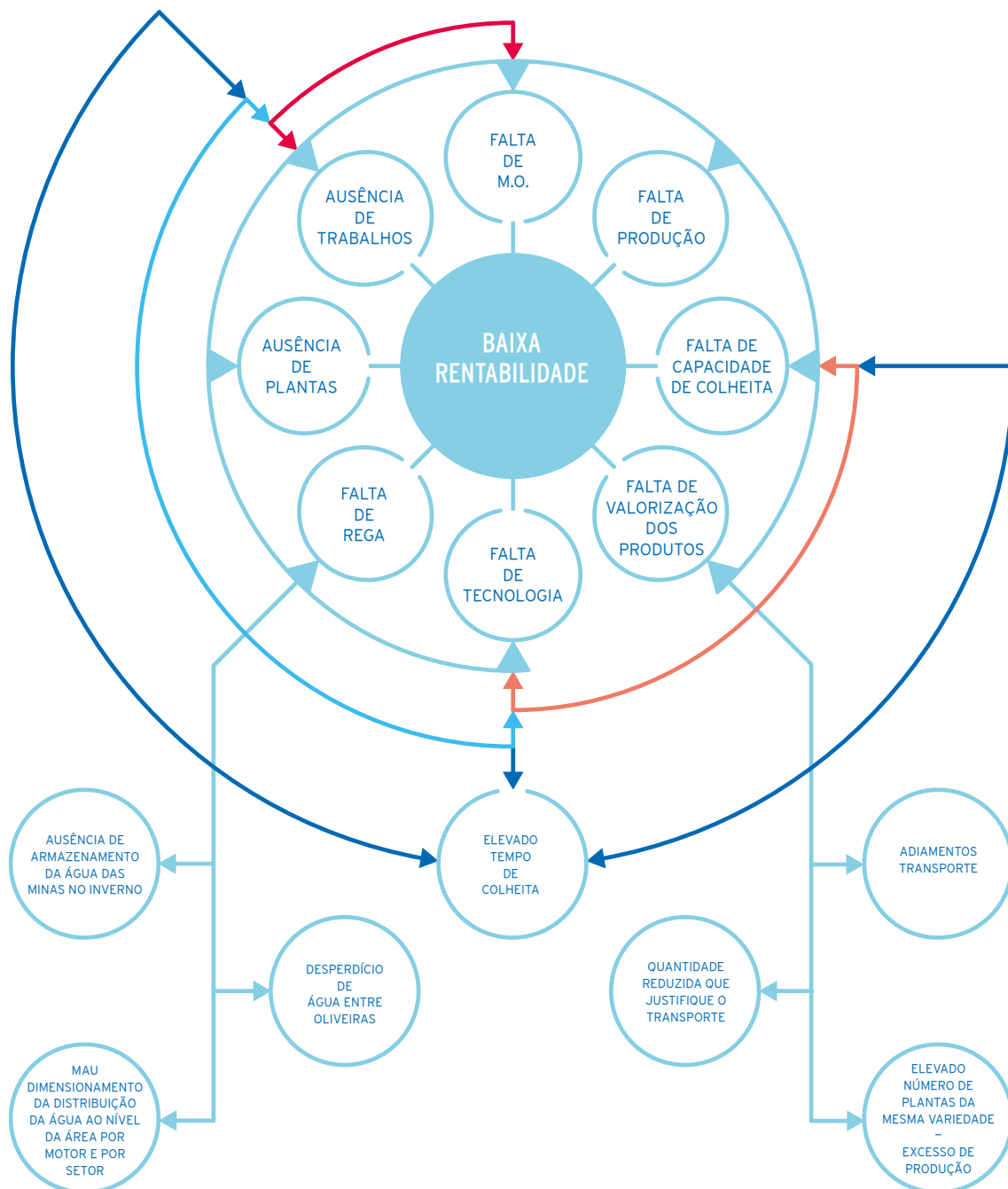
Na agricultura a ausência de um único fator de produção pode por em causa todo o resultado esperado, nomeadamente uma deficiência nutricional que por vezes o custo da correção é insignificante comparativamente com o resultado que pode proporcionar.

É necessário perceber que na agricultura nada pode esperar, tem que haver respostas imediatas, como exemplo do míldio ou do oídio da vinha em que uma simples chuva pode alterar todos os planos e toda a programação dos trabalhos.

A ausência de podas e corte dos bravos na cultura do olival colocou a cultura num patamar complicado de proporcionar rentabilidade, além dos estragos que a vibração proporcionou em árvores decrépitas como foi o caso.

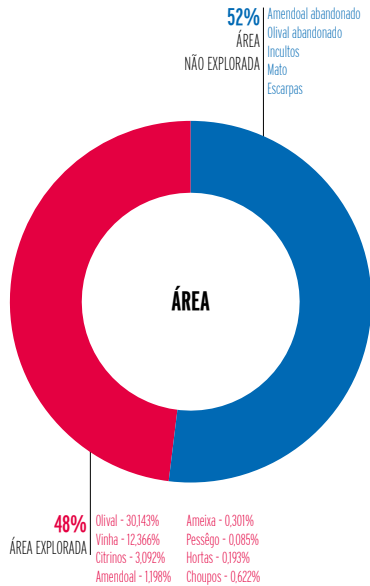
11.1. Diagnóstico e análise de dados

O seguinte esquema ilustra, depois do grande esforço realizado, o porquê ainda de alguma baixa rentabilidade.

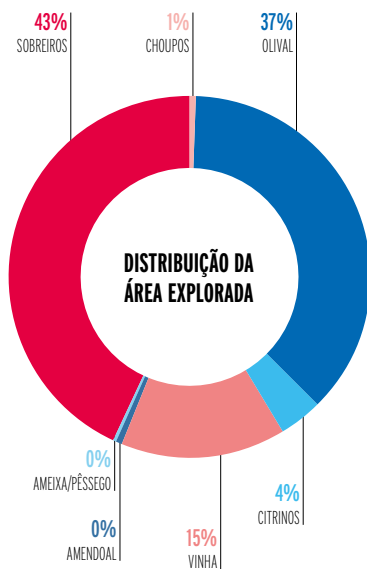


11.2. Contexto e intervenções

No sentido de perceber a realidade da Quinta d'Alva é de extrema importância perceber que dos 400 hectares: 191 hectares são explorados (SAU) e 209 hectares não são explorados.



No que concerne à área explorada é possível verificar no gráfico seguinte a sua composição em termos culturais.



As culturas com mais expressividade são o sobreiro, o olival e a vinha, as restantes culturas apresentam áreas residuais. No que diz respeito a uma das maiores áreas cultural o sobreiro é de salientar que esta apenas poderá apresentar rendimentos de 10 em 10 anos, não é o caso devido ao reduzido porte, e inadaptação da cultura à exposição, com exceção de 8,5 hectares situados a norte.

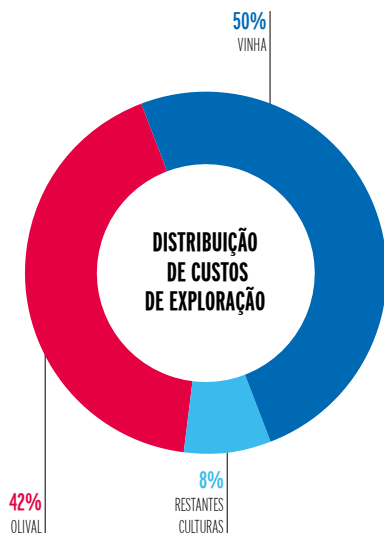
Para uma melhor perceção, ilustra-se no seguinte gráfico uma distribuição do resultado económico médio proporcionado por cultura.



- A área de vinha sendo uma das menores apresenta maior resultado económico;
- A área de sobreiro sendo uma das maiores ainda não apresenta qualquer resultado e irá demorar a apresentar.

Salienta-se que, dos 191 hectares cultivados, apenas 124 hectares apresentam rendimento, quer de apoios agrícolas, quer de venda de fruto, devido à floresta não ser apoiada anualmente por apoios agrícolas.

Não podemos restringir-nos apenas ao rendimento económico proporcionado, mas também aos custos de exploração os quais são distribuídos na seguinte ilustração.



A forma de exploração da Quinta D'Alva atravessa um momento em que deve ser repensada e simplificada no sentido de encurtar os períodos de execução dos trabalhos, levando à economia de custos e tempo, permitindo inverter a tendência tradicional de abandono.

A política de redução de custos deve ter por base o desenvolvimento sustentável, não comprometendo as produções.

Para fazer face às necessidades de mão-de-obra é necessário simplificar, apostar na tecnologia, promover uma boa gestão dos trabalhos e a forma como os executar, podendo reduzir custos.

Temos consciência que o plano de sustentabilidade em curso prevê alterações necessárias que não se conseguem em um só dia ou um só ano, pois antes de conseguirmos que as plantas produzam o que realmente devem produzir é necessário um grande trabalho de manutenção de cerca de três anos para as plantas ficarem em condições de colheita.

11.3. Turismo e Lazer

No que diz respeito ao turismo e lazer existe um leque variado que poderá ser explorado, desde o pedestrianismo, observação de paisagem, religioso, observação de aves e pesca.

Atendendo que a Quinta D'Alva tem boas condições para quem pretende relaxar em contacto com a natureza no final do ano reabrimos o hotel e esperamos que possa proporcionar rentabilidade de forma a valorizar os investimentos efetuados no passado.

11.4. O ano agrícola

O ano mostrou-se um ano agrícola médio, apesar de terem sido atingidos quase todos os objetivos traçados e ainda se realizaram como trabalhos não programados.

A par de todos os trabalhos executados na lida normal da Quinta D'Alva, foi possível a materialização das propostas do plano estratégico e monitorização das mesmas, mas a queda da candidatura a fundos comunitários prevista não veio ajudar.

As melhorias a desenvolver irão ser graduais, pois existe muito trabalho pela frente para atingir os objetivos delineados, pois é preciso perceber que os trabalhos necessários não serão possíveis de realizar em um só ano.

Ao nível do olival estamos a trabalhar no sentido de encurtar o número de anos em que as plantas não são podadas, atendendo que o mesmo se encontra bastante envelhecido.

No que diz respeito à rega do olival iniciaram-se trabalhos que irão permitir reduzir os custos de rega e maior eficiência.

Ao nível da vinha iniciamos o processo de colmatção de falhas e trabalhos que irão possibilitar regar nos períodos mais críticos.

Mostrou-se um ano de muita mudança que culminou com a execução de muitas das propostas delineadas no plano estratégico de modo a termos respostas e soluções para um futuro risonho.



As despesas anuais atuais para a dimensão e culturas da Quinta não são elevadas, o grande problema da Quinta prende-se com o lado da receita, e no lado da receita não é só a falta de produção, mas também os custos de colheita.

A agricultura requer monitorização e vai sofrer evolução e correções, pois não podemos afirmar fazer qualquer serviço em um determinado período de tempo, pois é uma empresa a céu aberto e as dificuldades também podem fazer variar as programações e planeamento.

No caso do olival e citrinos temos vindo a realizar podas de renovação, o que leva a que a exista inicialmente redução de rendimento.

No que diz respeito à vinha estamos a conseguir produções mais ou menos estáveis. A estabilização irá conseguir-se através da resolução dos problemas de rega do olival, assim iremos ter caudal para regar a vinha.

Quanto ao amendoal em 2018 morreram muitas árvores da área situada junto à casa, atendendo que o porta enxerto GF-667 tem uma durabilidade de apenas 15 anos.

No que diz respeito às árvores de fruto vamos inverter as tendências atuais, estamos a plantar em pequena escala e com frutificação dispersa ao longo do ano, pois deste modo não existem problemas de escoamento e ao mesmo tempo poderemos enviar mais produtos hortícolas. A escolha do tipo de culturas tem em conta os custos de produção de que carecem e surgirem em momentos que devido ao microclima da Quinta frutificam mais cedo que em outros locais.

No que diz respeito ao olival, onde se encontra uma das dificuldades desta Quinta com as medidas apresentadas no plano de atividades para 2019 espera-se reduzir os custos de produção e aumentar as receitas. As diferenças de receita surgem das alterações na rega, podas e aquisição de tecnologia atualizada, pois além de se reduzirem os custos de produção irá haver redução dos custos de colheita e devido à azeitona ser colhida em tempo útil haverá lugar para os trabalhos de cada cultura serem executados no seu devido tempo, o que por sua vez irá facilitar o desempenho dos trabalhos.

Em 2018 houve um temporal que arrancou telhados chapas e causou grandes estragos na Quinta. Graças ao empenho do pessoal em serviço só não foi possível colocar as chapas em torno da capela, mas deverá ser realizado em 2019.

Um dos esforços chave para o sucesso da Quinta D'Alva depende da aquisição de um frontal e vibrador com apara frutos, um investimento que ronda os 30,000.00€, mas que muda tudo, uma vez que acabamos por conseguir realizar todos os trabalhos de forma a podermos aumentar a capacidade de produzir. Será um desafio para um próximo plano de atividades em breve.

12. Ensino Especial e Deficiência

12.1. Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Instituto S. Manuel/ Instituto Araújo Porto)

O Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD), resultante da fusão do Instituto S. Manuel e do Instituto de Araújo Porto, tem desenvolvido esforços para que, de uma forma sustentada e cumulativa, possa dar corpo à sua visão de “ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos”. Neste sentido, 2018 foi um ano particularmente importante neste trajeto de redefinição institucional, onde se tentou alargar a intervenção, por um lado, e consolidar práticas e experiências, por outro, recorrendo a novas dinâmicas de *benchmarking* e *benchlearning*, a nível nacional e internacional.

Neste processo, e centrando-nos inicialmente numa dimensão macro de análise, o CIAD tem vindo a concretizar o acordado na última auditoria EQUASS, alargando o nível experiencial das suas equipas e internacionalizando as suas práticas. Assim, e enquanto argumento principal para os processos de reflexão interna e melhoria contínua, continuou-se a organizar o



trabalho em torno do bom-trato institucional (resultado do projeto ERASMUS+ que foi consolidado em 2018). Neste sentido, as equipas do CIAD têm vindo a desenvolver um trabalho que pretende contribuir para uma capacitação institucional, que tem e terá resultado na redefinição de processos e mecanismos de acompanhamento aos seus colaboradores, com o objetivo de melhorar o trabalho quotidiano e, em última análise, o serviço prestado.

Este trabalho, assente numa partilha de experiências com equipas internacionais que trabalham em áreas similares, tem-se revelado particularmente frutuosa pois, para além de todo o trabalho preparatório para os momentos bianuais de contacto (onde se apresentam os resultados das práticas e reflexões internas), tem permitido, ainda, um contacto direto entre profissionais, clientes, alunos do ensino superior e professores, que se traduzem em experiências frutuosas e, no caso dos clientes que têm participado, profundamente transformadoras.

Cientes do impacto interno que estes projetos internacionais têm tido o CIAD esforçou-se para alargar estas experiências, tendo integrado um novo projeto, desta vez com o objetivo de promover a reflexão acerca da Formação Profissional e dos mecanismos de integração profissional para populações tendencialmente excluídas. Assim, o CIAD integra o projeto Work4all, com parceiros da Holanda, Áustria, Noruega, Letónia, Itália e Espanha. Este projeto acompanhará o trabalho do CIAD até 2020. Numa dimensão de análise mais micro, centrada nas diferentes valências/respostas sociais do CIAD, destacamos, do trabalho realizado:

- **Aumento da capacidade do Lar Residencial**, fruto da candidatura em sede de Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP). O CIAD passou a ser financiado por 28 clientes, contrapondo as 21 financiados até então. Este alargamen-



to prevê, para além do financiamento extra de sete clientes, a existência de duas vagas não financiadas, que são utilizadas pelo CIAD para situações pontuais de descanso dos cuidadores/familiares.

Para além do aumento de capacidade de acolhimento, que era pretensão da Misericórdia do Porto há já vários anos, de modo a responder mais eficientemente à longa lista de espera do CIAD, financeiramente revela-se um elemento importante para o desejado equilíbrio financeiro, atendendo a que o retorno é superior ao investimento.

- **Revisão global e sistemática de metodologias de trabalho** ao nível do Centro de Atividades Ocupacionais, nomeadamente no que concerne às estratégias de avaliação e monitorização. Atendendo a não ter sido, até ao momento, possível investir-se em equipamentos e software de suporte ao negócio, que permitam um acompanhamento em tempo real das atividades do CIAD, a equipa técnica desenvolveu e testou estratégias de monitorização e registo que facilitem a compilação e análise de dados. Assim, recorrendo a ferramentas do MSOffice 365 e da Google, o CIAD irá generalizar a sua aplicação em 2019.

- **O estudo de viabilidade da Escola Especial do CIAD.** Em 2017, a Escola Especial do CIAD foi alvo de inspeção por parte da Inspeção Geral da Educação, tendo sido tecidas considerações particularmente elogiosas ao modelo de funcionamento da mesma, que enfatiza as sinergias efetivadas e a oferta de serviços oferecidos aos alunos e famílias. Este modelo do CIAD tem sido, inclusivamente, utilizado como referência para outras escolas congéneres no país. Contudo, esta apreciação muito positiva não tem tido eco ao nível do encaminhamento de alunos por parte do Ministério da Educação e Ciência (MEC), o que poderá colocar em causa a própria resposta educativa. Este processo de reflexão e discussão, interna e externa prolongar-se-á para 2019.

- **Início de um novo ciclo de formação profissional** para pessoas com deficiência e/ou incapacidade. O novo ciclo de formação profissional apresenta dois aspetos inovadores, em relação

a momentos anteriores: é o primeiro ciclo feito de forma completamente autónoma pela Misericórdia do Porto, sem o contributo da entidade consultora externa; é o primeiro onde se leciona um curso de Percurso B (Cozinheiro/a), com dupla certificação - escolar e profissional. Este novo ciclo, resultado da aprovação de candidatura realizada pela Misericórdia do Porto, pretende consolidar esta resposta formativa.

- A implementação de uma estratégia de **consolidação e alargamento da produção de obras em Braille.** Em 2018, o CPAC conseguiu terminar a produção de cerca de 44.800 livros da primeira classe para a República de Moçambique, resultado de um desafio da Porto Editora. Esta parceria, renovada para 2019, revelou-se determinante para um maior equilíbrio financeiro desta unidade operacional.

A nível funcional, gostaríamos ainda de destacar uma ação inovadora de formação *on the job* que o CIAD tem vindo a implementar com os seus cuidadores. Com vista a melhorar a sensibilidade profissional de cada colaborador, garantindo um melhor alinhamento no processo e ato de cuidar, desenvolveu-se um projeto, intitulado CIAD+, que, com base nos conteúdos do *European Care Certificate*, pretende capacitar individual e coletivamente, de modo a melhorar os serviços prestados.

12.2. Princípios de Ação

O trabalho desenvolvido pelos diferentes agentes do CIAD é estruturado em torno daquilo que designamos de **Princípios de Ação** que, pela sua importância estratégica, expomos:

Missão

Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Visão

Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos.

12.3. Valores e Princípios

Orientadores

Cooperação - Atitude de permanente entreajudada, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

Ética - Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os agentes do CIAD.

Competência - Conjunto de conhecimentos e saberes, pessoais e técnicos, que visam assegurar a prestação de serviços com profissionalismo, responsabilidade e eficiência.

Inclusão - Comportamentos e atitudes, pessoais e institucionais que visam o reconhecimento e respeito pela diferença e a criação de um ambiente propício à equidade e igualdade de oportunidades em todos os contextos, com especial enfoque na interação com a comunidade.

Inovação - Procura ativa de novos modos de atuação que facilitem uma maior e melhor satisfação de necessidades institucionais e/ou individuais identificadas.

Pessoas - Elementos fundamentais de e para a instituição, de cujo crescimento, desenvolvimento e atualização dependem a qualidade e melhoria dos serviços prestados.

Privacidade - Direito fundamental que os diferentes agentes do CIAD (clientes, significativos, colaboradores) têm em ver respeitada e preservada a sua intimidade.

Responsabilidade - Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuados por um serviço de excelência.

Transparência - Independência, assertividade, partilha, coerência e objetividade na comunicação e na ação entre os diferentes agentes do CIAD.

Qualidade de Vida - Objetivo máximo da intervenção institucional que visa a satisfação das necessidades e expectativas de cada cliente e a maximização das suas potencialidades, num esforço conjunto de promoção do exercício pleno da sua cidadania.

12.4. Políticas

Política de Ética - A política de Ética do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, da Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios éticos da Misericórdia do Porto (espelhados no seu Código de Ética) que refletem, além dos princípios da Doutrina Social da Igreja, os ideais subjacentes aos documentos internacionais de defesa e promoção dos direitos das pessoas - “Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano”; “Convenção sobre os Direitos das Crianças” e “Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”, enquadrando estes os princípios fundamentais de conduta da organização.

Política de Qualidade - A política da Qualidade do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, Gabinete da Qualidade, Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se no documento de referência quer para uso interno, quer nas relações da CIAD com os seus Clientes e outras partes interessadas (Fornecedores, Entidades Financiadoras e outros *Stakeholders*).

Política de Confidencialidade - A política de Confidencialidade do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à confidencialidade de dados, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos ao sigilo e resguardo das informações e factos da vida da instituição e das pessoas que dela usufruem ou nela trabalham. Este respeito mantém-se mesmo para além da cessação do vínculo contratual.

Política de Participação e Envolvimento de Clientes e Partes Interessadas - A política de



Participação e Envolvimento de Clientes e Partes Interessadas do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à participação e reclamação, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP, Regulamentação específica e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, sempre que aplicável, relativos à participação e envolvimento de clientes e de outras partes interessadas.

Política de Recrutamento, Retenção e Reconhecimento dos Colaboradores - A Política de Recrutamento, Retenção e Reconhecimento do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, Direção de Recursos Humanos e Formação Profissional, Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos ao recrutamento, retenção e reconhecimento dos recursos humanos e é definido numa relação direta com a Visão, Missão e Valores do CIAD no sentido de garantir a existência de um conjunto de instrumentos que contribuam diretamente para a melhoria dos processos e nos permita alcançar os objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.

A estratégia da SCMP para o CIAD passa por atrair profissionais com boa formação humana, emocional, profissional e académica, vontade de aprender e potenciar as suas capacidades, condição essencial ao desenvolvimento pessoal e profissional, rumo à atualização de conhecimentos e melhoria das práticas e interações com o outro.

Política de Prevenção do Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Clientes - A política de Prevenção do Abuso Físico, Mental e Financeiro dos Clientes do CIAD reflete o compromisso da Administração da SCMP, Direção do CIAD e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios morais, éticos e legais relativos à prevenção do abuso físico, mental e financeiro dos clientes, nomeadamente:

Os Princípios das Nações Unidas para a Proteção de Pessoas com Enfermidade Mental e para a Melhoria da Atenção à Saúde Mental (1991), as Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências (1993), com a legislação aplicável, bem como com as orien-

tações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos à conduta e direitos humanos.

12.5. Oferta de Serviços

Presentemente, o CIAD disponibiliza aos seus clientes os seguintes serviços:

Escola de Ensino Especial (EE) - Destina-se a alunos com necessidades educativas especiais, dos 6 aos 18 anos, e visa a promoção do seu desenvolvimento integral e harmonioso e a sua inserção social.

Presta apoio individualizado e personalizado, de acordo com as suas capacidades e características específicas, proporcionando experiências diversificadas e enriquecedoras, abrangendo as seguintes áreas de desenvolvimento: Independência Pessoal, Comunicação, Motricidade, Socialização, Académica, Tempos Livres e lazer, Vocacional/Ocupacional.

Atividades Ocupacionais (CAO) - As Atividades Ocupacionais destinam-se a pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva. No CIAD são disponibilizadas as áreas de Bem-Estar e Cuidados Básicos; Liores e Tecelagem; Madeiras, Olaria e Reciclagem e Expressão Plástica.

Lar Residencial (LaR) - Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, de ambos os sexos, de idade não inferior a 16 anos, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar normal.

Formação Profissional (FP) - A Formação Profissional do CIAD é vocacionada para o desenvolvimento de cursos de Formação especialmente destinados a pessoas com deficiência e/ou incapacidades ou outros problemas no domínio da inserção socioprofissional, a partir dos 15 anos. Atualmente estão em funcionamento os cursos de Operador/a de Jardinagem, Atividades de Vida Hoteleira, Tratador/a de Equinos, Operador/a Gráfico/a de Braille e Carpinteiro/a de Limpos.

Imprensa Braille (CPAC) - O Centro Professor Albuquerque e Castro tem como objetivo a produção em Braille de materiais diversos, que possam contribuir para uma integração do cidadão cego, visando uma cidadania plena.

12.6. Destaques por Princípio EQUASS

Numa perspetiva de prossecução dos objetivos definidos e tendo por referência os Princípios da Qualidade do Referencial EQUASS, foi propósito do CIAD intervir nos seguintes domínios:

DESCRIÇÃO	AÇÕES EM DESTAQUE	
Liderança	Requer boa governação, liderança e responsabilidade social, bem como a promoção da justiça social pela inclusão. As organizações estabelecem objetivos ambiciosos, promovem as melhores práticas e estão comprometidas com a melhoria contínua e a inovação.	Aprovação do POISE do projeto de Formação Profissional para o período de 2018-2020
		Aprovação da candidatura ao PROCOP para alargamento do Acordo de Cooperação do Lar Residencial
		Renovação da parceria estratégica entre o CPAC e a Porto Editora para a produção de livros escolares em Braille para Moçambique
		Implementação do Projeto Erasmus+ subordinado ao tema "Bom Trato Institucional", e acolhimento da sessão nacional de trabalho (outubro 2018)
		Candidatura, aprovação e início do Projeto Erasmus+ <i>Work4all</i> , o qual versa a metodologia de Inclusive <i>Job Design</i>
		Colaboração com a ESE - Docência em cursos TeSP
		Reunião com o Instituto Nacional de Reabilitação relativa à interpretação limitada da lei de suporte ao reconhecimento como ONGPD
		Apoio na organização do VI Congresso Ibérico de Educação Especial
		Acolhimento de delegação da CM de Vila Nova de Gaia para recolha de informação sobre boas-práticas institucionais na área da deficiência/incapacidade
		Colaboração com diferentes entidades da tutela para produção de materiais em Braille (e.g.: Forças Armadas Portuguesas)
Recursos Humanos	Requer a gestão dos colaboradores centrada nos objetivos da organização e prestação de serviços centrada nos clientes. Implica o recrutamento e desenvolvimento de pessoal competente e qualificado, promovendo o envolvimento, saúde, segurança, bem-estar e desenvolvimento dos colaboradores, com reflexo nos serviços prestados aos clientes.	Participação de colaborador no projeto de formação "Recomeçar e Crescer", do EPSCB-F, com dinamização de 27 horas de formação nas áreas de Igualdade de Oportunidades e de Género
		Acolhimento de estágio profissional em Psicologia, de pessoa com deficiência e/ou incapacidade
		Acolhimento de 2 voluntários de reforço às equipas de CAO e LaR
		Realização de 3 estágios em Terapia Ocupacional
		Realização de 1 estágio de Psicologia
		Realização de 5 estágios TeSP
		Participação de colaboradores em <i>workshop</i> do Projeto Erasmus+ sobre "Bom Trato Institucional", na Eslovénia e em Portugal
	Participação de colaboradores na reunião de <i>kickoff</i> em Eindhoven do Projeto Erasmus+ <i>Work4all</i>	



DESCRIÇÃO**AÇÕES EM DESTAQUE****Direitos**

Pressupõe o compromisso da organização na promoção e respeito dos direitos dos clientes, nomeadamente em termos de igualdade de oportunidades, tratamento, participação, liberdade de escolha e autodeterminação em todos os contextos.

Participação de clientes em *workshop* do Projeto Erasmus+ sobre “Bom Trato Institucional”, na Eslovénia e em Portugal

Reestruturação do projeto de publicação em dupla leitura “(In)clusões e (In)cursões”, de modo a que o mesmo seja completado pela edição do curso de Operador Gráfico Braille

Projeto interno de exploração de práticas de “Bom trato institucional”, decorrente da participação do CIAD no projeto Erasmus+, com a participação de clientes do LaR e CAO

Participação de clientes de CAO nos projetos de intervenção comunitária dinamizados pelo Espaço t “Corpo Evento” e o “Teatro vai ao Bairro”

Início da dinamização de dois projetos de inovação dirigidos a clientes com o objetivo de estimular e consolidar a apreensão e utilização de competências pessoais e sociais, designados: “LaR doce Lar” e “Emoções à flor da pele”

Disponibilização de colaborador para lecionar Braille a uma reclusa cega do EPSCB-F

Ética

Compromisso da organização pelo respeito pela dignidade e bem-estar do cliente, significativos e colaboradores, promovendo a proteção dos clientes relativamente a abusos e má conduta. Os serviços são baseados na confiança, confidencialidade e honestidade.

Reforço da articulação com o Ministério Público na promoção e proteção de pessoas com deficiência

Projeto interno de capacitação on the job de cuidadores, baseado no *European Care Certificate*

Consolidação da figura de gestor de PI

Implementação da figura de Cuidador de Referência, enquanto “provedor” interno dos clientes

Formação alargada a todos os colaboradores sobre a implementação do RCPD

Parcerias

Remete para a concretização da visão e missão da organização pelo desenvolvimento de trabalho com outras entidades com vista a assegurar uma prestação de serviços contínua, abrangente e centrada na pessoa, contribuindo para a sua inclusão social.

Alargamento da rede de parcerias do CIAD, nomeadamente no que se refere à colocação de formandos em Formação Prática em Contexto de Trabalho

Acolhimento no CIAD de visitas de organizações nacionais e internacionais

Parceria com a Fundação José Rodrigues - Fábrica Social para iniciativa inserida na “Semana das Camélias”

Parceria com instituições congéneres francesas e eslovenas no âmbito de projeto Erasmus+ acerca de *bom trato institucional*

Parceria com instituições congéneres da Holanda, Noruega, Lituânia, Áustria, Itália e Espanha no âmbito de projeto Erasmus+ *Work4all*

Parceria com a Marcolino Relojoeiro visando a promoção e financiamento de atividades radicais com clientes de CAO e LaR

Manutenção de parceria estratégica com o FCP no âmbito da prática desportiva de natação e hidroginástica

Manutenção da parceria com as diferentes Tunas Universitárias na cedência de espaço com contrapartidas para os clientes

Desenho da participação do CIAD no projeto *Ao Alcance de Todos - MULTI*, da Casa da Música, a efetivar-se em 2019

Renovação da parceria estratégica com a Porto Editora para a produção de manuais escolares em Braille para Moçambique

Desenho de uma parceria com a Porto Editora para o desenvolvimento de uma coleção de livros infantis de dupla leitura

Parceria com a Biblioteca Municipal de Coimbra para impressão de obras em Braille

DESCRÇÃO	AÇÕES EM DESTAQUE
Participação	<p>Remete para a plena participação e inclusão ativa dos clientes nas dinâmicas da organização e na comunidade. A eficácia da participação é conseguida pelo empoderamento dos clientes, igualdade de oportunidades, eliminação de barreiras e sensibilização da comunidade.</p> <p>Dinamização pelos clientes de <i>workshops</i> sobre camelociclos, integrado na Semana das Camélias, em parceria com a Fábrica Social</p> <p>Participação dos clientes de LaR em atividades diversas na comunidade, com destaque para o Mega Pic Nic, Festas dos Santos Populares, Serralves em Festa e concerto da Casa da Música</p> <p>Deslocação, com clientes de LaR, a Madrid no âmbito das férias de verão</p> <p>Participação em atividades desportivas semanais na comunidade com destaque para o surf adaptado e padle</p> <p>Participação de clientes de CAO e LaR na iniciativa solidária “Desfile de Ferraris” da Marcolino Relojoeiro</p> <p>Participação de clientes de CAO e LaR em espetáculos de teatro e circo na comunidade</p> <p>Dinamização, pelos clientes de LaR e FP, da festa de Halloween do CIAD</p> <p>Dinamização, pelos clientes de LaR, da Ceia de Natal e festa de Ano Novo</p> <p>Viagem de avião a Lisboa, por parte dos alunos da EE, com visita ao Oceanário</p> <p>Deslocação e pernoita em Vieira do Minho, por parte dos alunos de EE (primeira experiência de pernoite sem significativos destas crianças e jovens)</p> <p>Deslocação ao Jardim Zoológico de Lisboa com os alunos da EE</p>
Abordagem Centrada na Pessoa	<p>Remete para o desenvolvimento de serviços e intervenções assentes nas necessidades, expectativas e capacidades dos clientes, considerando o seu ambiente físico e social. Os serviços visam a melhoria da sua qualidade de vida, pelo que o envolvimento do cliente é assegurado em todas as suas fases.</p> <p>Aumento da oferta formativa com a aprovação pelo POISE do curso de “Cozinheiro/a”, em percurso B</p> <p>Encaminhamento para a medida de apoio à colocação em mercado de trabalho de 34 formandos dos diferentes cursos que terminaram em 2018</p> <p>Negociação de ofertas reais de trabalho para dois formandos de OJ, cinco de TE e três de AVH</p> <p>Acolhimento de um ex-formando no CIAD em regime de voluntariado</p> <p>Participação de clientes de CAO em atividades desportivas interorganizações</p> <p>Reestruturação da abordagem e monitorização do Plano Individual, com o objetivo de potenciar a sua eficiência e eficácia</p> <p>Desenvolvimento de uma nova estratégia de monitorização mais detalhada e sistemática do desenvolvimento das atividades ocupacionais e terapêuticas</p> <p>Participação de grupos de formandos em iniciativas diversas na comunidade, enquanto experiências em contexto real de trabalho</p> <p>Inserção de clientes de CAO e LaR em experiências ocupacionais no exterior</p> <p>Realização da época balnear para clientes de CAO e LaR</p> <p>Dinamização de atividades lúdicas e desportivas para os alunos da EE após o término das aulas</p> <p>Publicação da revista Enigma em formato de dupla leitura, aumentando o seu potencial de inclusão</p>



DESCRIÇÃO**AÇÕES EM DESTAQUE****Abrangência**

Remete para a prestação contínua de serviços multidisciplinares aos clientes através de uma abordagem holística e de parceria com a comunidade.

Alargamento do Protocolo de Cooperação de Lar Residencial, de 21 para 28 clientes

Análise conjunta com a tutela sobre a viabilidade da continuidade da Escola Especial, em face das recentes alterações legislativas

Acolhimento de visita de técnica da Associação Portuguesa da Qualidade para levantamento de boas-práticas no setor da deficiência em instituições certificadas pelo EQUASS

Apresentação (em parceria) de candidatura a projeto Erasmus+ no âmbito da Formação Profissional

Participação dos clientes de EE, CAO e LaR e em atividades terapêuticas, artísticas e lúdicas em estruturas externas;

Colaboração com o Hospital da Prelada em serviços de hidroterapia

Reforço da estratégia de parceria com entidades relevantes da comunidade, com objetivo de alargar a utilização e disponibilização de materiais em Braille

Orientação para resultados

Relaciona-se com a preocupação da organização em garantir os resultados previstos, benefícios e valor máximo para todas as partes interessadas. Os resultados alcançados estão em linha com a missão e atividades da organização, contribuindo para a responsabilização, transparência e melhoria contínua.

Realização de reuniões diversas estruturas de suporte da SCMP para otimização e acompanhamento dos projetos financiados

Desenvolvimento e submissão de proposta à tutela para revisão das comparticipações familiares, em conformidade com a circular n.º 4, visando ultrapassar situações anómalas existentes da passagem dos acordos de cooperação dos equipamentos tutelados pelo ISS para a SCMP

Aprovação de candidatura pelo POISE para a realização de 7 cursos de Formação Profissional no período 2018-2020

Aprovação de candidatura ao PROCOP para alargamento do Acordo de Cooperação de LaR de 21 para 28 clientes

Renovação de protocolo com a Porto Editora para publicação de livros escolares em Braille

Dinamização da V Caminhada pela Inclusão, com o patrocínio do atleta Luís Novo

Apresentação de candidatura a financiamento pela Fidelidade, de equipamento desportivo de exterior

Melhoria Contínua

Remete para o compromisso da organização com a aprendizagem e melhoria contínuas dos seus serviços e resultados. As organizações demonstram uma postura proactiva na antecipação de necessidades e procura das melhores soluções, promovendo a comparação e partilha de metodologias e práticas com outros atores sociais.

Integração do CIAD num grupo de benchmarking com quatro organizações congéneres nacionais, com certificação EQUASS

Participação em iniciativas informais de *benchmarking* e *benchlearning* com parceiros do setor

Reforço das parcerias internacionais com organizações com ligação à EPR/EQUASS, pela participação em novo projeto Erasmus+

Continuação da adaptação do Sistema de Gestão da Qualidade ao referencial EQUASS Excellence 2018

Implementação do Plano de Melhoria 2018

Desenvolvimento de vários projetos de inovação com foco prioritário no desenvolvimento de/consolidação de competências pessoais e sociais dos clientes

12.7. Síntese de Resultados

Para 2017 previa-se a consolidação da estratégia implementada nos últimos anos, no que se refere à organização, sustentabilidade e otimização da prestação de serviços.

Neste âmbito, em termos globais, os resultados obtidos e o desempenho do CIAD face aos objetivos gerais estabelecidos no Plano Anual de Atividades foram os seguintes:

Garantir o alinhamento estratégico do CIAD com as orientações do Plano Estratégico da SCMP, contribuindo ativamente para a sua concretização.

O CIAD contribuiu atempadamente e conforme solicitado, com a definição das suas orientações estratégicas em conformidade com as prioridades definidas pela Misericórdia do Porto. No entanto, até à data, não foi formalmente emitido o Plano Estratégico da Instituição. Este constrangimento não invalida o comprometimento do CIAD com as prioridades e orientações estabelecidas, estando o trabalho a ser desenvolvido no sentido do seu cumprimento.

Promover a sustentabilidade financeira do CIAD pela otimização da oferta de serviços. Neste âmbito, é vital estruturar uma metodologia de atualização das participações familiares no sentido de garantir o total cumprimento dos requisitos da entidade reguladora, no que se refere aos montantes envolvidos, mas garantindo condições de equidade para todos os clientes (CAO e LaR), conforme orientações do Instituto da Segurança Social.

O espaço de intervenção formal do CIAD encontra-se perfeitamente delimitado, sendo tutelado por diferentes entidades governamentais, assumindo, inevitavelmente, contornos pouco plásticos. Apesar destas características, o CIAD tem vindo a tentar alargar e robustecer a sua intervenção e oferta. Neste sentido, com vista a um maior equilíbrio financeiro, foi submetida e aprovada uma candidatura ao PROCOOP, visando o alargamento do LaR. Esta operação resulta num encaixe anual adicional de 86.270,52€.

Igualmente, o CIAD viu aprovada a sua candidatura a Centro de Recursos para a Inclusão. Lamentavelmente, por questões que se prendem

com dificuldades dos Ministérios da Educação e Ciência, não foi aberto, atempadamente, concurso para novos planos de ação, o que acaba por invalidar este investimento na criação desta nova resposta.

Um outro eixo de financiamento do CIAD prende-se com as participações familiares. A este nível, o CIAD herdou uma situação atípica por parte do ISS, quando acolheu os clientes das estruturas que eram geridas diretamente por aquele instituto, que não se encontravam em concordância com a Circular n.º 4. De modo a regularizar esta situação, penalizadora para SCMP, o CIAD tem vindo a articular com o ISS, tendo entregue uma proposta de regularização/aumento destas participações.

Continuação da implementação do referencial europeu EQUASS 2018 nível Excellence, com vista à certificação do CIAD em 2019.

No final de 2018 foi, finalmente, estabilizado a versão 2018 do referencial EQUASS e estabelecidas as orientações relativas à implementação e certificação das organizações em conformidade com esta nova versão. O trabalho de implementação não tem, no entanto, sido comprometido, encontrando-se o CIAD a rever os seus principais processos de suporte à prestação de serviços, no sentido de incorporar as novas orientações e otimizar os instrumentos e mecanismos de controlo utilizados.

De forma a apoiar o processo de transição do Sistema da Qualidade para o EQUASS Excellence 2018, o que pressupõe a implementação de novos requisitos com uma exigência superior, foi estabelecido em novembro um cronograma de ações com alcance até ao final de 2019, data em que está previsto requerer a certificação.

Promover as condições necessárias ao acolhimento da sessão nacional do projeto “Olhares Cruzados sobre o bom-trato institucional em instituições europeias especializadas”, promovido pelo IRTS Champagne-Ardennes, bem como garantir a presença e nas restantes sessões de trabalho previstas.

Registaram-se dois encontros internacionais no âmbito deste projeto: um primeiro, em Liubliana e, um segundo, no Porto. Estes encontros envol-



veram 25 elementos do CIAD, entre clientes e colaboradores. Da avaliação realizada pelos participantes, a semana de trabalho no Porto, em outubro de 2018, foi considerada um sucesso.

Desenvolver ações no sentido de reforçar a presença do CIAD em parcerias relevantes à concretização da sua missão de inclusão, tanto de âmbito nacional como internacional.

O CIAD reforçou as parcerias estratégicas relevantes à concretização da sua missão de inclusão, tanto de âmbito nacional como internacional.

Em termos nacionais destacam-se as parcerias com a Bibliotecas Municipal de Coimbra, para impressão de obras em Braille a partir de arquivos produzidos pela BMC, e Nacional de Portugal, a qual se encontra a apoiar a criação de um arquivo digital das obras em Braille da SCMP. Também no âmbito da parceria com a BNP o CIAD foi umas das instituições pioneiras a integrar o RNOFA - Repositório Nacional de Objetos em Formatos Alternativos.

A abrangência da parceria com o ISSSP foi alargada encontrando-se o CIAD disponível para acolher estágio curriculares de estudantes internacionais, tendo, à data, uma estagiária oriunda de França. Neste âmbito, foi também estabelecida uma parceria com a instituição CES Aloya, a qual prevê o acolhimento de uma aluna espanhola no início de 2019.

Em termos internacionais, as parcerias do CIAD com instituições congéneres internacionais foram enriquecidas com o arranque do projeto Erasmus+ Work4all. Neste projeto, o qual visa a criação de metodologias que potenciadoras da integração em mercado de trabalho de jovens com deficiência e/ou incapacidade, integra instituições de Espanha (Fundación INTRAS), Itália (Opera Don Calabria), Lituânia (VRC), Áustria (Dafür gem. GmbH), Noruega (Promenaden Kongsvinger AS) e Holanda (Stichting Rea College Pluryn). Este projeto permitiu ainda estabelecer parcerias de disseminação com a EPR, disseminação a nível europeu, e o IEFP, disseminação nacional.

Continuar o desenvolvimento e implementação de projetos de inovação com o objetivo de contribuir para a inclusão socioprofissional dos seus clientes, sensibilização da comunidade para importância da inclusão e reforço do papel e imagem da SCMP enquanto agente social de referência.

Dos seis projetos de inovação desenvolvidos em 2018, cinco envolvem diretamente clientes e visam promover a sua integração socioprofissional, do qual é exemplo o “Restaurante Pedagógico” a funcionar, pelo menos, duas vezes por semana no CIAD, e/ou a sensibilização da comunidade para a mudança de paradigma no que se refere às pessoas com deficiência e/ou incapacidade, “ensinando-as” a ver para além da deficiência, a reconhecerem as suas qualidades e capacidades promovendo contextos crescentemente inclusivos e reforçando o papel da SCMP enquanto agente social de referência.

Apoiar a dinamização do VI Congresso Ibérico de Educação Especial, enquanto momento privilegiado de análise crítica de políticas, estratégias e dinâmicas entre os mais relevantes atores sociais que atuam nestas matérias, provenientes de países que integram a CPLP.

Durante 2018 registaram-se dois encontros internacionais no âmbito deste projeto: um primeiro, em Liubliana e, um segundo, no Porto. Estes encontros envolveram 25 elementos do CIAD, entre clientes e colaboradores. Da avaliação realizada pelos participantes, a semana de trabalho no Porto, em outubro de 2018, foi considerada um sucesso.

Promover um Seminário orientado para as escolas e instituições congéneres, subordinado à nova legislação de ensino especial (atualmente em discussão pública), e que se prevê que altere significativamente o modelo de intervenção ao nível do Ensino Especial.

Uma vez que o Ministério da Educação não disponibilizou financiamento para o funcionamento dos novos CRI e estando, neste momento, a ser estudada a viabilidade e manutenção da Escola Especial, por falta de encaminhamento de alunos por parte da Tutela, considerou-se não estarem reunidas as condições para avançar com esta iniciativa.

12.8. Principais Indicadores de Resultados

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de clientes	≥ 180	184	102%	≈
Total de Colaboradores	95	95	100%	≈
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	--	86,5%	≈
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	--	81,3%	≈
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 75%)	≥ 75%	--	77,5%	≈
Taxa Global de Satisfação	≥ 80%	--	82,4%	≈
Taxa de Satisfação colaboradores	≥ 75%	--	70,3%	≈
Taxa de Satisfação clientes	≥ 85%	--	92,3%	≈
Taxa de Satisfação famílias/ significativos	≥ 85%	--	84,5%	≈
Taxa de Satisfação de <i>Stakeholders</i>	≥ 90%	--	--	--
Tipologias de ações de responsabilidades social	≥ 7	10	143%	↑
Total de parcerias	≥ 100	113	113%	↑
Parceiros	≥ 70	92	131%	≈
Clientes envolvidos nas parcerias (oportunidades de participação na comunidade)	≥ 1000	1599	160%	↑
Clientes em atividades ocupacionais na comunidade	≥ 8	6	75%	↓
Taxa de clientes envolvidos nas parcerias	100%	--	100%	≈
Taxa de execução do Plano Anual de Formação	≥ 75%	--	56%	↓
Volume de formação (H)	≥ 1000	626	62,6%	↓
Colaboradores envolvidos na formação	≥ 65	80	123%	↑
Total de Sugestões	≥ 4	0	0%	↓
Ações de corretivas/ melhoria	≥ 4	7	175%	↑
Projetos de inovação	≥ 4	7	175%	↑
Taxa de execução do Plano de Atividades	100%	--	100%	≈
Taxa de sucesso do Plano de Atividades	≥ 80%	--	88%	↑

Em termos globais, a Taxa de Execução do Plano de Atividades reflete a dinâmica vivida no CIAD em 2018, o qual, mais uma vez, se revelou um ano especialmente trabalhoso e carregado de desafios. Os resultados obtidos, conforme podem ser evidenciados pelos respetivos "Status", encontram-se, na maioria das situações, em linha com o planeado, o que revela uma maior maturidade da gestão, aliada a um planeamento mais assertivo e numa orientação para resultados mais realista e adequada aos recursos disponíveis.

No que se refere à Taxa de Sucesso do Plano de Atividades, o valor obtido é um reflexo do esforço coletivo do CIAD, tendo sido concretizado com sucesso um total de 125 objetivos e metas, para um global de 125 planeadas, continuando a tendência positiva já registada em 2017. Salientamos, mais uma vez, a ambição contida no Plano de Atividades para 2018 e o trabalho de toda

a equipa, refletido nos resultados obtidos, pois apesar de terem sido fixados mais 40 objetivos e metas em relação ao período homólogo, o que representa um crescimento de cerca de 40%, o sucesso foi superior.

Globalmente, é importante destacar os resultados positivos obtidos por todas as valências e serviços, especialmente num ano tão desafiador ao nível de projetos, como foi o caso do CPAC com o projeto piloto com a Porto Editora na Formação Profissional, na internalização da gestão e preparação da equipa para a operacionalização simultânea de dois projetos de financiamento. Também desafiador no reforço da intencionalização da intervenção, nomeadamente ao nível da abordagem centrada no cliente, com a reformulação do sistema de monitorização e avaliação dos Planos Individuais, otimizando a recolha de informação, e permitindo uma gestão mais



dinâmica da intervenção, como sucedeu com o CAO e o LaR. Os desafios de adaptação à nova legislação na EE é, também, de realçar, especialmente quando a mesma é parca em informações relativamente ao funcionamento deste tipo de resposta e o ME não emite orientações mais específicas. Também de destacar o trabalho na Gestão da Qualidade na otimização de instrumentos e articulações, no trabalho contínuo de implementação do referencial EQUASS, na contribuição efetiva para o alargamento das parcerias, nomeadamente ao nível das ações de *benchmarking* e *benchlearning*, e no apoio generalizado a todas as valências e serviços na melhoria dos seus processos de trabalho.

No que se refere à Direção os principais desafios passam pela sustentabilidade da organização, motivação e estabilidade da equipa de trabalho, qualidade dos serviços prestados, nomeadamente ao nível do impacto, que se pretende positivo, na qualidade de vida dos clientes, e consolidação da rede de parceiros, fundamental para uma resposta mais rica, dinâmica, e sobretudo, inclusiva.

Genericamente destacam-se os resultados positivos na relação com a comunidade e a dinâmica e motivação da equipa na conceção e concretização dos projetos de inovação, os quais para além de serem oportunidades de crescimento e participação para os clientes, representam dinâmicas de transformação social na mudança que se pretende relativamente ao paradigma da deficiência, levando, de forma natural e sem imposições, às mudanças que se pretendem nas mentalidades e na forma como os nossos clientes exercem os seus direitos de cidadania.

Considera-se assim que **o CIAD tem mantido viva a sua missão e a SCMP reforçado o seu papel enquanto agente social de referência.**

12.9. Objetivos Operacionais - Desempenho das Respostas do CIAD

12.9.1. Escola Especial (EE)

O relatório da ação inspetiva da IGEC, recomendada à EE do CIAD a criação de dois polos/secções distintas, com vista ao aumento da sua oferta formativa, pedagógica e terapêutica, de acordo com as diferentes faixas etárias e necessidades e potencialidade dos alunos. Desta forma, a criação de um espaço específico adaptado às necessidades da população escolar com deficiência no CNSE assume-se como uma prioridade no alargamento desta resposta. Conforme informação do DGAP, prevê-se a sua concretização para o ano letivo 2018/2019.

A EE durante o ano letivo 2017/2018 teve a frequência de oito alunos, no entanto, no final desse ano letivo, três destes alunos não tiveram continuidade na resposta de EE, dado terem atingido os 18 anos de idade.¹¹ Assim, no ano letivo 2018/2019, a EE iniciou com apenas seis alunos, cinco de continuidade e um aluno transferido de outro estabelecimento de ensino. Acrescenta-se que durante o ano letivo 2017/2018, o CIAD foi abordado por famílias com interesse na resposta educativa do CIAD. Tendo em consideração os procedimentos para a frequência da EE, o CIAD passou seis declarações de vaga para o ano letivo de 2018/2019, e apenas um aluno foi validado pela DGEstE Norte e, posteriormente, transferido para o CIAD (com entrada em setembro de 2018). Assim, dada a incerteza na validação das transferências dos alunos por parte da Tutela, a estratégia de criar dois polos/secções torna-se inviável. Neste momento, a EE conta apenas com seis alunos, dos quais dois terminarão a sua escolaridade obrigatória em julho de 2019, pelo que se torna imperativo reavaliar a continuidade desta valência.

11. A SCMP manifestou, em junho de 2018, a sua não concordância ao Exmo. Senhor Secretário de Estado da Educação, acerca da duplicidade de critérios existente, que permite que alunos em escolas públicas possam prosseguir em contexto escolar até aos seus 21 anos. Os alunos de escolas que frequentam Escolas com Contrato de Cooperação (IPSS) não têm essa possibilidade. Acreditamos que a equidade no acesso a respostas alternativas está, desta forma, comprometida. Até à data da redação deste relatório, não se obteve qualquer resposta.

Promover condições para a manutenção de uma equipa de apoio direto (cuidadores) estável, minimizando algumas situações de insatisfação que têm vindo a ser sinalizadas pelos encarregados de educação.

A equipa de apoio direto não corresponde às reais necessidades da EE, nem ao apoio financeiro por parte do ME, o qual contempla duas auxiliares de ação direta. Atualmente, e ao longo de grande parte do ano 2018, a EE contou apenas com uma cuidadora, dado a outra tem estado com baixa clínica desde 02 de maio de 2018 até à presente data. Apesar de se tratar de uma baixa prolongada, este elemento não foi substituído. Assim, a EE conta apenas com uma cuidadora que, em situações pontuais, não se encontra ao serviço (e.g.: gozo de férias, gozo do dia de aniversário). Nestas circunstâncias, a EE necessita de recorrer a colaboradores de CAO que, por sua vez, e em alguns momentos, também tem lacunas ao nível de RH (por férias ou baixas clínicas).

Acrescentamos, ainda, que o grupo de alunos de EE, dada a sua especificidade de saúde e questões de foro emocional e comportamental, são extremamente permeáveis a qualquer mudança e exigem da UO o máximo de estabilidade e tranquilidade, o que se encontra condicionado quando se torna necessário recorrer a outro elemento de apoio direto na falta do único que se encontra, efetivamente, disponível para esta valência, apesar da comparticipação financeira do ME considerar um apoio permanente de dois elementos.

Proceder a todas as alterações ao projeto educativo que se venham a revelar necessárias decorrentes da alteração legislativa.

A entrada em vigor do decreto-lei 54/2018 de 06 de julho, obrigou à aplicação de novas medidas de apoio educativo a alunos com necessidades específicas e à reformulação de alguns documentos estruturantes da EE. Destes documentos destacam-se a introdução do *Relatório Técnico-Pedagógico*, a suspensão do *Currículo Específico Individual* e a reformulação do *Programa Educativo Individual*. Estas alterações foram introduzidas na prática da EE durante o ano letivo 2018/2019, a título experimental.

Reforçar a estratégia e dinâmicas que permitam a rentabilização das parcerias mantidas com os agrupamentos de escolas ao nível do apoio à implementação do PIT.

No ano letivo de 2017/2018, o CIAD acolheu 15 alunos com Plano Individual de Transição (PIT) de três agrupamentos escolares (Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis; Agrupamento Escolas Rodrigues de Freitas e Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique). Os PIT desenvolveram-se nos ateliers/oficinas de CAO, nomeadamente, Tecelagem e Lavores, Madeiras e Expressão Plástica. A articulação com a equipa de ensino especial de cada escola seguiu procedimentos próprios, desde reuniões com a equipa direta (docentes e técnicos) para passagem de informação sobre caracterização de cada aluno, reuniões por Período para avaliação do trabalho desenvolvido em PIT e presença de um elemento da escola sempre que necessário para a resolução de problemas. O desenho do PIT de cada aluno foi elaborado pela escola de origem de acordo com o seu perfil de funcionalidade e o projeto de vida pós-escolar em articulação com a equipa técnica do CIAD.

No presente ano letivo - 2018/2019 - o CIAD optou pelo não acolhimento de alunos externos ao CIAD em PIT, dado encontrar-se num momento de reestruturação de dinâmicas internas, nomeadamente ao nível das atividades ocupacionais, nas quais estes alunos são integrados.

Como resultado da recente acreditação da SCMP como Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), desenvolver uma estratégia de intervenção concertada com os Agrupamento e Escolas de Ensino Regular, que se venham a constituir como parceiros neste âmbito. Assegurar uma equipa multidisciplinar, conforme apresentado em sede de candidatura, de acordo com as necessidades e financiamento disponível.

Para o ano letivo 2018/2019, o ME não abriu concurso e não disponibilizou financiamento para o funcionamento dos novos CRI, pelo que o CIAD não pôde efetuar parcerias com escolas neste âmbito. Assim, os estabelecimentos de ensino que beneficiam do CRI, apenas puderam dar continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior e com os mesmos parceiros, tendo o financiamento sido decidido e afetado administrativamente pelo ME.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de clientes (Alunos)	≥ 8	8	100%	≈
Taxa de Implementação do Plano Educativo Individual (PEI)	100%	--	100%	≈
Taxa de execução das ações do PEI	≥ 90%	--	100%	≈
Taxa de sucesso do PEI	≥ 85%	--	100%	≈
Total de ocorrências	≤ 6	4	67%	↑
Clientes com continuidade interna	≥ 7	5	71%	↓
Psicologia (sessões)	≥ 90	104	116%	↑
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 300	418	139%	↑
Terapia da Fala (sessões)	≥ 300	330	110%	≈
Fisioterapia (sessões)	≥ 260	288	111%	≈
Psicomotricidade (sessões)	≥ 40	37	93%	≈
Hidroterapia	≥ 190	200	105%	≈
Hipoterapia	≥ 35	40	114%	↑
Saídas à comunidade	≥ 55	56	102%	≈
Total de alunos em PIT	≥ 14	15	107%	≈
Taxa de execução das atividades da Escola Especial	100%	--	102%	≈

Análise dos Resultados

No ano letivo 2017/18 a escola integrou oito alunos. Em setembro de 2018, e para o ano letivo 2018/2019, a EE reduz o seu número de alunos para seis. Assim, regista-se a entrada de um aluno e a saída de três, devido a terem atingido a maioridade. Contudo, o CIAD reuniu esforços no sentido de solicitar à tutela o prolongamento em escola destes três alunos que, até julho de 2018, não tinham resposta alternativa (ou seja, vaga em resposta de CAO). Foi enviada uma carta à tutela a solicitar o prolongamento escolar destes alunos, tal como ocorre nos estabelecimentos de ensino regular, mas, após várias tentativas, não se obteve qualquer resposta, efetivando-se as respetivas saídas.

A elaboração dos documentos estruturantes dos alunos referente a 2018/2019 foi da responsabilidade da equipa multidisciplinar, contando com a colaboração dos encarregados de educação, com as suas expectativas, as potencialidades dos alunos e visando o desenvolvimento de competências em diferentes áreas. Contudo, a nova legislação em vigor, o decreto-lei 54/2018 de 06 de julho, levou a um estudo da nova documentação e de novas orientações de trabalho, originando alterações, quer nos documentos estruturantes, quer nas medidas educativas a aplicar de acordo com o perfil de cada aluno.

As atividades da Escola Especial decorrem de setembro de 2017 a julho de 2018, desta forma, os valores no quadro acima referem-se ao ano letivo de 2017/2018. Verifica-se uma diminuição do número de sessões nos momentos de interrupções letivas (dezembro, fevereiro e abril).

O aumento significativo verificado nas sessões de terapia ocupacional, devem-se à metodologia de trabalho adotada, tendo em consideração os objetivos a trabalhar com os alunos e os recursos em ambiente natural que facilitam a intervenção. Desta forma, foram contabilizadas as sessões de terapia ocupacional em contexto de balneário, após a hidroterapia, com cinco alunos a beneficiar desta intervenção técnica, bem como, sessões em contexto refeição, ao nível da autonomia, funcionalidade e adequação comportamental na refeição, onde todos os alunos beneficiaram da intervenção.

Mantiveram-se as parcerias externas que permitiram um trabalho mais abrangente e enriquecedor com o grupo de alunos, quer ao nível de oportunidades, experiências e vivências, quer ao nível de aquisição de aprendizagens e competências, nomeadamente, a hipoterapia com a Associação Equiterapêutica Porto-Matosinhos, a hidroterapia com o Hospital da Prelada e atividades pedagógicas com a Fundação Serralves.

Em julho de 2018, a EE alterou as suas dinâmicas e atividades, através da criação de experiências diferenciadas e enriquecedoras ao nível da aquisição de competências e de socialização que, mesmo em contexto de menores estruturado de lazer, se assumem de grande importância para os alunos. A empresa Doitright doou 250€ para a realização de atividades únicas para os alunos de EE. Esta verba permitiu que os alunos viajassem pela primeira vez de avião (do Porto até Lisboa), visitassem o Oceanário e o Parque Raró e passassem dois dias e uma noite num aldeamento turístico Quinta da Travessa em Vieira do Minho, tendo sido alojados pela Quinta a título gracioso.

12.9.2. **Atividades Ocupacionais (CAO)**

Estruturar um novo projeto de intervenção tendo em conta:

- **Características dos clientes atuais;**
- **Otimização dos espaços existentes;**
- **Resultados das dinâmicas existentes;**

N.º necessidades, potenciais e expectativas dos clientes e famílias.

Esta estruturação beneficiará com a existência de um software de apoio à recolha e análise de dados da prestação de serviços, facilitador da sua implementação e monitorização.

Em 2018, o Centro de Atividades Ocupacionais definiu a sua linha de intervenção mantendo como base da sua intervenção a abordagem centrada no cliente, a satisfação das necessidades e expectativas de clientes e significativos e o conhecimento dos seus gostos e potencialidades. Desta forma, e respeitando a heterogeneidade do grupo que o constitui, desenvolveu ao longo do ano projetos pontuais que promovem o desenvolvimento das dimensões sociais e pessoais, fomentando, primordialmente, a autonomia e a aquisição de novas competências.

Como estratégia de intervenção, destacamos a implementação de dois projetos significativos para o reforço da linha orientadora da intervenção do CAO: o projeto “Bom Trato” e o projeto “Emoções à flor da pele”. O primeiro, sobre o bom trato institucional, teve início no ano de 2017, mas apresentou a sua maior execução e conclusão em 2018 e, o segundo, “Emoções à flor

da pele”, por sua vez, centrou-se nas questões relacionadas com a valorização do autoconhecimento emocional e da promoção do autocontrolo e autorregulação emocional.

Numa visão holística do conceito da prestação de cuidados e das variadas dimensões que o definem, desenvolveu-se um projeto de formação on the job - “Formação CIAD+” - dirigida aos colaboradores responsáveis pelo trabalho direto com os clientes e que, seguindo a orientação teórica do European Care Certificate, pretende capacitar os cuidadores de informação teoricamente fundamentada mas aplicada em contexto, numa experiência empírica de maior utilidade para as diferentes dinâmicas da rotina institucional.

Salienta-se, ainda, a construção e utilização de uma nova ferramenta de monitorização das dinâmicas existentes como instrumento facilitador da análise dos dados efetivos da prestação de serviços, quer ao nível dos diferentes espaços ocupacionais como da intervenção terapêutica.

Melhorar a oferta de serviços e estratégias/ abordagens de intervenção através: da utilização de recursos específicos que melhorem a comunicação e interação dos/ com os clientes; de novas oportunidades de atividades ocupacionais na comunidade; de novos projetos de inclusão.

Numa perspetiva de otimização das estratégias de intervenção desenvolvidas com os clientes de CAO pretendeu-se criar, ao longo do ano de 2018, mais oportunidades de participação em atividades que fossem desenhadas segundo uma premissa assente na promoção do relacionamento interpessoal, do sentido crítico, da consciencialização dos direitos e deveres, das questões da igualdade de género e do sentido de pertença/integração num determinado espaço/grupo/contexto.

Neste sentido, alguns clientes de CAO integraram um projeto de inclusão, em parceria com o Espaço T, denominado de Pro-Equal contra a Violência, constituído por ateliês de debate e partilha de experiência interpares sobre os conceitos relacionados com a temática.



Neste mesmo propósito, aproveitamos para destacar a implementação do projeto inovador sobre a Educação Emocional, ver último objetivo, como plataforma geradora de momentos estruturados e orientados para a comunicação e partilha entre os jovens do CIAD.

Complementando esta linha orientadora da intervenção destacamos, também, o desenvolvimento de novas estratégias de comunicação, através do trabalho realizado pela Terapia da Fala, especificamente com os clientes que apresentaram maior défice linguístico e de comunicação verbal.

Apesar de contemplado em orçamento a aquisição de um sistema de comunicação digital, adequado a utilizadores com limitações neuro-motoras, cognitivas ou da fala, a existência de uma redefinição orçamental não permitiu a concretização deste objetivo.

Reforçar o equipamento na oficina de madeiras, preparando o espaço para trabalhos de restauro mais complexos e que permitam a oferta destes serviços à comunidade.

No âmbito da oficina de madeiras do CIAD destacamos, ainda em continuidade, o trabalho desenvolvido em parceria entre o CAO e a Formação Profissional com os formandos do curso de Carpinteiro de Limpos que decorre na Carpintaria do CHCF. Durante o presente ano destacamos a emergente necessidade interna de restauro e manutenção de alguns equipamentos, o que se revelou também como um catalisador importante para o envolvimento dos clientes em pequenos

projetos de transformação material e de identificação com as manualidades. No que se refere à possibilidade de disponibilizar esta oferta de serviços à comunidade, neste momento, devido ao grande volume de solicitações internas, não está prevista a sua operacionalização.

Dinamização dos projetos de inovação no âmbito da educação afetivo-sexual e do treino de competências pessoais e sociais, já iniciados junto de clientes de LaR.

No âmbito dos projetos de inovação registamos o alargamento do projeto do Bom trato institucional aos clientes de CAO, com incidência no desenvolvimento de competências pessoais e sociais de acordo com as temáticas a abordar, nomeadamente, a autodeterminação, a resolução de problemas, a tomada de decisões e o pensamento crítico. A temática do bom trato surge no âmbito do programa Erasmus+, um intercâmbio institucional com França e a Eslovénia, e que propôs a análise, estudo e reflexão deste conceito numa lógica de positividade e de boas práticas. Este projeto, organizado em seis sessões, envolveu seis grupos de cinco clientes.

A operacionalização do projeto de educação afetivo-sexual foi preterida pelo desenvolvimento de um projeto direcionado para a educação emocional, “Emoções à flor da pele”, cuja implementação foi considerada pela equipa técnica como mais pertinente, considerando os perfis e necessidades dos clientes. Este projeto, com cadência semanal, alterna dois grupos de cinco clientes.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de clientes	90	90	100%	≈
Clientes em Acordo de Cooperação	90	90	100%	≈
Clientes sem Acordo de Cooperação	0	0	--	≈
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	--	86,5%	≈
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 00%	--	81,3%	≈
Taxa de sucesso do PI (concretização de objetivos ≥ 75%)	≥ 75%	--	77,5%	≈
Total de ocorrências	≤ 25	6	24%	↓
Clientes com continuidade interna	90	90	100%	≈
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	≤ 20	43	47%	↓
Psicologia (sessões)	≥ 300	348	116%	≈
Terapia Ocupacional (sessões)	≥ 400	521	130%	↑
Terapia Fala (sessões)	--	273	--	--
Fisioterapia (sessões)	≥ 800	846	106%	≈
Atividade Física Adaptada (sessões)	≥ 300	320	107%	≈
Auto-representantes (sessões)	≥ 12	--	--	--
Clientes em atividades ocupacionais no exterior	≥ 6	4	67%	↓
Saídas à comunidade	≥ 50	56	112%	≈
Projeto Erasmus+ Bom Trato Institucional (sessões)	≥ 36	36	100%	≈
Projeto Erasmus+ Bom Trato Institucional (clientes)	≥ 30	30	100%	≈
Projeto treino de competências pessoais e sociais (sessões) Emoções à flor da pele"	≥ 10	12	120%	≈
Projeto treino de competências pessoais e sociais (clientes) Emoções à flor da pele"	≥ 10	10	100%	≈
Taxa de execução das atividades do CAO	100%	--	93%	≈

Análise dos Resultados

No decorrer do ano de 2018, e na concretização da sua missão de inclusão, o CIAD orientou e consolidou parcerias com agentes da comunidade que aceitaram ser parceiros nesta missão. Os clientes de CAO tiveram, assim, oportunidade de experienciar diversas atividades/experiências ocupacionais e terapêuticas na comunidade, desenvolvidas através de protocolos com a Casa da Música, Fundação Serralves, Associação Espaço t, Fundação Escultor José Rodrigues, entre outras, de forma a potenciar as suas capacidades individuais, no sentido de promover a sua autonomia e qualidade de vida.

Consideramos importante destacar o aumento do número de sessões individuais, com clientes de CAO, especificamente ao nível da terapia ocupacional, uma vez que a equipa técnica foi estabilizada com a admissão de um terapeuta ocupacional. Estes valores representam, assim,

um reflexo positivo da preocupação institucional em desenvolver uma intervenção diferenciada e mais humanizada.

Destaca-se ainda a introdução de um novo indicador relativo às sessões de terapia da fala que se implementaram ao longo do ano de 2018 seguindo uma periodicidade baseada nas necessidades emergentes dos clientes e pontualmente sinalizadas pelos gestores de caso/familiares/significativos.

O desenvolvimento/consolidação de um grupo de autor-representantes demonstrou ser particularmente difícil, resultado das alterações nas dinâmicas de CAO as quais exigiram uma atenção mais individual a cada cliente, não tendo sido considerado oportuno a dinamização de um projeto desta natureza.

Alguns dos clientes do CIAD, de acordo com as suas escolhas, gostos e capacidades, estão integrados em experiências ocupacionais na comu-





nidade, nomeadamente, na Junta de Freguesia do Bonfim, Cantina da Segurança Social e Escola Rodrigues de Freitas, revelando-se uma mais-valia para os mesmos, através do aumento do sentimento de autoeficácia, autoconfiança, sentido de responsabilização, autodeterminação e autonomia.

Em paralelo, verificamos uma diminuição do número de ocorrências. Este indicador não parece ser ilustrativo da realidade quotidiana, fruto de uma resistência existente por parte dos cuidadores relativa ao registo de situações durante a dinâmica de CAO. A equipa técnica do CIAD encontra-se ciente desta questão estando a tentar implementar novas metodologias de sensibilização e agilização procedimental (e.g.: definição da figura do cuidador de referência; formação CIAD+).

12.9.3. Lar Residencial (LaR)

Analisar e estruturar, em função do resultado positivo do pedido de alargamento do Acordo de Cooperação (PROCOOP) de 21 para 28 clientes protocolados, uma oferta de serviços de acolhimento temporário. Salvar a existência de duas vagas permanentes a serem utilizadas nestes serviços (a capacidade máxima do LaR é de 30 clientes).

O resultado da candidatura ao Programa de Alargamento de Acordos de Cooperação para o desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP) alcançou um parecer positivo, aumentando de 21 para 28 os clientes protocolados, ficando os serviços de Segurança Social com duas vagas cativas.

No ano de 2018 as 28 vagas comparticipadas pela Segurança Social encontraram-se permanentemente ocupadas. Com este alargamento, conseguiu-se, ainda, garantir duas vagas extra-acordo que visam dar resposta a situações de acolhimento temporário para, fundamentalmente, descanso de familiares/significativos. Prevê-se que esta estratégia seja robustecida em 2019.

Estruturar um novo projeto de intervenção tendo em conta as características específicas da resposta social de Lar Residencial e as necessidades, expectativas e potenciais do grupo de clientes.

Tendo por base as necessidades, expectativas e potencialidades do grupo de clientes de LaR,

o CIAD desenvolveu dois projetos de inovação: “CIAD+” e “LaR doce lar”. O primeiro para capacitar os colaboradores no trabalho direto com o cliente e o segundo para promover, com os clientes, o desenvolvimento de um ambiente tranquilo e o mais próximo possível de um ambiente de lar, com maior enfoque no relacionamento interpessoal entre pares. Pretende-se promover competências pessoais e sociais com impacto na forma como cada cliente se relaciona com o outro e com os colaboradores.

Dotar o LaR de melhores condições habitacionais e de conforto, através da reformulação dos quartos e áreas comuns, com equipamentos adaptados às condições e idades dos clientes.

Resultado do alargamento de 21 para 28 vagas protocoladas foi necessário reestruturar a ala feminina, através da transformação de dois espaços (um que era utilizado para fins terapêuticos e outro de apoio aos serviços gerais) em dois quartos. Estes foram pintados, mobilados e decorados.

Foram ainda substituídas camas que já começam a não ser as mais adequadas às condições dos residentes, por outras que, tendo sido oferecidas ao CIAD, foram recuperadas no atelier de madeiras. Foram, igualmente, substituídos armários, mesinhas de cabeceira e outro mobiliário recuperado nos ateliês do CIAD, os quais foram usados para equipar os novos quartos e melhorar os já existentes.

Foi ainda criado um atelier de imagem para trabalhar a autoestima e o cuidado diário e/ou regulares dos clientes, o qual é dinamizado por uma cuidadora que evidenciou vontade, capacidade e competências para o efeito.

Promover o ajuste no quadro de Recursos Humanos com a integração do animador sociocultural.

O CIAD atualmente encontra-se em processo de estabilização dos seus quadros em conformidade com os Acordos de Cooperação vigentes, sendo necessário apenas ultimar a contratação do Animador Sociocultural para os fins de semanas. Após esta contratação, o quadro de recursos humanos do LaR fica totalmente ajustado.

Continuar a implementação do projeto Erasmus+ no âmbito do Bom Trato Institucional, iniciado em 2017.

O programa, dirigido a clientes de LaR, teve início em novembro de 2017 com uma periodicidade semanal, num total de seis sessões. Os grupos foram constituídos por cinco clientes, apresentando homogeneidade no que respeita às competências cognitivas.

Os conteúdos e a respetiva dinamização das sessões foram selecionados e adaptados às características de cada grupo. Os temas abordados dividiram-se entre: gestão dos diferentes espaços do CIAD; aprumo pessoal; higiene e beleza; alimentação; tempos livres; relações interpessoais; privacidade e confidencialidade.

Desenvolver mecanismos que assegurem o financiamento das necessidades básicas e de lazer dos clientes, conforme orientações da entidade reguladora, resultante da revisão das comparticipações familiares, passando a SCMP a reter 90 a 100% do rendimento do cliente.

O CIAD realizou um estudo financeiro tendo por base as orientações da entidade reguladora. Por uma questão de dignidade e autonomia ficou estipulado que 90% do rendimento do cliente é entregue à SCMP ficando os restantes 10% para necessidades básicas e de lazer. Este estudo encontra-se a aguardar parecer da tutela para implementação.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de clientes	30	28	93%	≈
Clientes em Acordo de Cooperação	28	28	100%	≈
Clientes sem Acordo de Cooperação (permanente)	1	0	--	≈
Clientes sem Acordo de Cooperação (temporário)	2	0	--	≈
Taxa de execução das atividades do Plano Individual (PI)	≥ 85%	--	94,9%	≈
Grau de cumprimento dos objetivos do PI	≥ 80%	--	85,4%	≈
Taxa de sucesso do PI (grau de concretização de objetivos ≥ 75%)	≥ 75%	--	85,7%	≈
Total de ocorrências	≤ 35	36	103%	≈
Clientes com continuidade interna	28	28	100%	≈
Clientes sem resposta interna/ comunidade (inclui listas de espera)	≤ 20	38	53%	↓
Psicologia (sessões)	≥ 80	87	109%	≈
Educação Social (sessões)	≥ 235	230	98%	≈
Auto-representantes (sessões)	≥ 12	10	83%	↓
Clientes envolvidos em atividades ocupacionais na comunidade	≥ 2	2	100%	≈
Saídas à comunidade	≥ 100	130	130%	↑
Atividades realizadas na comunidade	≥ 60	76	127%	↑
Clientes envolvidos em atividades na comunidade (oportunidades de participação)	--	58	--	--
Taxa de clientes envolvidos em atividades na comunidade	100%	--	100%	≈
Projeto Erasmus+ Bom Trato Institucional (sessões)	≥ 10	12	120%	≈
Projeto Erasmus+ Bom Trato Institucional (clientes)	≥ 10	12	120%	≈
Projeto treino de competências pessoais e sociais (sessões) "LaR doce lar"	≥ 10	7	70%	≈
Projeto treino de competências pessoais e sociais (clientes) "LaR doce lar"	≥ 10	12	120%	≈
Taxa de execução das atividades do LaR	100%	--	100%	≈





Análise dos Resultados

Com o parecer positivo do Programa de Alargamento de Acordos de Cooperação para o desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), o LaR viu aumentadas as vagas protocoladas de 21 para 28, ficando os serviços de Segurança Social com duas vagas cativas. No ano 2018 as 28 vagas encontraram-se permanentemente ocupadas.

Complementarmente à dinâmica diária de estruturação individual que o LaR permite, continuamos a dar ênfase crescente às atividades em momentos de lazer, nomeadamente, fins-de-semana e períodos de férias. Estas atividades permitiram o envolvimento social ativo e inclusivo através da realização e participação em eventos da comunidade local, nomeadamente, cinema, teatro, jogos de futebol, festejos do FCP, jogos da seleção, festa de S. João (e outras festas populares), V Caminhada pela Inclusão do CIAD, festa de Halloween, ceia de Natal e festa de Ano Novo, estas últimas dinamizadas pelos clientes.

Deu-se ainda continuidade a atividades que, normalmente, não se encontram acessíveis aos nossos clientes, nomeadamente, atividades desportivas como: Surf adaptado, Padle, Corrida da Mulher e outras como o Mega Pic-Nic no Parque da Cidade, Serralves em Festa, Concerto na Casa da Música e a mais ansiada, a viagem a Madrid com ida ao parque Warner.

Em 2018 houve um aumento considerável na participação social dos clientes devido à manutenção de parcerias já estabelecidas em anos anteriores, nomeadamente:

- Circuito de Ferrari nas ruas da cidade do Porto, atividade organizada pelo Marcolino Relojoeiro;
- Festa das Camélias na Fundação José Rodrigues;
- Surf Adaptado, atividade organizada pela AP-PACDM Porto;
- Festivais de Tunas no Conservatório de Música do Porto.

No que diz respeito às sessões de educação social registou-se uma ligeira redução face ao realizado em 2017 pelo facto de ter sido necessário um acompanhamento mais individualizado em situações de gestão individual, tendo sido ajus-

tada em conformidade com o previsto em Plano Anual de Atividades 2018.

Em relação ao ano de 2018 verificou-se um aproximar de número de ocorrências prevista com as registadas, o qual pode ser resultado da prática implementada de registo do trabalho diário na dinâmica institucional.

Relativamente ao projeto de treino de competências iniciou-se em outubro o projeto “À Flor da Pele”, dinamizada pelo gabinete de psicologia, cujo objetivo é a identificação, reconhecimento e regulação das emoções e aquisição de competências que promovam o autocontrolo e a autorregulação emocional, com impacto nas relações interpessoais.

Mais uma vez os clientes tiveram uma intervenção direta e participação ativa na remodelação de alguns espaços do CIAD. Os novos quartos foram intervencionados através da pintura e decoração dos mesmos, tornando-os mais acolhedores e personalizados, contribuindo para o sentimento real de “lar”, objetivo principal desta resposta.

12.9.4. Formação Profissional

Promover os recursos necessários ao funcionamento dos novos cursos e novas turmas aprovadas no âmbito da medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade do POISE, nomeadamente:

Percurso C - repetição de cursos em execução na atual candidatura

- Atividades de Vida Hoteleira
- Operador de Jardinagem
- Tratador de Equinos
- Operador Gráfico Braille
- Carpinteiro de Limpos

Percurso B (dupla certificação - equivalência ao 9º ano)

Cozinheiro

Com a aprovação da candidatura ao POISE para o período 2018-2020, foi possível repor a oferta formativa e ainda iniciar um novo curso em percurso B. Em 2018 deu-se início a todos os cursos, com a exceção do de Operador Gráfico Braille, cujo início se concretizou no início de janeiro de 2019.

Estabilizar a equipa terapêutica e de formadores afeta à Formação Profissional.

A equipa terapêutica e de formadores foi alvo de algumas alterações em 2018 por forma a dar resposta ao arranque ao novo projeto de financiamento. A equipa técnica, apesar de não se ter alterada, perdeu algum do apoio dado pelo gabinete de psicologia, uma vez que a psicóloga afeta à FP, foi rentabilizada para a resposta de LaR. Apesar da necessidade interna desta afetação, deverá ser reanalisada a possibilidade de alargamento de psicologia a 100% num futuro próximo, uma vez que o público-alvo com que trabalhamos, quer pela idade, contextos e história de vida necessitam de apoio sistemático e permanente. Também os formadores, necessitam de apoio na (re)definição de estratégias e instrumentos que permitam potenciar os resultados e impacto dos percursos formativos.

Concluir os investimentos previstos para o triénio 2016-2018, otimizando a execução financeira do projeto em curso, nomeadamente ao nível da intervenção prevista para a Carpintaria do CHCF, enquanto espaço pedagógico e formativo, e à aquisição de fardamento.

Estes investimentos ainda não se encontram concluídos, apesar de diversos esforços por parte do CIAD, no levantamento e disponibilização atempada de toda a informação aos serviços competentes da SCMP. Do mesmo modo, também não foi ainda possível finalizar o projeto de intervenção na Carpintaria do CHCF. Por estes motivos, o funcionamento ótimo dos cursos tem sido condicionado por falhas na disponibilização de material adequado e em quantidade suficiente. Salienta-se a importância de regularizar esta situação, para que todos os cursos possam decorrer: a) com a qualidade pedagógica e nível de exigência que se pretende para um projeto destas dimensões; b) com os níveis de execução física e financeira desejados.

Otimizar circuitos internos e mecanismos de articulação entre serviços da SCMP, na gestão do projeto de FP, por forma a agilizar procedimentos que permitam uma melhor eficiência do projeto, com o objetivo de diminuir o impacto no atual projeto e otimizar o relativo ao triénio 2018-2020.

Durante o ano de 2018 foi feito um esforço por todos os intervenientes no sentido de agilizar circuitos e repartir responsabilidades, com o objetivo de garantir uma gestão interna eficiente dos projetos da Formação Profissional. No entanto, estes esforços não produziram ainda os efeitos desejados, como se pode comprovar pelo atraso registado em vários processos de aquisição, ou no facto dos pedidos de reembolso continuarem apenas a ser efetuados em sede de saldo intermédio ou saldo final, impossibilitando uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros disponíveis.

Salienta-se, positivamente: a) a agilização dos pagamentos com cadência mensal; b) a otimização verificada nos instrumentos de monitorização e controlo e documentos associados e c) as reuniões multi-departamentais de acompanhamento ao projeto.

Otimizar os recursos da FP (humanos e materiais), promovendo experiências profissionais em contexto real, com o desenvolvimento de serviços à comunidade, nomeadamente de catering e manutenção de jardins.

Aquando do desenho deste objetivo, era previsível que o novo ciclo de formação profissional iniciasse em janeiro de 2018. Com o atraso na aprovação das candidaturas por parte do IEFP, os cursos iniciaram apenas em junho. Neste sentido, esta meta proposta sofreu um atraso na sua execução, dado que os cursos na altura em funcionamento, concretamente, os de Atividades de Vida Hoteleira e Operador de Jardinagem se encontravam em Formação Prática em Contexto de Trabalho.

Com o início dos novos cursos, no segundo semestre de 2018, retomou-se o pretendido, promovendo experiências em contexto real com o desenvolvimento do Restaurante Pedagógico (cf. projetos de inovação), e com alguns serviços de *coffee-break*.





INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
POISE - 2016-2018				
Total de cursos com financiamento aprovado	≥7	7	100%	≈
Total de clientes (formandos)	42	36	85,7%	↓
Formandos OJ	10	9	90%	≈
Formandos AVH	10	8	80%	↓
Formandos TE	5	5	100%	≈
Formandos OGB	7	7	100%	≈
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	10	7	70%	↓
Volume global de formação (horas)	179.800	152.618	84,9%	≈
Execução financeira global da candidatura (€)	1.561.118	975.585 *	62,5%	↓
Total de formandos que terminaram o percurso formativo	59	49	83,1%	≈
POISE 2018-2020				
Total de cursos com financiamento aprovado	≥6	6	86%	≈
Total de clientes (formandos)	60	60	100%	≈
Formandos Cozinheiro/a	10	10	100%	≈
Formandos OJ	10	10	100%	≈
Formandos AVH	10	10	100%	≈
Formandos TE	10	10	100%	≈
Formandos OGB	10	10	100%	≈
Formandos Carpinteiro/a de Limpos	10	10	100%	≈
Volume anual de formação (horas)	25.480	21.986	86,3%	≈
Volume global de formação (horas)	181.000	21.986	12,1%	≈
Execução financeira global da candidatura (€)	1.543.178	82.868**	5,4%	↓
Clientes com continuidade interna	60	60	100%	≈
Atividades de Reabilitação (sessões)	+ 200	188	94%	≈
Taxa de execução das atividades da FP	100%	--	92%	≈

* - Valor de execução não considerando qualquer pedido de reembolso e 2018 | ** - Valor do adiantamento de 2018

Análise dos Resultados

No ano de 2018 procurou-se a estabilização desta resposta ao nível da equipa e dos procedimentos internos. A maior parte dos recursos humanos da FP manteve-se estável, com a exceção de alguns formadores que, por razões profissionais, deixaram de lecionar no CIAD. Os procedimentos internos foram analisados e ajustados com os diversos departamentos da SCMP. Apesar de definidos, nem sempre se operacionalizaram nos *timings* necessários, facto este que introduziu um fator de destabilização na gestão desta resposta, nomeadamente ao nível de aquisição de materiais. O facto de as aquisições previstas não terem sido feitas em tempo útil, implicou alterações nas dinâmicas de formação e tem uma implicação clara na execução financeira do projeto, impossibilitando a imputação destes equipamentos.

Com a aceitação da candidatura a um novo projeto de Formação Profissional para o triénio 2018/2020 e consequente arranque de cinco dos seis cursos aprovados, deu-se início a mais um ciclo de formação, com o qual, esperamos obter ainda melhores resultados que no passado, conseguindo resposta profissional para o maior número possível de formandos após o término dos seus cursos.

Também com a estreia de um curso em Percurso B, pretende-se, para além das competências técnicas, dotar os formandos de equivalência escolar (Nível2 - 9.º ano), para mais facilmente poderem cumprir os seus objetivos profissionais e de integração na sociedade.

Em relação à análise dos indicadores, salientamos as seguintes conclusões:

- Em relação ao projeto 2016/2018, que terminou em dezembro, o volume de formação executado, apesar de satisfatório, pode ainda melhorar, estando a ser desenvolvidos mecanismos mais apertados de regulação de faltas dos formandos. Também o facto de terem desistido 10 formandos ao longo do percurso formativo, influenciou negativamente este valor e mais uma vez, estamos no novo projeto a desenvolver mecanismos que permitam evitar estas situações.
- Em relação à execução financeira, apesar de ainda provisional, uma vez que ainda não foi feito o pedido de saldo final, não se prevê que atinja o valor disponibilizado pelo IEFP, uma vez que 2018, apresentou menos volume de formação e menos gastos que os anos anteriores, facto este que pode ter impacto no valor disponibilizado em futuras candidaturas.
- No projeto 2018/2020, sublinhamos que, em relação à execução financeira, os únicos valores recebidos são referentes a adiantamentos do IEFP, não tendo sido feito nenhum pedido intermédio de saldo. Espera-se corrigir esta situação em 2019, fazendo estes pedidos mais regularmente.

Assim, esta resposta, continua a assumir-se como um elemento importante dentro do CIAD e da SCMP, contribuindo diretamente para a reabilitação de alguns espaços e criando mais e melhores respostas para a população com deficiência e incapacidade.

12.10. CPAC - Centro Professor Albuquerque e Castro Imprensa Braille

Preparar a eventual visita de acompanhamento da Segurança Social, bem como os dados inerentes à possível revisão do acordo de financiamento.

No âmbito da reaproximação do Instituto de Segurança Social, materializado em visitas de acompanhamento às respostas sociais do CIAD, também o CPAC foi alvo de uma visita de acompanhamento. Esta marcou o início daquilo que se prevê que seja um processo complexo, atendendo a que o Acordo de Cooperação entre ambas as entidades data de 1983, não tendo sido

revisto desde então. Formalmente, apesar da SCMP manter (e, em algumas matérias, ultrapassar) o objeto do acordo, existem discrepâncias acentuadas entre a realidade de há 35 anos e a atual, que necessitarão de ser discutidas e (re)acordadas.

Concluir, com sucesso, o projeto-piloto com a Porto Editora de produção de livros escolares em Braille para Moçambique, o qual tem possibilidade de continuidade e de ser estendido a outros países dos PALOP.

O CPAC materializou a sua nova relação institucional com um dos principais players ao nível editorial em Portugal - a Porto Editora (PE). Neste ano foi terminada a produção dos livros da 1.ª classe da República de Moçambique, num total de 44.800 livros. O sucesso desta relação bilateral foi determinante para a renovação da parceria visando, desta vez, a produção dos livros de 2.ª classe, em 2019.

Continuação da implementação da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida de construção de novas parcerias que viabilizem o desenvolvimento de novos projetos e/ou a recuperação de projetos muito apreciados pelos leitores, nomeadamente, o Jornal da Notícias, a Visão e a Visão Jr.

Também com a Porto Editora, se começou a explorar a possibilidade de criação de uma coleção de livros infantis, em dupla leitura simultânea (tinta e Braille) com a chancela editorial dupla da PE e da SCMP. Pretende-se que este projeto permita alargar o alcance deste tipo de publicações, contribuindo para uma sensibilização do grande público para as questões da inclusão e, fundamentalmente, contribua de forma positiva para colmatar a lacuna de materiais específicos para as primeiras leituras de crianças cegas.

A recuperação da produção de projetos editoriais anteriores, como o Jornal de Notícias em Braille ou a Visão não foi possível concretizar-se. O financiamento destes projetos por parte daquelas entidades não foi considerado viável pelas mesmas.

Continuação do desenvolvimento de dinâmicas de divulgação dos produtos do CPAC. Alargamento do portfolio de obras disponíveis pela manuten-



ção das dinâmicas de transcrição de diferentes obras de literatura nacional e internacional.

Tendo, em 2018, o tempo de produção sido, maioritariamente, ocupado com a parceria mantida com a Porto Editora, o CPAC não descurou os seus compromissos com os seus leitores, tendo mantido a produção mensal das suas revistas de próprias - Poliedro, Rosa-dos-Ventos e Enigma, bem como a produção de diferentes obras literárias. Contudo, numa abordagem inovadora, o CPAC contou com duas parcerias de relevo, que permitiram otimizar o trabalho desenvolvido, a saber: a Biblioteca Municipal de Coimbra e a Biblioteca Nacional de Portugal.

Com a primeira, o CPAC tem vindo a produzir obras que são pré-trabalhadas digitalmente naquela biblioteca, otimizando o tempo de produção. Com a segunda, tem-se desenvolvido um trabalho de criação de arquivo digital, adaptando os ficheiros *.brl já existentes no CPAC em versões compatíveis com a impressão atual nos novos equipamentos e software do CPAC.

Complementarmente, o CPAC integrou o Repositório Nacional de Objetos em Formato Alternativo - RNOFA, que alarga o alcance dos materiais produzidos no CPAC.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de clientes	≥ 1400	1520	109%	↑
Clientes institucionais	≥ 400	494	124%	↑
Clientes individuais	≥ 1100	1026	93%	↓
Poliedro (unidades/ano)	≥ 8000	7647	96%	≈
Enigma (unidades/ano)	≥ 250	365	146%	↑
Rosa-dos-Ventos (unidades/ano)	≥ 5500	6309	115%	↑
Produção de novos livros (unidades)	≥ 20	51	255%	↑
Produção de novos livros (volumes)	≥ 120	82	68%	↓
Reimpressões de livros previamente produzidos	≥ 150	263	175%	↑
Reimpressões de livros previamente produzidos (volumes)	≥ 400	790	198%	↑
Taxa de execução das atividades do CPAC	100%	--	138%	↑

Análise dos Resultados

Ao nível da concretização dos seus objetivos operacionais, de uma forma global, o CPAC atingiu com sucesso o que se propôs para o ano de 2018. Apesar do aumento do volume de formação resultante do término do trabalho de produção dos livros da Escola Primária para a República de Moçambique, este facto não limitou a concretização do restante trabalho da Imprensa Braille. Houve, contudo, ligeiras alterações ao nível do *timing* da mesma - exemplo: só foram impressas dez edições da Poliedro, tendo a décima primeira transitado para janeiro de 2019.

Ressalva-se, contudo, o aumento dos trabalhos de clientes institucionais (e.g.: autarquias, universidades, etc.), resultante de uma maior sensibilidade para as questões da inclusão, e que permitem o de-

envolvimento de trabalhos acessíveis e estéticos e que têm contribuído positivamente para o maior equilíbrio financeiro desta unidade operacional.

12.10.1. Formação e Desenvolvimento de Colaboradores

A formação e desenvolvimento dos colaboradores é uma preocupação central para a Direção do CIAD, estando esta consciente da importância da mesma para a qualidade dos serviços e motivação dos colaboradores. Neste âmbito, têm-se registado ao longo do tempo algumas dificuldades no cumprimento do Plano de Formação estabelecido, conforme se pode comprovar pela análise do quadro abaixo, situação que já foi detetada e

sinalizada na última auditoria de certificação EQUASS Assurance, e que se torna crítica no âmbito dos objetivos do CIAD de requerer a certificação EQUASS Excellence em 2019.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Taxa de execução do Plano Anual de Formação	≥ 75%	--	56%	↓
Volume de formação (H)	≥ 1000	626	62,6%	↓
Colaboradores envolvidos na formação	≥ 65	80	123%	↑

Assim, das 18 ações planeadas apenas foram realizadas 10, que representaram 202 horas de volume de formação. Numa atitude proactiva, o CIAD tentou compensar este baixo volume com a manutenção do *briefing* diário, enquanto formação *on the job*, representando um momento de partilha de dinâmicas diárias, esclarecimento de dúvidas e articulação de eventuais alterações ao estabelecido.

Para além desta ação, o treino, preparação e realização do simulacro, permitiu testar o Plano de Emergência, e, de certa forma, substituir a ação de “Plano de Emergência Interno - Segurança contra incêndios” prevista no Plano de formação.

De salientar ainda a conceção, desenvolvimento da ação de formação *on the job* CIAD+, baseada nos conteúdos do *European Care Certificate*, através da qual se pretende capacitar, individual e coletivamente, os cuidadores e melhorar os serviços prestados.

12.10.2. Avaliação de Satisfação

Numa lógica de melhoria contínua dos serviços que presta e da promoção do bem-estar e qualidade de vida dos clientes, o CIAD promove diferentes oportunidades de participação às partes interessadas. Com periodicidade anual, realiza-se uma auscultação relativa à satisfação dos serviços, através de questionários de satisfação distribuídos aos seguintes grupos: *clientes, família ou significativos, colaboradores e stakeholders*.

Relativamente a 2018, ainda não foram totalmente rececionadas as avaliações dos stakeholders, pelo que estes resultados serão oportunamente apresentados. No que se refere às restantes partes interessadas os resultados de satisfação foram os seguintes:

Clientes | Índice geral de satisfação - 92,3%

Taxa de clientes satisfeitos - 93,8%

Da análise realizada aos resultados, verifica-se que:

- Responderam ao questionário apenas 28 clientes das respostas de CAO e LaR, o que revela a dificuldade de conseguir a participação efetiva destes. No que se refere à FP, e em face dos novos cursos terem arrancado há muito pouco tempo, decidiu-se pela aplicação apenas em abril;

- O índice de satisfação com a dimensão “Orientação para o Cliente” é bastante significativo com um valor de 93%, havendo reconhecimento por parte dos clientes de que eles são centro da intervenção e consequentemente da prestação de serviços;

- O índice de satisfação com a dimensão “Ética, Relacionamento e Confidencialidade” é de 89%, dos quais se destaca como mais positivo os 98% na questão “Os colaboradores tratam-me com respeito” e como menos positivo os 80% na questão Gostos dos meus colegas”;

- A satisfação com a dimensão “Prestação de Serviços” é bastante significativa, alcançando os 96%;

- Em termos de “Apreciação Global” a satisfação atingiu os 95%, estando os clientes muito satisfeitos com os serviços do CIAD e o impacto na sua qualidade de vida.



“Quando foi as férias de agosto, gostei muito. Foi divertido. Interessante e divertido. Também gostei de ir ao Circo Mundial com a Dr.ª Fátima e os monitores. Tenho gostado do padel, aos sábados. Um dia, a um sábado, podíamos ir ao cinema ou ao Estádio do Dragão.”

(registo retirado da avaliação de satisfação - cliente da LaR)

“Está bom. Gosto da casa. Está fixe. Já não faço asneiras.”

(registo retirado da avaliação de satisfação - familiar de cliente de CAO/LaR)

Famílias e significativos | Índice geral de satisfação - 84,5%

Taxa de famílias e significativos satisfeitos - 99,1%

Da análise realizada aos resultados, verifica-se que:

- Responderam ao questionário 70 famílias/significativos, tendo havido um aumento de respostas face ao período homólogo;
- Das famílias respondentes, 37 são de CAO, 20 de LaR, 9 da FP e 4 da EE;
- 100% das famílias respondentes reconhecem que o CIAD tem em conta as necessidades e expectativas e do seu familiar, no trabalho desenvolvido, tendo sido registado um índice de satisfação de 81% na dimensão “Orientação para o Cliente”;
- 100% das famílias respondentes reconhecem os valores de ética, respeito e confidencialidade” na prestação de serviços, destacando-se o respeito com que os seus familiares são tratados;
- 100% das famílias respondentes reconhece que as atividades/ apoios são executados conforme planeado, bem como que são atempadamente informados de eventuais necessidades de alteração;
- 100% das famílias respondentes gosta e reconhece a importância do CIAD na melhoria da qualidade de vida, da família e do seu familiar.

“verbalmente e na realização de certas atividades, nomeadamente organização de trabalhos e responsabilidade para com ele próprio na questão de arranjo, postura, etc.”

(registo retirado da avaliação de satisfação - familiar de aluno da FP)

“O meu filho desde que está no CIAD tem melhorado muito. Obrigado.”

(registo retirado da avaliação de satisfação - familiar de cliente de EE)

“Muito Obrigado pelo excelente trabalho que têm feito pelo meu filho. Ele gosta muito de andar no CIAD. Obrigado.”

(registo retirado da avaliação de satisfação - familiar de cliente de CAO)

Colaboradores | Índice geral de satisfação - 70,3%

Taxa de colaboradores satisfeitos - 85,6%

Da análise realizada aos resultados, verifica-se que:

- Responderam ao questionário 55 colaboradores, valor que iguala o registado em 2017, denotando-se alguma estabilização nesta tipologia de participação;
- 89% dos colaboradores auscultados demonstraram-se satisfeitos com o prestígio e sustentabilidade da instituição;
- 95% dos colaboradores destacaram como positivo o ambiente de trabalho, nomeadamente a ajuda, colaboração e cooperação entre si;
- Cerca de 100% dos colaboradores respondentes evidenciaram satisfação pessoal e profissional no desempenho da sua função;
- 100% dos colaboradores reconheceram que as prioridades do CIAD se centram na satisfação das necessidades e expectativas dos clientes, reconhecendo a qualidade global e valor acrescentado dos serviços;
- 93% dos colaboradores reconheceram a sua satisfação com o CIAD.

No entanto, continua a registar-se bastante insatisfação ao nível da remuneração, com:

- 56% dos colaboradores insatisfeitos com a remuneração, regalias e benefícios atribuídos;
- 45% dos colaboradores consideraram que não é garantida a igualdade de remuneração para funções iguais;
- 36% dos colaboradores consideraram que as remunerações praticas são inferiores às praticadas por instituições congéneres;
- 56% dos colaboradores considera-se mais insatisfeito.

Globalmente:

- Apenas 44% dos colaboradores se considera mais satisfeito do que em 2017;
- 95% dos colaboradores manifestaram a sua disponibilidade para novos desafios e/ou funções, o que é um indicador relevante do sentido de pertença dos colaboradores.

Encontramo-nos a aguardar os resultados do processo de avaliação de satisfação da SCMP, conduzido pelo DRHPF, no sentido de poder aferir os valores internos com os globais e, simultaneamente, comparar os resultados obtidos com os do período homólogo.

“Não sendo o CIAD uma instituição autossuficiente, a articulação com a casa-mãe pode melhorar”

(registo retirado da avaliação de satisfação - colaborador do CIAD)

12.10.3. Relação com a comunidade

O CIAD tem apostado numa relação crescente com a comunidade, sabendo que este é o melhor caminho para uma qualidade crescente dos serviços, na promoção de experiências diversificadas aos seus clientes, e acima de tudo, na inclusão, sendo esta a sua missão e prioridade inquestionável.

Nesta relação, o CIAD tem consciência que o trabalho em rede e parceria só é possível com o contributo, abertura e colaboração de todos, mostrando-se disponível para todas as oportunidades relevantes que aparecem, e sabendo, acima de tudo, que esta é uma relação na qual é importante saber dar para poder receber.

Conforme apresentado no quadro abaixo os resultados obtidos estiveram em linha com o planeado, destacando-se o crescente aumento de parceiros e oportunidade de participação de clientes em atividades na comunidade.

INDICADORES	META	REALIZADO	TAXA EXECUÇÃO	STATUS
Total de parcerias	≥ 100	113	113%	↑
Parceiros	≥ 70	92	131%	↑
Clientes em atividades ocupacionais na comunidade	≥ 8	6	75%	≈
Clientes envolvidos em atividades na comunidade (oportunidades de participação)	≥ 1000	1599	160%	↑
Taxa de clientes envolvidos em parcerias	100%	--	100%	≈
Tipologias de responsabilidades social	≥ 7	10	143%	↑

12.10.4. Parcerias - Valor Acrescentado

A Misericórdia do Porto, em 2014, foi abordada pelo ISS no sentido de poder acolher 60 clientes de estruturas similares geridas diretamente por aquela entidade. Este alargamento assumiu-se como um momento de viragem no modelo de trabalho desenvolvido até então, ainda influenciado por resquícios das estruturas educativas que, inicialmente, constituíam o CIAD. Um dos aspetos caracterizadores daquela intervenção primordial remetia para a autossuficiência da estrutura e dos serviços que oferecia. Em boa altura, a Misericórdia do Porto aproveitou o pretexto do alargamento

para uma renovação do modelo de funcionamento. Desde 2014 que o CIAD tem vindo a consolidar um processo de abertura e trabalho direto com a comunidade. Como resultado, verifica-se um aumento exponencial nas oportunidades de participação dos nossos clientes, podendo oferecer-se atividades diferenciadas e de qualidade. É particularmente enriquecedor, nomeadamente com os clientes com contextos sociais mais desfavorecidos e que, sem a retaguarda institucional (e.g.: alguns clientes de LaR), não teriam hipótese de aceder a múltiplos contextos experienciais, verificar que se encontram a usufruir, inclusivamente, de atividades não normativas - exemplo: surf e padel adaptado.



Esta implementação na comunidade verifica-se, nomeadamente, a dois importantes níveis:

a) Desafios e convites endereçados por entidades que já conhecem o trabalho realizado no CIAD e que pretendem colaborar com a instituição - e.g.: Projeto MULTI, com a Casa da Música; projetos anuais com a Fundação José Rodrigues - Fábrica Social; serviços de *catering*, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; solicitação de formação na área de jardinagem por parte da Fundação de Serralves, aos seus colaboradores;

b) Solicitações de acolhimentos vários - e.g.: acolhimentos de alunos de escolas do grande Porto para implementação de Planos Individuais de Transição; aumento do número de entidades de ensino que pretendem que os seus alunos realizem estágio no CIAD.

Se, num momento atual, toda e qualquer solicitação e/ou oportunidade de participação na/ com a comunidade era bem-vinda, hoje, o CIAD necessita de ser seletivo, quanto aos projetos e parcerias que desenvolve. No entanto, o objetivo último que orienta o desenvolvimento e manutenção de parcerias continua o mesmo: propiciar mais e melhores oportunidades de participação aos nossos clientes.

Comparando resultados com os anos anteriores, consegue-se perceber que, se por um lado, se apresentam parcerias cada vez mais continuadas e consolidadas, por outro, verifica-se que a rede de parceiros não é estanque, evoluindo e alargando-se a parceiros cada vez mais estratégicos, quer a nível nacional, quer internacional.

12.10.5. **Responsabilidade Social**

O CIAD tem consciência de que as suas ações de responsabilidade social deverão ser o espelho das políticas e práticas da Santa Casa da Misericórdia do Porto e deverão assumir-se como determinantes para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Esta intervenção social na comunidade alicerça-se sempre nas próprias possibilidades de atua-

ção institucional, com o cuidado de não comprometer o normal funcionamento da UO.

Em 2018, o CIAD:

- Colaborou com entidades várias da comunidade, nomeadamente da tutela e da administração pública, no sentido de transcrever elementos comunicativos vários para Braille - e.g.: impressão do programa em Braille das comemorações do Dia do Exército, que tiveram lugar na semana de 20 a 28 de outubro, na cidade de Guimarães.
- Apresentou ao Ministério da Administração Interna proposta de máscara de voto em Braille, disponibilizando-se para a produção do mesmo em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Colaborou com a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, na dispensa de colaborador do CIAD que presta serviço voluntário na equipa nacional de Rugby em cadeira de rodas.
- Manteve a distribuição gratuita para as principais bibliotecas nacionais (concretamente a Biblioteca Nacional - Lisboa -, a Biblioteca Almeida Garrett - Porto e a Biblioteca Municipal de Coimbra), um exemplar de todas as publicações Braille produzidas pelo CPAC.
- Continuou a apoiar agrupamentos de Escolas locais na concretização de Planos Individuais de Transição dos alunos com necessidades educativas individuais;
- Continuou a ceder as instalações desportivas do CIAD para atividades desportivas adaptadas a entidades diversas;
- Continuou a ceder as instalações do CIAD para atividades culturais a diferentes tunas universitárias;
- Arranjo de máquinas Perkins, a título gracioso, a vários leitores cegos;
- Apoiou países como Angola, Moçambique e Cabo Verde no envio de materiais específicos (e.g.: grafias Braille) para pessoas cegas sem possibilidades de aquisição de material Braille;
- Sinalizou 12 famílias para apoio de cabazes de Natal por parte da SCMP.

O CIAD acredita que uma sociedade mais justa, próxima e solidária depende, em larga medida, dos valores e da atuação das entidades que maior responsabilidade têm nesta matéria. Desta forma, enquanto braço operacional da Miseri-

córdia do Porto na área da deficiência e/ou incapacidade, o CIAD tenta contribuir positivamente para a comunidade, materializando, também desta forma, as obras de Misericórdia.

12.10.6. O desafio da melhoria contínua

12.10.6.1. Plano de Melhoria 2018

O Plano de Melhoria para 2018 tentou priorizar as questões que contribuíssem de forma efetiva para a otimização e melhoria dos serviços prestados, promovendo um desempenho mais eficiente e eficaz da organização.

AÇÃO	RESPONSÁVEL	ATÉ	ACOMPANHAMENTO
Identificar necessidades de alteração ao projeto educativo decorrentes da alteração legislativa e proceder à sua operacionalização.	Coordenador EE	Dezembro 2018	Realizada. A entrada em vigor do decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, obrigou à aplicação de novas medidas de apoio educativo a alunos com necessidades específicas e à reformulação de alguns documentos estruturantes da EE. Destes documentos destaca-se a introdução do Relatório Técnico-Pedagógico, a suspensão do Currículo Específico Individual, a reformulação do Programa Educativo Individual.
Desenvolver e implementar uma metodologia que facilite a monitorização das atividades e desempenho dos clientes na oferta ocupacional do CIAD.	Direção Coordenador CAO	Dezembro 2018	Realizada. Foram desenvolvidos instrumentos que facilitam a introdução diária de dados relativos às atividades, pelos colaboradores.
Identificar/ desenvolver uma formação específica para cuidadores baseada no <i>European Care Certificate (ECC)</i> com o objetivo de melhorar e harmonizar as competências das equipas do serviço ao cliente, nomeadamente ao nível da abordagem centrada na pessoa, necessidades e expectativas e qualidade de vida.	Direção Coordenadores CAO e LaR	Dezembro 2018	Em execução. Esta ação, sob a responsabilidade das Educadoras Sociais do CIAD, será permanentemente disponibilizada, em sessões rotativas, durante o ano de 2019.
Rever a abordagem ao Plano Individual no sentido de melhorar a sua implementação, monitorização e informação gerada para efeitos de avaliação/ revisão.	Coordenadores CAO e LaR Gestor da Qualidade	Dezembro 2018	Realizada. Foram desenvolvidos novos instrumentos de monitorização e avaliação do PI. Esta ação será consolidada no decorrer de 2019.
Desenvolver dinâmicas internas/ externas de <i>benchmarking</i> e <i>benchlearning</i> , no sentido de potenciar os resultados ao nível da prestação de serviços e reforçar a rede de parcerias com organizações congéneres.	Direção Gestor da Qualidade	Dezembro 2018	Realizada. Esta ação foi potenciada pela aprovação do projeto Erasmus+ <i>Work4all</i> , com o conseqüente reforço da rede internacional de parceiros. Também a nível nacional, o CIAD integrou um grupo de <i>benchmarking</i> e <i>benchlearning</i> com quatro organizações congéneres.
Definir metodologias e responsabilidades, promover os recursos e articulações, desenvolver os instrumentos e controlos de suporte à gestão integral dos projetos de Formação Profissional internamente pela SCMP.	Direção Coordenador FP Gestor da Qualidade	Dezembro 2018	Em execução. Apesar de terem sido definidas responsabilidades e articulações, definidos e implementados instrumentos de controlo e otimizado o processo de gestão, a gestão financeira, nomeadamente ao nível da concretização dos investimentos e reembolso de custos, ainda não é eficientemente efetuada.
Reestruturar a equipa e recursos do CPAC no sentido de responder de forma eficiente e eficaz às necessidades de produção em massa decorrentes do projeto piloto com a Porto Editora.	Direção Coordenador CPAC	Dezembro 2018	Realizado. O projeto piloto foi realizado com sucesso, tendo sido negociado um novo projeto.





Em termos de plano inicial, verifica-se que duas das sete ações planeadas encontram-se ainda em fase de execução por questões de complexidade e/ou abrangência das mesmas. Esta situação, no entanto, não compromete de modo algum as melhorias que se pretende ver efetivadas a partir das mesmas.

12.10.7. Projetos de Inovação

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidos vários projetos que consideramos inovadores, dos quais destacamos os seguintes:

12.10.7.1. “Bom trato Institucional - clientes”

O presente projeto surge no decorrer do projeto “LaBaraudelle”, financiado programa de Erasmus+, o qual se consubstancia num intercâmbio de metodologias e práticas com a França e a Eslovénia, sobre o conceito Bom Trato, e que envolve colaboradores e clientes.

Neste sentido, pareceu-nos pertinente desenvolver uma abordagem mais estruturada sobre esta temática, especificamente com e para clientes, na qual fossem trabalhadas simultaneamente duas áreas. A primeira, na qual se pretende receber informação por parte do cliente, nomeadamente, a sua perceção do significado de Bom Trato, quer de uma forma mais subjetiva e abrangente, quer em temáticas específicas e de acordo com as diferentes áreas da sua vida, contextos e meio envolvente. A segunda consiste no desenvolvimento e/ou consolidação de competências pessoais e sociais de acordo com as temáticas abordadas, nomeadamente, a autodeterminação, a resolução de problemas, a tomada de decisões e o pensamento crítico.

Os destinatários deste projeto são os clientes das valências de CAO e LaR. As temáticas e áreas a abordar serão as mesmas em ambas as respostas sociais, as quais serão estruturadas num conjunto de 6 sessões, sendo, contudo, necessário desenvolver com maior profundidade determinadas temáticas com os clientes de LaR, dado se tratar de clientes que residem na instituição. Os grupos estão divididos na resposta de

LaR em dois grupos de trabalho e na resposta de CAO em seis grupos de trabalho. Estes grupos são constituídos por cinco a seis elementos com perfis cognitivos semelhantes. O projeto foi iniciado em outubro de 2017 e decorreu até junho de 2018.

12.10.7.2. “LaR doce lar”

O presente projeto surge da necessidade de construir com os clientes um ambiente tranquilo e o mais próximo possível de um ambiente de lar, com maior enfoque no relacionamento interpessoal entre pares. Pretende-se promover competências pessoais e sociais com impacto na forma como cada cliente se relaciona com o outro.

O objeto de intervenção através deste projeto é reforçado pelas características inerentes a qualquer institucionalização, nomeadamente a presença de consequências negativas em diversos domínios: a vivência subjetiva de afastamento e abandono relativamente à família, a desvalorização da autoestima, a regulamentação excessiva da vida quotidiana, que pode ser invasora da própria individualidade, a influência que a vida em grupo pode exercer na organização da intimidade e privacidade, o impacto que a organização institucional e a permanência prolongada pode exercer ao nível da construção da autonomia pessoal e do projeto de vida.

Os destinatários deste projeto são, obviamente, os clientes da valência de LaR. Para este efeito serão constituídos dois grupos de seis elementos com perfis cognitivos semelhantes, com sessões semanais, i.e., com cadência quinzenal para cada um dos grupos, estando prevista um conjunto de 12 dinâmicas estruturadas. O projeto foi iniciado em outubro de 2018 e decorrerá durante o ano de 2019.

12.10.7.3. “Restaurante Pedagógico”

O Restaurante Pedagógico do CIAD, surge como uma estratégia de motivação dos formandos dos cursos da área de Hotelaria (Cozinheiro e Atividades de Vida Hoteleira), pela simulação de um contexto real de trabalho, dando-lhe a possibilidade de experimentarem o dia-a-dia da profissão, as

várias tarefas a ela inerentes e o contacto com os potenciais clientes, num ambiente mais protegido.

O Restaurante Pedagógico funciona, no mínimo, duas vezes por semana, em função dos conteúdos que estão a ser trabalhados em cada um dos cursos. Todo o trabalho desenvolvido está a cargo dos formandos, sob a supervisão dos respetivos formadores, desde a conceção das ementas, à sua execução; da mise-en-place do espaço de refeição, ao serviço propriamente dito. Estes momentos, permitem ainda trabalhar a comunicação com o cliente e o saber-estar em contexto de serviço, assim como o trabalho em equipa e a responsabilidade implícita ao trabalho em Hotelaria, no qual se espera que todos os formandos venham a contruir o seu projeto profissional.

Os “clientes” do Restaurante Pedagógico são, maioritariamente, colaboradores da SCMP, nomeadamente do CIAD, formandos de outros cursos e, eventualmente, pessoas convidadas pela instituição, proporcionando um agradável momento de convívio, partilha e inclusão.

12.10.7.4. “CIAD+”

Numa perspetiva de melhoria contínua na prestação de cuidados aos clientes de CIAD, e tendo como base o suporte teórico do *European Care Certificate*, o CIAD concebeu, desenvolveu e iniciou em outubro de 2018 a formação *on the job* CIAD+ que consiste em capacitar os seus colaboradores em oito áreas principais de atuação, contribuindo, desta forma para assegurar a qualidade dos serviços prestados. Neste projeto, as áreas a trabalhar são:

- Os valores do setor de prestação de cuidados
- Promover a qualidade de vida nos indivíduos apoiados
- Trabalhar com risco
- Compreender o seu papel como prestador de cuidados
- Segurança no trabalho
- Comunicar positivamente
- Reconhecer e atuar perante abuso e negligência
- Desenvolvimento como trabalhador.

A formação está a cargo das duas Educadoras Sociais do CIAD e envolve a participação/colaboração de vários técnicos e outros profissionais,

que contribuem com os seus saberes e práticas no contexto CIAD. A formação é ministrada com cadência semanal (sextas-feiras das 14h30 às 16h) e será dada numa abordagem de rotatividade dos conteúdos acima referidos, com o objetivo de garantir oportunidades para todos os cuidadores frequentarem a formação na íntegra, ou, sempre que necessário revisitarem os conteúdos para esclarecimento de dúvidas e/ou partilha de situações práticas. Nesse sentido, prevê-se que a mesma ocorra durante todo o ano de 2019.

O objetivo final é que todos os colaboradores transportem para o trabalho diário as aprendizagens e reflexões trabalhadas.

12.10.7.5. Workshop “Cameliociclo”

Inserida na programação da Semana das Camélias, no âmbito das “Oficinas” que decorreram durante o fim de semana (dias 03 e 04 de março), foi dinamizado, pelos clientes de CAO e LaR do CIAD em colaboração com a Fundação Escultor José Rodrigues - Fábrica Social, um workshop designado por “Cameliociclo”, o qual mostrava as técnicas de produção de um caleidociclo que se transformou numa camélia, embelezada com os materiais e técnicas de desenho do Escultor José Rodrigues, e convidava o público a participar e a produzir o seu próprio cameliociclo.

Este foi um projeto bastante apreciado pelos clientes, que contou com a adesão do público, representando mais um momento de inclusão e transformação social.

12.10.7.6. Revista de dupla leitura “(In)clusões e (In)cursões”

A conceção da publicação em dupla leitura (a Braille e a tinta, acessível também a pessoas com baixa visão ou visão reduzida), abordando questões estruturais ligadas à deficiência e à participação em situação de equidade, foi iniciada pelo grupo de formandos/as do curso profissional de Operador Gráfico de Braille, na UFCD de Formação Prática em Contexto de Trabalho no Centro Professor Albuquerque e Castro - Imprensa Braille, tendo sido publicado e distribuído o primeiro número, dedicado à Cultura, dos três inicialmente previstos.



Pela complexidade e abrangência da tarefa, a qual passa pela realização, por parte dos formandos, de um número significativo de entrevistas a pessoas ligadas aos domínios da cultura (1.º número publicado), da promoção da autonomia (2.º número) e da educação (3.º número), questionando-as sobre as práticas instituídas nas entidades que representam e sobre o estado da inclusão em Portugal, foi decidido que este projeto seria finalizado em 2020 pelo novo grupo de formandos do curso de OGB, a iniciar em 2019, dando assim oportunidade a este novo grupo de experienciar a vivência de um projeto deste calibre.

13. Educação

Colégio Nossa Senhora da Esperança



Dada a especificidade deste estabelecimento, este relatório abrange oito meses do ano letivo 2017/2018 e quatro meses do ano letivo 2018/2019 e está organizado em quatro capítulos - Áreas / Setores, Recursos Humanos, Infraestruturas e Atividades e Projetos.

De um ponto de vista global destacamos o cumprimento de três objetivos propostos no Plano de Atividades:

- o acréscimo global de alunos do Colégio, superando pelo sétimo ano consecutivo o registo do ano anterior. Assim, mesmo com o registo das

naturais saídas dos alunos do 12.º ano, cifrou-se num saldo final de mais cinco discentes, correspondente a cerca de 0,7% de incremento;

- a melhoria dos resultados em provas externas do ensino básico;
- o reconhecimento do Colégio como ESCOLA DE QUALIDADE no âmbito do projeto Eco-Escolas;
- a gestão rigorosa dos meios disponibilizados para esta missão.

13.1. Áreas / Setores

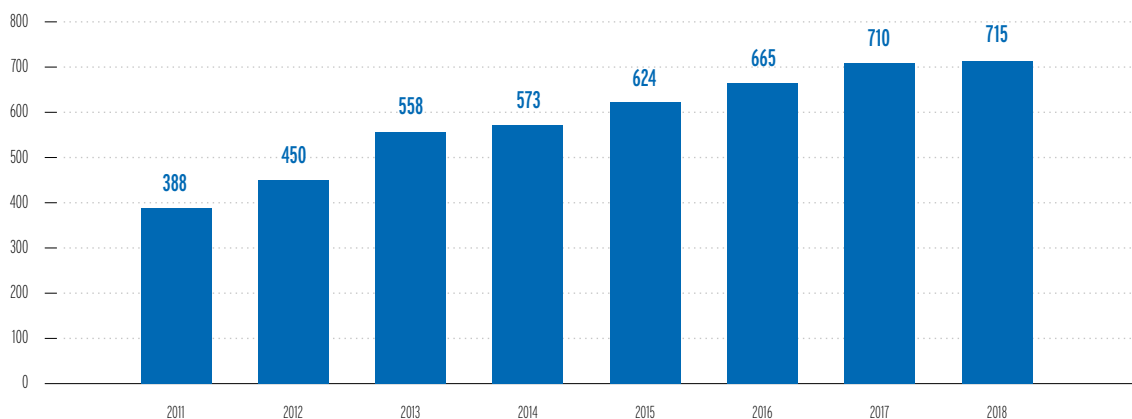
O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

Os últimos anos têm registado um crescimento significativo no número de alunos, permitindo passar de 388 alunos, em 2011/2012, para 715, em 2018/2019. Portanto, na senda deste crescimento, o CNSE volta a aumentar o seu número de discentes. De salientar uma estabilização em quase todas as valências e um assinalável crescimento no ensino secundário (12%).

O ano letivo 2018/2019 concluiu com 710 alunos, frequentando no corrente ano 715 alunos, distribuídos conforme as tabelas abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	VARIAÇÃO
Creche	39	40	83	83	82	80	82	82	0%
Pré-escolar	68	92	139	146	142	144	141	147	+4%
1.º Ciclo	90	107	100	110	132	158	184	177	-4%
2.º e 3.º Ciclos	147	161	186	180	194	208	229	225	-2%
Secundário	44	50	50	55	74	75	74	83	+12%
TOTAL	388	450	558	573	624	665	710	715	+0,7%

EVOLUÇÃO DO N.º GLOBAL DE ALUNOS



13.2. Recursos Humanos

Os recursos do Colégio não tiveram alterações quantitativas significativas em 2017.

Ao nível do pessoal operacional foi necessário substituir uma cozinheira e quatro ajudantes de ação educativa que se aposentaram. Duas substituições concretizaram-se por transferência de outros estabelecimentos e outras três ocorreram por contratação a termo certo.

Tabela 8 - Pessoal operacional

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Efetivos	29	28	27	29	31	33	35	32
Contrato a termo	1	2	2	4	2	3	2	5
TOTAIS	30	30	29	33	33	36	37	37

Ao nível do pessoal docente, regista-se a entrada de dois elementos no quadro e a integração de um professor de Educação Física, que já era quadro da instituição. Foi ainda necessário contratar a termo certo uma professora de Português e uma professora de Físico-Química. No que concerne a docentes prestadores de serviços foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Educação Tecnológica e Catequese.

Tabela 9 - Pessoal docente

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Efetivos	26	27	32	32	32	34	37	40
Contrato a termo	7	6	2	5	6	6	5	5
Prestadores de serviços	13	15	10	11	10	6	8	10
TOTAIS	46	49	46	48	48	46	50	55

13.3. Infraestruturas

Não foram concretizadas obras ao longo do ano 2018. Foi, contudo, submetido à apreciação do Gabinete Técnico da Segurança Social e à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares Norte, a proposta de organização dos espaços do Colégio, com vista ao acolhimento da Escola de Educação Especial, a transferência da Creche para o rés-do-chão e a reabilitação do primeiro piso da ala poente.

13.4. Atividades e Projetos

Os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 tiveram como tema central o Património Arquitetónico e Cultural do Porto, sob o lema "Nós, Invictus". As atividades praticadas no Colégio dividiram-se da seguinte forma:

a) Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento dos currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Face à publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, que visa incrementar a flexibilidade e autonomia curriculares, foram introduzidas as áreas de Cidadania e Desenvolvimento, nos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade e aprovada a Estratégia do Colégio para a esta área. Foram também introduzidas as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, no 1.º ano de escolaridade, e de Tecnologias de Informação e Comunicação no 5.º ano de escolaridade. A área de CienciaMat constitui-se como a disciplina de oferta de escola no 1.º ciclo.

No final do ano letivo 2017/2018 foram aplicados exames e provas finais nacionais aos alunos que concluíam o 3.º ciclo, bem como aos alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade. Face aos resultados obtidos, o Colégio obteve bons resultados no 9.º ano de escolaridade, com média superior a 70% nas provas de Português e de Matemática. No que concerne ao Ensino Secundário, os resultados não foram satisfatórios, prevendo-se uma descida nos rankings das escolas secundárias. A dimensão do Colégio não permite que os resultados mantenham um nível tão regular como se pretende. Assim, em função da maior ou menor

qualidade académica dos alunos em avaliação, também os nossos resultados oscilam. Parte dos alunos que se apresentaram aos exames no 11.º ano, já tinham registado resultados insatisfatórios quando há dois anos frequentaram o 9.º ano de escolaridade.

b) Atividades não letivas

Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - *Atividade Física e Desportiva, Expressão Musical, Introdução à Programação, Filosofia para Crianças, Ensino do Inglês, Orientação, Jogos com Arte e Catequese*. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário tiveram atividades de Complemento Curricular, que funcionaram como clubes - *Repórter CNSE (Rádio / Site), Badminton, Futsal, Ginástica Acrobática, Eco-Escolas, Teatro e Music Ensemble, Matemática Divertida e Ciênci@.lab*.

Decorreram ainda atividades extracurriculares - *Musicoterapia (Creche), Babyoga (Creche), Inglês (Pré-escolar), Karaté, Ballet, Dança Criativa, Ensino de Piano, Introdução ao Xadrez, Introdução à Patinagem e Robótica*.

O CNSE desenvolveu e participou ainda em vários projetos:

- a) **Ciência no Pré-escolar**, implementando o programa da Direção Geral de Educação, com vista à promoção da educação científica desde os 3 anos;
- b) **Testes Intermédios**, tal como era promovido pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), com vista à preparação dos alunos para os exames nacionais;
- c) **SACHI 2.0**, promovido pela Universidade do Porto em parceria com a SCMP, visando a estimulação de relações intergeracionais, através da partilha de experiências;
- d) **Introdução à Robótica**, destinado a alunos partir do 3.º ano, em parceria com a Academia de Robótica;
- e) **Promoção do Ensino Articulado**, através de protocolo concretizado com a Escola de Música Guilhermina Suggia e Conservatório de Música do Porto;
- f) **ITAU educa com a Nutri Ventures**, do âmbito da educação alimentar, promovido pela ITAU com o SAND, destinado aos meninos do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo;
- g) **Literacia 3D**, promovido pela Porto Editora para os alunos dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos, com



vista promoção da literacia em quatro domínios: leitura, matemática, ciência e inglês;

h) **Desporto Escolar**, que fomenta a prática de atividades desportivas que entram em competições inter-escolas;

i) **Dia do Colégio**, no dia 01 de junho e destinado a comunidade do Colégio. Realizou-se uma caminhada solidária, com mais de 400 participantes, desde o Colégio até ao Palácio de Cristal, onde se concretizou um piquenique. A viagem teve uma paragem na Sé Catedral para homenagear o falecido Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos;

j) **Eco-Escolas**, um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental. Pelo 6.º ano consecutivo, o Colégio ganhou e hasteou a bandeira verde. Em 2018, no âmbito do projeto Lipor +, fomos galardoados com o Coração Verde, símbolo da adoção de práticas consistentes de recolha seletiva de lixo e de redução da produção de resíduos. O Colégio foi também auditado por equipa do programa e foi considerada ESCOLA DE QUALIDADE na implementação do projeto Eco-Escolas;

k) **Comemoração dos 112 anos da Livraria Lello**, participação na exposição “Rostos do Porto”, onde crianças e colaboradores do Colégio foram retratados através de esculturas concebidas por Ester Monteiro;

l) **Olimpíadas** da Matemática, Leitura, Química, Física, Geografia e Biologia;

m) **Receção** às escritoras Luísa Ducla Soares e Rita Cardoso;

n) **Cyberbullying**, promoção de conferência de Tito de Moraes, em parceria com a Associação de Pais, na Aula Magna da Faculdade de Belas Artes;

o) **Momentos (con)Texto**, inserido nas comemorações de Natal, com o objetivo de promover as línguas, nas vertentes oral e escrita, sejam portuguesa, inglesa, francesa ou espanhola;

p) **Audição na Fnac**, promovida pelos alunos do piano e pelo clube Music Ensemble;

q) **Participação no Campeonato Nacional de Karaté**, onde o dojo do Colégio foi campeão nacional de kata equipa infantil e kata individual sénior;

r) **Quadros de Honra e de Excelência**, que visam distinguir os alunos pelo seu desempenho académico ou cívico. Em 2018 foram homenageados cerca de 70 alunos;

s) **Comunhões**, celebração da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé de 49 alunos, na Igreja

do Colégio, o culminar da preparação efetuada aos alunos;

t) **Crisma**, concretizado na Sé Catedral, no Dia de Pentecostes, e onde estiveram cerca de 30 elementos da comunidade escolar que efetuaram a sua preparação com Monsenhor Virgílio Resende.

13.5. Conclusão

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão do estabelecimento, cumprindo com as obrigações perante os seus utentes e alunos. Procurando a sustentabilidade financeira por via do crescimento, da redução da despesa e da eficácia dos seus serviços, a evolução em cada uma das áreas atrás expostas visa a prossecução dos referidos desideratos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio não registou alterações significativas no número de colaboradores. O crescimento não implicou um incremento de colaboradores na mesma proporção. Mantém-se a perspetiva de com os mesmos recursos servir mais alunos. A este nível é de salientar o empenho por todos demonstrado, certos da importância em obter sucesso com este projeto educativo.

Dois momentos tristes marcaram ainda o Colégio no ano 2018, o falecimento de uma professora de Biologia e o falecimento do nosso capelão, Monsenhor Virgílio Resende. Este último, substituído pelo Cónego Adélio Gomes.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem apenas dez anos de existência. Contudo, pelo que proporciona aos seus alunos e pelo nível que já atingiu, tem obrigação de atrair mais alunos. Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é Formando Cidadãos.

14. Justiça e Reinserção Social

Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino



O Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo entra no seu 14.º ano de atividade com a expectativa de renegociação com o Ministério da Justiça do acordo de cooperação que tem vindo a permitir a presença da Misericórdia do Porto na gestão daquele equipamento.

Prova do sucesso foi a visita do Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, para conhecer aquela experiência e ainda, conjuntamente com a Senhora secretária de Estado Adjunta e da Justiça, e já em 2019, do Senhor Primeiro Ministro, António Costa, acompanhado da Senhora Ministra da Justiça, Francisca Van Dunem.

14.1. Creche

Ao longo do ano, o serviço da Creche composto por uma Educadora e três Auxiliares, desenvolveu atividades que contribuíram para o desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo das crianças.

A atividade da creche, que contou com uma média de dezassete crianças no ano de 2018, assentou nos seguintes princípios:

- Garantir a Qualidade do serviço prestado a cada criança;
- Respeitar a individualidade de cada criança;
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, de forma a incentivar a curiosidade, o espírito crítico, estimular a criatividade, partindo do pressuposto: Aprender Brincando;
- Promover a autoestima e a autoconfiança;
- Partir do que a criança sabe, para novas aprendizagens;
- Incentivar a participação das mães/famílias no processo educativo, de forma a tornar a escola um prolongamento da família;
- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Promover o desenvolvimento e formação pessoal e social da criança, tendo como suporte, experiências novas e interessantes, numa perspetiva de educação para a cidadania; Fomentar a inserção da criança junto da natureza, respeitando e aproveitando tudo o que de bom dela advém.

Os nossos principais enfoques foram:

- As saídas ao exterior, que, para além da aquisição de novas aprendizagens, têm também o intuito de socialização das crianças com o mundo exterior, com o que as rodeiam e que infelizmente algumas desconhecem ou têm uma perceção diferente da realidade;
- A relação entre mãe e filho deve ser a mais íntima e contínua possível. A presença da mãe é de fundamental importância para que a criança se sinta segura e amparada durante a sua exploração do mundo em seus primeiros anos de vida;
- Proporcionar um ambiente de bem-estar o mais familiar possível;



- Assegurar que as mães sintam a máxima tranquilidade relativamente aos cuidados que são prestados aos seus filhos;
- Estimular o desenvolvimento, a criatividade, a autonomia e a cooperação entre iguais tendo em consideração que cada criança é única;
- As crianças são incentivadas a participar e refletir, tornando-se indivíduos conscientes da sua importância;
- Aprender as regras de viver em sociedade, esperar a sua vez, ouvir para ser ouvido, respeitar os desejos e necessidades do outro.

Para além das atividades contempladas no Plano de Atividades destacam-se as seguintes iniciativas realizadas:

- Projeto “As profissões” onde o principal objetivo foi dar a conhecer às crianças as diferentes profissões e as suas funções.
- Integração das crianças no Centro Ambiental do Palácio de Cristal e participação destes em diversas atividades.
- Integração das crianças em aulas de natação na Piscina do Fluvial.
- Celebração do dia nacional do Pijama foi uma grande experiência educativa. Foi um dia divertido - permitiu o brincar espontâneo, foi um dia educativo - permitiu incorporar intencionalidade pedagógica. Este é um dia que promove a escola de valores - permite que as crianças aprendam a partilhar e a viver a solidariedade.
- Projeto Massagem para bebés:

Este projeto teve início em Fevereiro de 2018 sendo destinado a crianças com idades compreendidas entre os 02 meses e os 12 meses de idade. Com a ajuda da terapeuta as mães aprenderam métodos de relaxamento para massajar os seus bebés. Esta atividade desenvolvia-se na creche, semanalmente durante 04 meses com uma duração de 45 min.

- Projeto “Vamos conhecer os livros” onde um dos principais objetivos é o da recreação. A importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando á criança viver o imaginário. Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as fi-

guras e o texto lido ou narrado) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais (toda história tem princípio, meio e fim). Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido das ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania nas nossas crianças.

- Projeto “Vamos conhecer melhor as cores” onde os principais objetivos foram:

Identificar e reconhecer as cores;

Nomear as cores;

Desenvolver a imaginação e a capacidade de abstração e interpretação;

Desenvolver o raciocínio lógico;

Aumentar o vocabulário;

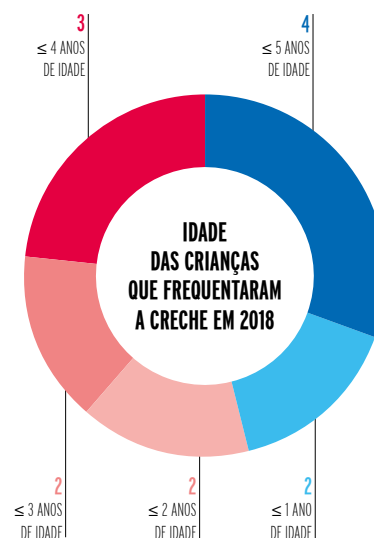
Trabalhar a linguagem oral e escrita;

- Época Balnear.

• Projeto “Comemorando e Aprendendo”, este projeto tem como objetivo ensinar/valorizar a importância das datas comemorativas/ festivas tais como: - Dia do Pai, Páscoa, Dia da Árvore, Dia do Sorriso, Dia da Amizade, Dia da Floresta, Dia do Teatro, Dia Mundial da Criança, Dia do Ambiente, São João, Dia de S. Martinho, Dia da Música, Dia da Alimentação, Halloween, Natal.

Assim, em cada uma destas datas foram realizadas diversas atividades de forma a enriquecer o conteúdo educativo.

Em média, ao longo deste ano frequentaram a creche 17 crianças com idades compreendidas entre os 06 meses e os 05 anos de idade.



14.2. Formação Profissional

À semelhança dos anos anteriores a missão do Sector Oficial manter a taxa de ocupação laboral no EP (Estabelecimento Prisional) e promover cursos de Formação Profissional relevantes para a população prisional. Assim, podemos desde já informar que a taxa de ocupação laboral em 2018 foi, em média, 78,61%. O número (médio) de empresas com parcerias estabelecidas com o Sector Oficial foi de 17. Há, ainda, que salientar a realização de dois cursos de formação profissional: “Formar para (Re)Integrar” e “Recomeçar e Crescer”.

14.2.1. Relatório de Atividades do Setor Laboral e Formação Profissional (n.º 2 da Cláusula 33 do Acordo de Cooperação) / 2018

14.2.1.1. Taxas de Ocupação Laboral

A taxa de ocupação laboral em janeiro foi de 77.61%, ou seja, 260 reclusas tiveram ocupação laboral num universo populacional de 335 reclusas.

Em fevereiro, a taxa de ocupação laboral atingiu o valor de 78.53%. Em fevereiro de 2018 encontravam-se no EP 340 reclusas das quais 267 tiveram ocupação laboral.

Março teve uma taxa de ocupação laboral de 80.95% e a população prisional foi de 336 reclusas, ou seja, 272 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços do EP como no Sector Oficial.

Em abril obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 81.06%, 274 reclusas com ocupação laboral num universo de 338 reclusas afetas ao EP.

Por sua vez, em maio trabalharam no EP/ Sector Oficial 278 reclusas (a população prisional do EP foi de 340 reclusas) sendo que a taxa atingiu o seguinte número: 81,76%.

Quanto ao mês de junho, poder-se-á assinalar uma descida da taxa de ocupação laboral para os 78.73%; a população prisional era de 348 reclusas das quais 274 tiveram ocupação laboral

(o aumento do número de reclusas no EP teve um impacto negativo na taxa de ocupação laboral).

Em julho, a taxa de ocupação laboral foi de 77.84%, ou seja, 260 reclusas usufruíram de ocupação laboral num total de população prisional de 334 reclusas.

Como expectável durante o mês de agosto a taxa de ocupação laboral desceu para 73.81%. 248 reclusas “trabalharam” e a população prisional subiu para 336 reclusas.

Setembro foi outro mês em que foi possível observar uma oscilação positiva, embora ligeira, da taxa de ocupação laboral: 76.33%. (258 reclusas com ocupação laboral num universo de 338 reclusas).

Relativamente ao mês de outubro, registamos uma taxa de ocupação laboral 81.04%. Assim, 266 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços como no Sector Oficial do EP, num total de 327 reclusas.

Em novembro a taxa de ocupação laboral atinge o máximo registado em 2018. Ou seja, 83.39%, a bem dizer, 256 reclusas tiveram ocupação laboral, contudo, o número da população prisional desceu para 307 reclusas, devido a “transferências” para o EP da Guarda.

Por último, no mês de dezembro a taxa de ocupação laboral foi de 74.75%, o número de reclusas a trabalhar foi o mais baixo de todo o ano: 228 (a população prisional foi de 305 reclusas). Salienta-se o facto de em dezembro ter acontecido uma greve bastante prolongada no tempo dos Guardas Prisionais.

14.2.1.2. Caracterização das Empresas

As subcontratações dividem-se em dois tipos, as anuais e as sazonais. Como facilmente se percebe as empresas que desenvolvem projetos com uma duração temporal alargada são as subcontratações anuais e as empresas cuja parceria com o Sector Oficial é de curta duração (dias ou semanas) são as subcontratações sazonais.

Tal como referimos anteriormente, em 2018 foram realizadas, em média, 17 subcontratações. Subcontratações sazonais, a saber: Adelcose, Aka Design, BetweenLabels, Blusa, Bofil, Bordados MA, Cotex, Cruzeiro, Dimensão Rebelde, Fátima Machado, Firmo, Fontoli, Galvestone, Guedes & Costa, J. Bordados, La Perla, MalhA-pertada, Nastrotex, Paulo Lobo, Pocargil, Prova Etiquetas, Sidi Trade, MisturaGráfica, Baptista e Soares e Tritêxtil.

Empresas com uma subcontratação anual: Engomadoria, Esferipol, Idepa, Imorimiplas, Legaltex, Cascata Nómada e Nefab.

Algumas considerações:

A **Imorimiplas** desenvolve atividade na área têxtil e tem dedicado à sua produção à execução de camas para animais.

Também na área têxtil podemos falar do trabalho feito pela empresa **Legaltex**. Esta empresa muito recentemente começou a diversificar os seus produtos acrescentando um grande grau de dificuldade e de elaboração. Facto que constitui um desafio constante aos conhecimentos técnicos e competências das reclusas/colaboradoras. Assim, este projeto produz sacos para cadáveres, vestuário hospitalar, puff's e, também, sacos e mochilas para a prática desportiva.

A **Vincos e Companhia** é uma empresa que dá ocupação laboral a 3 reclusas e está vocacionada para engomar/ lavar peças de vestuário. O serviço prestado aos seus clientes consiste, também, na recolha e entrega do vestuário ao domicílio.

A **Nefab**, empresa a laborar no ramo das embalagens, é uma parceria que acrescenta uma mais-valia muito importante ao Sector Oficial. O trabalho pretendido não é de grande complexidade, e, portanto, permite dar ocupação laboral a reclusas com menos competências. Esta empresa produz embalagens para a indústria automóvel. Geralmente, emprega entre 18 a 20 reclusas. A brigada Nefab, a trabalhar no parlatório ✚, tem sofrido vários condicionalismos ao seu normal funcionamento, uma vez, que devido à falta de Guardas Prisionais, o referido espaço é encerrado com muita frequência.

Quanto à **Idepa**, empresa do ramo das passamanarias, são vários os trabalhos desenvolvidos. São tarefas manuais e minuciosas que precisam de muita mão-de-obra. Este grupo de trabalho também não se encontra a situado numa das 7 salas do sector Oficial do EP (devido à falta de espaço). Trabalha numa sala anexa ao parlatório ³/₄.

A **Polismar** é uma empresa que fabrica materiais, mais concretamente plásticos, para a indústria da construção civil. Entre muitos outros itens podemos referir puxadores e fixadores de janelas. Este grupo de trabalho- brigada- é constituído por cerca de 13 a 15 reclusas/colaboradoras. Há que dizer que a Polismar deslocou uma formadora (diariamente e a tempo inteiro) a fim de realizar a gestão e o controlo da produção tal é a complexidade das tarefas e dos produtos realizados.

O **Calçado Cruzeiro**, tal como o nome deixa perceber, trata-se de uma empresa que se dedica ao fabrico de calçado e grande parte do processo produtivo é realizado em parceria com o Sector Oficial, pois, muitos modelos são cosidos à mão. Em dezembro a produção para esta empresa caiu drasticamente devido á greve dos Guardas Prisionais e a empresa pondera a continuidade da sua relação/subcontratação para o ano de 2019 com o Sector Laboral/ EP. (nota: o trabalho na sua maioria é realizado na "cela" por motivo de falta de espaço. Durante a greve dos Guardas Prisionais o trabalho na cela era proibido).

Outro trabalho manufaturado que merece menção é o que se efetua na **Paulo Lobo**. São trabalhos de crochet onde há uma grande componente de artesanato e, até mesmo, liberdade criativa.

No que diz respeito aos trabalhos sazonais a sua descrição e classificação é difícil devido ao seu elevado número, disparidade e diversidade. São, na sua essência, trabalhos para a indústria têxtil/ confecção das regiões próximas do EP. A natureza destas tarefas, cuja automatização e/ou mecanização é difícil, requerem grande número de mão-de-obra e, não raras as vezes, têm, ainda, um prazo de entrega muito curto.

Nos serviços do EP estão atribuídos 50 postos de trabalho (ocupados, em média, por 65 reclusas). As reclusas estão colocadas nos serviços

de limpeza (limpeza de alas, gabinetes, corredores comuns, espaço exterior, sector disciplinar), lavandaria, serviço de jardinagem, cabeleireiro, biblioteca, arquivo histórico, tratamento/distribuição de roupa, cozinha, messe, bar de funcionários, copas e armazém. (estes últimos são supervisionados pela empresa concessionária a cargo da alimentação Uniself).

Mais uma vez, a greve dos Guardas Prisionais foi impactante nesta área porque provocou a diminuição das horas de trabalho e consequentemente um decréscimo dos salários.

14.2.1.3. Formação Profissional

Em 2018, a Formação Profissional, cuja relevância enquanto instrumento de ressocialização é consensual, teve alguma atividade quando comparada com anos anteriores. Assim, no período abrangido pelo presente relatório, a equipa multidisciplinar da SCMP obteve financiamento (POISE- 2020) para a realização de um (1) curso de Formação Profissional Modular Certificada (FMC- 300 horas de duração). O curso “Recomeçar e Crescer” para vinte (20) reclusas/ formandas iniciou-se no passado dia 21 de junho.

Quanto ao curso “Formar para Reintegrar”, do CPJ, terminou em 23 de março com 13 reclusas/ formandas finalistas. (uma reclusa/ formanda não finalizou o curso devido a “ausência ilegítima”).

14.2.1.4. Formação Profissional 2017/ 2018

Ano 2017/ 18

• **Formar para (Re)Integrar (FMC)/** entidade formadora-CPJ/ 24.10.17-23.03.18; (100 H); n.º formandas: **14 (certificadas 12, concluíram: 13)**.

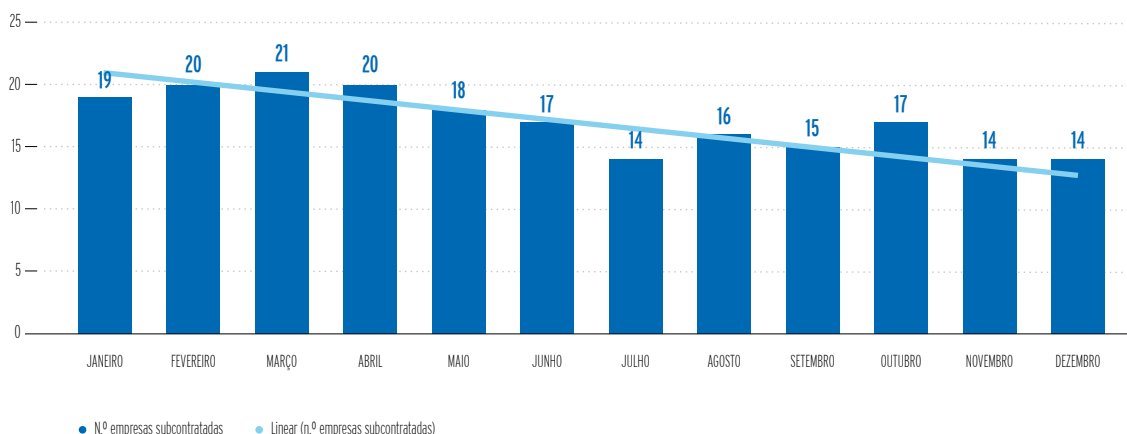
Ano 2018

• **Recomeçar e Crescer (FMC)/** entidade formadora-S.C.M.P./ 21.06.18-15.01.19; 300 H; n.º formandas: **20 (certificadas: concluíram: 20)**.

N.º cursos ministrados no E.P:	2
N.º reclusas/ formandas:	34
N.º reclusas que concluíram cursos:	33

14.2.2. Empresas Subcontratadas em 2018 (por mês)

N.º Empresas Subcontratadas



QUADRO MENSAL DA OCUPAÇÃO LABORAL ANO 2018

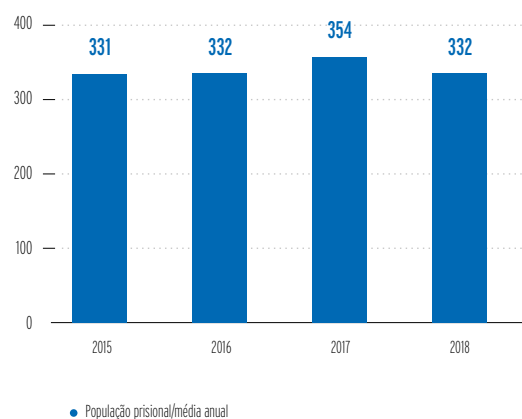
	JAN	FEV	MAR	ABR
1. População Prisional/ último dia do mês.	335	340	336	338
2. N.º de Reclusas a Trabalhar.	260	267	272	274
2.1 N.º de Reclusas a Trabalhar nos Serviços.	64	66	62	64
2.2 N.º de Reclusas a Trabalhar nas Oficinas.	187	191	200	200
2.3 N.º de Reclusas a Trabalhar por Conta Própria (Artesanato).	9	10	10	10
3. Taxa de Ocupação Laboral.	77.61%	78.53%	80.95%	81.06%
4. Total dos Vencimentos Pagos.	19711.71	19327.36	21384.05	24964.77
4.1 Vencimentos Pagos nos Serviços (s/ bar, messe, linhas, arquivo, lar SCMP).	3787.9	3534.23	3933.3	3855.35
4.2 Vencimentos Pagos nas Oficinas.	15923.81	15793.13	17450.75	21109.42
5. Empresas Subcontratadas.	19	20	21	20

Total dos Vencimentos Pagos (janeiro-agosto): 241967€31

14.2.3. Quadros Diversos

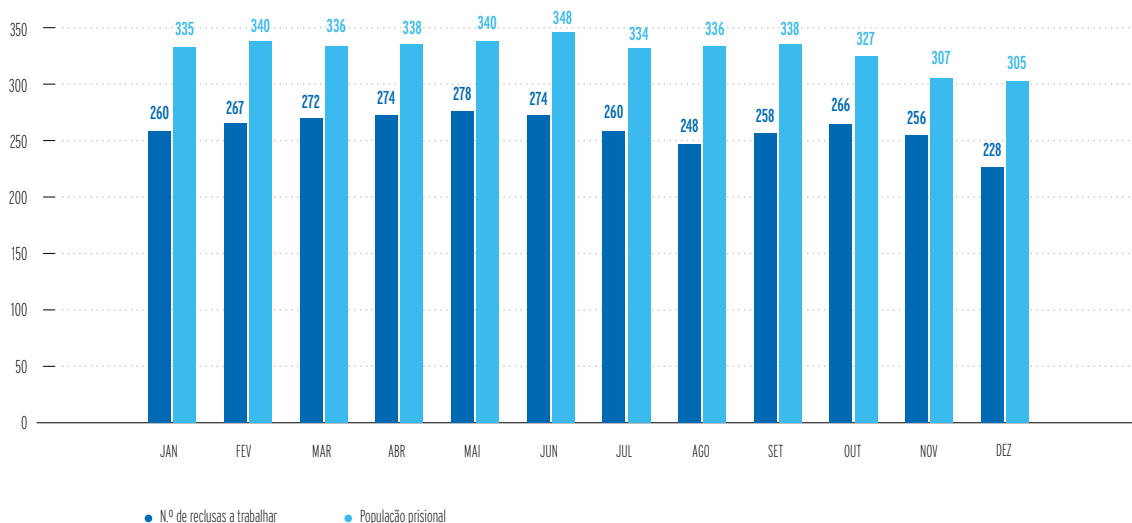
14.2.3.1. Variação Anual da População Reclusa 2015/ 2018

VARIAÇÃO ANUAL DA POPULAÇÃO RECLUSA



14.2.3.2. Variação da População Prisional e Número de Reclusas a trabalhar 2018

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL E NÚMERO DE RECLUSAS A TRABALHAR 2018



MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÉDIA ANUAL
340	348	334	336	338	327	307	305	332
278	274	260	248	258	266	256	228	261
66	68	74	63	60	66	68	62	65
202	196	176	175	188	189	177	155	186
10	10	10	10	10	11	11	11	10
81.76%	78.73%	77.84%	73.81%	76.33%	81.04%	83.39%	74.75%	78.61%
30881.09	21678.61	15783.6	21607.49	17534.15	15349.67	22978.54	10766.27	20163.94
3934.35	3726.16	4003.01	3710.67	3874.94	3613.8	3625.6	2643.35	3686.89
26946.74	17952.45	11780.59	17896.82	13659.21	11735.87	19352.94	8122.92	16477.05
18	17	14	16	15	17	14	14	17

14.2.4. Serviços Clínicos

Os Serviços Clínicos têm como âmbito a **“Prestação de cuidados de saúde à população reclusa e descendentes a cargo afetos ao EPSCB-F”**.

Os Serviços Clínicos dotados de um **Sistema de Gestão de Qualidade**, devidamente certificado pela norma ISO 9001:2015 mantêm a premissa e o desejo de se afirmar como uma entidade de referência, com capacidade de intervenção devidamente estruturada, garantindo desta forma a satisfação das expectativas dos seus clientes, prestando serviços especializados com elevado valor acrescentado.

Para tal sustentam como objetivos primordiais:

- Dar cumprimento ao Acordo de Cooperação entre a DGRSP e a SCMP para a gestão partilhada do EPSCB-F;
- Garantir elevados padrões de qualidade assistencial;
- Promover práticas de excelência para a gestão setorial do EPSCB-F.

14.2.4.1. Recursos Humanos

O EPSCB-F dispõe de uma Unidade de Saúde com valências de ambulatório e internamento funcionando 24 horas por dia.





EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRABALHO	
Direção Clínica	12 horas/Semanais	Prestação de serviços	A SCMP tem vindo a unir esforços, para manter a qualidade dos serviços prestados, sendo que atualmente alguns desses serviços são suportados exclusivamente por verbas da SCMP, sem qualquer custo imputado ao Acordo de Cooperação. Falando em números, a Enfermagem, conta com mais 20 horas semanais, a Psicologia 12 H/sem., a Psiquiatria 4 H/sem, a Med.Dentária 5 H/sem o Tec. Farmácia 15 H/sem e AAM 18,5 H/sem.
Enfermagem	245 horas/Semanais + 20h expensas SCMP	CTTI & prestação de serviços	
Clínica Geral	18 horas/Semanais	Prestação de serviços	
Pediatria	3 horas/Semanais	Prestação de serviços	
Psiquiatria	10 horas/Semanais + 4h expensas SCMP	CTTI	
Medicina Dentária	10 horas/Semanais + 5h expensas SCMP	Prestação de serviços	
Ginecologia	4 horas/Semanais	Prestação de serviços	
Psicologia Clínica	35 horas/Semanais + 12h expensas SCMP	Prestação de serviços	
Farmacêutica	35 horas/Semanais	CTTI	
Técnico de Farmácia	20 horas/Semanais + 15h expensas SCMP	CTTI	
Administrativa	35 horas/Semanais	CTTI	
Auxiliares Ação Médica	55,5 horas/Semanais + 18,5h expensas SCMP	CTTI	

Os dados a seguir apresentados constituem o reflexo da atividade desenvolvida no período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

Neste período passaram pelo estabelecimento prisional (EP) 504 utentes, tendo-se registado 169 admissões e 197 saídas, sendo que a 31 de dezembro de 2018 a população do EP ascendia a 308 reclusas e a população pediátrica cifrava-se em 14 crianças.

A média de idades da população reclusa é de 42,2 anos.

14.2.4.2. Caraterização Clínica

UNIDADE FUNCIONAL DIABETES		
DM I (n)	6	A atividade desta Unidade Funcional é alicerçada no normativo internacional "DIAB-CARE". Envidamos ainda esforços na identificação de novos casos clínicos, incluindo a Diabetes Gestacional.
DM II (n)	26	
UNIDADE FUNCIONAL: DOENÇAS INFECIOSAS		
Patologia	%	
Hepatite C	8%	Os dados referentes às doenças infecciosas, apresentados, foram obtidos mediante estudo da totalidade das utentes que passaram pelo EPSCB-F no ano 2018 (amostra= 504). A Hepatite C continua a ser a patologia infecciosa com maior morbilidade. No que concerne à problemática da Tuberculose (TB), deu-se cumprimento ao disposto no Protocolo entre a DGS e a DGRSP para a definição dos procedimentos de deteção e prevenção nos estabelecimentos prisionais. Ao longo deste período foram identificados 2 novos casos de tuberculose, uma situação de doença e outra de TB latente.
VIH	4%	
Sífilis	4%	
Hepatite B	0,6%	
Tuberculose	0,6%	

UNIDADE FUNCIONAL: PATOLOGIAS ADITIVAS

Outputs relativos à amostra a 31/12/2018	N 308	
Antecedentes Toxicodependência	108	<p>Na problemática aditiva preservamos a premissa de que o estabelecimento prisional é uma “<i>grande unidade livre de drogas</i>”. Esta Unidade Funcional visa dar resposta adequada à problemática aditiva neste contexto prisional, desenvolvendo estratégias de intervenção direcionadas para a redução de riscos e minimização de danos, bem como, ambiciona a abstinência através de programas dos quais destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Programa de Desabituação de Drogas e Álcool• Programa de Prevenção da Recaída _ Álcool• Programa de Prevenção da Recaída _ Drogas Ilícitas• Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas• Programa de Cessação Tabágica
Desintoxicação Drogas Ilícitas EP	33	
Desintoxicação Álcool EP	5	
Buprenorfina	1	
Metadona	6	
Tabagismo	170	

OBSERVATÓRIO DA SAÚDE MENTAL

Outputs relativos à amostra a 31/12/2018	N 308	
Medicação: Antipsicóticos (%)	14,6%	<p>Os dados apresentados, relativos à população presente a 31/12/2018 evidenciam uma elevada percentagem de casos com necessidades de intervenção em saúde mental. Destaca-se a existência de inúmeros casos de perturbações específicas de personalidade, acrescido pelo efeito potencializador da reclusão para o desequilíbrio mental do utente.</p>
Medicação: Antidepressivos (%)	52,9%	

UNIDADE FUNCIONAL CARDIOVASCULAR

HTA	16%	<p>Esta Unidade Funcional promove o acompanhamento multidisciplinar de inúmeros casos de Hipertensão Arterial (HTA) e/ou obesidade. Destaca-se ainda a avaliação global em “<i>Consulta de Rastreio Cardiovascular</i>” e seguimento conforme descrito no <i>European Guidelines on Cardiovascular Disease Prevention in Clinical Practice</i>.</p>
Obesidade	29%	

UNIDADE FUNCIONAL: SAÚDE MATERNO-INFANTIL & PLANEAMENTO FAMILIAR

Crianças (valor a 31/12/2018)	14	<p>Na saúde da criança visamos promover o apoio materno, o crescimento e desenvolvimento adequados, a completa cobertura vacinal e o controlo das situações de risco à saúde.</p> <p>O acompanhamento de grávidas, puérperas e utentes submetidas a IVG, regem-se pelas diretrizes da DGS.</p> <p>O planeamento familiar é uma forma de assegurar que todas as utentes têm acesso à informação; aos métodos de contraceção eficazes, e a serviços de saúde que contribuem para a vivência da sexualidade de forma segura e saudável.</p>
Grávidas (valor anual)	11	



14.2.4.3. Atividade Clínica

No que concerne à atividade clínica registaram-se 1944 consultas internas de clínica geral; 876 consultas de psicologia; 1691 consultas de medicina dentária; 1321 consultas de psiquiatria; 699 consultas de ginecologia/obstetrícia e 195 consultas de Pediatria.

Foram realizados ainda 47544 atos de enfermagem (p. ex.; tratamentos; colheitas; injetáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerossoloterapia/oxigenoterapia, vacinação; intervenções invasivas; consultas; ...), dos quais se destacam 6010 consultas de recurso, 1191 consultas urgentes e 1409 consultas de pediatria.

Realizaram-se ainda 489 consultas externas em meio hospitalar e 646 ECDT & Tratamentos no exterior. Foram ainda efetuadas 602 colheitas para análises clínicas no EP e 81 colheitas no exterior.

A Unidade Funcional _ Doenças Infeciosas _ manteve o elevado investimento na vacinação da população reclusa expresso pelos dados apresentados, e em estreita colaboração com as consultas externas de Infeciologia, Obstetrícia e Ginecologia tendo-se procedido às vacinações prescritas por estas especialidades.

Registaram-se 164 internamentos nesta Unidade de Saúde correspondentes a 2199 dias de internamento, destacando-se a elaboração de programas diferenciados e individualizados para as utentes internadas. No exterior, contabilizamos 17 internamentos hospitalares, correspondentes a 129 dias.

Relativamente às saídas ao exterior para serviços de urgência hospitalares, contabilizamos 35 ocorrências, contrastando com os 1559 atendimentos em situação de urgência efetuados no EP.

Cumpriram-se os processos operativos correspondentes às Unidades Funcionais: - Cardiovascular; - Planeamento Familiar; - Diabetes; - Saúde Infantil; - Saúde Materna. Destacam-se entre outras atividades os rastreios do cancro da mama, colo do útero, intestino/cólon, segundo critérios da DGS/OMS.

Os Serviços Clínicos contemplam ainda o Núcleo da Qualidade e Formação e Investigação, tangentes à prestação de cuidados de saúde, mas com elevado impacto na dinâmica organizacional, melhoria contínua da qualidade, formação permanente dos profissionais e atividade de educação para a saúde dirigida à população reclusa.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO & INVESTIGAÇÃO

PLANO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA 2018 – EPS

N.º Ações Planeadas	N.º Ações Extra	N.º Ações Realizadas
18	3	13

14.2.4.4. Certificação dos Serviços Clínicos

NÚCLEO DA QUALIDADE

INDICADORES 2018 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

N.º Indicadores Avaliados	Meta em conformidade	Meta não alcançada
34	31	3

O processo de certificação dos Serviços Clínicos do EPSCB-F foi aprovado em Conselho de Gerência e com anuência do Exmo. Sr. Provedor da SCMP, no ano de 2016, perspetivando-se alargar o trabalho já alcançado e consolidação do mesmo, através dum projeto pioneiro no Sistema Prisional Português.

Desde então foram intensificados esforços com o intuito de dotar o serviço de um sistema de gestão da qualidade, visando a melhoria da prestação de cuidados e melhoria organizacional, sempre com o utente no centro da equação.

Em 2017 em estreita colaboração e apoio com o Gabinete de Qualidade da Santa Casa da Misericórdia do Porto (GAQ) levou-se a cabo uma exaustiva análise do contexto externo no que diz respeito aos seus fatores: Políticos, Económicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais, bem como a análise do contexto interno da SCMP, que abriu portas ao desenvolvimento de um conjunto de ações que permitiram alcançar a almejada Certificação dos Serviços Clínicos.

O ano 2018 pautou-se pela intensificação das atividades constantes do cronograma do projeto de certificação, implicando a formação integrada dos diversos profissionais, que por sua vez corresponderam com o esforço individual em prol da melhoria contínua.

Desta feita, em março de 2018 os Serviços Clínicos foram submetidos a uma auditoria interna levada a cabo pelo GAQ e decorrente desta, foi articulada a realização de duas auditorias externas, de 1.ª fase e de concessão, realizadas pela empresa SGS, em abril e julho do mesmo ano. Em todos estes momentos foi possível enriquecer o sistema de gestão da qualidade, com contributos inegáveis para a qualidade assistencial em saúde.

Assim, a 3 de agosto de 2018 ficou comprovando o cumprimento dos requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015, tendo-se obtido a certificação no âmbito de atuação: **“Prestação de cuidados de saúde à população reclusa e descendentes a cargo afetos ao EPSCB-F”**.

Este feito acomete-se de particular relevância quando se constata que o trajeto percorrido é

impar no contexto penitenciário Português, tendo simultaneamente exigido esforços redobrados por todos os intervenientes, mas sobretudo pela enorme satisfação proporcionada a esta equipa, agora dotada de melhores ferramentas para cuidar dos utentes.

14.2.4.5. Farmácia

A farmácia integrada nos Serviços Clínicos, devidamente licenciada pelo Infarmed, manteve a capacidade de resposta à preparação da medicação em unidose durante o ano de 2018, tendo sido preparadas sensivelmente 687997 unidades medicamentosas, que posteriormente foram confirmadas pela equipa de enfermagem, contabilizando-se em média, sob a forma de TOD (Toma de Observação Direta) 165 unidoses administradas ao Pequeno-almoço; 29 ao Almoço e 228 ao Jantar.

A existência de uma Comissão de Farmácia e de um Formulário Interno de Medicação, aliado à racionalização do uso do medicamento suportado por um sistema informático de “report”, contribuiu para a prossecução da missão de prestar cuidados farmacêuticos de excelência a todos os utentes assegurando a máxima qualidade e respeitando a melhor relação custo-benefício.

14.2.5. Serviço de Educação e Ensino

O setor de Educação e Ensino é formado pelas áreas de apoio ao tratamento penitenciário, Educação e Ensino, Biblioteca, Artesanato, Terapia Ocupacional, Desporto e Atividades Culturais.

O setor de artesanato é desenvolvido em duas vertentes em que a primeira é desenvolvida como resposta ocupacional com fins económicos (laboral e regular) e a segunda funciona como resposta formativa.

No que concerne às atividades como medida ocupacional com fins económicos as reclusas do Estabelecimento prisional exerceram atividades nas seguintes áreas: Crochet, costura, tapeçaria, bordados, pintura de madeiras, bijuteria e tricot e modelagem em felpo.



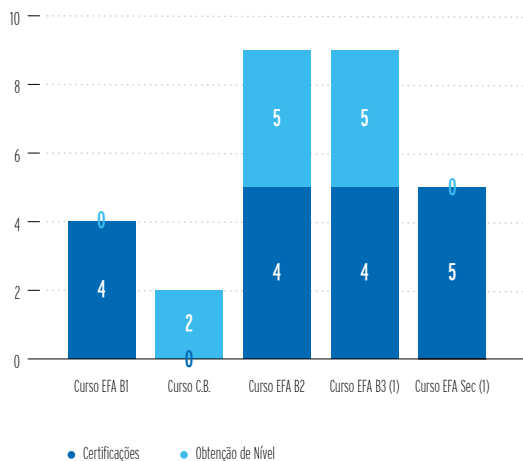
As atividades formativas foram delineadas, pensadas e executadas de forma a suprimirem algumas necessidades relacionadas com a formação e ocupação das reclusas.

As formações artísticas desenvolvidas pelo setor tiveram como principal objetivo dotar as reclusas de conhecimentos que lhes permitam desenvolver autonomamente as técnicas aprendidas.

Neste âmbito desenvolvemos as seguintes atividades: Tricot, Reciclagem Criativa, Sabonetes artesanais, Costura, Promoção de hábitos de trabalho através da arte, modelagem em feltro, pintura (em seda, madeira e cerâmica) modelagem em EVA, Feltro e Biscuit, Croché, macramé e tapeçaria.

A área do Ensino e Biblioteca tem como principais linhas orientadoras a implementação de atividades lúdico-pedagógica que promovam o aumento de competências pessoais e sociais nas reclusas, bem como a sua autoestima e capacidades vitais para a sua reintegração em meio livre, dotando-as de competências que lhes permitam reestruturar o seu projeto de vida futuro.

Relativamente aos resultados escolares em 2018:



No que concerne ao Setor de Terapia Ocupacional ao longo de 2018 desenvolvemos diversos programas e projetos, tendo como objetivos fundamentais promover a aquisição de competências aos níveis físico, cognitivo, afetivo e/ou social, bem como a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população reclusa. Desta forma, procurou-se dar resposta a problemáticas específicas da população reclusa, e, desenvolveram-se projetos inovadores, tais como o projeto de Terapia Assistida por Animais.

Contribuímos para a superação dos objetivos delineados pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, relativamente à aplicação de programas dirigidos a necessidades criminosas específicas de ofensores adultos, tais como aplicamos Programas de Relaxamento e Estabilização Emocional; Programas Reabilitação Psicossocial - Transição para a Vida Ativa; Treino Cognitivo e Expressão Dramática. Estes programas foram validados pelo Centro de Competências para a Gestão de Programas e Projetos da DGRSP.

Realizamos ainda apoio terapêutico individual a reclusas.

Nestes projetos/programas de intervenção pretendemos de uma forma geral, aumentar os níveis de motivação, a participação social, a diminuição de sintomas depressivos e ansiolíticos, a diminuição de comportamentos agressivos, controlo de impulsos, entre outros, sendo sempre necessário uma cuidada seleção das reclusas que preencham os requisitos para integrarem nos programas.

Desta forma, a intervenção com a população reclusa visa a aquisição de competências necessárias para uma adequada reintegração na sociedade, tendo a Terapia Ocupacional um papel fulcral, nomeadamente no envolvimento das reclusas em atividades significativas, uma vez que a participação ativa em ocupações, contribui para o bem-estar das reclusas e para uma melhor adaptação destas à prisão.

Colaboramos enquanto elemento da Equipa Técnica de Projetos nas Atividades de Animação Sociocultural, com a promoção de inúmeras atividades de carácter cultural, desde projetos teatrais, musicais e comemoração de datas festivas.

Relativamente ao setor Educação Física absorve variadíssimas atividades, tais como: **Expressão física e motora** das crianças; **Treino funcional** em horário com e sem ocupação laboral/ escolar; **Terapia física** (trabalho transdisciplinar, serviços clínicos e terapeuta ocupacional); duas valências de aulas específicas que mudam trimestralmente, **Dança** e **Jogos** e; por último, a **Atividade Física Adaptada**, em regime de segurança.

As crianças, em meio prisional, necessitam de atividades muito bem orientadas e estruturadas que estimulem o desenvolvimento das suas capacidades físicas e motoras. As aulas foram dadas a crianças da creche e basearam-se em contos, com o intuito de melhorar a motricidade, a lateralidade, a memória, o equilíbrio e destrezas específicas, através da dança, jogos e iniciação a alguns desportos.

O treino funcional pretende alterar e melhorar aspetos psicológicos e físicos das alunas, isto é, com base nas necessidades individuais (grau de motivação e informação dos serviços clínicos) houve execução de exercícios adequados à pessoa. Assim sendo, respeitando a individualidade biológica, as aulas contribuíram para uma diminuição dos índices de ansiedade, da depressão e da sedentariedade (importante na diminuição das doenças de foro físico, tais como cardiorrespiratórias, mialgias, articulares, diabetes, entre outras). **Porém, num espaço prisional o aspeto terapêutico, educacional e de saúde, da atividade física, deviam ser diários.**

As reclusas com Necessidades Especiais foram sinalizadas pelos serviços clínicos e pela terapeuta ocupacional, no sentido de realizarem um Programa de Atividade Física Adaptada (PAFA- terapia física). As danças são um veículo de aprendizagem comportamental e cultural. O respeito pela diferença e o ensino de valores conducentes com o dever cívico são uma constante nestas aulas. A dança é terapêutica e apela à criatividade, ao intercâmbio de culturas e à entreajuda, como exemplo, no dia mundial da dança participaram alunas com motivação pela atividade e empenho nas diversas coreografias da professora convidada.

O ensino de jogos não se trata somente do domínio de técnicas, mas, principalmente, do abordar problemas táticos, sociais, emocionais, psicológicos, pois, ensinando a lidar com os altos e baixos das competições, desenvolvem a autoconfiança e a autoestima.

Os jogos são um veículo de intervenção reeducativa. A implementação de regras e disciplina são uma constante. O processo de implementação dos jogos decorreu ao longo do ano, xadrez sempre, andebol (Torneio) / basquetebol, no 1.º trimestre; voleibol, no 2.º; futsal, no 3.º; e badminton, no 4.º, e teve como principal objetivo prestar apoio, sempre que solicitada, aos técnicos com avaliações comportamentais.

15. Ambiente

Uma das grandes novidades foi a constituição de uma equipa para a manutenção dos parques e jardins da Santa Casa da Misericórdia do Porto denominada Green Serviços. Esta equipa resulta da agregação de todos os colaboradores com competências para o efeito no sentido de se criar um serviço partilhado neste domínio reduzindo a procura de subcontratação ao exterior.

15.1. Parque da Prelada

Continuou o processo negocial com a Câmara Municipal do Porto no sentido de fazer aprovar o PIP - pedido de informação prévia - prevendo a inserção de uma área desportiva, complementar a ocupada pelo hípico, uma área cultural e a possibilidade de um estacionamento em cave.

15.2. Parque Avides Moreira

O Parque Avides Moreira continuou a sua atividade de disponibilizar hortas comunitárias à população e aos utentes do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira.

15.3. Hortas Comunitárias

A taxa de ocupação das hortas comunitárias continua nos 100% com 264 talhões distribuídos.

15.4. Hipoterapia

O Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa inaugurou as obras de reabilitação do espaço onde está agora instalado o Centro Hípico, vocacionado para as crianças e adolescentes com deficiência, gerido pelo Pony Clube do Porto.

Com esta iniciativa fica concluído o processo de reabilitação da chamada “Quinta do Conde de Ferreira”.

16. Notas Finais

O ano de 2018 evidencia, neste relatório, uma trajetória de recuperação face ao ano anterior.

Tal situação só foi possível graças ao empenho de todos aqueles que aqui dão o seu melhor.

Encontramo-nos numa fase de mudança da atitude do Estado perante as instituições do sector social, ora apelando à complementaridade, ora manifestando interesse pela subsidiariedade.

O ano fica, ainda, assinalado pela saída do CRN da esfera da Santa Casa, o que não foi caso único, já que em agosto de 2019 se concretiza o fim da parceria público-privada em Braga, e uma revisão em baixa do novo contrato-programa do Hospital da Prelada.

São dois factos que marcam, inevitavelmente, este ano.

Os resultados e o trabalho agora apresentados são foram possíveis devido a muita cautela e equilíbrio na gestão.

Sabemos da necessidade de inovar socialmente e de continuar o programa de reformas que poderá garantir a sustentabilidade financeira e económica da Santa Casa da Misericórdia do Porto a que devemos acrescentar, porque necessária, a sustentabilidade social e política do ecossistema onde nos inserimos.

Uma nota de agradecimento a todos os nossos colaboradores e colaboradoras que ajudaram a que estes resultados fossem possíveis a que juntamos as nossas famílias e a grande família que é a Misericórdia do Porto com os seus utentes.

Uma palavra de obrigado institucional aos nossos parceiros com destaque para os representantes da administração central, autarcas na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, do Governo e do Senhor Presidente da República.

À Igreja do Porto, na pessoa do Bispo, Senhor D. Manuel Linda, uma palavra grata pelo seu empenho pessoal no desenvolvimento desta cooperação institucional.

Este é o primeiro relatório de gestão onde surge o novo Mesário, Nuno Oliveira, a quem saudamos de uma forma particular.

Uma palavra ainda de saudade para todos aqueles que partiram para a casa do Pai.

Esperamos, com o sentido de benevolência que nos caracteriza a todos, que a história nos dê, mais uma vez, o benefício da dúvida quando avaliar o trabalho produzido.

Somos dignos da nossa história e vamos continuar a dar o nosso melhor sempre em prol dos nossos acionistas: os que mais precisam, os pobres.

Terminamos, deixando um alerta, citando João Paulo II na sua *Centesimus Annus* n.º 46. *"Hoje tende-se a afirmar que o agnosticismo e o relativismo cético constituem a filosofia e o comportamento fundamental mais idóneos das formas políticas democráticas, e que todos quantos estão convencidos da verdade e firmemente aderem a ela não são dignos de confiança do ponto de vista democrático, porque não aceitam que a verdade seja determinada pela maioria ou seja variável segundo os equilíbrios políticos. A este propósito, é necessário notar que, se não existe uma verdade última que guie e oriente a ação política, então as ideias e as convicções podem ser facilmente instrumentalizadas para fins de poder. Uma democracia sem valores converte-se facilmente num totalitarismo aberto ou dissimulado, como a história demonstra"*.

Muito obrigado.



SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA



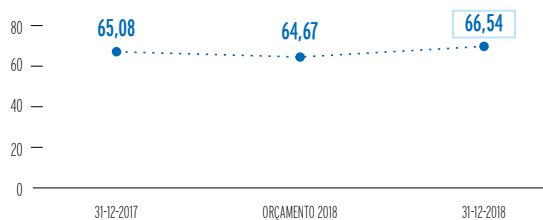
Indicadores Económicos e Financeiros

Santa Casa da Misericórdia do Porto

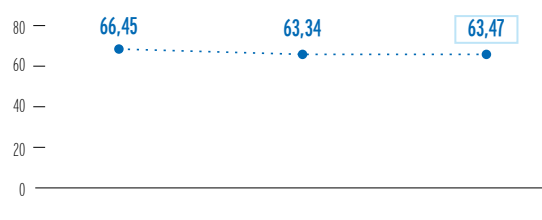
Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição.

São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise, o respetivo orçamento e o exercício anterior.

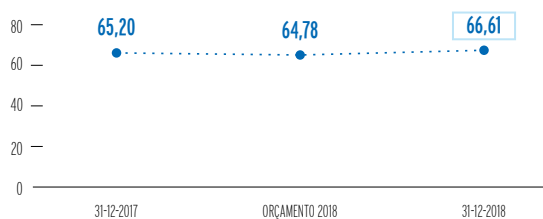
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA M€



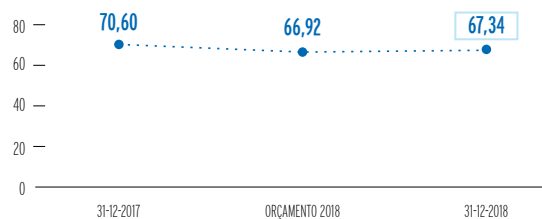
EVOLUÇÃO GASTOS EBITDA M€



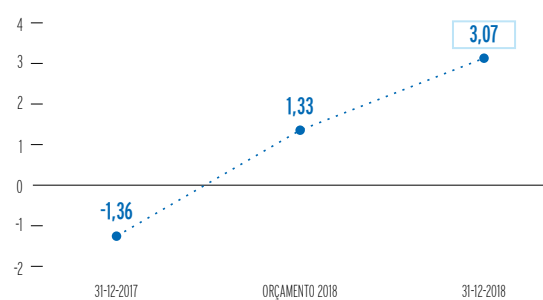
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS M€



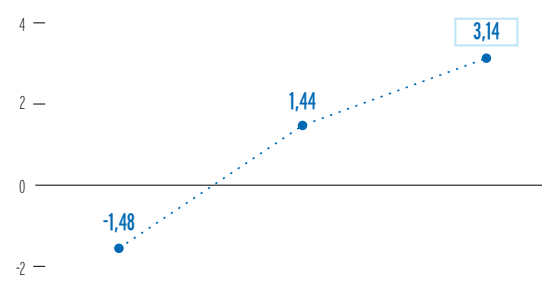
EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS M€



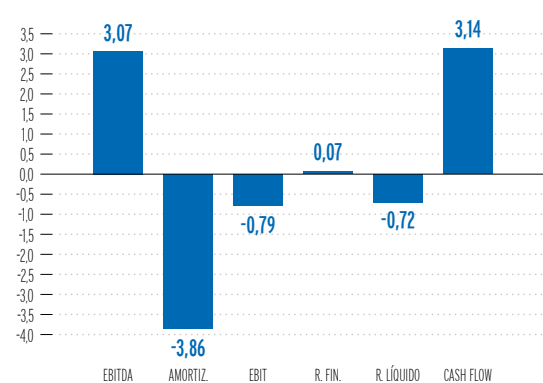
EVOLUÇÃO EBITDA - Resultado Operacional M€



CASH FLOW M€

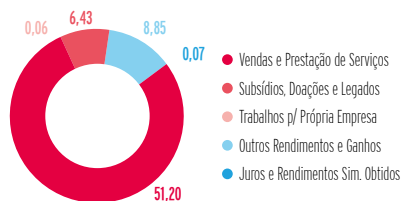


COMPOSIÇÃO CASH FLOW M€

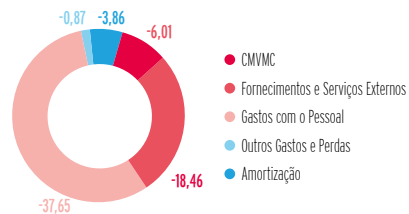


Análise de Estrutura de Gastos e Rendimentos M€

RENDIMENTOS - PRINCIPAIS RUBRICAS

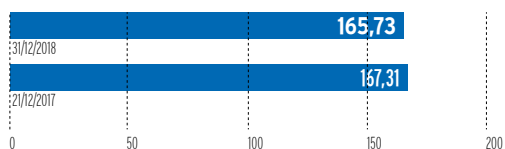


GASTOS - PRINCIPAIS RUBRICAS

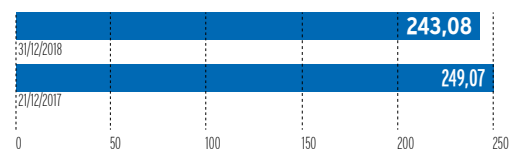


Análise de Estrutura de Balanço

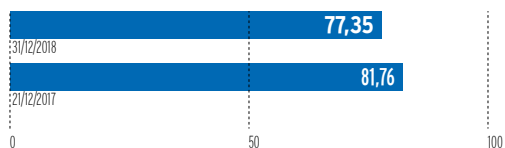
FUNDOS PATRIMONIAIS M€



ATIVO M€

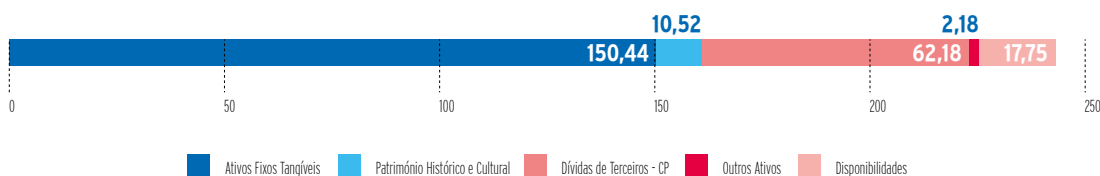


PASSIVO M€

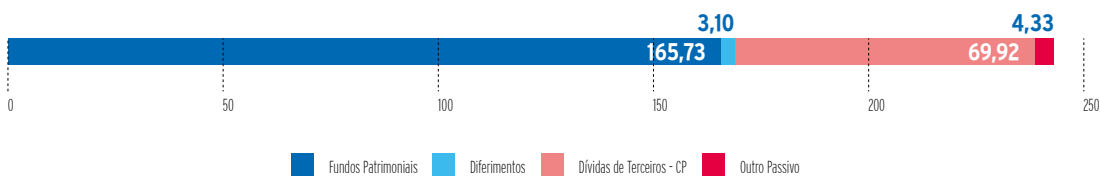


Balanço

ATIVO M€



PASSIVO + FUNDOS PATRIMONIAIS M€





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanços em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZEMBRO 2018	31 DEZEMBRO 2017
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	150 442 632,88	151 934 982,73
Bens do património histórico e cultural	7	10 523 745,71	10 466 428,99
Ativos intangíveis	8	380 157,55	1 082 154,83
Ativos biológicos	11	11 100,00	11 550,00
Investimentos Financeiros	12	498 796,01	559 833,34
Outros créditos e ativos não correntes	12	68 608,42	68 708,18
Total do ativo não corrente		161 925 040,57	164 123 658,07
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	976 124,22	925 533,16
Créditos a receber	12	2 019 139,24	1 176 254,28
Estado e outros entes públicos	20	93 932,43	148 011,50
Fundadores/Beneméritos/Doadores		5 498,21	9 043,48
Diferimentos	13	248 781,41	280 649,89
Outros ativos correntes	12	60 064 920,84	66 431 722,70
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	17 746 157,62	15 972 637,89
Total do ativo corrente		81 154 553,97	84 943 852,90
Total do ativo		243 079 594,54	249 067 510,97
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58 049 247,90	58 049 247,90
Reservas		1 450 030,04	1 450 030,04
Resultados transitados		19 246 504,11	24 647 284,57
Ajustamentos em ativos financeiros		(246 558,26)	(246 558,26)
Excedentes de revalorização		48 358 882,93	48 358 882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		39 595 399,04	40 447 560,32
Resultado líquido do exercício		(721 971,42)	(5 400 780,47)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	165 731 534,34	167 305 667,03
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	92 115,99	91 613,84
Provisões específicas	16 e 17	2 234 309,00	2 417 953,00
Financiamentos obtidos	18	1 641 941,59	1 031 628,53
Outras dívidas a pagar	18	128 918,82	124 114,88
Total do passivo não corrente		4 097 285,40	3 665 310,25
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	4 989 959,30	5 881 897,89
Adiantamentos de clientes	19	54 463 927,29	59 741 965,64
Estado e outros entes públicos	20	1 153 616,81	1 256 910,47
Financiamentos obtidos	18	230 176,08	221 637,52
Diferimentos	21	3 101 098,05	1 128 236,28
Outros passivos correntes	18	9 311 997,27	9 865 885,89
Total do passivo corrente		73 250 774,80	78 096 533,69
Total do passivo		77 348 060,20	81 761 843,94
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		243 079 594,54	249 067 510,97

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018.

Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2018	2017
Vendas e serviços prestados	23	50 579 268,27	49 786 699,34
Subsídios, Doações e Legados à exploração	24	6 430 848,57	7 061 131,86
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	10 e 17		
Variação nos inventários da produção	11	(450,00)	4 050,00
Trabalhos para a própria entidade		32 427,92	102 787,03
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(5 978 017,08)	(5 984 477,34)
Fornecimentos e serviços externos	24	(17 842 005,90)	(18 124 971,51)
Gastos com o pessoal	25	(37 654 139,68)	(38 717 315,50)
Imparidades de inventários ((perdas) / reversões)	11		
Imparidades de dívidas a receber ((perdas) / reversões)	12	(225 426,67)	(106 769,31)
Provisões (aumentos) / reduções	9, 16 e 17	(225 127,82)	93 004,12
Aumentos / reduções de justo valor	12	(26 087,27)	26 567,79
Outros rendimentos e ganhos	27	8 847 768,54	7 282 657,96
Outros gastos e perdas	28	(870 625,21)	(2 787 723,10)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 068 433,67	(1 364 358,66)
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3 860 610,85)	(3 920 513,11)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(792 177,18)	(5 284 871,77)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	72 631,55	121 110,68
Juros e gastos similares suportados	29	(2 425,79)	(237 019,42)
Resultado antes de impostos		(721 971,42)	(5 400 780,51)
Imposto sobre o rendimento do exercício	11	-	-
Resultado líquido do exercício		(721 971,42)	(5 400 780,51)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.



Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2018

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS
Posição em 1 de janeiro de 2017		58 049 247,90	1 450 030,04
Alterações no exercício			
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior			
Subsídios ao investimento	15		
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27		
Doações	15		
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27		
		-	-
Resultado líquido do exercício			
Resultado líquido do exercício			
Posição em 1 de janeiro de 2018		58 049 247,90	1 450 030,04
Alterações no exercício:			
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior			
Subsídios ao investimento	15		
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27		
Regularizações por resultados transitados	15		
Doações	15		
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27		
Resultado líquido do exercício			
Resultado Extensivo			
Posição em 31 de dezembro de 2018		58 049 247,90	1 450 030,04

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
26 191 227,63	(246 558,26)	48 358 882,93	42 058 613,17	(1 543 943,06)	174 317 500,35
(1 543 943,06)			112 643,00	1 543 943,06	112 643,00
			(251 971,32)		(251 971,32)
			(858 989,00)		(858 989,00)
			(612 735,53)		(612 735,53)
(1 543 943,06)			(1 611 052,85)	1 543 943,06	(1 611 052,85)
				(5 400 780,47)	(5 400 780,47)
				(7 011 833,32)	(7 011 833,32)
24 647 284,57	(246 558,26)	48 358 882,93	40 447 560,32	(5 400 780,47)	167 305 667,03
(5 400 780,47)			20 808,51	5 400 780,47	20 808,51
			(268 993,95)		(268 993,95)
			(603 975,84)		(603 975,84)
(5 400 780,47)			(852 161,28)	5 400 780,47	(852 161,28)
				(721 971,42)	(721 971,42)
				(1 574 132,70)	(1 574 132,70)
19 246 504,10	(246 558,26)	48 358 882,93	39 595 399,04	(721 971,42)	165 731 534,33

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	60 651 972,90	49 476 269,17
Pagamentos a fornecedores	(23 571 081,66)	(20 277 716,41)
Pagamentos ao pessoal	(38 848 673,73)	(39 202 504,69)
Caixa gerada pelas operações	(1 767 782,49)	(10 003 951,93)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / (pagamentos)	(292 654,05)	4 382 278,83
Fluxos das atividades operacionais [1]	(2 060 436,54)	(5 621 673,10)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(2 101 589,96)	(3 857 913,59)
Ativos intangíveis		(145 487,46)
Investimentos financeiros		
Outros ativos	(12 734,19)	(6 714,96)
	(2 114 324,15)	(4 010 116,01)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	1 000 000,00	282 700,00
Investimentos financeiros		
Outros ativos	4 332 662,29	4 392 403,84
Subsídios ao investimento	671 040,91	2 033 243,24
Juros e rendimentos similares	110 522,73	114 301,96
Dividendos	103 192,44	6 217 418,37
	601,45	6 823 250,49
Fluxos das atividades de investimento [2]	4 103 094,22	2 813 134,48
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	(269 083,71)	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	(269 083,71)	1 466 343,59
		1 466 343,59
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		(1 633 258,30)
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		(1 633 258,30)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	(269 083,71)	(166 914,71)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	1 773 573,97	(2 975 453,33)
Efeito das diferenças de câmbio	(54,24)	(4,29)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	15 972 637,89	18 948 095,51
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	17 746 157,62	15 972 637,89

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Anexo às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em Euros)

1. Nota Introdutória

A Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”) tem a sua sede na Rua das Flores, n.º 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada, Centro Hospitalar Conde de Ferreira e Centro de Reabilitação do Norte) e de apoio social; área dos projetos especiais (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo - Feminino); ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social, bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 27 de fevereiro de 2019. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 09 de março e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Rela-

to Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3.2. Ativos fixos tangíveis e Bens do património histórico e cultural

Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Instituição concluiu no essencial o processo iniciado em exercícios anteriores relacionado com a identificação, titularidade, valorização e reconciliação do seu património imobiliário com os seus registos contabilísticos e, em simultâneo, adoção dos critérios de mensuração requeridos pelo Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Público Não Lucrativo (“SNC-ESNL”), do qual resultou a adoção dos seguintes critérios de valorização dos ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição ne-



cessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

(i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou

(ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excepcionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	5-6
Equipamento Administrativo	12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D´Alva.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispendios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é

determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica "(Gastos)/ reversões de depreciação e de amortização", considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento

relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de "Ativos intangíveis" inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5. Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).





A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6. Participações financeiras em subsidiárias

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7. Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas

rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratas que se encontram registadas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.0. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 - Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de Outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer correspon-





de à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9. Subsídios e Doações

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os perío-

dos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica “Outros rendimentos e ganhos”, no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos depreciáveis / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos - Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.1.0 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não

inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes

foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

3.12. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revi-



-sões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

3.13. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14. Provisões

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes

não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15. Benefícios aos empregados

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica “Provisões ((aumentos)/reduções)”.

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17. Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18. Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo con-

tingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19. Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 27 de fevereiro de 2019, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme segue:

FLUXOS DE CAIXA	31-12-2018	31-12-2017
Numerário	18.262,38	40.963,58
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	405.255,24	259.456,39
Aplicações de tesouraria	17.322.640,00	15.672.217,92
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
	17.746.157,62	15.972.637,89



A rubrica de “Aplicações de tesouraria” refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em seis diferentes instituições bancárias nacionais, e que vencem juros a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

líticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÕES DE ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não ocorreram quaisquer alterações de po-

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2018									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39.495.030,14	71.455.797,57	17.896.114,28	1.166.601,03	5.679.640,66	891.172,97	2.400.139,94	73.876.676,91	3.294.820,12	216.155.993,62
Aquisições		25.560,82	503.049,36	25.295,50	61.396,48	1.076,50		24.694,03	1.859.852,99	2.500.925,68
Alienações			(19.045,01)	(112.507,69)	(87.049,83)	(150,00)		(464.657,54)		(683.410,07)
Transferências		1.497.780,50						195.487,07	(1.693.267,57)	
Abates										
Outras variações	(0,09)		215.376,32		(66.275,58)				1.766,13	150.866,78
Saldo final	39.495.030	72.979.139	18.595.495	1.079.389	5.587.712	892.099	2.400.140	73.632.200	3.463.172	218.124.376
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		33.637.307,91	16.610.824,05	801.776,10	5.471.673,31	780.704,27	322.407,60	6.596.317,66		64.221.010,89
Depreciações do exercício (Nota 26)		1.684.022,62	519.292,08	112.571,86	54.870,73	33.942,26	53.724,42	1.113.172,69		3.571.596,66
Alienações			(18.056,13)	(112.507,69)	(84.262,32)	(150,00)		(43.844,16)		(258.820,30)
Transferências										
Abates										
Outras variações		(2.739,48)	143.683,68		7.011,94					147.956,14
Saldo final		35.318.591	17.255.744	801.840	5.449.294	814.497	376.132	7.665.646		67.681.743
	39.495.030	37.660.548	1.339.751	277.549	138.418	77.603	2.024.008	65.966.554	3.463.172	150.442.633

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS
2017

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39.495.030,14	69.216.518,40	17.802.004,84	1.107.946,71	5.684.076,38	774.434,10	2.400.139,94	72.738.848,81	4.708.920,81	213.927.920,13
Aquisições		53.334,03	254.684,97	325.302,99	38.749,52	97.684,09		402.765,00	1.914.414,62	3.086.935,22
Alienações								(31.105,02)		(31.105,02)
Transferências		2.185.945,14	50.963,98			22.614,78		1.132.060,62	(3.326.043,80)	65.540,72
Abates			(211.539,51)	(265.756,11)	(42.863,99)	(3.560,00)		(365.892,50)		(889.612,11)
Outras variações				(892,56)	(321,25)				(2.471,51)	(3.685,32)
Saldo final	39.495.030,14	71.455.797,57	17.896.114,28	1.166.601,03	5.679.640,66	891.172,97	2.400.139,94	73.876.676,91	3.294.820,12	216.155.993,62
Amortizações Acumuladas:										
Saldo inicial		32.074.568,05	16.297,026	978.105,44	5.449.452	745.683,49	268.683,18	5.520.037,68		61.333.555,29
Amortizações do exercício (Nota 26)		1.561.430,15	523.612,02	89.699,68	65.679,78	38.581	53.724,42	1.100.997,80		3.433.724,63
Alienações								(2.605,02)		(2.605,02)
Transferências										
Abates			(209.397,63)	(265.756,11)	(42.863,99)	(3.560,00)		(22.112,80)		(543.690,53)
Outras variações		1.309,71	(416,00)	(272,91)	(594,28)					26,52
Saldo final		33.637.307,91	16.610.824,05	801.776,10	5.471.673,31	780.704,27	322.407,60	6.596.317,66		64.221.010,89
	39.495.030,14	37.818.489,66	1.285.290,23	364.824,93	207.967,36	110.468,70	2.077.732,34	67.280.359,25	3.294.820,12	151.934.982,73

Em 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras, essencialmente Reabilitação do Edifício A10 do Centro Hospitalar Conde de Ferreira (920.736 Euros), Obras beneficiação do Hospital da Prelada (591.337 Euros) e obra de recuperação do edifício da Rua de Trás, 63/67 (195.487 Euros).

A repartição dos "Ativos fixos tangíveis em curso", em 31 de dezembro de 2018 e 2017, por projeto de investimento é como segue:

	2018	2017
Rua de Costa Cabral	165.378,37	165.378,37
Obra HSL	128.778,50	127.046,95
Rua das Flores, 83	445.245,05	253.779,32
Rua Cândido dos Reis, 91	223.723,25	-
Rua Chã 102	620.763,38	605.514,54
Rua de Trás, 63/67	-	91.948,11
Rua do Bonfim, 241 a 243	141.591,03	-
Rua de S. Miguel, 38-40	326.365,07	66.706,02
Rua St.º Ildefonso, 48	246.918,92	-
Rua das Flores, 12	171.767,69	-
Adaptação Ala Poente CBNS	162.761,49	-
Centro Hospitalar Conde Ferreira	156.981,67	1.051.050,75
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga Cruz"	121.799,27	595.336,58
Outros ativos fixos tangíveis em curso	459.863,58	338.059,48
	3.371.937,27	3.294.820,12

Em 31 de dezembro de 2018, as depreciações do exercício, no montante de 3.860.610,85 Euros (3.920.513,11 Euros em 31 de dezembro de 2017) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

	2018			
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas				
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	4.939.671,58	(1.113.172,69)	603.975,84	4.430.474,73
	4.939.671,58	(1.113.172,69)	603.975,84	4.430.474,73

	2017			
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas				
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	4.660.416,52	(1.100.997,80)	603.453,17	4.162.871,89
	4.660.416,52	(1.100.997,80)	603.453,17	4.162.871,89

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos - Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2018 e de 2017, foi registado na rubrica “Outros rendimentos”, um montante de 603.975,84 Euros (2017: 603.453,17 euros) (Notas 27).

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3.

As depreciações do exercício, no montante de 1.113.172,69 Euros (1.100.997,80 Euros em 31 de dezembro de 2017) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

7. BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.523.745,71 Euros (10.466.428,99 Euros em 31 de dezembro de 2017). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

Nesta rubrica encontram-se também considerados adiantamentos para aquisição de bens do património histórico e cultural num total de 64.413,73 Euros.

As aquisições no exercício de 2018 referem-se, fundamentalmente, à aquisição de obras de arte para o MMIPO - Museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto (124.980,45 Euros).

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2018				Total
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Contrato de concessão CRN	
Ativos					
Saldo inicial	1.573.890,71	50.000,00	160.753,22	2.445.057,37	4.229.701,30
Aquisições	5.658,00	430,50	114.834,01		120.922,51
Alienações				(2.306.486,55)	(2.306.486,55)
Transferências	132.700,86		(132.700,86)		
Saldo final	1.712.249,57	50.430,50	142.886,37	138.570,82	2.044.137,26
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	1.386.919,88	4.583,33		1.756.043,27	3.147.546,48
Amortizações do exercício (Nota 26)	128.862,63	5.043,05		155.108,52	289.014,20
Alienações/Abates				(1.772.580,97)	(1.772.580,97)
Saldo final	1.515.782,51	9.626,38		138.570,82	1.663.979,71
Ativos líquidos	196.467,06	40.804,12	142.886,37		380.157,55





	2017				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Contrato de concessão CRN	Total
Ativos					
Saldo inicial	1.464.409,19		140.249,84	2.326.964,66	3.931.623,69
Aquisições	34.932,00		159.927,16	118.092,71	312.951,87
Transferências	75.477,72	50.000,00	(125.477,72)		
Abates	(928,20)				(928,20)
Outras variações			(13.946,06)		(13.946,06)
Saldo final	1.573.890,71	50.000,00	160.753,22	2.445.057,37	4.229.701,30
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	1.292.441,85			1.369.244,34	2.661.686,19
Amortizações do exercício (Nota 26)	95.406,22	4.583,33		386.798,93	486.788,48
Alienações/Abates	(928,19)				(928,19)
Saldo final	1.386.919,88	4.583,33		1.756.043,27	3.147.546,48
Ativos líquidos	186.970,83	45.416,67	160.753,22	689.014,10	1.082.154,82

Em 25 de novembro de 2013, a Instituição celebrou um Acordo de Gestão (“Acordo”) com a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (“ARSN”), para a exploração do Centro de Reabilitação do Norte (“CRN”), em regime de concessão, com um modelo de exploração conforme previsto no Decreto-Lei 138/2013, de 9 de outubro. As principais bases do referido Acordo, pela sua importância e impacto na situação económica e financeira da Instituição, são:

- A Instituição tem a obrigação de assegurar a prestação de serviços de medicina física e de reabilitação, a instalação e exploração do CRN, bem como a manutenção e conservação do edifício e a manutenção e conservação dos equipamentos integrantes do CRN. A Instituição fica, assim, investida na posse do CRN, o qual inclui o edifício, as obras subsequentes realizadas e os bens móveis afetos a esta atividade, não tendo o acordo por efeito a transferência da propriedade para a mesma;
- O Acordo teve prazo de três anos, renovável por períodos anuais posteriores, cujo limite máximo da concessão não poderia ultrapassar no seu conjunto os cinco anos.
- O Acordo extinguiu-se em 26/11/2018.

- Com a extinção do Acordo, os bens e direitos afetos ao centro reverteram a favor do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho (CH-VNG), tendo, no entanto, a Instituição direito a receber o valor líquido dos bens adquiridos e afetos ao centro.

Desta forma, e de acordo com o modelo do Ativo Intangível previsto na IFRC 12 (Nota 3.4), a Instituição apresenta o investimento efetuado no CRN a reverter para o concedente como um direito na rubrica “Ativos intangíveis”, e procede à sua depreciação de acordo com o descrito na Nota 3.4. O valor líquido a receber, à data de 26/11/2018 representa o valor de aproximadamente 544.500 Euros.

As depreciações do exercício, no montante de 289.014,20 Euros (486.788,48 Euros em 31 de dezembro de 2017) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

Os ativos fixos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.4.

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Instituição evidenciava o seguinte investimento em subsidiária:

2018								
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa	507.692,86	599.808,85	(92.115,99)	(678,17)	100%	(678,17)	(678,17)
							(678,17)	(678,17)

2017								
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa	482.288,56	576.532,38	(94.243,82)	6.379,09	100%	6.379,09	6.379,09
							6.379,09	6.379,09

A Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, tem como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobs, sendo uma das casas de apostas mais antigas no País.

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

A Instituição não se encontra a apresentar contas consolidadas, na medida em que a sua única participada, Casa Testa, não é considerada materialmente relevante para a realização do objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira das demonstrações financeiras da Instituição.

Em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento, a Instituição encontra-se a registar uma provisão no montante do Capital Próprio negativo da mesma (Nota 16) que totaliza em 2018 um valor de 92.115,99 euros (2017: 91.613,84 euros).

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2014 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e em 2017.

11. INVENTÁRIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2018			2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	449.489,01	-	449.489,01	434.909,61	-	434.909,61
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	579.725,64	53.090,43	526.635,21	543.713,98	53.090,43	490.623,55
	1.029.214,65	53.090,43	976.124,22	978.623,59	53.090,43	925.533,16

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	2018		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	434.909,61	543.713,98	979.801,64
Compras	340.819,11	5.846.824,55	6.187.643,66
Regularizações	(29.405,08)	(130.808,44)	(160.213,52)
Saldo final	449.489,01	579.725,64	1.029.214,65
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	296.834,63	5.680.004,45	5.978.017,13

	2017		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	405.034,19	590.884,46	995.918,65
Compras	347.650,54	5.686.090,00	6.033.740,54
Regularizações	(35.813,82)	(29.566,39)	(65.380,21)
Saldo final	434.909,61	543.713,98	979.801,64
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	281.961,30	5.703.694,09	5.984.477,34

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	11.550,00	11.550,00
Regularizações		
Saldo final	11.100,00	11.100,00
Variação dos inventários da produção	(450,00)	(450,00)

	2017	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	7.500,00	7.500,00
Regularizações		
Saldo final	11.550,00	11.550,00
Variação dos inventários da produção	4.050,00	4.050,00

Perdas por imparidade de inventários

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as perdas por imparidade de inventários apresentaram o movimento conforme segue:

	2018	2017
Saldo Inicial	53.090,43	53.090,43
Reversões		
Saldo Final	53.090,43	53.090,43

12. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 são detalhadas conforme segue:

	2018			2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Ativos Financeiros						
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Outras aplicações financeiras	354.881,51		354.881,51	455.968,78		455.968,78
	354.881,51		354.881,51	455.968,78		455.968,78
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	68.608,42		68.608,42	68.708,18		68.708,18
Investimentos Financeiros	143.914,50		143.914,50	103.864,56		103.864,56
	212.522,92		212.522,92	172.572,74		172.572,74
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	17.746.157,62		17.746.157,62	15.972.637,89		15.972.637,89
	17.746.157,62		17.746.157,62	15.972.637,89		15.972.637,89
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	2.793.358,44	(774.219,20)	2.019.139,24	1.789.683,28	(613.429,00)	1.176.254,28
Outras Contas a Receber	60.431.254,59	(366.333,75)	60.064.920,84	66.773.539,71	(341.817,01)	66.431.722,70
	63.224.613,03	(1.140.552,95)	62.084.060,08	68.563.222,99	(955.246,01)	67.607.976,98
	81.538.175,08	(1.140.552,95)	80.397.622,13	85.164.402,40	(955.246,01)	84.209.156,39



Outras aplicações financeiras

A rubrica de “Outras aplicações financeiras” refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados “Aumentos/(Reduções) de justo valor”. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica analisa-se como segue:

	2018	2017
Ações cotadas	127.518,32	160.901,38
Ações não cotadas	16.318,39	17.113,39
Títulos da dívida pública	211.044,80	202.954,01
Seguro de capitalização		75.000,00
	354.881,51	455.968,78

As “Outras aplicações financeiras” encontram-se consideradas em “Investimentos Financeiros” juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (131.273,01 euros), no Fundo de Reestruturação do Setor Social (2.641,49 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (10.000 euros).

Outras contas a receber - Ativo não corrente

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo não corrente refere-se, essencialmente, à conta a receber da Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, no montante de 60.000,00 Euros.

Clientes e Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo corrente refere-se, essencialmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2018, ainda não faturado pelo Hospital da Prelada à Administração Regional de Saúde do Norte (ARS -Norte), no montante de, aproximadamente, 27.125.000 Euros, bem como valores ainda não faturados pelo Hospital da Prelada à ARS Norte relativos a prestação de serviços do ano 2017 no montante de aproximadamente 27.542.000 Euros. A emissão da respetiva faturação relativamente aos montantes referidos apenas ocorrerá após o encerramento de procedimentos administrativos junto das entidades respetivas.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproximadamente 52.228.715 Euros refletido na rubrica “Adiantamentos de Clientes” (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2018 e em 2017, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

	2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	613.430	203.824	-264		-42.770	774.220
Imparidade de outras contas a receber	341.817	25.175	-3.309			363.683
	955.247	228.999	-3.573		-42.770	1.137.903

	2017					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	881.843	149.612	-43.410	92.356	-466.971	613.430
Imparidade de outras contas a receber	604.923	679	-111	-92.356	-171.317	341.817
	1.486.766	150.291	-43.521		-638.288	955.247

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, foram reforçadas imparidades líquidas em dívidas a receber de clientes no montante de 203.560 Euros bem como as imparidades para outras contas a receber no montante de 21.866 Euros.

13. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é constituída, essencialmente, por pagamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 102.762 Euros e 70.044 Euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de renting de equipamento informático, no montante de 121.256 Euros e de 178.118 Euros, respetivamente.

14. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

Beneficiário	2018	2017	Tipo	Natureza
Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	315.000,00	315.000,00	Aval	Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática Unipessoal, Lda.
Ministério da Justiça - Direção Regional dos Serviços Prisionais - Direção dos Serviços de Gestão dos Recursos Financeiros e Patrimoniais	483.110,25	483.110,25	Garantia Bancária	Protocolo celebrado entre a Instituição e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, para a gestão do Estabelecimento prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)
Outras	22.813,36	22.813,36	Garantia Bancária	
	820.923,61	820.923,61		

15. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89, de 03 de março, que aprovou o "Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social - "PCIPSS". Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.



Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto lei nº 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os movimentos ocorridos na rubrica "Resultados transitados" analisa-se como segue:

	2018	2017
1 de janeiro	24.647.284,57	26.191.227,63
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	(5.400.780,46)	(1.543.943,06)
Regularizações por resultados (ver Nota 28)		
31 de dezembro	19.246.504,11	24.647.284,57

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 07 de março de 2018, o resultado líquido do exercício de 2017 foi transferido para a rubrica "Resultados transitados".

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro de 2017	4.956.156,38	37.102.456,79	42.058.613,17
Aumentos	112.642,00		112.642,00
Diminuições	(1.110.959,32)	(612.735,53)	(1.723.694,85)
Regularizações por resultados (ver Nota 27)			
Transferência para resultados transitados			
31 de dezembro 2017	3.957.839,06	36.489.721,26	40.447.560,32
Aumentos		20.808,51	20.808,51
Diminuições	(259.564,19)	(613.405,64)	(872.969,83)
Regularizações por resultados (ver Nota 27)			
Transferência para resultados transitados			
31 de dezembro 2018	3.698.274,87	35.897.124,13	39.595.399,00

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” (ver Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos. No exercício de 2018 foi imputado a resultados um montante de 613.405,64 Euro (2017: 612.735,53 Euro) (ver Nota 26).

16. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 é detalhada como segue:

	2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	2.417.953	224.626			(408.270)	2.234.309
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	91.614	678		(176)		92.116
	2.509.567	225.304		(176)	(408.270)	2.326.425
2017						
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	2.949.914		(86.625)		(445.336)	2.417.953
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	97.993		(6.379)			91.614
	3.047.907		(93.004)		(445.336)	2.509.567

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de “Provisões para participações financeiras” refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).



O acréscimo ocorrido no exercício de 2018 na rubrica "Provisões para Participações Financeiras" está relacionado com o resultado negativo da sua participada Casa Testa no montante de 678 Euros, a diminuição ocorrida no exercício de 2017 na mesma rubrica compreende a absorção do resultado positivo do exercício de 2017 no montante de 6.317,09 Euros. No exercício de 2018 e 2017, este efeito foi evidenciado na Demonstração dos Resultados, na rubrica Provisões ((aumentos)/reduções).

Outros potenciais compromissos

Em 31 de dezembro de 2018, de acordo com os advogados da Instituição, existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, dos quais se destacam:

- Execução interposta pelos enfermeiros do Hospital da Prelada - Dr. Domingos Braga da Cruz em que é peticionado a sua progressão na carreira por módulos de 3 anos, na progressão de índices fixados para a carreira de enfermagem, independentemente das categorias fixadas naquela carreira e consequentemente pagar as diferenças salariais relativas às remunerações de cada um dos exequentes/enfermeiros no valor de 807.306,12 Euros.

A Mesa Administrativa considera que é remota a probabilidade do desfecho dos referidos processos resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, pelo que não refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Benefícios pós-emprego - planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Insti-

tuição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31-12-2018	31-12-2017
i) Caixa Privativa	1.376.420,00	1.569.950,00
ii) Caixa Geral de Aposentações	857.889,00	848.003,00
	<u>2.234.309,00</u>	<u>2.417.953,00</u>
Provisões (Nota 17)	2.234.308,99	2.417.952,99

Em 31 de dezembro de 2018, as responsabilidades acima referidas incluem 34 aposentados da Caixa Privativa e 116 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (67 com pensão de aposentação e 49 com pensão de sobrevivência) (2017: 36 aposentados da Caixa Privativa e 117 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (73 com pensão de aposentação e 44 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2018, verificaram-se duas saídas da Caixa Privativa, oito saídas da Caixa Geral de Aposentações, e oito novas entradas. De referir que quatro beneficiários auferem simultaneamente Pensão de Aposentação e Pensão de Sobrevivência.

Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram os seguintes:

	31-12-2018	31-12-2017
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	1,10%	0,75%
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas		
	TV 88/90	TV 88/90

18. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outras dívidas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dívidas a Pagar	128.918,82	124.114,88
	128.918,82	124.114,88
Corrente		
Fornecedores, conta corrente	4.989.959,30	5.881.897,89
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	4.764.221,77	5.365.239,17
Fornecedores de imobilizado	590.459,27	507.155,99
Adiantamentos de utentes (ii)	2.896.953,37	2.596.823,07
Outros credores e encargos a liquidar	1.060.362,86	1.396.667,66
	9.311.997,27	9.865.885,89
	14.430.875,39	15.871.898,66

(i) Férias, subsídio de férias e respetivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

(ii) Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Hospital Conde de Ferreira.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme segue:

	Entidade financiadora	2018 Montante utilizado			2017 Montante utilizado		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	8.512,02	1.174.159,73	1.182.671,75	532.819,23	532.819,23	
Contrato nº 6510012824820027	CGD	101.345,28	126.704,57	228.049,85	101.336,13	228.049,35	329.385,48
Contrato nº 6510012824820019	CGD	120.318,78	150.442,12	270.760,90	120.301,39	270.759,95	391.061,34
Locações Financeiras	Montepio		190.635,17	190.635,17			
Total instituições financeiras		230.176,08	1.641.941,59	1.872.117,67	221.637,52	1.031.628,53	1.253.266,05

Os empréstimos em instituições financeiras têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais venceu-se em fevereiro de 2002. Adicionalmente os financiamentos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a suportar pelo Instituto Nacional da Habitação (INH), no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respetivamente, para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH. Como garantia destes financiamentos, foi emitida uma Procuração Notarial Irrevogável a favor da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos financiamentos, para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objeto de financiamento.

O empréstimo recebido do "Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana" tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

19. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2018 a rubrica "Adiantamentos de Clientes", corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 52.228.715 Euros. (2017: 54.496.560 Euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada e 7.111.934 Euros referentes ao Acordo de Gestão do Centro de Reabilitação do Norte) (Nota 12).

20. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2018		2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		419.425,48		462.760,36
Imposto sobre o valor acrescentado	93.932,43	96.799,77	148.011,50	81.374,77
Contribuições para a Segurança Social		626.967,02		702.273,32
Outros Impostos		10.424,54		10.502,02
	93.932,43	1.153.616,81	148.011,50	1.256.910,47

Em 31 de dezembro de 2018, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) no montante de 16.076 Euros (112.681 Euros em 31 de dezembro de 2017) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do nº1 do artigo 2º do Decreto-Lei nº20/90, de 13 de janeiro, bem como 77.857 Euros referente à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 2.633.120,67 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendidas antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 105.918,16 Euros (94.557,25 Euros a 31 de dezembro de 2017).

22. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2018 e de 2017 é detalhado conforme segue:

	2018	2017
Venda de bens	545.247,71	558.009,72
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	31.006.676,74	30.462.114,00
Centro Reabilitação do Norte	8.760.897,75	9.296.119,22
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	1.688.851,18	1.639.474,24
Hospital Conde Ferreira	4.572.596,13	4.262.736,89
Outros	4.004.998,76	3.568.245,27
	50.579.268,27	49.786.699,34
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	4.939.671,58	4.660.416,52
	55.518.939,85	54.447.115,86

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2008 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2018. O acordo foi renovado por igual período (cinco anos) com início a 24 de outubro de 2018. O valor registado, é aproximadamente, 27,1 milhões de Euros (26,8 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2017).

A receita relativamente ao Centro de Reabilitação do Norte resulta do Acordo de Gestão celebrado em 25 de novembro de 2013 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição e que terminou em 26 de novembro de 2018 (Notas 3.4 e 8).

A Prestação de Serviços - Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica "Vendas" é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta d'Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica "Rendimentos de Propriedade de Investimento" refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica "Propriedades de Investimento" (Notas 6 e 27).

23. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídio	2018	2017
Subsídios à exploração:		
Centro Regional de Segurança Social do Porto		
Terceira idade	1.135.083,25	1.113.367,44
Invalidez e reabilitação	2.342.508,76	2.114.809,57
Infância e juventude	970.079,71	960.555,80
Família e comunidade	777.378,77	806.536,21
Outros		
DGEN	51.657,57	45.767,16
IFAP	54.806,96	59.215,61
Fundo Social Europeu - IEFP	822.272,76	828.193,37
Protocolo SMAS		3.125,00
Protocolo Erasmus	14.582,20	2.566,59
Sec. Estado Assuntos Parl. Igualdade	9.913,69	3.629,40
Norte Feder		858.988,90
Outros	252.564,90	264.376,81
	6.430.848,57	7.061.131,86

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços participados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2017 encontra-se registrado na rubrica “Fundo Social Europeu - IEFP” um montante de 822.273 Euros (828.193 Euros em 31 de dezembro de 2017), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS

EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme segue:

	2018	2017
Subcontratos	6.734.478,81	7.018.337,96
Conservação e Reparação	1.282.987,50	1.355.902,12
Trabalhos especializados	1.788.205,42	2.683.132,77
Honorários	881.114,50	932.411,56
Eletricidade	1.233.313,82	1.107.070,45
Limpeza, Higiene e Conforto	1.096.825,32	1.061.885,36
Combustíveis	843.434,14	676.767,19
Água	453.834,80	450.574,38
Vigilância e Segurança	876.081,40	837.047,64
Comunicação	444.192,24	425.464,96
Seguros	208.013,75	238.869,24
Outros Serviços	372.457,51	230.395,64
Outros Materiais	236.662,72	214.221,26
Rendas e Alugueres	750.597,16	708.719,29
Artigos para Oferta	69.953,85	43.345,02
Outros	569.852,96	140.826,67
	17.842.005,90	18.124.971,51

25. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Remunerações Certas	24.025.165,10	24.684.942,97
Remunerações Adicionais	6.564.773,58	6.808.461,24
Indemnizações	177.929,53	74.048,95
Encargos sobre remunerações	6.465.081,73	6.681.482,29
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	304.751,43	278.026,92
Gastos de ação social	2.855,12	3.588,13
Outros	113.583,29	186.765,00
	37.654.139,78	38.717.315,50

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 ascendeu a 1.260 e 1.472, respetivamente. A diminuição registada no número de colaboradores está relacionada essencialmente com o fim do Acordo de Gestão do Centro de Reabilitação do Norte, uma vez que a maior parte dos colaboradores afetos ao CRN passaram a integrar os quadros de pessoal do Estado.

26. (GASTOS) / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 é conforme segue:

	2018	2017
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3.726.705,18	3.433.724,63
Ativos intangíveis (Nota 8)	133.905,67	486.788,48
	3.860.610,85	3.920.513,11



27. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 é conforme segue:

	2018	2017
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	680.028,88	747.693,04
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	4.939.671,58	4.660.416,52
Descontos de pronto pagamento obtidos	40,00	16.701,56
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	28.749,43	8,10
Ganhos em Inventários	55.264,48	6.937,05
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	968.442,01	321.905,91
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	259.564,15	251.320,37
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	613.405,64	612.735,53
Correções relativas a períodos anteriores	1.049.950,55	96.162,28
Outros	252.651,82	568.777,60
	8.847.768,54	7.282.657,96

A rubrica correções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 352.747 Euros respeitante aos Incentivos de 2017 do Contrato de Programa do Hospital da Prelada, 140.013 Euros do acerto do valor da Produção do Contrato Programa 2016; 170.000 Euros da anulação da especialização do subsídio de férias do ano 2017 e 204.000 Euros respeitantes a reversão de especializações de gastos com fornecedores de serviços informáticos.

Em 31 de dezembro de 2017, a rubrica “Outros” inclui o montante de 142.998 Euros (334.556 Euros em 31 de dezembro de 2017), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde Ferreira que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares.

28. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 é conforme segue:

	2018	2017
Correções relativas a períodos anteriores	408.016,84	1.652.085,01
Donativos	186.642,34	189.511,44
Quotizações	29.146,74	5.064,72
Impostos	30.777,46	96.625,23
Perdas em inventários	68.205,52	1.692,92
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	14.416,75	69.033,55
Dívidas incobráveis	11.459,33	126.405,51
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	14.416,75	0,00
Outros	107.543,48	647.304,72
	870.625,21	2.787.723,10

As correções relativas a períodos anteriores estão relacionadas com valores relativos a FSE não registados.

29. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 são detalhados conforme segue:

	2018		2017	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	89,56	89,56	418,17	418,17
Outros gastos de financiamento		2.336,23		236.601,25
		2.425,79		237.019,42

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e em 2017 são detalhados conforme segue:

	2018		2017	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	62.326,01		90.019,47	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552,34		552,34	
Outros	9.753,20	72.631,55	30.538,87	121.110,68
		72.631,55		121.110,68

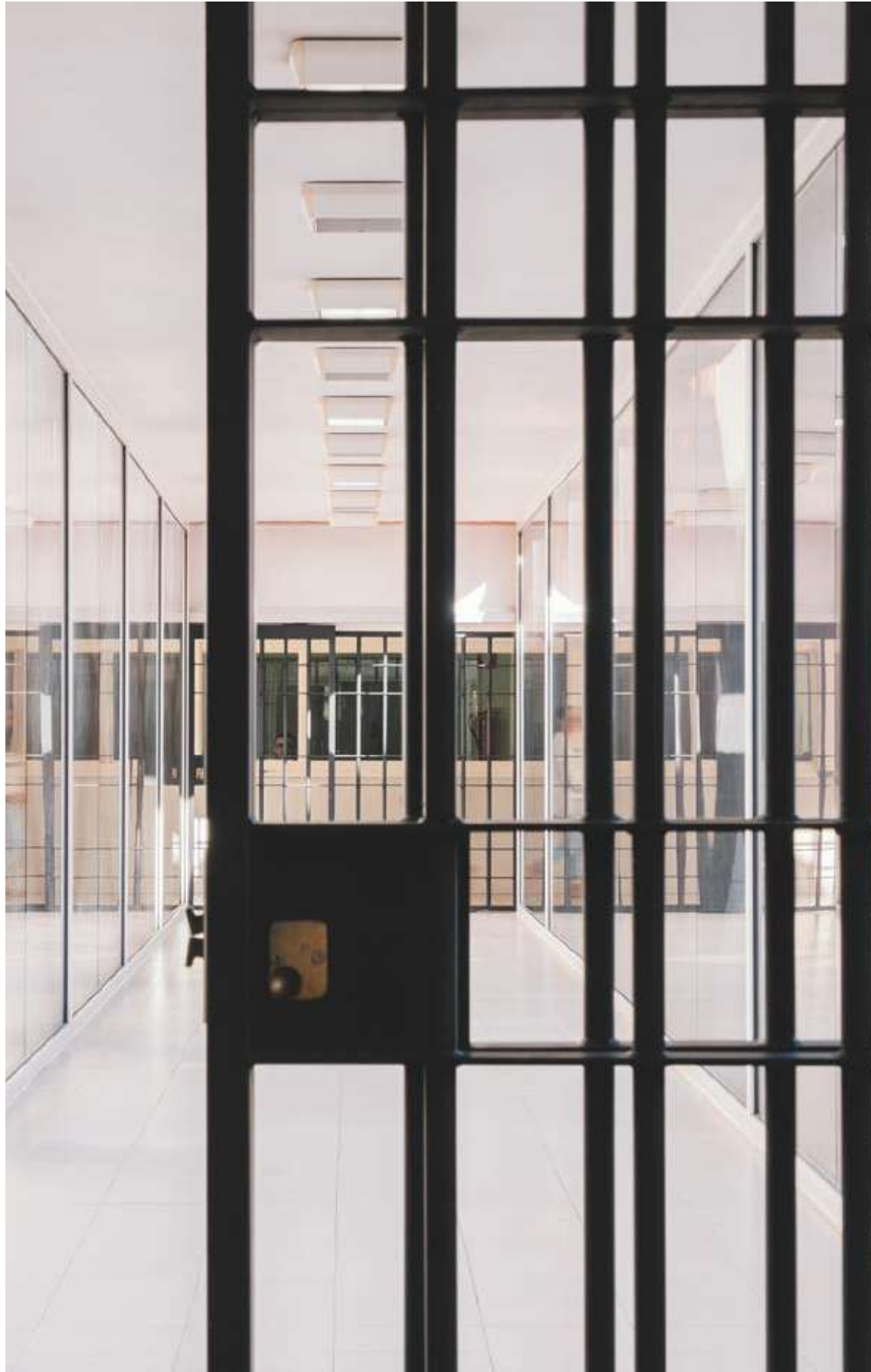
30. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2018 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2018.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição"), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 243,079,595 Euros e um total de Fundos patrimoniais de 165,731,534 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 721,971 Euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações no Fundo patrimonial e a Demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Instituição nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752. Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Praça Sátmayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-318 Lisboa, Portugal

e) avaliação da capacidade da Instituição de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Instituição.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Instituição;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Instituição para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Instituição descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e

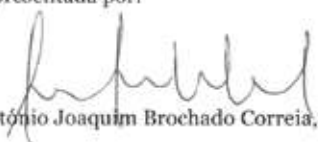


f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

8 de março de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.





EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL





ÁREAS DE EXPLORAÇÃO CENTROS DE RESULTADOS

Saúde

Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro de Reabilitação do Norte

Social

Hospital S. Lázaro ERPI
Lar N.ª. Senhora Misericórdia ERPI
Lar Pereira Lima ERPI
Casa St.º. António
Casa da Rua
Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins
Serviço de Apoio Domiciliário

Património de Rendimento

Complexos
Outros Imóveis na zona do Porto
Imóveis de Concelhos fora do Porto
Parques de Estacionamento
Residenciais

Educação

Colégio N.ª. Sr.ª. da Esperança

Ensino Especial

Centro Integrado de Apoio Deficiência (Instituto S. Manuel)

Justiça

Estabelecimento Prisional Especial St.ª. Cruz Bispo
- Feminino

Agricultura

Quinta d'Alva

Ambiente

Parque da Prelada
Parque Avides Moreira

Juventude

Colégio Barão de Nova Sintra

Cultura

MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
Casa da Prelada

Artes Gráficas

Artes Gráficas e Serviços Imprensa
Centro Professor Albuquerque Castro

Serviços Partilhados e Corporativos

Provedoria
Depart. de Gestão Administrativa e Património
Depart. de Contabilidade e Finanças
Depart. de Recursos Humanos e Form. Profissional
Depart. de Sistemas Informação
Depart. de Atividades Culturais
Depart. Intervenção Social
Departamento de Auditoria Interna
Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso
Gabinete Religioso e Culto
Serviços de Saúde
Gabinete da Qualidade
Gabinete de Estudos e Projetos, Controlo de Gestão
Gabinete de Segurança Risco e Compliance
Gabinete de Marketing e Comunicação
Gestão de Eventos e Residências Universitárias
Sede





ÁREAS EXPLORAÇÃO	Saúde			TOTAL	Artes Gráficas	Agricultura
	Hospital da Prelada	Centro Hospitalar Conde de Ferreira	Centro de Reab.Norte			
CONTAS						
Vendas e serviços prestados	31 006 677	4 572 596	8 760 898	44 340 171	71 764	141 328
Vendas					4 971	139 577
Prestações de serviços	31 006 677	4 572 596	8 760 898	44 340 171	66 793	1 751
Matrículas e mensalidades						
Outras	31 006 677	4 572 596	8 760 898	44 340 171	66 793	1 751
Subsídios, doações e legados à exploração	5 418	1 487 020	1 258	1 493 695	288 632	54 807
ISS, IP - Centros distritais		1 475 073		1 475 073	260 162	
Outros	5 418	11 947	1 258	18 622	28 470	54 807
Variação nos inventários da produção						-450
Trabalhos para a própria entidade					63 253	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 370 943	-500 155	-411 603	-5 282 701	-21 886	-1 274
Fornecimentos e serviços externos	-7 596 347	-2 075 869	-3 209 908	-12 882 124	-45 038	-52 719
Subcontratos	-3 323 044	-1 155 877	-842 641	-5 321 562		
Energia e fluidos	-863 849	-323 316	-443 582	-1 630 748	-6 004	-20 784
Outros	-3 409 454	-596 676	-1 923 685	-5 929 815	-39 034	-31 934
Gastos com pessoal	-18 907 313	-4 417 110	-4 874 354	-28 198 776	-412 015	-142 895
Remunerações certas	-11 086 981	-3 048 815	-3 113 623	-17 249 419	-308 453	-106 346
Remunerações adicionais	-4 332 440	-553 680	-846 040	-5 732 159	-29 720	-10 496
Formação profissional	-5 291	-938	-1 396	-7 626	-26	-13
Encargos sobre remunerações	-3 293 908	-754 051	-827 578	-4 875 537	-68 553	-24 255
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-132 989	-39 287	-45 777	-218 053	-4 124	-1 345
Outros custos com o pessoal	-55 703	-20 339	-39 939	-115 982	-1 139	-439
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-58 919	-97 191	-6 745	-162 856	-50	-25
Provisões (aumentos/reduções)	-73 568	-7 767	-93 067	-174 402	-814	-1 050
Aumentos/reduções de justo valor	-14 403	-3 100	0	-17 503	-82	-40
Outros rendimentos e ganhos	1 415 730	485 221	309 601	2 210 553	2 124	19 874
Outros gastos e perdas	-348 396	-41 503	-97 619	-487 518	-6 513	-4 713
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 057 936	-597 858	378 461	838 539	-60 626	12 844
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-827 376	-744 892	-239 392	-1 811 660	-16 830	-75 669
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	230 560	-1 342 750	139 069	-973 121	-77 456	-62 825
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados	-2 285		-28	-2 312		
Resultado antes de impostos	228 275	-1 342 750	139 041	-975 434	-77 456	-62 825
Resultado líquido do período	228 275	-1 342 750	139 041	-975 434	-77 456	-62 825

* (INTRA GRUPOS E FEE DE GESTÃO)

Ambiente	Cultura	Educação	Ensino Especial	Juventude	Património de rendimento	Social	Justiça E.P.E.S.C.B	Consolidado	Serviços Partilhados e Corporativos	Consolidado sem expurgos*
12 265	128 690	1 665 331	133 518	34 857	123 040	2 531 695	2 014 267	51 196 926	692 708	50 579 268
482	14 422					58 274	327 521	545 248	9 113	545 248
11 783	114 268	1 665 331	133 518	34 857	123 040	2 473 421	1 686 745	50 651 678	683 595	50 034 021
		1 458 537	80 187	20 765		1 843 267		3 402 756		3 402 756
11 783	114 268	206 794	53 331	14 092	123 040	630 154	1 686 745	47 248 923	683 595	46 631 265
	9 100	609 777	1 268 903	366 540		2 339 194	200	6 430 849	696 181	6 430 849
		609 518	919 093	360 562		1 662 213		5 286 622		5 286 622
	9 100	259	349 810	5 979		676 981	200	1 144 227	696 181	1 144 227
								-450		-450
								63 253		32 428
-611	-14 076	-68 370	-46 305	-43 312	-4 482	-197 429	-328 394	-6 008 843	-46 339	-5 978 017
-77 231	-339 209	-583 160	-412 044	-185 572	-786 231	-2 066 457	-1 029 880	-18 459 664	-1 606 439	-17 842 006
		-177 370	-131 696	-59 714	-173	-860 485	-218 044	-6 769 044	-1 189	-6 185 954
-11 092	-41 883	-59 102	-31 019	-29 538	-81 275	-326 017	-295 704	-2 533 166	-87 247	-2 533 166
-66 139	-297 326	-346 688	-249 328	-96 320	-704 783	-879 955	-516 132	-9 157 454	-1 518 002	-9 122 886
-322 864	-463 288	-1 953 657	-1 068 175	-467 229	-393 654	-3 481 659	-749 929	-37 654 140	-4 619 863	-37 654 140
-122 549	-351 492	-1 496 526	-759 791	-337 106	-294 552	-2 447 540	-551 390	-24 025 165	-3 406 863	-24 025 165
-11 073	-27 535	-93 744	-119 069	-44 104	-28 050	-406 131	-62 692	-6 564 774	-338 632	-6 564 774
-10	-39	-357	-76	-29	-1 002	-450	-321	-9 949	-9 749	-9 949
-56 467	-78 307	-338 086	-171 820	-79 183	-65 595	-581 799	-125 479	-6 465 082	-772 297	-6 465 082
-1 454	-4 467	-19 661	-8 998	-4 336	-3 702	-31 448	-7 162	-304 751	-43 869	-304 751
-131 310	-1 447	-5 283	-8 421	-2 471	-752	-14 291	-2 884	-284 419	-48 453	-284 419
-30	-76	-13 659	-1 771	-1 812	-24 352	-20 583	-214	-225 427	-15 955	-225 427
-107	-988	-4 746	-1 541	-668	-9 135	-24 313	-7 365	-225 128	-225 128	-225 128
-49	-125	-1 039	-254	-97	-2 988	-3 129	-781	-26 087	-26 087	-26 087
4 563	121 411	96 983	63 265	5 983	6 141 648	165 576	15 788	8 847 769	136 282	8 847 769
-1 079	-5 237	-13 053	-30 258	-14 966	-81 523	-147 185	-78 579	-870 625	-310 496	-870 625
-385 143	-563 798	-265 592	-94 661	-306 276	4 962 323	-904 290	-164 885	3 068 434	-5 325 136	3 068 434
-1 221	-200 757	-96 570	-133 442	-63 313	-1 142 935	-306 012	-12 203	-3 860 611	-388 802	-3 860 611
-386 364	-764 556	-362 162	-228 103	-369 589	3 819 388	-1 210 302	-177 088	-792 177	-5 713 938	-792 177
			5 047	1 683		65 901		72 632	72 632	72 632
					-111	-2		-2 425	-5	-2 425
-386 364	-764 556	-362 162	-223 056	-367 905	3 819 277	-1 144 403	-177 088	-721 971	-5 641 312	-721 971
-386 364	-764 556	-362 162	-223 056	-367 905	3 819 277	-1 144 403	-177 088	-721 971	-5 641 312	-721 971

Valores em euros

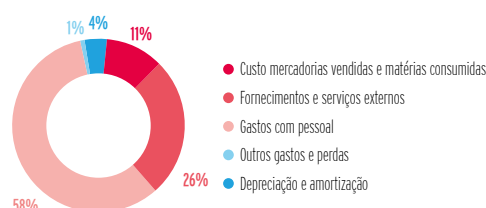
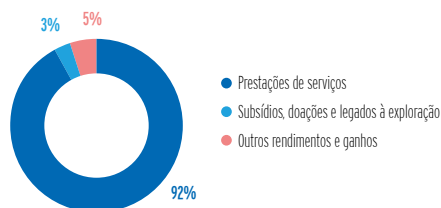




SAÚDE	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	44 340 171	44 193 955	146 216	0	44 022 445	317 726	1
Vendas							
Prestações de serviços	44 340 171	44 193 955	146 216	0	44 022 445	317 726	1
Matrículas e mensalidades							
Outras	44 340 171	44 193 955	146 216	0	44 022 445	317 726	1
Subsídios, doações e legados à exploração	1 493 695	1 438 162	55 533	4	1 379 505	114 191	-60
ISS, IP - Centros distritais	1 475 073	1 434 249	40 824	3	1 312 304	162 769	12
Outros	18 622	3 913	14 709	376	67 201	-48 579	-72
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 282 701	-5 218 611	-64 090	-1	-5 260 044	-22 657	-6
Fornecimentos e serviços externos	-12 882 124	-12 834 138	-47 986	0	-13 325 592	443 468	3
Subcontratos	-5 321 562	-5 451 460	129 898	2	-5 572 622	251 060	5
Energia e fluidos	-1 630 748	-1 647 443	16 696	1	-1 434 164	-196 584	-14
Outros	-5 929 815	-5 735 234	-194 580	-3	-6 318 806	388 991	97
Gastos com pessoal	-28 198 776	-29 099 254	900 478	3	-29 608 857	1 410 081	5
Remunerações certas	-17 249 419	-17 947 133	697 714	4	-18 101 210	851 791	5
Remunerações adicionais	-5 732 159	-5 746 148	13 988	0	-5 984 477	252 317	4
Formação profissional	-7 626	-51 297	43 672	85	-33 947	26 321	78
Encargos sobre remunerações	-4 875 537	-5 088 261	212 724	4	-5 156 962	281 425	5
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-218 053	-194 512	-23 541	-12	-201 472	-16 581	-8
Outros custos com o pessoal	-115 982	-71 903	-44 079	-61	-130 789	14 807	11
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-162 856		-162 856		-75 065	-87 790	-117
Provisões (aumentos/reduções)	-174 402	-437 748	263 347	60	-66 193	-108 209	-163
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-17 503		-17 503		0	-17 503	
Outros rendimentos e ganhos	2 210 553	1 450 001	760 552	52	1 477 371	733 182	50
Outros gastos e perdas	-487 518	-252 389	-235 130	-93	-2 281 115	1 793 597	79
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	838 539	-760 022	1 598 561	210	-3 737 546	4 576 085	122
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 811 660	-1 632 035	-179 625	-11	-1 962 249	150 589	8
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-973 121	-2 392 057	1 418 936	59	-5 699 795	4 726 674	83
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-2 312		-2 312		-186 326	184 014	99
Resultado antes de impostos	-975 434	-2 392 057	1 416 624	59	-5 886 121	4 910 687	83
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-975 434	-2 392 057	1 416 624	59	-5 886 121	4 910 687	83

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

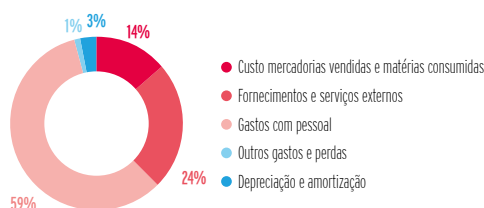
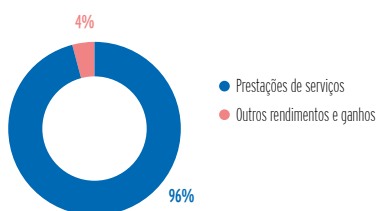




HOSPITAL DA PRELADA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	31 006 677	31 505 070	-498 393	-2	30 463 589	543 088	2
Vendas							
Prestações de serviços	31 006 677	31 505 070	-498 393	-2	30 463 589	543 088	2
Matrículas e mensalidades							
Outras	31 006 677	31 505 070	-498 393	-2	30 463 589	543 088	2
Subsídios, doações e legados à exploração	5 418		5 418		57 966	-52 548	-91
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	5 418		5 418		57 966	-52 548	-91
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 370 943	-4 316 503	-54 440	-1	-4 331 216	-39 726	-1
Fornecimentos e serviços externos	-7 596 347	-7 584 938	-11 409	0	-7 770 599	174 252	2
Subcontratos	-3 323 044	-3 511 844	188 800	5	-3 555 146	232 102	7
Energia e fluidos	-863 849	-866 324	2 475	0	-768 975	-94 874	-12
Outros	-3 409 454	-3 206 770	-202 684	-6	-3 446 479	37 024	1
Gastos com pessoal	-18 907 313	-18 939 460	32 148	0	-18 917 877	10 564	0
Remunerações certas	-11 086 981	-11 157 986	71 006	1	-10 977 811	-109 169	-1
Remunerações adicionais	-4 332 440	-4 252 096	-80 344	-2	-4 400 330	67 891	2
Formação profissional	-5 291	-15 353	10 061	66	-12 242	6 951	57
Encargos sobre remunerações	-3 293 908	-3 361 689	67 781	2	-3 326 024	32 116	1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-132 989	-117 794	-15 195	-13	-119 550	-13 439	-11
Outros custos com o pessoal	-55 703	-34 543	-21 161	-61	-81 919	26 216	32
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-58 919		-58 919		-48 296	-10 623	-22
Provisões (aumentos/reduções)	-73 568	-293 952	220 384	75	-156 176	82 608	53
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-14 403		-14 403			-14 403	
Outros rendimentos e ganhos	1 415 730	800 000	615 730	77	715 464	700 266	98
Outros gastos e perdas	-348 396	-161 095	-187 302	-116	-1 405 787	1 057 391	75
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 057 936	1 009 122	48 814	5	-1 392 933	2 450 869	176
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-827 376	-564 745	-262 631	-47	-720 267	-107 109	-15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	230 560	444 378	-213 818	-48	-2 113 199	2 343 759	111
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-2 285		-2 285		-125 987	123 703	98
Resultado antes de impostos	228 275	444 378	-216 102	-49	-2 239 186	2 467 462	110
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	228 275	444 378	-216 102	-49	-2 239 186	2 467 462	110

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

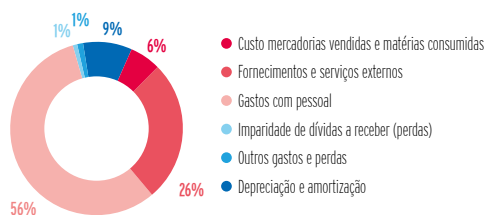
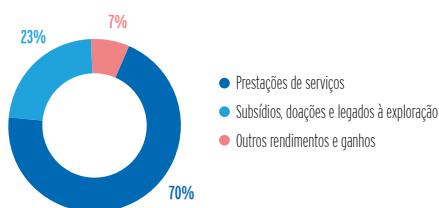




CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	4 572 596	4 200 885	371 711	9	4 262 737	309 859	7
Vendas							
Prestações de serviços	4 572 596	4 200 885	371 711	9	4 262 737	309 859	7
Matrículas e mensalidades							
Outras	4 572 596	4 200 885	371 711	9	4 262 737	309 859	7
Subsídios, doações e legados à exploração	1 487 020	1 438 162	48 858	3	1 315 910	171 110	13
ISS, IP - Centros distritais	1 475 073	1 434 249	40 824	3	1 312 304	162 769	12
Outros	11 947	3 913	8 034	205	3 606	8 341	231
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-500 155	-481 068	-19 088	-4	-496 593	-3 562	-1
Fornecimentos e serviços externos	-2 075 869	-2 137 154	61 285	3	-2 046 924	-28 945	-1
Subcontratos	-1 155 877	-1 150 628	-5 248	0	-1 152 573	-3 304	0
Energia e fluidos	-323 316	-318 239	-5 077	-2	-239 770	-83 546	-35
Outros	-596 676	-668 286	71 611	11	-654 581	57 905	9
Gastos com pessoal	-4 417 110	-4 145 642	-271 468	-7	-4 336 415	-80 695	-2
Remunerações certas	-3 048 815	-2 875 153	-173 661	-6	-2 999 345	-49 470	-2
Remunerações adicionais	-553 680	-520 695	-32 984	-6	-544 858	-8 821	-2
Formação profissional	-938	-12 378	11 441	92	-6 991	6 053	87
Encargos sobre remunerações	-754 051	-686 718	-67 333	-10	-726 001	-28 050	-4
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-39 287	-31 701	-7 586	-24	-34 211	-5 076	-15
Outros custos com o pessoal	-20 339	-18 996	-1 343	-7	-25 008	4 669	19
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-97 191		-97 191		-7 545	-89 646	-1 188
Provisões (aumentos/reduções)	-7 767	-47 287	39 520	84	16 378	-24 146	-147
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-3 100		-3 100			-3 100	
Outros rendimentos e ganhos	485 221	550 000	-64 779	-12	665 151	-179 930	-27
Outros gastos e perdas	-41 503	-18 215	-23 289	-128	-524 588	483 085	92
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-597 858	-640 319	42 461	7	-1 151 889	554 031	48
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-744 892	-815 565	70 673	9	-740 871	-4 021	-1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1 342 750	-1 455 883	113 133	8	-1 892 760	550 010	29
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-18 442	18 442	100
Resultado antes de impostos	-1 342 750	-1 455 883	113 133	8	-1 911 202	568 452	30
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 342 750	-1 455 883	113 133	8	-1 911 202	568 452	30

Valores em euros

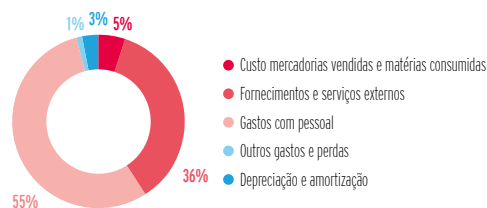
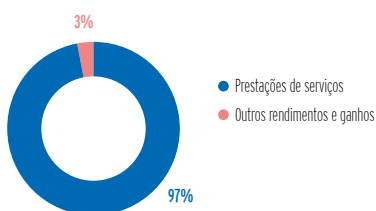
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



CENTRO DE REABILITAÇÃO DO NORTE	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	8 760 898	8 488 000	272 898	3	9 296 119	-535 221	-6
Vendas							
Prestações de serviços	8 760 898	8 488 000	272 898	3	9 296 119	-535 221	-6
Matrículas e mensalidades							
Outras	8 760 898	8 488 000	272 898	3	9 296 119	-535 221	-6
Subsídios, doações e legados à exploração	1 258		1 258		5 629	-4 372	-78
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	1 258		1 258		5 629	-4 372	-78
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-411 603	-421 040	9 437	2	-432 235	20 631	5
Fornecimentos e serviços externos	-3 209 908	-3 112 046	-97 862	-3	-3 508 069	298 161	8
Subcontratos	-842 641	-788 988	-53 653	-7	-864 903	22 262	3
Energia e fluidos	-443 582	-462 881	19 298	4	-425 420	-18 163	-4
Outros	-1 923 685	-1 860 178	-63 507	-3	-2 217 746	294 061	13
Gastos com pessoal	-4 874 354	-6 014 152	1 139 799	19	-6 354 565	1 480 212	23
Remunerações certas	-3 113 623	-3 913 994	800 370	20	-4 124 054	1 010 430	25
Remunerações adicionais	-846 040	-973 357	127 317	13	-1 039 288	193 248	19
Formação profissional	-1 396	-23 566	22 170	94	-14 714	13 317	91
Encargos sobre remunerações	-827 578	-1 039 854	212 276	20	-1 104 936	277 359	25
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-45 777	-45 018	-760	-2	-47 712	1 934	4
Outros custos com o pessoal	-39 939	-18 364	-21 575	-117	-23 862	-16 077	-67
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-6 745		-6 745		-19 224	12 478	65
Provisões (aumentos/reduções)	-93 067	-96 509	3 442	4	73 604	-166 671	-226
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	309 601	100 001	209 600	210	96 755	212 846	220
Outros gastos e perdas	-97 619	-73 079	-24 539	-34	-350 740	253 121	72
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	378 461	-1 128 826	1 507 286	134	-1 192 724	1 571 185	132
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-239 392	-251 726	12 334	5	-501 111	261 720	52
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	139 069	-1 380 552	1 519 620	110	-1 693 836	1 832 905	108
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-28		-28		-41 897	41 869	100
Resultado antes de impostos	139 041	-1 380 552	1 519 593	110	-1 735 733	1 874 774	108
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	139 041	-1 380 552	1 519 593	110	-1 735 733	1 874 774	108

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

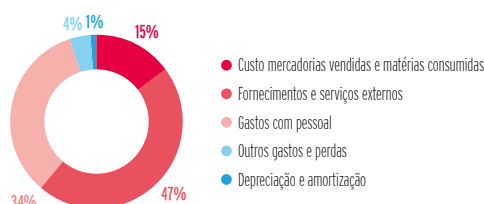
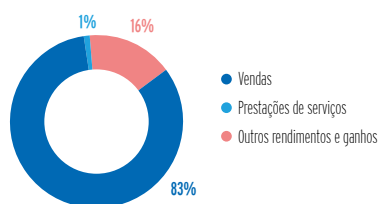




JUSTIÇA ESTABELECIMENTO PRISIONAL ESP. STª. CRUZ DO BISPO - FEMININO	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	2 014 267	1 945 436	68 831	4	1 933 934	80 333	4
Vendas	327 521	293 952	33 569	11	316 444	11 078	4
Prestações de serviços	1 686 745	1 651 484	35 261	2	1 617 490	69 255	4
Matrículas e mensalidades							
Outras	1 686 745	1 651 484	35 261	2	1 617 490	69 255	4
Subsídios, doações e legados à exploração	200		200		18	182	1 006
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	200		200		18	182	1 006
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-328 394	-375 290	46 896	12	-335 457	7 062	2
Fornecimentos e serviços externos	-1 029 880	-962 521	-67 358	-7	-959 515	-70 365	-7
Subcontratos	-218 044	-218 016	-28	0	-218 012	-32	0
Energia e fluidos	-295 704	-304 179	8 475	3	-280 080	-15 624	-6
Outros	-516 132	-440 327	-75 805	-17	-461 422	-54 709	-12
Gastos com pessoal	-749 929	-749 249	-679	0	-742 703	-7 226	-1
Remunerações certas	-551 390	-550 545	-845	0	-547 279	-4 111	-1
Remunerações adicionais	-62 692	-62 354	-338	-1	-59 391	-3 301	-6
Formação profissional	-321	-3 783	3 463	92	-870	550	63
Encargos sobre remunerações	-125 479	-125 353	-126	0	-126 370	891	1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-7 162	-5 411	-1 751	-32	-6 071	-1 091	-18
Outros custos com o pessoal	-2 884	-1 802	-1 082	-60	-2 721	-163	-6
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-214		-214		-3 846	3 633	94
Provisões (aumentos/reduções)	-7 365	-18 724	11 360	61	6 755	-14 119	-209
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-781		-781			-781	
Outros rendimentos e ganhos	15 788		15 788		14 586	1 202	8
Outros gastos e perdas	-78 579	-7 212	-71 366	-989	-95 177	16 598	17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-164 885	-167 562	2 677	2	-181 404	16 519	9
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-12 203	-8 185	-4 018	-49	-16 343	4 141	25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-177 088	-175 747	-1 341	-1	-197 748	20 660	10
Juros e rendimentos similares obtidos					51	-51	-100
Juros e gastos similares suportados					-8 319	8 319	100
Resultado antes de impostos	-177 088	-175 747	-1 341	-1	-206 016	28 928	14
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-177 088	-175 747	-1 341	-1	-206 016	28 928	14

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

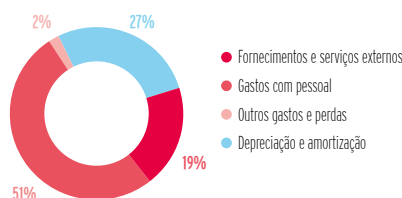
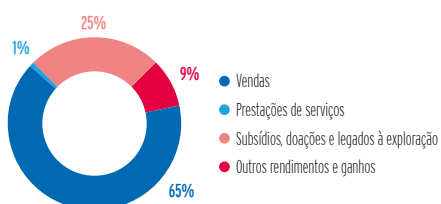




AGRICULTURA QUINTA D'ALVA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	141 328	184 987	-43 659	-24	148 296	-6 967	-5
Vendas	139 577	178 626	-39 049	-22	146 232	-6 655	-5
Prestações de serviços	1 751	6 361	-4 610	-72	2 063	-312	-15
Matrículas e mensalidades							
Outras	1 751	6 361	-4 610	-72	2 063	-312	-15
Subsídios, doações e legados à exploração	54 807	48 000	6 807	14	59 216	-4 409	-7
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	54 807	48 000	6 807	14	59 216	-4 409	-7
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção	-450		-450		4 050	-4 500	-111
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-1 274	-6 299	-22 628	-359	-562	-712	-127
Fornecimentos e serviços externos	-52 719	-34 956	-17 762	-51	-71 535	18 816	26
Subcontratos							
Energia e fluidos	-20 784	-15 919	-4 865	-31	-28 204	7 419	26
Outros	-31 934	-19 037	-12 897	-68	-43 331	11 396	26
Gastos com pessoal	-142 895	-147 017	4 122	3	-134 468	-8 427	-6
Remunerações certas	-106 346	-107 484	1 137	1	-99 185	-7 162	-7
Remunerações adicionais	-10 496	-12 409	1 913	15	-10 146	-350	-3
Formação profissional	-13	-936	923	99	-33	20	60
Encargos sobre remunerações	-24 255	-24 685	429	2	-23 539	-716	-3
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 345	-1 058	-288	-27	-1 145	-200	-18
Outros custos com o pessoal	-439	-446	7	2	-420	-19	-4
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-25		-25		-197	172	87
Provisões (aumentos/reduções)	-1 050	-2 047	997	49	3 936	-4 986	-127
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-40		-40			-40	
Outros rendimentos e ganhos	19 874	19 726	148	1	13 909	5 966	43
Outros gastos e perdas	-4 713	-2 106	-2 606	-124	-13 728	9 015	66
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	12 844	60 288	-47 444	-79	8 918	3 926	44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-75 669	-69 724	-5 945	-9	-87 547	11 878	14
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-62 825	-9 436	-53 389	-566	-78 630	15 804	20
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-4 793	4 793	100
Resultado antes de impostos	-62 825	-9 436	-53 389	-566	-83 423	20 598	25
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-62 825	-9 436	-53 389	-566	-83 423	20 598	25

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

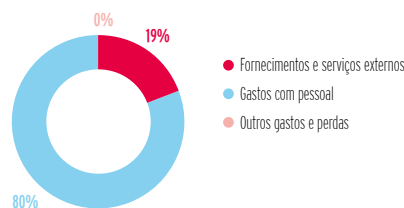
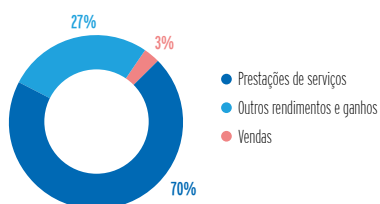




AMBIENTE PARQUE DA PRELADA PARQUE AVIDES MOREIRA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	12 265	10 640	1 625	15	20 121	-7 856	-39
Vendas	482	150	332	221	1 036	-554	-53
Prestações de serviços	11 783	10 490	1 293	12	19 085	-7 302	-38
Matrículas e mensalidades							
Outras	11 783	10 490	1 293	12	19 085	-7 302	-38
Subsídios, doações e legados à exploração		4 524	-4 524	-100	3 018	-3 018	-100
ISS, IP - Centros distritais							
Outros		4 524	-4 524	-100	3 018	-3 018	-100
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade		10 000	-10 000	-100			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-611	-1 952	1 341	69	-345	-266	-77
Fornecimentos e serviços externos	-77 231	-77 264	34	0	-77 154	-77	0
Subcontratos							
Energia e fluidos	-11 092	-11 870	778	7	-12 889	1 797	14
Outros	-66 139	-65 394	-744	-1	-64 265	-1 874	-3
Gastos com pessoal	-322 864	-156 809	-166 054	-106	-147 944	-174 919	-118
Remunerações certas	-122 549	-116 375	-6 175	-5	-109 648	-12 901	-12
Remunerações adicionais	-11 073	-11 792	719	6	-11 325	252	2
Formação profissional	-10	-991	982	99	-29	19	66
Encargos sobre remunerações	-56 467	-26 047	-30 420	-117	-24 087	-32 380	-134
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 454	-1 132	-322	-28	-1 461	7	0
Outros custos com o pessoal	-131 310	-472	-130 838	-27 712	-1 395	-129 916	-9 316
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-30		-30		-79	49	62
Provisões (aumentos/reduções)	-107	-544	437	80	2 023	-2 130	-105
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-49		-49			-49	
Outros rendimentos e ganhos	4 563	3 700	863	23	27 302	-22 739	-83
Outros gastos e perdas	-1 079	-210	-870	-415	-47 023	45 944	98
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-385 143	-207 916	-177 227	-85	-220 081	-165 061	-75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 221	-641	-580	-91	-704	-517	-73
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-386 364	-208 556	-177 807	-85	-220 785	-165 578	-75
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-2	2	100
Resultado antes de impostos	-386 364	-208 556	-177 807	-85	-220 788	-165 576	-75
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-386 364	-208 556	-177 807	-85	-220 788	-165 576	-75

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

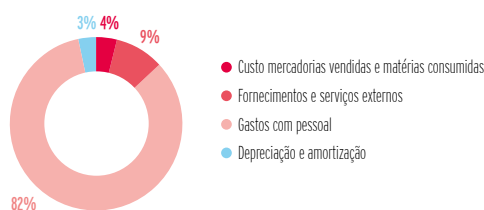
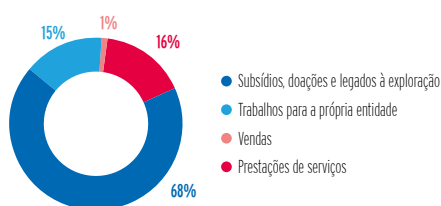




ARTES GRÁFICAS ARTES GRÁFICAS CENTRO PROF. ALBUQUERQUE CASTRO	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	71 764	37 492	34 272	91	45 381	26 383	58
Vendas	4 971	6 902	-1 931	-28	4 193	779	19
Prestações de serviços	66 793	30 590	36 203	118	41 188	25 604	62
Matrículas e mensalidades							
Outras	66 793	30 590	36 203	118	41 188	25 604	62
Subsídios, doações e legados à exploração	288 632	350 000	-61 368	-18	366 739	-78 107	-21
ISS, IP - Centros distritais	260 162	254 562	5 600	2	254 562	5 600	2
Outros	28 470	95 438	-66 968	-70	112 177	-83 707	-75
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	63 253	104 057	-40 804	-39	88 963	-25 709	-29
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-21 886	-27 886	6 000	22	-28 631	6 745	24
Fornecimentos e serviços externos	-45 038	-102 488	57 450	56	-94 492	49 455	52
Subcontratos							
Energia e fluidos	-6 004	-8 267	2 263	27	-6 015	12	0
Outros	-39 034	-94 221	55 188	59	-88 477	49 443	56
Gastos com pessoal	-412 015	-402 732	-9 284	-2	-428 299	16 284	4
Remunerações certas	-308 453	-307 179	-1 274	0	-310 806	2 353	1
Remunerações adicionais	-29 720	-21 926	-7 794	-36	-30 489	769	3
Formação profissional	-26	-2 083	2 057	99	-60	34	56
Encargos sobre remunerações	-68 553	-67 638	-915	-1	-70 799	2 247	3
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-4 124	-2 913	-1 211	-42	-3 732	-393	-11
Outros custos com o pessoal	-1 139	-993	-146	-15	-12 413	11 274	91
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-50		-50		-25	-25	-101
Provisões (aumentos/reduções)	-814	-1 323	509	38	211	-1 025	-485
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-82		-82			-82	
Outros rendimentos e ganhos	2 124		2 124		127	1 997	1 572
Outros gastos e perdas	-6 513	-510	-6 004	-1 178	-1 269	-5 244	-413
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-60 626	-43 390	-17 236	-40	-51 296	-9 330	-18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-16 830	-37 126	20 297	55	-30 815	13 985	45
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-77 456	-80 516	3 060	4	-82 111	4 655	6
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-120	120	100
Resultado antes de impostos	-77 456	-80 516	3 060	4	-82 231	4 775	6
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-77 456	-80 516	3 060	4	-82 231	4 775	6

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

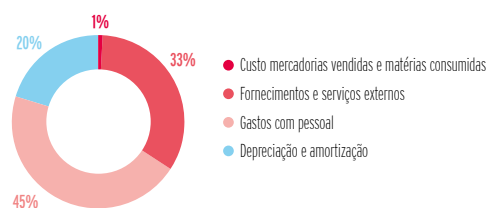
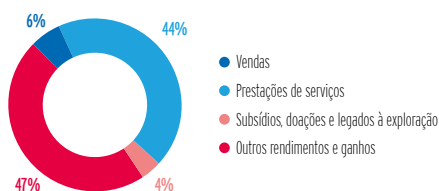




CULTURA MUSEU CASA DA PRELADA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	128 690	206 399	-77 709	-38	120 067	8 622	7
Vendas	14 422	15 449	-1 027	-7	12 304	2 117	17
Prestações de serviços	114 268	190 950	-76 682	-40	107 763	6 505	6
Matrículas e mensalidades							
Outras	114 268	190 950	-76 682	-40	107 763	6 505	6
Subsídios, doações e legados à exploração	9 100		9 100		858 999	-849 899	-99
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	9 100		9 100		858 999	-849 899	-99
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-14 076	-10 375	-3 701	-36	-13 846	-231	-2
Fornecimentos e serviços externos	-339 209	-199 593	-139 616	-70	-330 826	-8 383	-3
Subcontratos							
Energia e fluidos	-41 883	-33 490	-8 393	-25	-35 200	-6 683	-19
Outros	-297 326	-166 103	-131 223	-79	-295 626	-1 700	-1
Gastos com pessoal	-463 288	-440 244	-23 044	-5	-421 653	-41 635	-10
Remunerações certas	-351 492	-329 897	-21 595	-7	-317 016	-34 476	-11
Remunerações adicionais	-27 535	-29 742	2 206	7	-24 509	-3 026	-12
Formação profissional	-39	-2 769	2 729	99	-962	922	96
Encargos sobre remunerações	-78 307	-73 343	-4 963	-7	-71 796	-6 511	-9
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-4 467	-3 175	-1 292	-41	-4 106	-361	-9
Outros custos com o pessoal	-1 447	-1 318	-129	-10	-3 265	1 817	56
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-76		-76		-52	-24	-46
Provisões (aumentos/reduções)	-988	-3 068	2 080	68	181	-1 169	-645
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-125		-125			-125	
Outros rendimentos e ganhos	121 411	264 844	-143 433	-54	102 704	18 707	18
Outros gastos e perdas	-5 237	-3 677	-1 561	-42	-4 717	-520	-11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-563 798	-185 713	-378 085	-204	310 857	-874 655	-281
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-200 757	-196 188	-4 569	-2	-195 665	-5 092	-3
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-764 556	-381 901	-382 655	-100	115 192	-879 747	-764
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-521	521	100
Resultado antes de impostos	-764 556	-381 901	-382 655	-100	114 671	-879 226	-767
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-764 556	-381 901	-382 655	-100	114 671	-879 226	-767

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

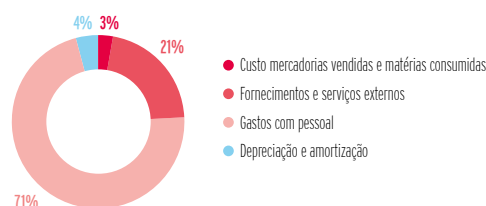
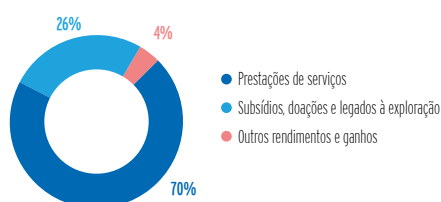




EDUCAÇÃO COLÉGIO Nº. SRª. DA ESPERANÇA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	1 665 331	1 582 163	83 168	5	1 571 737	93 595	6
Vendas					12 233	-12 233	-100
Prestações de serviços	1 665 331	1 582 163	83 168	5	1 559 504	105 827	7
Matrículas e mensalidades	1 458 537	1 563 163	-104 626	-7	1 345 431	113 106	8
Outras	206 794	19 000	187 794	988	214 073	-7 278	-3
Subsídios, doações e legados à exploração	609 777	603 120	6 657	1	606 639	3 138	1
ISS, IP - Centros distritais	609 518	603 120	6 398	1	605 337	4 182	1
Outros	259		259		1 302	-1 043	-80
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-68 370	-54 193	-14 177	-26	-74 981	6 611	9
Fornecimentos e serviços externos	-583 160	-533 968	-49 192	-9	-575 597	-7 563	-1
Subcontratos	-177 370	-209 681	32 312	15	-184 758	7 388	4
Energia e fluidos	-59 102	-52 464	-6 638	-13	-44 592	-14 510	-33
Outros	-346 688	-271 823	-74 865	-28	-346 247	-441	0
Gastos com pessoal	-1 953 657	-1 854 069	-99 588	-5	-1 843 383	-110 273	-6
Remunerações certas	-1 496 526	-1 407 405	-89 121	-6	-1 409 578	-86 948	-6
Remunerações adicionais	-93 744	-99 574	5 830	6	-88 559	-5 184	-6
Formação profissional	-357	-9 402	9 045	96	-1 953	1 596	82
Encargos sobre remunerações	-338 086	-319 906	-18 180	-6	-321 723	-16 363	-5
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-19 661	-13 305	-6 356	-48	-16 234	-3 427	-21
Outros custos com o pessoal	-5 283	-4 476	-807	-18	-5 336	53	1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-13 659		-13 659		-9 135	-4 524	-50
Provisões (aumentos/reduções)	-4 746	-18 142	13 396	74	12 055	-16 801	-139
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-1 039		-1 039			-1 039	
Outros rendimentos e ganhos	96 983	172 131	-75 148	-44	106 499	-9 516	-9
Outros gastos e perdas	-13 053	-8 978	-4 075	-45	-60 125	47 072	78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-265 592	-111 937	-153 656	-137	-266 292	700	0
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-96 570	-90 519	-6 050	-7	-92 801	-3 769	-4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-362 162	-202 456	-159 706	-79	-359 093	-3 069	-1
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-7 730	7 730	100
Resultado antes de impostos	-362 162	-202 456	-159 706	-79	-366 823	4 661	1
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-362 162	-202 456	-159 706	-79	-366 823	4 661	1

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

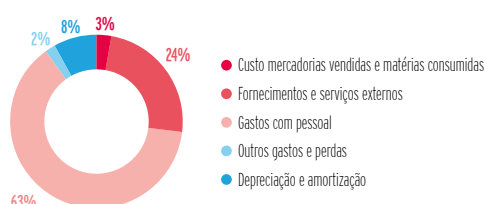
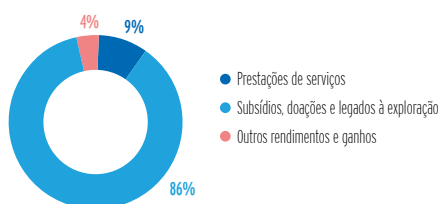




ENSINO ESPECIAL CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	133 518	102 680	30 838	30	123 085	10 433	8
Vendas		367	-367	-100	5	-5	-100
Prestações de serviços	133 518	102 313	31 205	30	123 080	10 438	8
Matrículas e mensalidades	80 187	83 093	-2 906	-3	73 299	6 888	9
Outras	53 331	19 220	34 111	177	49 781	3 551	7
Subsídios, doações e legados à exploração	1 268 903	1 242 037	26 865	2	1 377 654	-108 752	-8
ISS, IP - Centros distritais	919 093	742 071	177 022	24	802 505	116 587	15
Outros	349 810	499 966	-150 157	-30	575 149	-225 339	-39
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos					282	-282	-100
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade		2 713	-2 713	-100	2 308	-2 308	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-46 305	-45 361	-944	-2	-39 777	-6 528	-16
Fornecimentos e serviços externos	-412 044	-502 470	90 427	18	-592 136	180 093	30
Subcontratos	-131 696	-102 846	-28 851	-28	-119 730	-11 966	-10
Energia e fluidos	-31 019	-37 956	6 937	18	-33 870	2 851	8
Outros	-249 328	-361 668	112 340	31	-438 536	189 207	43
Gastos com pessoal	-1 068 175	-1 003 319	-64 856	-6	-1 007 981	-60 193	-6
Remunerações certas	-759 791	-715 325	-44 466	-6	-723 122	-36 669	-5
Remunerações adicionais	-119 069	-106 798	-12 271	-11	-108 755	-10 314	-9
Formação profissional	-76	-6 718	6 642	99	-1 222	1 147	94
Encargos sobre remunerações	-171 820	-164 020	-7 800	-5	-152 847	-18 972	-12
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-8 998	-7 259	-1 739	-24	-8 248	-750	-9
Outros custos com o pessoal	-8 421	-3 200	-5 221	-163	-13 786	5 365	39
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1 771		-1 771		-1 215	-556	-46
Provisões (aumentos/reduções)	-1 541	-3 758	2 217	59	3 829	-5 369	-140
Provisões específicas (aumentos/reduções)					413	-413	-100
Aumentos/reduções de justo valor	-254		-254		1 322	-1 575	-119
Outros rendimentos e ganhos	63 265	82 568	-19 303	-23	20 266	42 998	212
Outros gastos e perdas	-30 258	-1 447	-28 811	-1 990	-38 608	8 350	22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-94 661	-126 358	31 697	25	-150 561	55 899	37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-133 442	-57 053	-76 389	-134	-89 257	-44 185	-50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-228 103	-183 410	-44 693	-24	-239 818	11 715	5
Juros e rendimentos similares obtidos	5 047	3 732	1 315	35	5 427	-380	-7
Juros e gastos similares suportados					-450	450	100
Resultado antes de impostos	-223 056	-179 679	-43 377	-24	-234 841	11 785	5
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-223 056	-179 679	-43 377	-24	-234 841	11 785	5

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

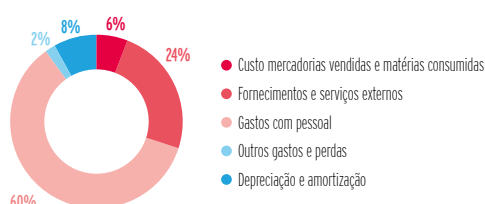
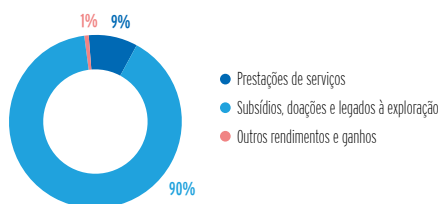




JUVENTUDE COLÉGIO DO BARÃO DE NOVA SINTRA	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	34 857	27 468	7 389	27	31 830	3 027	10
Vendas		112	-112	-100	-5	5	100
Prestações de serviços	34 857	27 356	7 501	27	31 835	3 022	9
Matrículas e mensalidades	20 765	21 470	-705	-3	19 351	1 414	7
Outras	14 092	5 886	8 206	139	12 484	1 608	13
Subsídios, doações e legados à exploração	366 540	364 035	2 506	1	363 827	2 714	1
ISS, IP - Centros distritais	360 562	359 508	1 054	0	355 219	5 342	2
Outros	5 979	4 527	1 452	32	8 608	-2 629	-31
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos					56	-56	-100
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade		831	-831	-100	400	-400	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-43 312	-37 527	-5 785	-15	-37 009	-6 303	-17
Fornecimentos e serviços externos	-185 572	-178 695	-6 877	-4	-178 027	-7 545	-4
Subcontratos	-59 714	-63 769	4 055	6	-60 218	505	1
Energia e fluidos	-29 538	-27 553	-1 986	-7	-25 379	-4 159	-16
Outros	-96 320	-87 373	-8 947	-10	-92 430	-3 890	-4
Gastos com pessoal	-467 229	-517 365	50 136	10	-492 971	25 742	5
Remunerações certas	-337 106	-370 352	33 246	9	-356 387	19 281	5
Remunerações adicionais	-44 104	-50 927	6 823	13	-46 914	2 810	6
Formação profissional	-29	-3 153	3 124	99	-69	40	58
Encargos sobre remunerações	-79 183	-88 617	9 434	11	-83 039	3 856	5
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-4 336	-3 038	-1 298	-43	-3 795	-541	-14
Outros custos com o pessoal	-2 471	-1 277	-1 194	-93	-2 766	296	11
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1 812		-1 812		-667	-1 145	-172
Provisões (aumentos/reduções)	-668	-1 526	858	56	762	-1 430	-188
Provisões específicas (aumentos/reduções)					25	-25	-100
Aumentos/reduções de justo valor	-97		-97		289	-387	-134
Outros rendimentos e ganhos	5 983	688	5 295	770	4 522	1 461	32
Outros gastos e perdas	-14 966	-10 684	-4 282	-40	-21 802	6 836	31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-306 276	-352 775	46 499	13	-328 765	22 489	7
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-63 313	-61 599	-1 714	-3	-62 343	-970	-2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-369 589	-414 374	44 785	11	-391 107	21 519	6
Juros e rendimentos similares obtidos	1 683	1 143	541	47	1 375	308	22
Juros e gastos similares suportados					-95	95	100
Resultado antes de impostos	-367 905	-413 231	45 326	11	-389 827	21 921	6
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-367 905	-413 231	45 326	11	-389 827	21 921	6

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

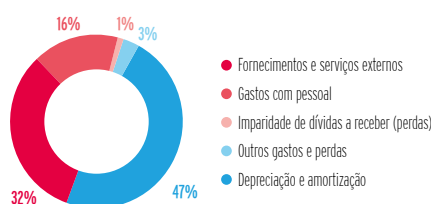
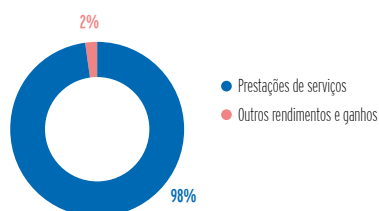




PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO COMPLEXOS PARQUES ESTACIONAMENTO OUTROS PRÉDIOS DE RENDIMENTO	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	123 040	177 583	-54 543	-31	45 270	77 771	172
Vendas							
Prestações de serviços	123 040	177 583	-54 543	-31	45 270	77 771	172
Matrículas e mensalidades							
Outras	123 040	177 583	-54 543	-31	45 270	77 771	172
Subsídios, doações e legados à exploração							
ISS, IP - Centros distritais							
Outros							
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-4 482	-4 558	76	2	-12 308	7 825	64
Fornecimentos e serviços externos	-786 231	-719 667	-66 564	-9	-744 234	-41 997	-6
Subcontratos	-173	-32	-141	-434	-33	-140	-430
Energia e fluidos	-81 275	-72 188	-9 087	-13	-61 122	-20 153	-33
Outros	-704 783	-647 446	-57 337	-9	-683 079	-21 704	-3
Gastos com pessoal	-393 654	-321 800	-71 854	-22	-321 941	-71 713	-22
Remunerações certas	-294 552	-234 855	-59 697	-25	-235 863	-58 688	-25
Remunerações adicionais	-28 050	-26 480	-1 571	-6	-21 457	-6 594	-31
Formação profissional	-1 002	-2 219	1 217	55	-1 698	696	41
Encargos sobre remunerações	-65 595	-54 882	-10 713	-20	-58 594	-7 001	-12
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-3 702	-2 307	-1 395	-60	-2 779	-923	-33
Outros custos com o pessoal	-752	-1 057	305	29	-1 549	797	51
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-24 352		-24 352		-3 864	-20 488	-530
Provisões (aumentos/reduções)	-9 135	-47 405	38 270	81	32 435	-41 570	-128
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-2 988		-2 988			-2 988	
Outros rendimentos e ganhos	6 141 648	5 115 487	1 026 161	20	5 324 736	816 912	15
Outros gastos e perdas	-81 523	-24 260	-57 264	-236	-167 559	86 036	51
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 962 323	4 175 381	786 942	19	4 152 534	809 789	20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 142 935	-1 154 017	11 082	1	-1 123 176	-19 760	-2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 819 388	3 021 363	798 024	26	3 029 359	790 029	26
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-111	-283	172	61	-21 711	21 600	99
Resultado antes de impostos	3 819 277	3 021 080	798 197	26	3 007 648	811 629	27
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 819 277	3 021 080	798 197	26	3 007 648	811 629	27

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

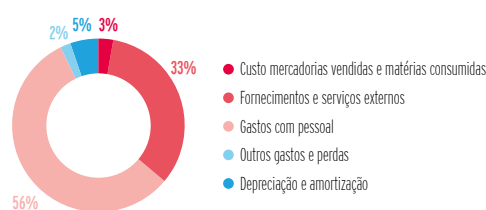
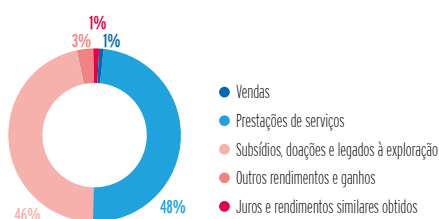




SOCIAL - ERPI'S CASA DA RUA CASA STº. ANTÓNIO CAS D. MANUEL MARTINS SERVIÇOS APOIO DOMICILIÁRIO	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	2 531 695	2 729 017	-197 322	-7	2 410 052	121 643	5
Vendas	58 274	61 177	-2 902	-5	64 258	-5 983	-9
Prestações de serviços	2 473 421	2 667 840	-194 420	-7	2 345 794	127 627	5
Matrículas e mensalidades	1 843 267	2 152 483	-309 216	-14	1 704 216	139 051	8
Outras	630 154	515 357	114 797	22	641 578	-11 424	-2
Subsídios, doações e legados à exploração	2 339 194	2 057 502	281 692	14	2 045 517	293 677	14
ISS, IP - Centros distritais	1 662 213	1 653 558	8 655	1	1 665 342	-3 128	0
Outros	676 981	403 944	273 037	68	380 176	296 805	78
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos					6 041	-6 041	-100
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade		72 737	-72 737	-100	51 506	-51 506	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-197 429	-213 503	16 074	8	-221 905	24 475	11
Fornecimentos e serviços externos	-2 066 457	-1 870 327	-196 130	-10	-1 861 380	-205 076	-11
Subcontratos	-860 485	-767 773	-92 713	-12	-862 963	2 478	0
Energia e fluidos	-326 017	-310 762	-15 255	-5	-273 034	-52 983	-19
Outros	-879 955	-791 792	-88 163	-11	-725 383	-154 572	-21
Gastos com pessoal	-3 481 659	-3 684 567	202 909	6	-3 567 113	85 455	2
Remunerações certas	-2 447 540	-2 550 259	102 718	4	-2 474 848	27 308	1
Remunerações adicionais	-406 131	-455 778	49 647	11	-422 439	16 309	4
Formação profissional	-450	-23 896	23 446	98	-2 519	2 069	82
Encargos sobre remunerações	-581 799	-616 725	34 926	6	-591 725	9 926	2
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-31 448	-26 538	-4 909	-18	-28 983	-2 465	-9
Outros custos com o pessoal	-14 291	-11 371	-2 920	-26	-46 599	32 308	69
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-20 583		-20 583		-12 623	-7 960	-63
Provisões (aumentos/reduções)	-24 313	-69 715	45 402	65	82 034	-106 347	-130
Provisões específicas (aumentos/reduções)					8 159	-8 159	-100
Aumentos/reduções de justo valor	-3 129		-3 129		24 957	-28 086	-113
Outros rendimentos e ganhos	165 576	68 470	97 105	142	190 636	-25 060	-13
Outros gastos e perdas	-147 185	-35 814	-111 372	-311	-56 601	-90 584	-160
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-904 290	-946 200	41 910	4	-900 721	-3 569	0
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-306 012	-273 825	-32 187	-12	-259 614	-46 398	-18
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-1 210 302	-1 220 025	9 723	1	-1 160 335	-49 966	-4
Juros e rendimentos similares obtidos	65 901	100 063	-34 162	-34	114 257	-48 356	-42
Juros e gastos similares suportados	-2		-2		-6 951	6 949	100
Resultado antes de impostos	-1 144 403	-1 119 961	-24 442	-2	-1 053 029	-91 374	-9
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-1 144 403	-1 119 961	-24 442	-2	-1 053 029	-91 374	-9

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

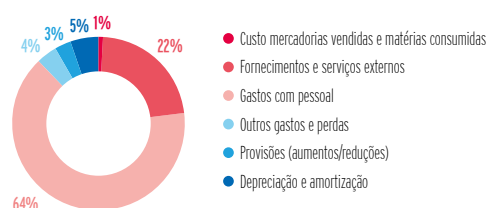
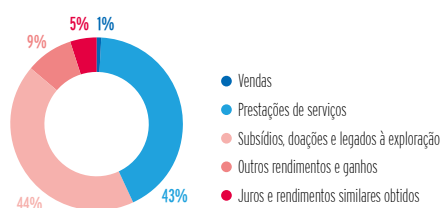




SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	Realizado 2018	Orçamentado 2018	Valor	Desvio (%)	Realizado 2017	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	692 708	550 783	141 925	26	678 562	14 146	2
Vendas	9 113	10 320	-1 207	-12	12 175	-3 062	-25
Prestações de serviços	683 595	540 463	143 132	26	666 387	17 208	3
Matrículas e mensalidades							
Outras	683 595	540 463	143 132	26	666 387	17 208	3
Subsídios, doações e legados à exploração	696 181	415 679	280 502	67	379 574	316 607	83
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	696 181	415 679	280 502	67	379 574	316 607	83
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos					6 379	-6 379	-100
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade		76 280	-76 280	-100	54 213	-54 213	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-46 339	-58 075	11 736	20	-99 082	52 743	53
Fornecimentos e serviços externos	-1 606 439	-1 300 848	-305 591	-23	-1 611 929	5 490	0
Subcontratos	-1 189	-413	-776	-188	-253	-936	-370
Energia e fluidos	-87 247	-97 960	10 713	11	-89 476	2 230	2
Outros	-1 518 002	-1 202 475	-315 527	-26	-1 522 199	4 197	0
Gastos com pessoal	-4 619 863	-4 100 143	-519 720	-13	-4 390 030	-229 833	-5
Remunerações certas	-3 406 863	-2 992 352	-414 511	-14	-3 228 190	-178 673	-6
Remunerações adicionais	-338 632	-337 387	-1 245	0	-307 134	-31 499	-10
Formação profissional	-9 749	-28 272	18 523	66	-21 385	11 636	54
Encargos sobre remunerações	-772 297	-699 270	-73 027	-10	-768 024	-4 274	-1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-43 869	-29 398	-14 471	-49	-37 073	-6 796	-18
Outros custos com o pessoal	-48 453	-13 464	-34 989	-260	-28 225	-20 228	-72
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-15 955		-15 955		-20 908	4 954	24
Provisões (aumentos/reduções)	-225 128	-604 000	378 872	63	86 625	-311 753	-360
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Aumentos/reduções de justo valor	-26 087		-26 087		26 568	-52 655	-198
Outros rendimentos e ganhos	136 282	63 134	73 148	116	152 019	-15 736	-10
Outros gastos e perdas	-310 496	-232 655	-77 841	-33	-873 726	563 230	64
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-5 325 136	-5 189 845	-135 291	-3	-5 611 737	286 601	5
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-388 802	-264 028	-124 774	-47	-282 424	-106 378	-38
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-5 713 938	-5 453 873	-260 065	-5	-5 894 161	180 223	3
Juros e rendimentos similares obtidos	72 632	104 938	-32 306	-31	121 060	-48 428	-40
Juros e gastos similares suportados	-5		-5		-236 853	236 847	100
Resultado antes de impostos	-5 641 312	-5 348 935	-292 377	-5	-6 009 954	368 642	6
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-5 641 312	-5 348 935	-292 377	-5	-6 009 954	368 642	6

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS







PARECER DO DEFINITÓRIO





Parecer do Definitório

Relatório de Gestão e Contas de 2018

Nos termos do nº1 alínea c) e nº3 do artigo 57º do Compromisso da Santa Casa Misericórdia do Porto, vem o Definitório apresentar o seu parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício económico de 2018, depois de o aprovar na sua reunião de doze de Março de 2019.

Nos pontos seguintes evidenciamos uma síntese das conclusões mais importantes, tendo em consideração a análise da informação preparada pelos serviços competentes para o efeito.

Verificámos também a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria 2018 emitido *PWC-PricewaterhouseCoopers & Assocs*, onde não se levantam quaisquer reservas ou ênfases.

Âmbito

1. Relatório de Gestão

Depois de apreciar o documento que nos foi apresentado pela Mesa Administrativa, o Definitório entende que o acontecimento de gestão mais relevante em 2018 envolveu o fim do acordo de gestão do Centro Reabilitação do Norte, pelo impacto que o mesmo irá ter na exploração quer de 2019, quer nos anos mais próximos; o contributo do CRN para os Rendimentos Diretos, atingia os cerca de 9 M€, sendo que quanto aos Gastos Diretos a ordem de grandeza situava-se nos cerca de 7,3 M€.

Ainda na área da saúde e como forma de recuperar o bom nível de atividade global conquistado com o CRN, seguiu-se uma estratégia de abertura a novos canais para contratação de prestação de cuidados de saúde e serviços clínicos, onde o acordo com a ADSE e os SIGIC representam bons exemplos de proatividade.

Merece também destaque, em 2018, todo o trabalho de continuidade que foi desenvolvido ao nível dos investimentos imobiliários, particularmente no âmbito do programa IHRU, procurando criar as melhores condições de retorno financeiro para o nosso património de rendimento.

A informação que consta no Relatório de Gestão é coerente com a exploração desenvolvida no período em apreço e traduz as opções estratégicas anteriormente estabelecidas no Plano de Atividades.





2. Relatório e Contas

Utilizando a metodologia habitual do tipo “comparação face ao ano anterior” e “verificação da execução orçamental”, examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia do Porto, cujas políticas contabilísticas adotadas são adequadas, já que se utilizam princípios e critérios geralmente aceites no nosso país para Entidades do Setor Não Lucrativo.

A execução orçamental foi globalmente cumprida e até mesmo ultrapassada, na ótica da sua melhor leitura

Os Rendimentos atingiram um valor real na ordem dos 66,6M€, sendo que esta rubrica cresceu 2,1% face a 2017 e ficou 2,84% acima da estimativa orçamental.

A estrutura dos Rendimentos quanto à origem mantem-se em linha com os exercícios anteriores, já que a área da saúde contribuiu com cerca de 48 M€ e a área do património de rendimento com cerca de 6,3 M€; estas duas áreas de exploração, explicam 81,5% do total deste indicador de atividade.

Praticamente em linha com o orçamento ficaram os Gastos (+0,62%), facto este que merece ser relevado, já que isso significou economizar 4,69% face ao valor real de 2017, ou seja, um esforço de contenção na ordem dos -3,3 M€. Com exceção das Perdas por Imparidade, das Perdas por Redução do Justo Valor e das Provisões do Período, todos os restantes gastos diminuíram face a 2017.

No total dos Gastos, que atingiram os cerca de 67,3 M€, os Gastos com o Pessoal representam 55,9%, ou seja, ascendem a cerca de 37,6 M€, algo que está associado ao modelo de atividades que a SCMP desenvolve, fortemente assente em recursos humanos qualificados e especializados; ainda assim, houve recuperação neste gasto, quer face ao orçamento (-1,88%), quer sobretudo face a 2017 (-2,75%), ao qual o fim da operação CRN também não foi alheio.

Pelo confronto dos Rendimentos e Gastos, forma-se um EBITDA positivo na ordem dos 3 M€ que, diga-se, ultrapassou em mais do dobro aquilo que estava orçamentado; também o Resultado Líquido, ainda que negativo em -721.971€, recupera bastante face ao valor negativo registado em 2017 que ascendeu aos cerca de -5,4 M€ e ainda, face à expectativa orçamental que havia sido estimada em cerca de -2,1 M€.

O Balanço em 31/12/2018 apresenta um total de Ativo que atinge os 243.079.595 €, coberto com Capitais Próprios em 165.731.534€ e um Passivo de 77.348.060€.

Face ao ano anterior, o Ativo baixou cerca de 5,9 M€, tendo o seu impacto sido atenuado nos Fundos Patrimoniais para cerca de 1,5 M€, devido ao facto do Passivo ter diminuído no mesmo período cerca de 4,4 M€.



misericórdia do porto

Parecer

Tendo sido realizada a análise da informação de gestão que nos foi disponibilizada e que consta dos documentos acima mencionados, o Definitório elabora o seguinte parecer:

1. Consideramos que o Relatório de Gestão e Contas sobre o ano de 2018 apresenta, de forma adequada e verdadeira, o conjunto de atividades da Santa Casa da Misericórdia do Porto, bem como a sua situação económica e financeira global, pelo que propõe à Assembleia Geral que se realiza no dia 27 de Março p.f. a sua aprovação;
2. Regista o seu apreço pela dedicação que a Mesa Administrativa aplica no cumprimento dos principais objetivos, onde se insere naturalmente a preocupação constante na procura de respostas para as carências sociais da comunidade em que estamos inseridos;
3. Realça o empenho e a entrega dos Colaboradores da Santa Casa, quer pelo esforço constante que vem demonstrando quanto à manutenção dos elevados padrões de qualidade no serviço prestado, quer ainda pela capacidade de adaptação às sucessivas mudanças de paradigma que as soluções mais inovadoras implicam.

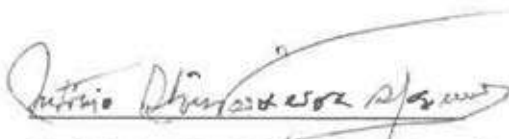
Porto, 12 de Março de 2019

O Definitório:

(Joaquim Sabino Rangel Pamplona - Presidente)

(Joaquim Silva Vianez - Vice-Presidente)




(António Alves Teixeira do Carmo - Secretário)


(Justino Cruz dos Santos - Vogal)


(Silvério Brunhoso Cordeiro - Vogal)



PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL



Proposta da Mesa Administrativa à Assembleia Geral

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2018;

2. Que seja transferido para a conta “Resultados Transitados” o Resultado Líquido do exercício € - 721.971,42.

Porto, 27 de fevereiro de 2019





FICHA TÉCNICA

Coordenação

Gabinete de Marketing e Comunicação
marketing.comunicacao@scmp.pt

Design Gráfico

B+ comunicação

Fotografia

Hélder Rodrigues

Impressão

Artes Gráficas e Serviços de Imprensa
da Misericórdia do Porto

2019



Rua Joaquim Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

www.scmp.pt

